CIRURGIA CLASSICA LUZITANA, ANATOMICA, FARMACEUTICA, MEDICA,

RECOPILADA, E DEDUZIDA DA MELHOR DOUTRINA dos Escriptores antigos, e dos modernos, em que se trata da Fiziologia universal, e da Pathologia, geral dos Apostemas, e em particular cada hum em seu proprio capitulo, seu methodo curativo, e suas operaçoens.

Escrito em fraze Dialogistica, facillima para o seu exame: com hum Additamento utilissimo, como se tiraraõ as coizas cravadas da garganta, e de outras partes, e remedios para outras enfermidades, e hum Antidotario, e breve insinuaçaõ de receitar, e conhecimento das figuras uzuaes Farmaceuticas.

OFFERECIDA

AO GLORIOZO THAUMATURGO PORTUGUEZ

S.TO ANTONIO

POR

ANTONIO GOMES LOURENSO,

Cavaleiro professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, approvado em Cirurgia, e Anatomia, Lente de Cirurgia do Hospital Real de todos os Santos desta cidade de Lisboa, Academico associado da Real Academia de Cirurgia do Porto &c.

PRIMEIRA PARTE.

Quarta reimpressaõ accrescentada em muitas partes; e com as más conformaçoens.

LISBOA

Na Offic. de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO, Impressor da Real Meza Censoria.

Anno 1771.

Com licensa da mesma Real Meza.

E Privilegio Real.

DEDICATORIA
AO GLORIOZO THAUMATURGO PORTUGUEZ
S.^{TO} ANTONIO.

GLORIOZO SANTO: *eſtilo he dos Auctores dedicarem as ſuas compoziçoens aos Grandes do Mundo, movendo-os a eſta eleiçaõ ou os ſacrificios da lizonja, ou*

os estimulos do interesse; por fazerem felizes nas suas mercês as dependencias formaõ dilatados periodos para lhes louvar, e as mais das vezes fingir as virtudes. Confesso que me tentou a vaidade, ou a ambiçaõ deste pensamento: mas, arrependido logo da ignorancia, tomei a firme rezoluçaõ de dedicar só a vós estas humildes producsoens do meu discurso, trabalho, e experiencia. Os Grandes do Mundo, enganados com as suas mesmas fantazias, naõ admittem por offerta senaõ obras taõ grandes, como seus imaginados respeitos: vós, como voluntariamente quizestes ser pobre, naõ haveis de estranhar vos offereça pobrezas o meu discurso; porque, elevado á patria da Eternidade, conheceis que as offertas só se fazem estimaveis pela intensaõ dos dezejos. Em que Grande do Mundo podia eu achar patrocinio, que, nem ainda em muita pequena parte, podesse fazer similhansa ao vosso? Com o proprio nome herdei huma cordial devoçaõ, que desde os meus primeiros annos vos consagrei: e conhecendo que os meus estudos saõ tambem filhos dos vossos influxos, só a vós devia offerecer os seus frutos. Naõ temo expôr o meu nome ao rigor tyranno da censura, só por fazer publica ao Mundo a antiga devoçaõ, que consagro ao vosso nome. O ser Auctor, e offerecer ao

jui-

juizo de todos os conceitos proprios encheu ſempre de ſuſto a outros homens, de quem eu nem ſou, nem mereço ſer ſombra: mas como buſco a voſſa protecſaõ, ella fará a humildade deſte meu conhecimento. Sobre eſtas razoens todas poderozas me obrigou até a materia, e argumento deſta obra: foſtes, e ſois aquelle poderozo Santo, de quem as enfermidades ſempre fugiraõ, e em quem os doentes acharáõ ſempre huma cura milagroza: aſſim canta, e celebra a Igreja a voſſa virtude; e era juſto buſcaſſe os influxos da virtude huma obra deſtinada toda aos beneficios da ſaude, e á utilidade dos enfermos. Recopilei, e illuſtrei em parte com importantes ampliaçoens a doutrina dos melhores Eſcriptores; mas como ainda os mais vaſtos, e firmes conhecimentos da Arte, e da Sciencia dependem da virtude, da graça, e do beneficio do Ceo, eſtes ſaõ os que imploro; e aſſás chamarei feliz ao meu trabalho, ſe o effeito de ſeus remedios, e operaçoens ſe attribuirem aos voſſos milagres.

O mais humilde devoto voſſo

Antonio Gomes Lourenſo.

PROLOGO.

LEITOR amigo (ſejas, ou naõ ſejas da minha profiſſaõ) eſta he a terceira vez, que exponho aos golpes da tua vara cenſoria os laboriozos productos da minha applicaçaõ. No anno de 1741 dei á luz publica a Arte Phlebotomanica, Anatomica, Medica, Cirurgica, eſtabelecendo as ſuas doutrinas em fundamentos, que julguei os mais ſólidos, e infringiveis, conforme a verdadeira Atlancia, Anatomica, Pratica, e Eſpeculativa. Naõ quero lembrarte que toda aquella compoziçaõ foi ſuor do meu eſtudo, e que naõ enxertei nella as plantas, ou producſoens de alheios diſcurſos: mas ſe fizeres exame dos que havia até aquelle tempo neſſa materia, farás roubo á verdade, ſe naõ confeſſares o muito mais, que eſtabeleci. Eſtimei tanto alguma queixa, com que mudamente reprezentaſte a ſua extenſaõ, que fiz della hum rezumo breve, e expoziçaõ de certo roubo, ainda que naõ foi ſufficiente eſta cautéla para me eximir de outros. Naõ me queixo: agradeço eſtes latrocinios, porque me querem perſuadir que aquelle meu trabalho tinha o valor, que eu lhe naõ imaginava. A aceitaçaõ foi tanto maior, que a

minha

minha eſperanſa, que de dois mil e quinhentos volumes me reſtaõ muito poucos: e entrei nos cuidados de ſatisfazer eſta publica eſtimaçaõ, que te mereci; e compuz eſta terceira obra, que, por ſer de mais importancia, vai buſcar o teu maior agrado. He eſta huma Cirurgia Claſſica, Luzitana, Anatomica, Medica, Farmaceutica, ſegundo modernamente ſe pratíca neſte Reino, e em outros: aqui acharás recopilada a doutrina mais ſelecta dos melhores Eſcriptores aſſim antigos, como modernos, ainda Parizienſes, e Londrenſes; fazendo divizoens das enfermidades por extazes de fluidos, e eſtagnaçoens, e renutriçoens, ſeus méthodos curativos proprios, e paliativos, pondo em pratica muita parte do que alguns profeſſores naõ noticiaõ ſenaõ *in voce*, e outros muitos ignoraõ. Acharás a Fiziologia Univerſal deſta utiliſſima Sciencia, e Arte; a Pathologia geral, e particular dos apoſtemas, ſeu méthodo curativo, e melhores operaçoens neotericas, com a lembranſa preciza das partes de cada huma parte, que naõ devemos offender com os inſtrumentos; o que nos permittio o theorico, e pratico exercicio da Anatomia. Naõ tens que eſtranhar a fraze, e eſtilo, que he o que ſe pratica; he dialogiſ-

logiſtico por ſer o mais claro, e mais diſtincto, e mais methodico, naõ ſó para inſtruir o entendimento, mas para facilitar a memoria nas liçoens, e exames. Ver-ſe-ha hum Antidotario breve de remedios para inſtruir os principiantes em receitar, e figuras uzuaes Farmaceuticas; e hum Additamento utiliſſimo, como ſe extrahiráõ as coizas cravadas, e como ſe remediaráõ algumas enfermidades, que ſe naõ deſcreveraõ no corpo deſta obra.

Suppoſto que para eſta obra me eſtimulou, como te diſſe, o goſto, com que recebeſte as primeiras; nem por iſſo eſpero os teus louvores, pois reconheço que a obra os naõ merece; e ainda que os merecera, quem póde deter ainda nas obras mais conſummadas a precipitada corrente das cenſuras? Conheço varios defeitos meus, e creio que ſejaõ muitos mais; mas quando a intenſaõ he boa, diſſimula, e perdoa, dando talvez o affecto a eſtimaçaõ, ou o deſprezo ao que ſe lê. A inveja he monſtro de olhos taõ infelizes, que naõ os fumos, mas ſim as luzes lhes fazem correr as lagrimas: a vêſpa fórma o veneno do ſucco da meſma flor, de que a abelha géra o favo. Naõ buſco com inuteis, frivolas, e impertinentes ſatisfaçoens

antidoto contra os teus venenos, nem eſcudo contra os teus golpes. Porque as minhas experiencias me certificaõ da tua benevolencia, quiz neſta obra moſtrar-me agradecido: ſe errei o modo em ella ſahir á luz com menor eſtrella, ſatisfarei a minha deſconſolaçaõ com os bons dezejos, que tinha, de ſervir ao intereſſe publico, e dar algum ſignal de que naõ dezejo fazer inutil o eſtudo, a que me deſtinou a profiſſaõ, e o magiſterio.

Em quantos paragrafos ſe diſſer Noteſe, *ou ſe diſſer* Advertencia, *naõ ſerá precizo decorar-ſe, nem darem-ſe de liçaõ; como tambem algumas ſegundas receitas de alguns Capitulos.*

Vale.

IN-

INDICE

DOS LIVROS, E CAPITULOS, que contém este Livro.

ADDI-

ADDITAMENTO pag. 173.

LI-

LICENÇAS
DA REAL MEZA CENSORIA.

POde correr. Meza 2. de Setembro de 1771.

Bispo P.

Arcebispo de Lacedemonia. *Bispo de Bragança.*

Gama.

LIVRO I.
DO UNIVERSAL
DA CIRURGIA.

Que coiza he Cirurgia?

CIRURGIA he Sciencia, que enſina o modo, e qualidade de obrar todas as operaçoens manuaes no corpo humano, unindo, dividindo, extirpando, e repondo os oſſos em ſeu lugar, ſarando os homens como for poſſivel, e a ſupprir algumas partes.

Em quantas partes ſe divide a Cirurgia?

Em duas: Theorica, e Pratica.

Qual he a Theorica?

He a que ſe aprende pelos livros, e ouvindo-a explicar, ſem que com as maons ſe exercite.

Qual he a Pratica?

He a que com as maons ſe exercita, e aprende, obrando, e vendo obrar as obras da Cirurgia, e a adminiſtrar os mais remedios, e as ligaduras.

Que coiza he Therapeutica?

He a Medicina, ou coiza compoſta de tres partes, que he o que a Medicina contém, e quer dizer curar.

Quaes ſaõ as tres partes?

Saõ: Dietectica, Farmaceutica, e Cirurgica.

Que coiza he Dietectica?

He a adminiſtraçaõ das coizas naõ naturaes, como o comer, o beber &c.

Que coiza he Farmaceutica?

He a adminiſtraçaõ, ou o uzo dos medicamentos para curar as enfermidades, e reſtituir a ſaude.

Qual he a Cirurgica?

He toda a manual operaçaõ, que o Cirurgiaõ faz no corpo humano.

Que coiza he Cirurgiaõ?

He hum Artifice manual, que cura os damnos externos, e internos, que pertencem á Cirurgia.

Donde ſe derivou o nome de Cirurgia?

De duas palavras Gregas, *Chirus*, que quer dizer maõ; *Ergia*, que quer dizer obra; e juntas, Obra de maons.

Qual he o objecto da Cirurgia?

He o corpo humano ſaõ para poder enfermar, e enfermo para poder ſarar pela Cirurgia.

Qual he o fim da Cirurgia?

He curar a enfermidade, e conſervar a ſaude, e ſuavizar, ou palliar as enfermidades incuraveis, e prezervar dellas.

Quantas ſaõ as obras da Cirurgia?

Saõ quatro: a 1. apartar o que eſtá junto, ſangrando, ſarjando, e abrindo os apoſtemas: a 2. ajuntar o apartado, unindo as feridas, as chagas, e os oſſos fractos, e dislocados: a 3. extirpar, e extrahir o ſuperfluo, e affecto como tumores, glandulas, carne ſuperflua, e mortificada, eſquirulas dos oſſos, e mais coizas extranhas: 4. ſupprir a falta das partes como olho de vidro, e perna de pau: a eſtas quatro operaçoens ſe chama em Grego Sintezis, Dierezis, e Xarezis, e Protezis.

Com que ſe haõ de exercitar as obras da Cirurgia?

Com grande conhecimento de ſe poderem executar, breve, com a menos dor, que for poſſivel, com caridade, e amor.

Para que o Cirurgiaõ cure ſeguramente quantas coizas ſaõ precizas?

Tres: a primeira, que ſaia ſempre com o que pertende: ſegunda que, quando naõ puder alcanſar o que pertende, naõ damne ao doente: terceira, que cure de ſorte, que naõ repita a enfermidade.

De quantas fórmas ſaõ os inſtrumentos, com que obra o Cirurgiaõ?

De duas: communs, e proprios; os communs ſaõ as maons, ou ſaõ medicinaes, ou de ferro, e fogo.

Quaes ſaõ os medicinaes communs?

Regimento nas coizas naõ naturaes, e adminiſtraçaõ de todos os remedios internos, e externos, como unguentos, emplaſtros, cozimentos, oleos, ſangrias, xaropes, e purgas.

Quaes saõ os communs de ferro?

Tizouras, navalhas, facas, lancetas, pinças, tentas, agulhas, cauterios, e outros muitos.

Porque se chamaõ communs?

Porque commummente uzamos delles quazi em todos os cazos de Cirurgia, e os deve trazer consigo o Cirurgiaõ.

Quaes saõ os proprios de ferro?

Trepano na cabeça, *Badal* na garganta, *speculum matricis* na madre, *speculum pectoris* no peito, e outros muitos.

Porque se chamaõ proprios?

Porque delles só uzamos nestas partes, por serem mais proprios a ellas.

Quaes saõ os remedios mais ordinarios, que deve trazer comsigo o Cirurgiaõ?

Unguento Bazalicaõ para madurar, Balsamo de Arcæi para digerir: Unguento de Alter, ou de flor de Sabugo para abrandar, e mitigar a dor: Emplastro stiptico de Crollio, ou de Tutia para cicatrizar; e algum caustico para destruir a carne superflua, como a pedra infernal.

Quantos principios ha para buscar a verdadeira Cirurgia?

Dois: razaõ, e experiencia; e para se fazer isto com melhor ordem, se fará por suas indicaçoens.

Que coiza he indicaçaõ curativa?

He hum discurso, que se faz da enfermidade, e dos remedios para a sua cura.

Que proveitos se tiraõ de curar por indicaçoens?

Dois: conhecer as enfermidades, e os remedios, com que se devem curar; e os damnos, que se podem seguir, se os applicarmos sem ordem.

De quantas coizas se tomaõ as indicaçoens curativas?

De tres: das coizas contra a natureza, das coizas naturaes, das naõ naturaes, e das que a ellas se ajuntaõ.

As coizas contra a natureza, ou præternaturaes quaes saõ?

Tres: Enfermidade, cauza de enfermidade, e accidente, ou symptôma de enfermidade.

Porque se chamaõ contra a natureza?

Porque corrompem a natureza, e a encontraõ nas suas operaçoens.

Que coiza he Enfermidade?

He hum affecto, ou difpofiçaõ contra a noffa natureza, pela qual as obras della faõ impedidas.

Que coiza he cauza de enfermidade?

He aquella, que por fi póde produzir a enfermidade.

Que coiza he Accidente, ou Symptôma de enfermidade?

He aquelle, que fempre acompanha a enfermidade, ou lhe fobrevém.

Que coiza he faude?

He huma natural conftituiçaõ dos fluidos, e fólidos do corpo, fazendo as acçoens perfeitas.

Quaes faõ as coizas naturaes?

Saõ todas as que compóem o corpo humano, como faõ os fluidos, ou humores, e as partes fólidas, e folidiffimas, fuas operaçoens, temperamentos, ou compleiçoens, efpiritos, elementos, e membros; ajuntando-fe a eftas a idade, o coftume, e a differenfa de fer homem, ou mulher, o officio, e a cor do corpo.

Porque fe chamaõ naturaes?

Porque faõ parte da compofiçaõ, e conftituiçaõ do noffo corpo.

DOS HUMORES.

Que coiza he humor?

HE huma fubftancia liquida, em a qual o alimento he primeiramente convertido: ou he todo o fluido, ou liquido, que fe acha no corpo humano.

Quantas differenfas ha de humor?

Duas: naturaes, e naõ naturaes.

Quaes faõ os humores naturaes?

Saõ todos os que naturalmente conftituem a maffa fanguinaria, e os que naturalmente exercem a fua funçaõ.

Porque fe chamaõ naturaes?

Porque naturalmente fe achaõ em noffo corpo, e faõ verdadeiras partes delle, e conftituem a maffa fanguinaria.

Quantos faõ os humores naturaes?

Principaes faõ quatro: Sangue, Succo animal, Linfa, Colera, e outros.

Que coiza he Sangue?

He

He hum humor quente, e humido, alguma coiza viſcozo, e de mediana conſiſtencia entre craſſo, e ténue; de côr vermelha, ſem mau cheiro, e doce no ſabor.

Que coiza he Succo animal?

He hum humor fluidiſſimo, que, depois de filtrado pelo cerebro, pelos nervos ſe communica ás partes do corpo, para o ſentimento, e movimento.

Que coiza he Linfa?

He hum humor aquozo em toda a ſua apparencia, e ſubſtancia, que, depois de filtrado pelas glandulas, pelos vazos linfaticos ſe communica ao ſangue, para o diluir, e para outros uzos.

Que coiza he Colera?

He hum humor de côr amarello, de ſubſtancia ténue, e agudo, de ſabor amargozo, filtrado pelo figado.

Quaes ſaõ os humores naõ naturaes?

Saõ todos os que tiverem perdido a ſua natural textura, e fazem as enfermidades, miſtos, ou cada hum por ſi.

Em que ſe differenſaõ os humores naturaes dos naõ naturaes?

Pela differenſa da côr, conſiſtencia, e ſabor: como ſe o ſangue ha de ſer vermelho, ſer quazi branco, ou negro: e a linfa, ſe ha de ſer branca, ſer quazi negra, ou amarella; e a colera, ſe ha de ſer amarella, ſer negra &c. Se quaeſquer dos humores haõ de ſer liquidos, ſerem eſpeſſos, ou mais diſſolutos; e aſſim nos ſabores ſerem differentes, como o ſangue ſe ha de ſer doce, ſer azedo &c.

Que coiza he Eſpirito do corpo humano?

He a parte mais ſubtil dos ſeus fluidos.

Quantas differenſas ha de eſpiritos?

Duas: Animaes no cerébro, e nos nervos, por onde vaõ a dar ſenſaçaõ, e movimentos ás partes. Vitaes no coraçaõ, nas artérias, e vêas, por onde vaõ a nutrir as partes, e para outras funſoens.

Operaçaõ, acçaõ, ou movimento, que tudo he hum, que coiza he?

Saõ os movimentos dos fluidos, e ſólidos precizos ao corpo humano.

Quantas differenſas ha de operaçoens, ou movimentos?

Tres:

Tres: Natural, Voluntario, Mifto.

Qual he o movimento natural?

He o que naturalmente, e fempre fe move em quanto dura a vida, tanto dormindo, como velando, independente da noffa vontade; como o movimento do coraçaõ, arterias, cerebro, e outras partes.

Qual he o movimento voluntario?

He aquelle, que por vontade propria fe faz com a intenfaõ da alma, como o andar, ou mover as maons.

Qual he o mifto?

He o compofto de hum, e outro, como o refpirar.

Que coiza he Elemento?

He a menor parte da coiza, de que he Elemento.

Quantos, e quaes faõ os Elementos?

Suppoftas as opinioens, faõ quatro: Fogo, Ar, Agua, e Terra, e tres rezultados Sal, Enxofre, e Efpirito.

Que qualidades tem?

O Fogo he quente, e fecco: o Ar quente, e humido: a Agua fria, e humida: a Terra fria, e fecca. Eftes quatro elementos correfpondem aos humores do noffo corpo: o Sangue ao Ar, a Colera ao Fogo, a Linfa á Agua, e a parte mais groffa, e fecca dos humores á Terra.

Compleiçaõ, ou temperamento que coiza he?

He huma congrua, e proporcionada miftaõ das quatro fimplices qualidades elementaes: quente, frio, humido, e fecco, fegundo a parte, e combinaçaõ, ou modificaçaõ &c.

Quantos faõ os temperamentos?

Saõ nove: quatro fimplices, quatro compoftos, e hum temperado, a que chamaõ temperamento *ad pondus.*

Os fimplices quaes faõ?

Saõ quando huma fó qualidade excede, como o temperamento, quente, frio, humido, e fecco.

Os compoftos quaes faõ?

Quente, e fecco: quente, e humido; frio, e humido; frio, e fecco, em que pode haver variedade fegundo os fugeitos &c.

O temperamento qual he?

He a boa igualdade, proporçaõ, e uniaõ das partes nas fuas qualidades; o que he mais conjecturavel, do que vifivel.

Que

Que coiza he Membro?

He qualquer parte ſólida do corpo, que naõ he de todo ſeparado, nem junto ao outro; e junto com as partes liquidas ſe compóem, e conſerva com communicaçaõ de huns com outros.

Quantas differenſas ha de Membros?

Duas: ſimplices, e compoſtos.

Que coiza he Membro ſimples, ou ſemilar?

He o que ſe naõ compóem de algum outro membro, e entra na compoſiçaõ dos compoſtos.

Porque ſe chamaõ ſimplices, ou ſimilares?

Porque entre ſi ſe compóem, e fazem os compoſtos.

Quaes ſaõ?

Oſſo, Cartilagem, Ligamento, Muſculo, Membranas, Vazos, Glandula, Nervo, e Tegumentos.

Que coiza he Membro compoſto, inſtrumental, ou organico?

He o que ſe compóem dos ſimplices.

Quaes ſaõ os membros compoſtos, ou deſſimilares nobres, ou principaes?

Saõ o Coraçaõ, Figado, e Cerebro, e outras mais entranhas das tres cavidades Cabeça, Peito, e Abdomen; em razaõ da geraçaõ, os teſticulos, ou membros, que ſervem a eſtes, como Aſpera arteria, Izofago, Rins, e outros.

Quantas, e quaes ſaõ as coizas naõ naturaes?

Saõ o ar, comer, e beber; o movimento, quietaçaõ, ſomno, vigilia, enchimento, e vazamento; o tempo, a regiaõ, o uzo da luxuria, e banhos; os accidentes da alma, como ſaõ ira, triſteza, alegria.

Porque ſe chamaõ naõ naturaes?

Porque, ſe bem uzarmos dellas, ſeraõ cauza de ſaude; e ſe mal, ſeraõ cauza de enfermidades.

Ar que coiza he?

He hum dos elementos precizos para a vida humana, que recebemos pela reſpiraçaõ, para temperar, e refrigerar as entranhas (principalmente as do peito) e maſſa ſanguinaria, ajudando a circulaçaõ, e para formar a voz, aſſoprar, eſcarrar &c.

Que coiza he curar?

He

He huma conveniente methódica adminiſtraçaõ de remedios.

Quantas differenſas ha de curas?

Tres: huma propria, e outra palliativa, e prezervativa.

Que coiza he cura propria?

He a que ſe faz por ordem, e regra methódica, tirando de raiz a cauza da enfermidade com medicamentos, e boa diéta, ou por operaçaõ manual.

Que coiza he cura palliativa?

He aquella, com a qual ſe naõ cura a enfermidade propriamente; mas com os remedios palliativos ſe lhe impede o ſeu augmento, e eſta ás vezes vence a enfermidade, por adminiſtraçaõ de muito tempo.

Em que cazos convém a cura palliativa?

Principalmente em tres: o primeiro, quándo a doenſa he de todo incuravel, como he o lazaro: o ſegundo, quando a doenſa he curavel, mas o doente naõ quer ſoffrer o rigor da cura, como he a de extirpar o cancro: o terceiro, quando a doenſa he tal, que de a curarem pode ſucceder maior enfermidade, como he ſuſpender a evacuaçaõ habitual antiga de chaga, ou das hemorrhoidas, ou ſimilhante.

Que coiza he cura prezervativa?

He a que, mediante evacuaçoens, e mais remedios, prezerva de alguma enfermidade.

Que coiza he remedio?

He aquelle, que applicado ao corpo enfermo ſerve para curar a enfermidade propria, ou palliativamente.

Quantas coizas convém ao remedio para que aproveite?

Quatro: certa quantidade, certa qualidade, fórma como ſe ha de uzar, occaziaõ opportuna, em que ſe deve applicar.

Note-ſe.

A quantidade, e actividade do remedio ſe ha de proporcionar com a enfermidade, e forças do enfermo. A qualidade, que deve ter o remedio, ha de ſer contraria á cauza da enfermidade, attendendo aos ſeus accidentes. A fórma da applicaçaõ ſerá ſegundo a parte, que preoccupar a enfermidade. A occaziaõ opportuna ſerá o eſtado da enfermidade,

midade; naõ haver impedimento, e haver forſas no enfermo, quando ſe depende dellas.

Quando curamos huma doenſa complicada com muitas intenſoens curativas, e contrarias, por qual dellas havemos de principiar primeiro?

Pela que tiver maior perigo, attendendo ao mais, e que puder ſer: e ás vezes he tal o accidente, que obriga a deſprezar a enfermidade para ſe remediar, como he o fluxo de ſangue: depois curaremos o que tiver razaõ de cauza.

Quantas coizas ha de conſiderar o Cirurgiaõ nas obras, que fizer?

Quatro: a primeira, que obra he a que ha de fazer, ſe apartar o que eſtá junto, ſe ajuntar o apartado, e ſe extirpar o ſuperfluo, e o modo de a fazer.

A ſegunda, porque razaõ ſe faz a tal obra, ſe he para curar a enfermidade, ſe ſó para aleviallá.

A terceira, ſe he preciza a tal obra, e ſe perigará o enfermo, naõ ſe fazendo; porque, alcanſando-ſe eſſe conhecimento, ſe deve executar: ou ſe ſe poderá curar ſem ſe fazer; porque entaõ ſe naõ fará: e ſe ha as condiçoens para ſe poder praticar.

A quarta, a ordem com que ha de apparelhar todo o precizo: appozitos, remedios, inſtrumentos, e o enfermo, luzes, ajudantes.

Quantas coizas concorrem na cura de qualquer enfermidade?

Tres: a boa natureza, ou contextura dos fluidos, e ſólidos do corpo, mediante o calor, e eſpirito; o remedio, como inſtrumento de fóra; o Cirurgiaõ, e Medico como miniſtros.

Que coiza he Natureza?

He a organizaçaõ, contextura, e movimentos das partes fluidas, e ſólidas do corpo.

Quaes ſaõ as obras da Natureza?

Saõ: mover, ſentir, attrahir, reter, cozer, nutrir, e expellir; e em todas eſtas acçoens conſiſtem as virtudes, e faculdades das partes, e a vida.

Que condiçoens ſe requerem no Cirurgiaõ para ſer perfeito?

Tres: a primeira, que saiba bem a Sciencia da Cirurgia especulativa pelo estudo, e explicaçaõ dos Mestres, e que saiba Anatomia, e Boas letras.

A segunda, que tenha bom exercicio de obrar, e ver obrar as obras de Cirurgia.

A terceira, que seja de bom discurso para discorrer quanto for util ao enfermo, e a seu credito; afoito nas coizas seguras, temerozo nas perigozas, grato aos companheiros, docil, amorozo, e piedozo para os pobres, prudente, honesto, de maons estaveis, e de boa vista, e conhecimento dos remedios.

Que condiçoens se requerem no doente?

Tres: a primeira, obediencia a quem o cura: a segunda, muita confiansa, de que rezulta muito proveito: a terceira, que tenha paciencia; o que lhe servirá de muita utilidade.

Que condiçoens devem ter os enfermeiros?

Quatro: Brandos, pacificos, alegres, discretos.

Que condiçoens se requerem nas coizas exteriores?

Todas as que se puderem ordenar para curar a enfermidade.

LIVRO II.

DO GERAL DOS APOSTEMAS.

Que coiza he Apostema?

HE huma enfermidade composta de tres generos de enfermidade, juntos em huma grandeza.

Quantas differensas ha de Apostemas?

Duas: verdadeiros, e naõ verdadeiros.

Os verdadeiros quaes saõ?

Fleimaõ, Eryzipela, Edema, e Scirrho; e todo o extasis de fluidos, de boa, ou má qualidade.

Porque se chamaõ verdadeiros?

Por terem os tres generos de enfermidade.

Os naõ verdadeiros quaes saõ?

Saõ todos os que se fazem por demaziada nutriçaõ, como saõ todos os Sarcomas, Verrugas &c. que naõ tiverem os tres generos de enfermidade. Tambem se differensaõ os Apostemas por serem huns feitos por humores, e de hum só, ou mais, ou por entranhas fóra de seu lugar; ou por coizas estranhas nos orificios naturaes &c.

Quaes saõ os tres generos de enfermidade?

Má compleiçaõ, má compoziçaõ, Soluçaõ de contiguidade, ou de continuidade.

Porque se chama genero de enfermidade?

Porque debaixo delle se contém muitas especies, assim como na Soluçaõ se entende ferida, fractura, e chaga; na má compleiçaõ qualquer intemperansa das qualidades; e na má compoziçaõ a má figura, a má superficie, e má quantidade.

Que coiza he má Compleiçaõ?

He a intemperansa da qualidade dos fluidos em quentura, frialdade, humidade, seccura, espessura, e dissoluçaõ.

Que coiza he má Compoziçaõ?

He eſtar a parte fóra de ſua natural fórma em compoziçaõ, e proporſaõ.

Que coiza he Soluçaõ de continuidade?

He hum apartamento das partes, que eſtaõ juntas, e unidas entre ſi.

Quantas differenſas ha de Soluçaõ de continuidade?

Duas: huma occulta, outra manifeſta.

Qual he a occulta?

He a que ſe naõ vê, como Fractura ſimples, ou Apoſtema com materia.

Qual he a manifeſta?

He a que ſe vê, como Ferida, ou Chaga.

Qual genero de enfermidade pecca primeiro no Apoſtema?

A má compleiçaõ, logo a má compoziçaõ, e Soluçaõ de contiguidade; e depois a Soluçaõ de continuidade.

De quantas coizas tomaõ os Apoſtemas as differenſas?

De ſinco: da ſubſtancia, da materia, dos accidentes, da parte, ou dos membros, e das cauzas.

Da ſubſtancia:

Porque huns ſaõ grandes, outros pequenos, outros mediocres.

Os grandes quaes ſaõ?

Saõ os que formaõ grande tumeſcencia, e ſe fazem em partes mais carnozas, laxas, e extenſivas, como Fleimaõ, Eryzipela, Edema, Scirrho, e outros.

Os pequenos quaes ſaõ?

Saõ os pequenos tumores, que mais apparecem nos tegumentos, como Sarna, Lepra, Verrugas, e outros.

Os mediocres quaes ſaõ?

Saõ os de grandeza intermédia, como o Furunculo, Carbunculo, e outros.

Da materia:

Porque huns ſe fazem de materia quente, como ſaõ todos os inflammatorios; outros de materia fria, como ſaõ alguns linfaticos; e outros por nutriçaõ: muitos de humores miſtos, e alguns de hum ſó, como o Hydrocelle, ou Apoſtema aquozo: huns de materia fluida, e brandos; outros de materia mais dura, e ás vezes como pedra; e póde

de ſer a materia benigna, ou maligna.

Dos accidentes:

Da dor, quentura, pulſaçaõ, brandura, côr vermelha, branca, ou negra, e outros.

Dos membros:

Porque huns ſe fazem na cabeça, a que chamaõ *Talparia*; nos olhos *Optalmia*; na garganta *Eſquinencia*; nas virilhas *Bubaõ*; e na bolſa dos teſticulos, *Hernia*, e nos oſſos *Exoſtoſis*.

Quantas, e quaes ſaõ as cauzas dos Apoſtemas?

Duas: Geraes, e Particulares.

As cauzas geraes quaes ſaõ?

Rheuma, e Congeſtaõ, e a Turbaçaõ do curſo dos liquidos.

Que coiza he Rheuma?

He hum fluxo de humor quente, que corre a alguma parte, onde ſe fórma o Apoſtema apreſſadamente.

Quaes ſaõ as cauzas da Rheuma?

Qualquer humor commotor, acre, fazendo commover, precipitar, perturbar os liquidos, e eſtrangular, encreſpar, convellir os ſolidos, em que ſe impede a paſſage dos humores.

Que coiza he Congeſtaõ?

He huma amontuaçaõ por condenſaçaõ de algum humor em alguma parte, que ſe faz vagarozamente.

Qual he a cauza da Congeſtaõ?

He tudo o que póde eſpeſſar os humores interna, ou externamente.

Quantas, e quaes ſaõ as cauzas particulares dos Apoſtemas?

Tres: Primitivas, Antecedentes, e Conjunctas.

Que coiza he cauza Primitiva?

He a que ſerve de primeira cauza para ſe fazer o Apoſtema.

Quantas differenſas ha de cauzas Primitivas?

Duas: huma interna, outra externa.

Qual he a interna?

He a que promove primeiramente os fluidos, e faz fazer o encalhe delles em alguma parte, com algum ſucco

acre

acre fermentativo, ou virus escrofulozo, venereo, escrobutico, cancrozo, e carbunculozo.

Qual he a externa?

He aquella, que vem de fóra, e ás vezes, fazendo o damno, logo se aparta, como ferida de qualquer instrumento; e o vicio das coizas naõ naturaes, commovendo, ou espessando os fluidos, ou encrespando, ou dilacerando os sólidos.

Que coiza he cauza antecedente?

He a que está dentro do corpo, como saõ os humores dispostos para fazerem a enfermidade.

Que coiza he cauza conjuncta?

He aquella materia, que está aggregada, e junta na parte, que faz o Apostema.

Que coiza he Crise?

He huma determinaçaõ, ou mudansa de qualquer enfermidade para a saude, ou para a morte.

Quantas differensas ha de Crises?

Duas: Perfeita, e Imperfeita.

Qual he a perfeita?

He a que perfeitamente de todo livra ao enfermo da enfermidade, havendo alguma descarga pela natureza, de suor, diarrhéa, fluxo de sangue pelos narizes, hemorrhoidal &c.

Para a Crise ser perfeita, que condiçoens ha de ter?

Ha de ser a evacuaçaõ do humor, de que procede a enfermidade, por lugar conveniente; com tolerancia do enfermo, e total allivio dos symptômas.

Qual he a Crise imperfeita?

He aquella, que totalmente naõ livra ao enfermo da doensa, por ficar alguma porsaõ de materia, a qual he vencida da natureza, e remedios, pouco e pouco, ou faz recahir ao enfermo.

Quantas differensas ha de Crises imperfeitas?

Duas: *Ad melius*, quando o enfermo naõ fica de todo livre da enfermidade, mas mais alleviado della: outra *ad deterius*, que faz a enfermidade mais vehemente, e de maior perigo.

Que coiza he Apostema critico?

He huma depoziçaõ da materia, que faz a enfermida-

dade

dade a alguma parte mais externa, ou nos Emunctorios, onde se faz o Apostema.

Quantos saõ os Emunctorios?

Saõ tres, os mais consideraveis das tres cavidades: da cabeça, he de traz das orelhas; do peito, os sovacos; e do abdomen, as virilhas, e qualquer parte dos tegumentos.

Porque se chamaõ Emunctorios?

Porque saõ partes fracas, e destinadas para receberem das partes principaes para se descarregarem.

Por quantas razoens se pode chamar huma parte fraca?

Por duas: por ser de sua natureza fraca, como saõ os Emunctorios, ou por ter padecido alguma enfermidade.

Que coiza he Signal?

He huma coiza, que, reprezentada ao sentido, nos tras o conhecimento de alguma coiza occulta a elle.

Quantas differensas ha de Signal?

Tres: Signal Prognostico, Rememorativo, e Demonstrativo.

Signal Prognostico qual he?

He aquelle, mediante o qual adivinhamos o que ha de vir.

Signal Rememorativo qual he?

He o que tras á memoria as coizas passadas.

Signal Demonstrativo qual he?

He o que mostra as coizas prezentes.

Que coiza he tempo do Apostema?

He huma varia, e distincta dispoziçaõ, que se acha nos Apostemas; e segundo a tal diversidade pede diverso modo de cura.

Quantos tempos tem o Apostema?

Quatro: Principio, Augmento, Estado, e Declinaçaõ.

O principio, he quando o humor principia a correr, e a parte a inchar.

Augmento, quando está mais crescido o Apostema, e seus accidentes.

Estado, quando o Apostema, e mais symptômas estaõ em seu vigor, e naõ cresce mais.

Declinaçaõ, he quando o Apostema termina rezolvendo-se, madurando-se, endurecendo-se, corrompendo-se.

Qual

Qual destes quatro tempos he o melhor?

A boa declinaçaõ.

Qual he o peior?

O estado, pelos accidentes serem mais vehementes.

Quantas saõ as terminaçoens dos Apostemas?

Quatro: Termina-se por Rezoluçaõ, ou delitescencia, ou Metastasi, ou Maturaçaõ; Induraçaõ, e Corrupsaõ.

Qual destas quatro terminaçoens he a melhor?

A Rezoluçaõ, sendo conveniente; depois a Maturaçaõ, a Induraçaõ: e a peior de todas he a Corrupsaõ.

Porque he melhor a Rezoluçaõ?

Porque com ella se acaba a enfermidade.

Porque he peior a Corrupsaõ?

Por passar o Apostema a outra maior enfermidade, e se demostrar a má qualidade dos humores.

Em que Apostemas será melhor a Maturaçaõ, que a Rezoluçaõ?

Em todos os venenozos, e criticos.

Que intensaõ se terá nos Apostemas venenozos, e criticos?

Accrescentar o Apostema, impedindo-lhe a rezoluçaõ, ou transmutaçaõ, attrahir, e extrahir pela mesma parte a materia.

Em que Apostemas será melhor a Induraçaõ, do que a Maturaçaõ?

Nos Apostemas dos olhos, do intestino recto, e interfemineo, sendo pequenos; e em todos os internos, e quando rezulta maior damno da supuraçaõ, e nos Aneurismas espurios.

Por quantas fórmas se endurece hum Apostema?

Por tres: por repleçaõ, por congelaçaõ, e por reficcaçaõ.

Qual he o signal de se rezolver o Apostema?

A diminuiçaõ dos seus accidentes, da sua inchaçaõ, e estar mais brando pela superficie.

Qual he o signal de se madurar o Apostema?

He a dor pulsativa, rigores, e crescimento de quentura.

Qual he o signal de se corromper o Apostema?

He a côr negra, ou cinzenta, a frialdade, e o mau cheiro.

Como se conhece estar feita a materia no Apostema?

Esta-

Estaraõ mais brandos os seu accidentes, o tumor mais levantado, e ás vezes mais branco, mais brando, e com os dedos se sentirá inundaçaõ, ou fluctuaçaõ.

Haverá cazos, em que se naõ perceba a materia do Apostema com o tacto?

Quando a materia he muito grossa, quando está muito profunda, e os tegumentos saõ muito grossos; entaõ só se conhecerá pelos accidentes, que tem passado.

De que fórma póde tornar para dentro, e transmutar-se o Apostema?

Rezolvendo-se.

Quando he má a rezoluçaõ do Apostema?

He quando se rezolve, e desapparece o Apostema de repente, sem precederem evacuaçoens, seguindo-se maus accidentes, quando o humor he muito, e de má qualidade, ou venenozo. Quando he reabsorbido se chama delitescencia: e se se depozita em parte consideravel, ou interna, se chama Metastasi.

Que coiza he rezolver?

He huma dissoluçaõ, ou liquidaçaõ do humor espesso; que faz o Apostema para circular, e algum se transpirar pelos poros.

Quantas differensas ha de rezolutivos?

Duas: huns quentes, e seccos, de subtil substancia; outros laxantes, quentes, e humidos.

Quaes saõ os rezolutivos quentes, e seccos?

A macella, coroa de Rei, manjerona, alecrim, alfazema, rosmaninho, e todas as plantas, raizes, flores, fructos, e sementes aromaticas; e as gommas, e liquidos da mesma qualidade, como a agua ardente &c.

Como obraõ estes?

Incindindo, dissolvendo os fluidos, ou humores; animando as partes sólidas.

Quando se uza destes, e saõ mais proprios?

Quando o humor he menos espesso, e as partes sólidas estaõ mais laxas, como no Edema &c.

Quaes saõ os rezolutivos laxantes?

Malvas, viólas, parietaria, raís de malvaisco, cebola secem, linhaça, alforfas, e outros desta classe: Oleos de

amendoas doces, de macella, de coroa de Rei, de assucenas, de losna, de arruda, e outros: todas as enxundias antigas, e tutanos: emplastros, os emollientes, *Filii Zacharias*; *Meliloto*, *Espermacete*, de *Mucillagens*, de *Agrippa*, os *Diaforeticos*, e outros.

Como obraõ estes?

Humedecendo, liquidando, e laxando os fluidos, e as partes sólidas; e saõ mais proprios estes nos tumores scirrhozos.

Como se haõ de applicar os rezolutivos?

Em cozimentos, saccos, e cataplasmas, fomentaçoens, unguentos, emplastros; applicando-os sempre quentes, principiando sempre pelos mais brandos, para se naõ rezolver o humor subtil, e ficar o mais grosso; precedendo as evacuaçoens precizas de sangria, e purga.

Que coiza he maturaçaõ de Apostema?

He huma preparaçaõ, ou cozimento da materia, para que a natureza per si, ou o Cirurgiaõ por arte com mais facilidade a tire fóra.

Que qualidade tem os remedios maturativos?

Quentes, humidos, viscozos, e fermentativos.

Como se ha de uzar dos remedios maturativos?

Em fórma emplastrica, quentes, que cubra bem todo o Apostema, e repetidos em se seccando, no dia duas vezes, ou mais.

Como fazem sua obra os maturativos?

Communicada alguma humidade fermentativa delles pelos póros ao humor fermentativo do Apostema, adianta a fermentaçaõ, ajudando a esta a fórma emplastrica, tapando os póros, e conservando o calor da parte.

Quaes saõ os remedios maturativos?

Malvas, violas, parietaria, folhas de couve, raís de malvaisco, linhaça, alforfas, figos passados, cebolas assadas, farinhas de trigo, e outras; fermento, assafraõ, unto de porco, e enxundias frescas &c.

Porque razaõ algumas vezes os maturativos rezolvem, e os rezolutivos maduraõ?

Se a materia he delgada, e os póros saõ largos, se póde rezolver o Apostema com os maturativos: e quando ha dispoziçoens contrarias, se madura com os rezolutivos; ou

porque

porque o humor se vai dissolvendo pelas circumferencias do Apostema, onde o recebem logo as vêas, e se rezolve: e fazendo-se a dissoluçaõ no meio do corpo do tumor, naõ o podendo receber as vêas, continúa a fermentaçaõ, e se faz materia com qualquer remedio, ou sem algum; além de se julgar nos ditos remedios qualidades, e obras muito similhantes.

Estando a materia feita, deve-se logo abrir o Apostema?

Se naõ he de má qualidade, e está superficial, e o Apostema he pequeno em partes carnozas, e nas glandulas, se poderá demorar a abertura sem perigo; mas quando o Apostema he grande, e a materia muita, se deve logo abrir, para evitar maior dilaceraçaõ, cavernas, e fistulas.

Quando se deve tirar a materia, antes de perfeito cozimento?

Em todos os Apostemas de má qualidade, estando no periostio, que cobre os ossos, e suas articulaçoens, e sobre alguma cavidade principal; ou em parte, que tocada da materia, ficará huma fistula, como no sacco lacrimal, ou junto delle, ou do intestino recto &c.

Por quantas fórmas se abrem os Apostemas?

Por quatro: a natureza, ou a materia per si; o Cirurgiaõ com instrumentos incizorios, com cauterios, e com causticos.

Quando se deve uzar dos instrumentos incizorios?

Em todos os Apostemas, quando a materia está cozida; e estando sobre tendoens, nervos, membranas, e ossos, e havendo inflammaçaõ.

Quando se deve uzar dos Cauterios, ou fogo?

Em alguns Apostemas de materia fria, quando ha podridaõ; quando tememos fluxo de sangue; quando a materia he venenoza, e queremos que o buraco se conserve muito tempo aberto; e quando for precizo estimular a parte, cozer, e aquentar, e impedir o retrocésso.

Que coiza he Cauterio?

He hum instrumento, que em braza queima logo qualquer parte, a onde se applica.

De que proveitos servem os Cauterios?

De tomar algum fluxo de sangue, de atalhar alguma

 corru-

corrupçaõ, de abrir os Apoſtemas, e de deſeccar algumas humidades, confortando a parte relaxada.

Quantas coizas ſe devem guardar no uzo dos Cauterios?

Sinco: a primeira, apparelhar o corpo para naõ vir algum accidente.

Segunda: naõ ſe applicarem ſobre membro principal; e ſendo precizo na cabeça, fugir das ſuturas.

Terceira: naõ ſe applicarem em membros de muito ſentimento, e membranozos, como ſaõ os olhos.

Quarta: fugir de tocar nervos, tendoens, membranas, arterias, e vêas grandes, naõ ſendo precizo.

Quinta: applicar defenſivo ao redor da parte cauterizada.

Quando ſe deve uzar do Cauſtico?

Quando ſe teme fluxo de ſangue, e o doente naõ quer ſoffrer ferro, fogo, e quando for precizo eſtimular as partes.

Quando ſe naõ deve uzar do Cauſtico?

Nos Apoſtemas profundos, nos de materia venenoza, corroziva, e havendo inflammaçaõ.

Que coiza he Cauſtico?

He aquelle medicamento ſimples, ou compoſto, que applicado na parte (mediante huma grande fermentaçaõ, que faz) queima, e faz huma eſcara.

De que proveitos ſerve o Cauſtico?

De queimar, deſtruir, e extirpar alguma parte ſuperflua, tumor, ou glandula, e de abrir Apoſtemas, e de tomar algum fluxo de ſangue: e ſe uzará delles como ſe diz no Capitulo das Eſcrofulas.

Quantas coizas ſe devem guardar no abrir dos Apoſtemas?

Sinco: a primeira, fazer a abertura no lugar da materia, e mais baixo.

Segunda: ao comprimento das rugas da cutis, dos muſculos, tendoens, nervos, arterias, e vêas grandes; e de ſorte, que ſe naõ offendaõ eſtas partes, e outras, de que fique fiſtula, como a Uretra, Sacco lacrimal &c.

Terceira: fazer huma abertura de grandeza á proporſaõ do Apoſtema, que ſaia a materia facilmente, e bem ſe lhe communique o remedio.

Quar-

Quarta : tratar a parte com a menos dor , que for possivel.

Quinta : que depois de aberto, se trate como qualquer chaga.

Que coiza he Defensivo ?

He aquelle remedio , que applicado na parte alta do membro, ou na mesma parte enferma , impede a maior recepsaõ dos fluidos , pela restricsaõ dos sólidos.

Que qualidade tem os Defensivos ?

Frios , e humidos ; frios , e seccos , e restringentes.

Como obraõ os Defensivos ?

Restringindo , e encrespando os sólidos , e vazos ; e moderando o maior movimento dos fluidos ; impedindo assim que a parte receba maior quantidade.

Quaes saõ os remedios Defensivos ?

Os frios , e humidos saõ os sumos de ensaiáõ , de coicellos , de cachos do telhado , de tanchagem , de herva moura , ou os seus cozimentos : os frios , seccos , e restringentes saõ o bolo armenio , cascas de romãas , maçans de cipreste , folhas de murta , e outros desta qualidade.

Em que parte se haõ de applicar os Defensivos ?

Na mesma parte enferma , ou na sua parte mais alta ; no lugar das articulaçoens , onde os vazos estaõ mais patentes.

Em que Apostemas se haõ de administrar os Defensivos ?

Nos Apostemas de materia benigna , e fluida , e no principio , e em partes laxas : e naõ se applicaráõ em Apostemas de má qualidade , criticos , e de fluidos espessos , e havendo durezas.

Que coiza he Evacuaçaõ ?

He tirar pela mesma parte o humor, que está nella.

Que coiza he Revoluçaõ ?

He extrahir por partes mais remotas , e contrarias o humor , que corre , ou ha de correr á parte ; a qual se faz , estando a enfermidade alta , pela parte mais baixa , e da direita á esquerda &c.

Quantas differensas ha de Revoluçaõ ?

Duas : huma evacuatoria , que se faz sangrando , e purgando : outra , que diverte sem evacuar, com a applicaçaõ das ventozas seccas , esfregaçoens , e banhos nas partes mais remotas , ou distantes das enfermidades.

Que

Que coiza he Derivaçaõ?

He evacuar o humor, que eſtá junto da parte enferma; pelo lugar mais vizinho della; aſſim como, eſtando a enfermidade no paladar, a ſua derivaçaõ he pelos narizes &c.

DA DOR.

Que coiza he Dor?

HE huma ingrata ſenſaçaõ do orgaõ do tacto, ou hum triſte ſentimento ſubitamente introduzido da cauza contraria nas partes ſenſiveis.

Quantas differenſas ha de dor?

Suppoſto que diverſas, ſe reduzem a 5: Dor pulſativa nos fleimoens, mordicativa nas eryzipelas, gravativa nas chagas, ardente nas combuſtoens, e puntoria &c.

Quaes ſaõ as cauzas da dor?

Tudo o que vehemente tocar, e comprimir as partes ſenſiveis, e tenſas, como acrimonia de humor, ou qualquer coiza externa, que faſſa a meſma acſaõ.

Como ſe cura a dor?

Por hum de tres modos: tirando a ſua cauza, ou com anodínos, ou com narcoticos; antidotando-a, como, ſendo por intemperie calida, com remedios frios; e ſe fria, com remedios quentes.

Que qualidade tem os anodínos?

Quentes, e humidos; como ſaõ o leite, as cataplaſmas de mica panis, de pero camoês, oleo de gemmas de ovos, de amendoas doces, unguento de ſabugo, e outros, como ſe deſcrevem no Capitulo do Fleimaõ, e Antidotario.

Como temperaõ, e tiraõ a dor os anodinos?

Adoçando, e obtundindo a acrimonia dos fluidos, tirando a tenſaõ aos ſólidos, dando flexibilidade a humas, e outras partes.

Que qualidade tem os narcoticos?

Suppoſta a variedade dos Auctores, querem alguns que ſejaõ de demaziada frialdade, e que com eſta tirem o ſentimento á parte, e impropriamente a dor, e qúe por iſſo ſe chamem narcoticos.

Quaes ſaõ os narcoticos?

Saõ

Saõ o meimendro, a mandragora, a cicuta, o opio, e outros deſta qualidade.

Que condiçoens ſe devem guardar no uzo dos narcoticos?

Sinco: a primeira, que ſe naõ appliquem ſenaõ quando a dor naõ obedecer aos mais remedios.

Segunda: que ſe principie a ſua adminiſtraçaõ pelos mais brandos.

Terceira: que ſe lhe ajunte algum remedio quente para correctivo, e melhor penetrarem.

Quarta: que ſe tirem logo que a dor ſe ſuſpender.

Quinta: que ſe appliquem quentes; os quaes ſe faraõ como ſe dis no Capitulo do Fleimaõ.

FORMAS DAS FIGURAS,

Com que commummente ſe receitaõ os remedios, que ſe mandaõ buſcar ás Boticas, por medidas, pezos, e quantidades de qualquer remedio ſimples, ou compoſto, como ſe achaõ nos livros.

A Maior quantidade, que por figura ſe receita, he a libra; e eſta, e as demais quantidades ſe podem duplicar com quantos pontos levar adiante a figura, quantas medidas, ou pezos ſaõ; como v. g. lib.j, ou lib.ij., onſas ℥j., ou ℥ij., e aſſim nas mais figuras: entende-ſe na botica ter o quartilho doze onſas, como tambem o arrate.

Libra eſcreve-ſe aſſim lib.j.
Meia libra lib.3.
Onſa ℥j.
E tem oito oitavas.
Meia onſa ℥3.
Oitava ʒj.
E tem tres eſcropulos.
Meia oitava ʒ3.
Eſcropulo ℈j.
E tem vinte e quatro graons.
Meio eſcropulo ℈3.
Graons gr. j.
E he o pezo de hum graõ de trigo.

Maõ

Maõ cheia m. j.

E he quanto se póde tomar em huma maõ.

Pugillo p.j.

E he quanto se póde tomar em tres dedos.

Preparado pp.

Anna an.

E quer dizer de cada coiza tanto, e vem a ficar partes iguaes.

Quando se quer pedir por figura huma e meia, he assim lib.iʒ. ℥iʒ.

Quanto baste, pode-se escrever assim: q. b.

Tambem algumas vezes se uza da conta Romana, como v.g. lib. V., *ou* lib. X.

Graõ gr. i. gr. ii. gr. iii. gr. iv. gr. v. gr. vi. gr. vii. gr. viii. gr. ix. gr. x. gr. xxi. gr. xxii.

Conta Romana.

I. II. III. IV. V. VI. VII. VIII. IX. X. XI. XII. XIII. XIV. XV. &c.

Tambem se acha escrito depois de nomear as coizas, que se pedem v.g. para huma cataplasma, ou pillulas, *Fiat*, ou *Faça-se catap. segundo a Arte*; mas escrito em breve assim: S. A.

LIVRO III.

DOS APOSTEMAS
EM PARTICULAR,

E primeiro genero de enfermidades pertencentes ao corpo humano, e á Cirurgia, divididos em Apostemas, Feridas, Chagas, Dislocaçoens, e Fracturas.

CAPITULO I.
DO FLEIMAM.

Que coiza he Fleimaõ?

1 HE hum Apostema inflammatorio, feito de sangue, com dureza, quentura, vermelhidaõ, dor pulsoria, e ás vezes com febre.

Quantas differenças ha de Fleimaõ?

2 Duas: verdadeiro, e naõ verdadeiro.

Qual he o verdadeiro?

3 He o que se faz da massa sanguinaria com predominancia de sangue.

Qual he o naõ verdadeiro?

4 He o que se faz por inflammaçaõ da massa sanguinaria com predominancia de outros humores, como da *lymfa*, a que chamaõ *Edematoso*; ou por ser de peior qualidade, como o *Carbunculo* &c.

Quaes saõ a cauzas do Fleimaõ?

5 Primitivas, externas; e internas, antecedentes, e conjunctas.

Quaes saõ as primitivas externas?

6 Saõ tudo o que impedir o tranzito, ou passagem do sangue nos seus vazos, e mais partes, como ligadura muito apertada; coizas estranhas cravadas, como *prego*, *vidro*, *pedra*, *pau* &c. *ferida*, *fractura*, *dislocaçaõ*, *contuzaõ*, o intenso *frio*, uzo de alimentos, que possaõ espessar o sangue.

Quaes ſaõ as primitivas internas, e como ſe fas o Fleimaõ?

7 A groſſura do ſangue, circulando muito vagarozamente, ſe detêm na parte mais anguſta das *arterias*, e *vêas* capilares, e partes adjacentes; de ſorte que, embaraçado, e encalhado hum globo, ou fibra do fluido, impede a paſſagem de outro, e de muitos; e eſtes comprimindo as partes vizinhas, vazos, quaeſquer que ſejaõ, e fibras, ſe impede o tranzito, e aſſim ſe fas o extaſis fleimonozo grande, ou pequeno, ſegundo a diſpoziçaõ dos fluidos, ſua quantidade, e transfiguraçaõ dos ſólidos: qualquer coiza, que ingratamente contractar as fibras, e vazos ſanguineos, como ſucco acre, ou coiza ſimilhante, conſtringindo-ſe eſtas partes, difficultando-ſe o tranzito do ſangue nellas, ſe fas o *Fleimaõ.*

Os eſpiritos animaes com deſordem contrahindo os vazos, impedem a paſſagem dos fluidos, diminuindo o diametro. O frio coagulando os liquidos, e conſtringindo os ſolidos: e tudo o que turbar o circulo, particularmente no tecido celular.

Quando a acrimonia dos ſuccos, particularmente internos, imprimem hum grande movimento na maſſa ſanguinaria, que tenha partes viſcozas, e eſpeſſas, ſe poderáõ encalhar naquellas partes ſólidas de vazos, e fibras mais diſpoſtas para nellas ſe fazer o encalhe, pela ſua anguſteza naõ dar paſſagem áquelles fluidos eſpeſſos: quando as *arterias* levaõ maior quantidade de ſangue á parte, quanto naõ podem receber as *vêas*, ſe eſtagna, encalha, e perde a ſua naturalidade pela demora, e fas o *Fleimaõ*, e qualquer extaſis inflammatorio.

Qual he a cauza antecedente do Fleimaõ?

8 He a maſſa ſanguinaria apta, ou diſpoſta para fazer o Fleimaõ.

Qual he a cauza conjuncta do Fleimaõ?

9 He a maſſa ſanguinaria encalhada na parte.

Quaes ſaõ os ſignaes do Fleimaõ?

10 Saõ dor pulſativa, inchaçaõ, dureza, calor, vermelhidaõ, e ás vezes febre.

Qual he a parte affecta do Fleimaõ?

11 Saõ todas as partes ſólidas do corpo, onde circula

o

o ſangue, dando-ſe-lhe varios nomes, ſegundo as partes em que ſe fórma, como ſendo na garganta *Eſquinencia*, e na balſa dos teſticulos *Hernea* &c.

Quaes ſaõ os prognoſticos do Fleimaõ?

12 Se he pequeno, naõ ha febre; e nas partes externas, tratado methodicamente, carece de todo o perigo; como tambem ſendo grande, ſe ſe concluir huma perfeita rezoluçaõ: ſe tomar a terminaçaõ de ſe ſuppurar, ſerá precizo tratallo a Arte com cuidado, ſegundo a parte, que preoccupar, extrahindo a materia antes de fazer maior damno. Formando huma grande tenſaõ, póde paſſar á huma *Gangrena*: ſendo interno em alguma das cavidades, como *cabeça*, *peito*, e *abdomen*, póde tirar a vida, chegando a gangrenar-ſe, e ainda ſó a ſuppurar-ſe.

Como ſe cura o Fleimaõ?

13 Com quatro tenſoens: ordenando a vida ao enfermo; attendendo á cauza primitiva interna, e externa; evacuando a cauza antecedente; remediando os ſeus accidentes; tirando a cauza conjuncta.

Como ſe ha de ordenar a vida ao enfermo, e attender á cauza primitiva interna?

14 Ordenando a vida ao enfermo com alimentos, ſegundo as ſuas forſas: ſe for ſanguineo pletorico, ſe lhe ordenará diéta ténue, como *caldo de miôlo de paõ*, *de farinha*, *ameixas cozidas*, *alface*, *chicoria*, caldo de *frango*, de *franga*: ſendo de contraria contextura, ou natureza, e languido de forſas, ſe lhe adminiſtrará o alimento de melhor ſucco, como *frango*, *franga*, *gallinha*, *e os ſeus caldos*, e em mais quantidade: para bebida ordinaria, ſerá a agua cozida com *eſcorcioneira*, ou com *cevada*: haverá cuidado de lubricar o ventre com *criſteis*: dar-ſe-ha bom ſitio á parte affecta, e quietaçaõ, fazendo obſervar as coizas naõ naturaes: internamente ſe adminiſtraráõ diaforeticos brandos, como ſaõ as extracſoens, ou tincturas de flores de *viólas*, *papoulas*, razuras de ponta de *veado*, e ſe adminiſtraráõ em amendoadas, e *leite*, havendo febre, que obrigue a eſtes remedios.

A cauza primitiva externa como ſe ha de remediar?

15 Remediar-ſe-ha ſegundo a cauza: ſe for atadura mui-

to apertada, se affroxará: sendo *fractura*, ou *dislocaçaõ*, se fará repoziçaõ das partes, podendo ser: se houver coiza estranha cravada, se tire com suavidade.

Como se ha de evacuar a cauza antecedente do Fleimaõ?

16 Sangrando o enfermo segundo a sua pletóra, idade, forças, e grandeza do *Fleimaõ*; regulando pela indicaçaõ a quantidade do sangue, que se ha de tirar; o numero das sangrias, que se haõ de fazer cada dia, que poderáõ bastar duas, ou serem precizas mais, se o *Fleimaõ* for grande; e se for pequeno, se poderá curar sem *sangrias*.

Em que parte se ha de sangrar o enfermo do Fleimaõ?

17 Na parte, e vêa mais correspondente ao *Fleimaõ*: se estiver do *diafragma* para sima, no braço correspondente; se delle para baixo, no pé: se em hum braço, no outro: e alcansando-se no principio, se poderá sangrar na parte mais distante.

Que impedimentos póde haver para se naõ sangrar no braço?

18 Mulher com evacuaçaõ mensal, *hemorrhoidal*, *gonorrea*, *bubaõ*, ou outra cauza similhante.

Deve-se purgar o enfermo do Fleimaõ?

19 Em todos os Apostemas inflammatorios se deve rejeitar a purga, particularmente no principio.

Havendo grandes dores no Fleimaõ, como se haõ de remediar?

20 Se houver alguma coiza estranha cravada, se extrahirá com suavidade: as dores se mitigaráõ com os anodinos; e naõ bastando estes, com os narcoticos.

Quaes saõ os anodinos?

21 O *leite* quente, fazendo emborcaçoens delle na parte, e pannos molhados, remolhando-os antes de chegarem a seccar-se, e conservando-se quentes.

22 *Malvas*, *violas*, *flor de sabugo*, *e cabeças de dormideiras abertas*; feito o cozimento em *leite*; e similhantes.

Cataplasma de mica panis:

23 *Miolo de paõ branco abóborado em leite morno* lib.3. *gemmas de ovos num. iij. oleo de amendoas doces*, *manteiga de bexiga boa*, *e fresca aná* ℥j. *açafraõ* ℈3. *m.* e faça-se cataplasma, que se applicará quente.

Cata-

Cataplaſma de pero camoês.

24 *Aſſados, ou cozidos os peros em agua rozada, limpa a polpa, ſe pize com leite de peito*, e ſe faça Cataplaſma.

Até quando ſe continuaráõ os anodinos?

25 Até ſe mitigar a dor, e depois de mitigada ſe tratará do *Fleimaõ*, ſegundo o eſtado em que ficar, paſſando ao uzo dos ſuaves rezolutivos, ſe tiver apparencias de ſe rezolver.

Naõ obedecendo as dores aos anodinos, que ſe fará?

26 Se a dor for vehemente, que naõ obedeça aos *anodinos*, ſe adminiſtraráõ os *narcoticos*.

Quaes ſaõ os narcoticos?

27 *Cataplaſma de mica panis, ou de peros camoezes* lib.3. *Laudano liquido* ℈j. *miſt.*

28 *Folhas de Meimendro aſſadas em cinzas com pouco fogo, ou cozidas em caldo de gallinha*, lib.3. *Opio gr. X. manteiga de bexiga freſca* ℥j. Miſture-ſe tudo, pize-ſe, e faça-ſe cataplaſma, e ſe applicará quente; e logo que a dor ſe ſuſpender, ſe tirará o narcotico, e ſe applicaráõ os anodinos.

Na parte que ſe lhe applicará, ou como ſe ha de attender, e tirar a cauza conjuncta do Fleimaõ?

29 Se o Fleimaõ ſe alcanſar no principio, e com vivacidade de dores, e ſem muita dureza, ſe adminiſtraráõ os *anodinos*, como emborcaçoens de *leite quente*, ou cozimento de *malvas*, *viólas*, *flores de ſabugo*, feito cozimento em leite, ou feito em agua, e depois ajuntar-lhe o *leite*, que fique em igual quantidade: ou cozimento de *flores de ſabugo*, *de enſaiáõ*, *malvas*, *viólas*, ajuntando-lhe algum vinagre.

Se o Fleimaõ tiver paſſado o principio, e houver mais dureza ſem vivacidade de dores; ou com poucas, que ſe lhe applicará?

30 Suppoſtas as evacuaçoens por *ſangrias*, ſe lhe adminiſtraráõ remedios ſuavemente diſſolventes para promover os fluidos, ou ſangue encalhado, que faz o Fleimaõ, cujos remedios ſaõ os ſeguintes.

31 *Cozimento de flores de ſabugo*, *malvas*, *violas*, *parietaria*, *Lirio florentino*, *Macella*, *Coroa de Rei*, *Manjerona*;

jerona; feito o cozimento em *leite*, fazendo emborcaçoens delle na parte, e pondo pannos molhados, e atadura: repetir-se-ha a mesma cura as vezes que parecer, e sempre quente.

32 *Macella, coroa de Rei, tomilho, ouregaons, rosmaninho, serpaõ hortense, malvas, viólas*; feito o cozimento em agua, se lhe ajuntará depois algum vinagre.

33 *Raizes de valeriana, de althea, de lirio, de norça, de abutua*, feito o cozimento em leite, ou em agua.

Até quando se ha de continuar com estes remedios, e similhantes?

34 Até se omittir de todo a inflammaçaõ, as dores, e o fluxo parar; sendo esta a apparencia do Fleimaõ tomar a primeira terminaçaõ de se rezolver.

Como se conhecerá que o Fleimaõ se quer rezolver?

35 Porque se omittiráõ os seus acidentes de dor pulsoria, inflammaçaõ, parar o fluxo, e se diminuir a sua dureza.

Se o Fleimaõ tomar a terminaçaõ de se rezolver, que se ha de fazer?

36 Administrar-se-haõ os rezolutivos mais proprios, em fórma de cozimentos, de saccos, ou de colchoens medicinaes, de cataplasmas, de unguentos, e de emplastros, ajudando assim a rezoluçaõ, conciliando o movimento dos fluidos.

37 Em fórma de cozimentos, o de *excordio, de losna, macella, coroa de Rei, tomilho, serpaõ hortense, manjerona, alecrim, rosmaninho, ouregaons, cominhos, alfazema*, de tudo feito cozimento, se faraõ emborcaçoens de alto.

38 *Raizes de valeriana, de norça, de lirio florentino, de abutua*, depois de contuzas se faça cozimento.

Como se haõ de administrar os rezolutivos mais proprios no Fleimaõ?

39 Naõ havendo já inflammaçaõ, nem dores, se esfregará a parte suavemente com os dedos, ou maõ; depois se lhe faraõ emborcaçoens com o cozimento, e se poráõ pannos molhados, e atadura; fazendo esta mesma cura no dia as vezes que parecerem precizas, que seraõ 4, ou 5.

Como se fazem os saccos, ou colchoens rezolutivos medicinaes?

40 As plantas aromaticas aſſima ditas numer. 37. ou raizes numer. 28. em pedaços, cozidas, e pizadas ſe metteráõ em hum ſacco feito de panno delgado, e á proporſaõ do tumor ſe cozerá a boca delle, e extendidas dentro, ſe enſopará no meſmo cozimento quente applicando-o na parte, e repetindo-o as vezes que parecer. Tambem ſe podem fazer os ditos ſaccos, ou colchoens dos pós das meſmas coizas.

Cataplaſmas rezolutivas aromaticas.

41 Das meſmas plantas, ou hervas, e raizes, de que ſe fazem os ſaccos aſſima ditos, cozidas, e pizadas com oleos de *macella*, *de norça*, *de louro*, *de amendoas doces*, ſe podem fazer as cataplaſmas, ajuntando-lhe *arrobe*, e *mel* o que baſtar.

42 *Raizes de norça*, *de lirio branco*, *de abutua*, *de ſalſa hortenſe*, *de malvaiſco*, *de malvas*, tudo cozido, e pizado, que fique groſſo lib.j. farinha de *linhaça*, *e pós de macella*, an. ℥j℥. com arrobe de *vinho*, *e de ſabugo* quanto baſte, no meſmo cozimento ſe faça cataplaſma ſegundo a Arte.

43 *Pós de macella*, *de flores de ſabugo*, *de ouregaons*, *de poejos*, *de coroa de Rei*, *de agrioens*, *an.* quanto baſte para lib.j. com cozimento das meſmas coizas; oleos de *amendoas doces*, *de louro*, *de macella*, *e manteiga de bexiga boa*, quanto baſte para fazer cataplaſma ſegundo a Arte.

44 *Pós de raizes de norça*, *de lirio branco*, *de abutua*, *de macella*, *de coroa de Rei*, *de loſna*; *de alecrim*, *de roſmaninho*, *de alfazema*, *de poejos*, *de tomilho*, quanto baſte *com agua ardente alcanforada*, *arrobe de vinho*, *ou de ſabugo*, ſe faça cataplaſma S. A.: e ſe applicará quente.

45 *O vinagre miſturado com fezes de ouro*; *o eſpirito de vinho per ſi*, *ou alcanforado*; *a agua ardente alcanforada*; *a agua de cal com eſpirito de vinho*: ſaõ eſtes remedios huns grandes diſſolventes, ou rezolutivos depois de applicados primeiro os aſſima ditos, e quando o Fleimaõ for mais *linfatico*, e naõ *ſcirrhozo*.

Quaes ſaõ os unguentos, butiros, e emplaſtros rezolutivos do Fleimaõ?

46 *Unguento de flores de ſabugo*, *de agripa*, *de mucila-*

cilagens, *de althéa*, *manteiga de bexiga*, *e de cacau.*

47 *Emplaſtros de eſpermacete*, *de Zacarias*, *emolliente*, *meliloto*, *diaforetico de Rolando*, e outros: e naõ baſtando, ſendo precizo purgar o enfermo, ſe purgará.

Até quando ſe haõ de continuar os remedios rezolutivos?

48 Até quando ſe completar a rezoluçaõ; e depois de completa ſe confortará a parte com *agua ardente*, *ou eſpirito de vinho*, *ou com vinho tinto.*

Naõ ſe querendo rezolver o Fleimaõ, *e havendo ſignaes de fazer materia*, *que ſe fará?*

49 Ajudar a fermentalla, ou cozella, com as cataplaſmas *maturativas*: havendo maiores dores, e inflammaçaõ, ſe uzará das de *mica panis*, ou de *peros camoezes*, ou das ſeguintes.

50 *Malvas*, *violas*, *parietaria*, tudo cozido em *leite*, pizado, e paſſado por ſedaço lib.j. *gemmas de ovos num. ij. manteiga de porco* ℥ij., *açafraõ* ℈3. *farinha de trigo*, quanta baſte: faça-ſe cataplaſma.

51 *Raiz de malvaiſco*, *cebola céſſem*, *figos paſſados*, *malvas*, *violas*, tudo cozido, pizado, e paſſado por ſedaço an. quanto baſte para *lib.j.*, *gemmas de ovos num. ii.*. *farinha de alforfas*, *e de linhaça*, *ou de trigo* ℥iij, *fermento* ℥j: *oleo commum*, *e manteiga de porco* an. ℥ij., miſture a fogo brando, e faça-ſe cataplaſma.

52 Havendo menos dores, e menos inflammaçaõ, ſe póde tambem ajudar a cozer a materia com *unguento amarello*, *e Zacarias miſturados*, emplaſtro *emolliente*, *e diaquilaõ gommado* &c.

Até quando ſe haõ de continuar os remedios maturativos?

53 Até a materia eſtar feita.

Eſtando a materia feita, *que ſe fará?*

54 Abrir o abſcéſſo, fazendo abertura ſufficiente, ſegundo a grandeza do meſmo abſcéſſo, de ſorte que ſaia a materia com facilidade, curando com lechinos molhados em todo o ovo, por ſima a meſma cataplaſma: no ſegundo dia digerir; e, feita a digeſtaõ, mundificar, encarnar, e por fim cicatrizar, paſſando ao uzo dos emplaſtros.

Digeſtivo commum.

55 *Termentina fina* ℥ij. *gemmas de ovos num. ij. oleo de*

de apparicio ℥j. *balsamo de Arcæi* ℥ß. *açafraõ* ℈ß. *mist.* Continuar-se-ha o digestivo até se digerir a chaga; e depois se mundificará com o mesmo digestivo, ajuntando-lhe algum *xarope rozado*, *ou mel*; ou se administrará o mundificativo no Antidotario num. 75; e com o mesmo em menos quantidade se encarnará; e se cicatrizará ultimamente com fios seccos, ou cotaõ, e emplastro *Estitico de Croleo, ou unguento de Tutia.*

Quantas, e quaes saõ as terminaçoens do Fleimaõ?

58 Quatro: Termina-se por *rezoluçaõ*, *maturaçaõ*, *induraçaõ*, *e corrupsaõ*: as primeiras duas terminaçoens saõ mais commuas, que saõ as de que se tem tratado; as outras duas pertencem aos seus proprios Capitulos: a da induraçaõ ao do *Scirrho*; a da corrupsaõ ao da *Gangrena.*

Se o Fleimaõ se fizer em hum peito, como se ha de curar?

59 Pela mesma fórma, que está dito, ajuntando aos cozimentos rezolutivos mais alguns emollientes, como *cebo de cabrito picado* &c. Haverá cuidado de tratar o progresso da cura de sorte, que naõ fiquem algumas glandulas *scirrhozas*; e em todo o tempo da cura se faráõ precizos os suspensorios da parte, e o resguardo do frio.

Se no Fleimaõ houver dureza grande, ou tensaõ, e vermelhidaõ escura, que se fará?

60 Com essa apparencia o Fleimaõ se deve curar precavendo huma terminaçaõ por corrupsaõ; e nesse estado se sarjará, e tratará como *gangrena apparente ao prognostico*, por inflammaçaõ suffocante, como se diz no Cap. 5. da *Gangrena.*

CAPITULO II

DO FURUNCULO.

Que coiza he Furunculo?

1 HE hum tumor quazi sempre pequeno, e duro, com inflammaçaõ, rubor, e dor.

De que se faz o Furunculo?

2 De sangue muito espesso, encalhado em qualquer parte do corpo; mas mais ordinariamente se faz na *membrana adipoza*; e sendo mais, ou menos profundo, espesso, gran-

de, ou pequeno, e conſtituiçaõ do ſujeito, ſerá de melhor, ou peior condiçaõ.

Como ſe cura o Furunculo?

3 Pela meſma fórma, que ſe cura o Fleimaõ, levando a tenſaõ de rezolver; e para eſta ſe concluir, naõ baſtando os remedios ditos no Fleimaõ, julgaõ alguns Auctores por eſpecificos remedios o *eſpirito de vitriolo*, bem miſturado com *mel*, ou *eſpirito de enxofre*, e de *vitriolo*, tocando o corpo do tumor com elles. Tomando a terminaçaõ de ſuppurar-ſe, ſe ſeguirá o meſmo méthodo dito no Fleimaõ ſuppurado, fazendo-lhe abertura larga, para bem ſahir a materia, e ajuntando ao digeſtivo *balſamo ſulfur*, para diſſolver a materia eſpeſſa.

CAPITULO III.
DO CARBUNCULO.

Que coiza he Carbunculo?

1 HE hum tumor puſtulozo, fleimonozo, maligno, com dor, ardor, vermelhidaõ eſcura, de côr ás vezes branca, cinzenta, negra, com bexigas ao redór, que rôtas fazem eſcára como de Cauterio.

Porque ſe chama Carbunculo?

2 Porque ordinariamente no meio tem huma eſcara negra como carvaõ; e diz-ſe pruna, porque tem pelas partes vizinhas da puſtula humas bexigas como a combuſtaõ.

Que differenſas ha no Carbunculo?

3 Ser hum menos venenozo, de puſtula *branca*, outras vezes *rubra*; outro mais venenozo, de côr *negra*, ou *cinzenta*, e peſtilente, com menos, ou mais mortificaçaõ.

Quaes ſaõ as cauzas do Carbunculo?

4 Saõ os maus ſuccos, ou humores muito eſpeſſos, de qualidade perverſa, acre, corroziva, cauſtica, venenoza; e o ar peſtilente; concorrendo para a má contextura deſtes fluidos o uzo de alimentos maus, e corruptos, ſalinos, lixiviaes.

Quaes ſaõ os ſignaes do Carbunculo?

5 Os ſignaes ſaõ os meſmos, que explica a definiçaõ; e quando he muito venenozo, creſce ás vezes muito em

pouco

pouco tempo, com febre ardente, rigores, faſtio, vomitos: e ſendo *peſtilente*, ſeraõ mais activos, e breves os ſeus maus productos, e de peior conſequencia, ou funeſta.

Quaes ſaõ os prognoſticos?

6 Se o *Carbunculo* he menos venenozo, e de puſtula *branca*, ou *rubra*, naõ tem tanto perigo; ſendo mais venenozo, de côr *negra*, ou *cinzenta*, he de muito perigo. O *peſtilente* he perigoziſſimo de ſorte, que em muito pouco tempo, e horas tira a vida, fazendo *gangrenar*, *e eſtiomenar* as partes; e ſerá mais violento qualquer *Carbunculo*, ſegundo a parte, que preoccupar, como eſtando em ſima de alguma cavidade, *cabeça*, *peito*, *e abdomen.*

Como ſe cura o Carbunculo?

7 Ordenando a vida ao doente, attendendo á cauza antecedente, e á cauza conjunta.

Ordenando a vida?

8 O *victus ratio*, ou regimento, que ha de ter o enfermo, ſerá como eſtá dito no *Fleimaõ*; com advertencia que, ſe o *Carbunculo* for de puſtula branca, em ſujeito mais *linfatico*, ou *obezo*, ſe lhe dará alimento de melhor ſucco, como *frango*, *franga*, *gallinha*; a agua, que ha de beber, ſe cozerá com *pevides de cidra*, *raiz de eſcorcioneira*, *razuras de ponta de veado.*

Como ſe ha de evacuar, e attender á cauza antecedente?

9 Sangrando as vezes, que parecer: ſendo maior, de côr mais *rubra*, ſe ſangrará mais do que ſendo *branco*, e por parte derivatoria; como eſtando o *Carbunculo* na *cabeça*, *peſcoço*, e parte ſuperior do *peito*, ſe ſangrará no braço da meſma parte; e ſe em hum braço, no outro: e o meſmo ſe obſervará pelos *artus* inferiores, e *abdomen*, que ſerá no pé.

10 Sendo o *Carbunculo* muito venenozo, e *peſtilente*, ſe ſangrará na vêa, que ſerve á circulaçaõ do ſangue da parte, em que eſtá o *Carbunculo*, podendo ſer, como eſtá dito na *Arte Flebotomanica pag.* 77. Remedio purgante ſe naõ adminiſtrará ſem maior reflexaõ. Haverá cuidado na lubricidade do ventre com *criſteis.*

Quaes ſaõ os remedios internos, que ſe devem dar ao enfermo?

11 Os remedios feraõ fegundo a natureza, e apparencia do *Carbunculo*, e enfermo: fe o *Carbunculo* for de puftula branca, o enfermo *cacoquimico*, *languido*, fem *febre*, ou com pouca, fe lhe adminiftraráõ os remedios *cardiacos*, *theriacaes*, *e diaforeticos*, como o Cordial feguinte.

12 ℞. *Agua de efcorcioneira, de toda a cidra, de papoilas, de cardo fanto an.* lib℥. *triaga magna* ℨij., *confeiçaõ de jacintos, cordial bezuartico de Curvo an.* ℨ℥. *Olhos de caranguejos pp. ponta de veado pp. fem fogo an.* ℈j. *pedra cordial gr. x. mift.*

13 Adminiftrar-fe-haõ todos os ditos remedios quentes, conduzindo o enfermo a huma tranfpiraçaõ, para depurar o fangue; confervando o apozento livre do ar frio.

Se o Carbunculo for mais inflammatorio, mais venenozo, e peftilente, com febre ardente, quaes haõ de fer os remedios internos?

14 Seraõ os attemperantes, diluentes, e fuavemente diaforeticos, como o *leite* com tintura de *flores de viólas*, *frango medicado frefco*, com *raiz de efcorcioneira*, *razuras de ponta de veado*, *cevada*, *fementes frias maiores*, *pevides de cidra*, e na ultima fervura *flores cordiaes*, as amendoadas feitas em tintura de flores de *viólas*. A qualquer deftas coizas affima ditas fe póde ajuntar *fumo de limaõ*. E o prudente Cirurgiaõ chamará Medico para o progreffo da cura.

Como fe ha de attender á cauza conjuncta: ou na parte que fe fará?

15 Toda a tenfaõ do Cirurgiaõ deve fer deftruir toda a puftula, extrahir todo o veneno conjuncto, para impedir o progreffo dos mais productos, que coftuma fazer.

Alcanfando-fe o Carbunculo no principio de puftula branca, ou rubra, e com muito pouca podridaõ, como fe cura?

16 Sarjando toda a puftula, e fuas circumferencias, que fe acharem com tenfaõ: depois fe lavará com *agua ardente*, ou *efpirito de vinho*, com *triaga quente*: e dada boa defcarga, fe curará com o mefmo, ou com *triaga* com *pós de Joannes*, ou com o digeftivo feguinte.

17 *Termentina fina lavada em efpirito de vinho* ℥ij. *gemma de ovo numer. j. Oleo de aparicio, e de cupaíva an.*

ℨ℥.

℥3. *triaga magna* ʒij. *mist.* Com este remedio em pranchetas se curaráõ as sarjas, e por sima a cataplalma seguinte.

18 *Ortelãa*, *losna*, *valeriana*, *arruda*, *mangerona*, *e linhaça*, *excordio*, *virginiana*; cortadas as hervas em pedaços, se cozerá tudo em *leite*, e separado delle se pize tudo, e quanto baste para libj. *gemmas de ovos numer. iij. farinha de senteio* ℥ij. *triaga* ℥3. *açafraõ em pó* ʒj. *mel* quanto baste para formar cataplasma, que se applicará quente.

19 Parando a corrupsaõ com o digestivo, e cataplasma, se poderá concluir huma boa digestaõ: depois se *mundificará*, *encarnará*, *cicatrizará*, passando ao uzo dos emplastros proprios.

Sendo o Carbunculo de pustula negra, ou cinzenta, com mais podridaõ, maligno, como se curará?

20 Separando toda a pustula: depois se sarjará, e lavará, como fica dito numer. 16, e se curará com o remedio seguinte.

21 *Unguento Egypciaco* ℥jj. *espirito de termentina*, *balsamo peruviano*, *e sulfur an.* ℥3., *sumo de arruda*, *e de alhos an.* ʒj. *precipitado rubro* ʒj. *triaga magna* ʒij. *misture.*

22 Applicar-se-ha este remedio em lechinos, e pranchetas, e por sima a cataplasma assima dita. Suspendida a corrupsaõ, se passará a remedio mais brando, segundo o estado da chaga, até se cicatrizar.

Naõ se suspendendo a corrupsaõ, que se fará?

Curar-se-ha como Antraz.

Que coiza he Antraz?

23 He o mesmo *Carbunculo* continuado nos seus maus productos, com maior podridaõ.

Como se cura o Antraz?

24 O interno se tratará como assima está dito numero 14; na parte se demarcará com a lanceta a profundidade da pustula, e podridaõ, e se cortará fóra toda; depois se sarjará todo o fundo, e circumferencias *internas*, que tiverem alguma podridaõ, e as *externas*, que tiverem tensaõ, ou dureza.

Como se sarja?

25 Far-se-haõ as sarjas profundas, ou superficiaes, segundo

do a podridaõ, e tenſaõ, para deſcarga daquelles maus ſuccos, e para o remedio melhor penetrar as partes; ao comprimento dos *vazos* (ſendo grandes), e dos *muſculos*, para naõ fazer maior damno; de baixo para ſima, para que o ſangue naõ perturbe a continuaçaõ das ſarjas. Naõ ſe faraõ em direito humas das outras, para menos deformidade das cicatrizes: e ſeraõ feitas com a brevidade poſſivel.

Depois de ſarjar, que ſe ha de fazer?

26 Lavar muito bem com *agua ardente*, ou *eſpirito de vinho*, com *triaga*, e quente; de ſorte que ſe faça boa deſcarga dos maus fluidos conjuntos: e ſe para eſta forem precizas ventozas ſeccas em ſima da parte, ſe applicaráõ (ſendo peſtilente) depois ſe curará com os remedios ſeguintes, como melhor parecer, ſegundo a podridaõ.

27 *Unguento Egypciaco* ℥*iij.*, *eſpirito de termentina, e balſamo peruviano an.* ℥ß., *precipitado rubro* ʒ*ij.*, *pós de pedra hume queimada* ʒß., *ſumo de arruda, e de alhos an.* ʒß., *triaga magna* ʒ*ij. miſt.*

28 *Unguento Egypciaco* ℥*iij.*, *ſolimaõ em pó, e ſal-gema, an.* ʒß., *ſumo de arruda, de alhos, e de herva ſanta an.* ʒ*j. triaga magna* ʒ*ij. miſt.*

29 Com qualquer deſtes remedios ſe curará em lechinos, e pranchetas, como melhor parecer; e por ſima ſe porá a cataplaſma aſſima dita, panno, e atadura.

Como ſe ha de conhecer que o remedio tem obrado?

30 Porque na ſegunda cura ſe verá que tem feito huma eſcara correſpondente ao remedio; e por ter parado a corrupſaõ.

Tendo o remedio feito eſcara, que ſe fará?

31 Tirar-ſe-ha logo com a *pinſa*, ou ſe ſeparará com a *tizoura*, podendo ſer; ou ſe lhe applicará em ſima *cebola cécem* aſſada, e bem pizada com *unto ſem ſal, e triaga*; ou com *unguento bazilicaõ amarello* miſturado com *triaga*; e principiada a ſeparar com eſtes remedios, ſe acabará de cortar, e ſe curará a chaga no eſtado em que ficar, ajuntando ſempre aos remedios a *triaga.*

Se a eſcára em alguma parte naõ eſtiver boa, ou eſtiver branda, que ſe fará?

32 Na parte, em que eſtiver branda, e continuar a podridaõ,

dridaõ, se alimpará: e sendo precizo separar, ou sarjar, se fará, e se repetirá o mesmo remedio.

Naõ bastando, e continuando a podridaõ?

33 Separar-se-ha tudo o que estiver podre; e se sarjará algum resto, se ficar: depois se lavará como está dito, e se curará com os pós de *Joannes dobrados*, reenchendo toda a cavidade, e por sima *fios seccos*, e a cataplasma dita numer. 18, ou pannos molhados em *espirito de vinho alcanforado*; ou com *triaga* com *leite*, havendo inflammaçaõ mais doloroza.

Naõ bastando?

34 Separado algum podre, e sarjado, se curará com *espirito de nitro corrozivo* misturado com o *mercurio*; por sima a cataplasma dita: e se continuar, se uzará do *solimaõ*, ou do *fogo*, pela fórma que se diz no Capitulo da *Gangrena*.

Sendo o Carbunculo pestilente, se curará como assima fica dito no Antraz, com os mesmos remedios externos, e internos.

CAPITULO IV.

DO BUBAM.

Que coiza he Bubaõ?

1 HE hum tumor feito nas partes *glandulozas* do corpo, principalmente nas *virilhas*.

Nomes. Bubaõ, porque o Bufo padece tumores na mesma parte Incordio, porque prende o andar.

Quantas differensas ha de Bubaõ?

2 Tres: Benigno, ou *Morbus*; Venéreo, ou Gallico; e Pestilente.

Como se conhecem, e divízaõ os Buboens?

3 O benigno, ou *morbus*, tem as cauzas, signaes, prognosticos, e cura do Fleimaõ, cuidando na sua rezoluçaõ, ou suppuraçaõ &c.

Signaes do Venéreo?

4 Sendo *Venéreo*, ou *Gallico*, se conhecerá, porque o enfermo dará indicaçaõ de o ter recebido por accéssos impuros, de que lhe rezultasse *gonorréa*, *chagas*, particularmente no *genital*; e outros productos, que costuma fazer o gallico.

Signaes do Pestilente?

5 Sen-

5 Sendo *peſtilente*, ſe conhecerá porque o tempo ſerá de péſte, a côr do tumor ás vezes *citrina*, ou côr de *cidra*, *negra*; e com brevidade vem *febre maligna*, *e delirios* &c.

Cauzas do Venéreo?

6 Saõ os accéſſos impuros com mulher infecta, e gallicada, ou por outra qualquer fórma, pela qual ſe poſſa receber a dita qualidade, como ama, que cria crianſa, gallicada, pelos *bicos dos peitos*, *cama infecta*, *e veſtidos*, e por qualquer fórma impreſſos os ſeminarios nas partes sólidas, quaesquer que ſejaõ, pelos ſeus póros ſe communicaõ aos fluidos, e os diſpoem para fazerem o *Bubaõ*, ou neſta, ou naquella parte; ou quando por heranſa ſe tem recebido os ditos ſeminarios, e melhor ſe communicaraõ do genital pelos poros abſorbentes, e glandulas ſebaceas, ao todo, e ás virilhas.

Cauzas do Peſtilente?

7 Saõ a má qualidade do *Ar viciado*, *epidemico*, *peſtilente*, e ſuccos internos, adquirindo ſimilhante contextura.

Prognoſticos dos Buboens?

8 O Bubaõ Venéreo ſerá melhor terminar-ſe por ſuppuraçaõ (ſendo muito o gallico) porque ficará o enfermo mais depurado dos ſeminarios venéreos, havendo boa digeſtaõ: alguns cuſtaõ muito a madurar, e a curar depois as ſuas chagas, principalmente ſe ſe fazem *callozas*, e comprehendem as *glandulas*, de ſorte, que para chegarem a huma boa, e inteira *cicatrizaçaõ*, ſe fará precizo deſtruir os *callos*, e todo o corpo da *glandula*. Sendo *peſtilentes*, ſaõ perigoziſſimos, e mais, ou menos, brevemente mataõ, ſegundo a parte que preoccupaõ.

Como ſe cura o Bubaõ Venéreo, ou Gallico?

9 Ordenando a vida ao doente, que conſtará o ſeu alimento de *frango*, *franga*, *gallinha*: e a parte ſe tratará com duas intenſoens, ſegundo a qualidade, e eſtado do Bubaõ: ſe ſe achar em principio, e naõ eſtiver ſigillado o *gallico* na maſſa ſanguinaria, com outros productos, ſe póde cuidar em rezolver para evitar maiores incommodos, curando-o da meſma fórma que o *Fleimaõ*, adminiſtrando alguns remedios internos antivenéreos, como ſaõ os *xaropes*, *pur-*

purgas, apozimas, e *o mercurio* (fazendo-se precizo) em *panacea*, ou unturas.

10 Se o Bubaõ for em sujeito, que esteja muito gallicado, e havendo outras razoens para ser mais util a suppuraçaõ, a conduziremos, dispondo a parte, se o naõ estiver.

Como se ha de dispôr o Bubaõ?

11 Com *oleo de amendoas doces*, e *commum*, com *manteiga crua, enxundia fresca de gallinha*, misturado tudo, e quente, com o que se esfregará a parte muito bem até se fazer vermelha, e por sima se porá *lãa suja, panno, e atadura*, repetindo esta diligencia tres, ou quatro vezes cada dia; e se recommendará ao enfermo exercicio violento, particularmente o de andar, naõ havendo grande dor, e inflammaçaõ.

Se no Bubaõ houver grande dor, e inflammaçaõ, ou repetir com as dispoziçoens, que se fará?

12 Sangrar-se-ha o enfermo no pé contrario: e se parecer perigoza a inflammaçaõ, no braço da mesma parte, administrando os remedios *internos, e externos* ditos no *Fleimaõ*, como saõ os suaves *dissolventes, temperantes, e anodinos*, sem attender á communicaçaõ dos seminarios venéreos, ou gallico; porque este tempestivamente se antidotará depois de remediado o accidente.

Como se conhece estar disposta a parte?

13 Estará mais crescido o tumor, com mais quentura, e dor pulsoria.

Estando disposta a parte, que se fará?

14 Neste estado trataremos de madurar com o *unguento bazilicaõ preto, amarello*, e emplastro *Zacharias* partes iguaes misturados; ou com as cataplasmas maturativas ditas no Cap. do *Fleimaõ*, que se continuaráõ até estar maduro.

Estando maduro, que se fará?

15 Abrir-se-ha com lanceta, fazendo sufficiente abertura, e se proseguirá *digerindo, mundificando, encarnando*, e cicatrizando: com advertencia porém, que no tempo da digestaõ se destruirá toda a *glandula* por suppuraçaõ, ou extirpaçaõ, com remedios corrozivos, ou com instrumentos; fazendo hum bom fundo á chaga, para chegar a huma boa *cicatrizaçaõ*. Applicar-se-haõ internamente ao enfermo

os remedios antivenéreos, á proporsaõ da qualidade, e productos do gallico, como está dito numero 9.

Sendo o Bubaõ pestilente, como se ha de curar?

16 Sendo pestilente, toda a tensaõ será extrahir, e evacuar pela mesma parte todo o conjunto nella, dispondo, attrahindo á parte o humor para huma boa, e breve suppuraçaõ; e os mais remedios internos, e evacuaçoens, se executaráõ como está dito no Cap. do *Carbunculo* pestilente, ou no Antraz.

Como se ha de dispôr, e attrahir o Bubaõ pestilente?

17 Primeiramente se esfregará a parte com a maõ, ou com hum panno com violencia, até se fazer vermelha, e doloroza; depois se fará a mesma diligencia com oleo de *cebola cécem*, *de amendoas doces*, *oleo commum*, e por fima se porá a cataplasma seguinte.

18 ℞. *Cebolas cécem, e commuas assadas em cinzas com pouco fogo, e pizadas* lib℥. *unto de porco* ℥ij., *triaga* ʒiij., *fermento, e farinha de linhaça, de senteio, e de alforfas an.* ℥i℥. *mist., e faça catap.*

19 Havendo menos inflammaçaõ, e querendo attrahir mais, se uzará da cataplasma seguinte.

20 ℞. *Fermento* lib℥., *cebola cécem assada numer. ij., mostarda pizada* ʒiij., *triaga* ℥℥., *mist.*, e faça catap. Se naõ bastar para fazer boa attracçaõ, se uzaráõ as ventozas seccas, e tiradas, por sima as cataplasmas assima ditas.

21 Continuar-se-ha a dispoziçaõ na fórma assima dita até haver humor bastante na parte; o que se conhecerá, como está dito numer. 13.

Se repetir inflammaçaõ grande á parte, que se fará?

22 Tratar-se-ha o enfermo com as evacuaçoens, e mais remedios, como fica dito numer. 12. ajuntando-lhe a *triaga*; e se na parte houver tensaõ, poderáõ ter lugar as sarjas, lavatorios, e digestivos com triaga, e cataplasma, como está dito no Cap. do *Carbunculo pestilente.*

Estando humor bastante na parte, que se fará?

23 Tratar logo de o madurar com as cataplasmas maturativas ditas no Cap. do *Fleimaõ*, ou com a seguinte.

24 ℞. *Cebolas cécem assadas numer. iij., mercuriaes, marroios, malvas, raiz de malvaisco, figos passados, tu-*

do cozido, e pizado, paſſado por cedaço q. b. para lib.j. *depois ſe lhe ajunte fermento* ℥ij. *gomma ammoniaco, e ſagapeno, diſſolutas em gemma de ovo an.* ℥ß. *unto de porco* ℥iij., *farinha* ℥iij., *açafraõ* ʒj., *triaga* ʒiij., *faça-ſe catap. que ſe applicará quente.*

Até quando ſe ha de continuar com as cataplaſmas?

25 Até a materia eſtar quazi feita; e antes de perfeita maturaçaõ ſe abra com a *lanceta*, ou com *cauterio*, fazendo cizura correſpondente ao abſcéſſo, que ſaia a materia livremente; e depois de aberto, ſe curará com o digeſtivo ſeguinte.

26 ℞. *Termentina fina, e lavada* ℥iij., *gemma de ovo numer. ij., oleo de aparicio* ℥j., *balſamo de arcei* ℥ß., *ſumo de alhos, e de cebola cécem an.* ʒj. *triaga* ʒij., *miſt.*

27 Curar-ſe-ha com eſte digeſtivo pondo por ſima a meſma cataplaſma, até eſtar feita a *digeſtaõ*, dilatando-a o tempo, que parecer; depois ſe *mundificará*, *encarnará*, *e cicatrizará*, ajuntando ao meſmo digeſtivo *xarope*, ou *mel rozado.*

Se o Bubaõ for ſobre rotura, como ſe ha de curar?

28 Pela meſma fórma aſſima dita, com advertencia de naõ offender o procéſſo do *peritoneo*, os *inteſtinos*, e o *zirbo* no tempo das aperiçoens, ou aberturas; e de conſervar qualquer deſtas entranhas recolhidas, pelo bom uzo dos appozitos, *ligaduras*, e bom ſitio: *os lechinos* podem ſer atados, as *ataduras de rede*, ou panno tranſparente, que entre no vaõ da chaga, e dentro neſte os *lechinos*, que levaõ o remedio, fazendo huma pelota. Concluida a cura, poderá ficar o enfermo ſem rotura por meio da cicatriz reſtringir as partes.

CAPITULO V.

DA GANGRENA.

Que coiza he Gangrena?

1 HE hum principio de mortificaçaõ das partes *fluidas*, e *ſólidas* de alguma parte, que indica a total mortificaçaõ della.

Quaes ſaõ as cauzas da Gangrena?

 2 Saõ

2 Saõ humas *internas*; outras *externas*: as cauzas internas da gangrena ſaõ os maus fluidos, ou humores corruptos acres, eſcorbuticos, venenozos, deſtructivos, por meio de huma turbaçaõ, e má fermentaçaõ, de que rezulta perdimento das partes *fluidas*, e *ſólidas*, ſeu movimento, e ſenſibilidade.

3 Tambem póde ſer cauza da gangrena a nimia debilidade, falta de eſpiritos, e da circulaçaõ do ſangue, e mais fluidos, particularmente na velhice por falta da elaſticidade das arterias já oſſificadas. Os grandes encalhes do ſangue eſpeſſo, e em copia, perdidos os ſeus movimentos, ſe ſuffocaõ, dilaceraõ as partes, e as gangrenaõ; o que ſuccede naõ ſó nas grandes inflammaçoens *ſanguineas*, mas tambem *linfaticas*.

4 As cauzas *externas* da gangrena ſaõ as que podem impedir a circulaçaõ do ſangue, e nutriçaõ de qualquer parte, como *fractura* grande com dilaceraçaõ das partes; de *arterias*, e *vêas*; *dislocaçaõ*, ſendo tarde a ſua repoziçaõ; *ataduras* muito apertadas, compreſſoens grandes, ainda por tumores; coizas extranhas cravadas, *combuſtoens* grandes, applicaçaõ de remedios frios, adſtringentes, e os oleozos, em ſima de grandes inflammaçoens com tenſaõ, como tambem os remedios *cauſticos*, e *erodentes*. O grande frio conſtringindo os *ſólidos*, coagulando os *fluidos*, ou maſſa ſanguinaria, naõ podendo tranzitar, perdidos os movimentos de humas, e outras partes, ſe gangrenaõ.

Quaes ſaõ as differenſas da Gangrena?

5 A primeira he apparente ao prognoſtico ſem mortificaçaõ, a que chamaõ *in fieri*, por cauza de inflammaçaõ, ou por cauza fria: a ſegunda gangrena *eſſencial*, he quando ha pouca, ou muita mortificaçaõ, a que chamaõ *de facto*: a terceira he fazer-ſe nas partes *internas*, ou nas *externas*, onde he mais commua: 4. He ſer ſecca, e lenta por falta de liquidos: 5. Ser humida por nimia quantidade de humores.

Signaes da Gangrena apparente ao prognoſtico?

6 Nas inflammaçoens ſaõ huma grande tenſaõ, ou dureza com reziſtencia ao tacto; vermelhidaõ eſcura, e algumas vezes quazi branca, ſe o extaſis he *linfatico*, e naõ ſe rezolver, nem madurar.

Signaes da Gangrena essencial com podridaõ?

7 Desapparece a vermelhidaõ da parte inflammada, fasse de côr *escura*, *livida*, *e negra*; a pelle, ou tegumentos perdem a tensaõ, e ficaõ *flacidos*, *e emphizematozos*, com bexigas cheias de huma serozidade de differentes côres, e de mau cheiro, diminue-se o calor, e sensaçaõ, ou falta totalmente.

Signaes da Gangrena de cauza fria, e secca?

8 Conhecer-se ha pela informaçaõ do enfermo, que dirá ter passado *nimio frio*; a parte estará de côr muito *branca*, outras vezes *livida*, *pezada*, *e fria*, com pouca, ou nenhuma sensibilidade; e havendo já mortificaçaõ, haverá mais languidês da parte, e do todo, e se separará a cuticula com alguma humidade fria: a secca tem pouca tumidês, e he escura.

Quaes saõ os prognosticos da Gangrena?

9 A Gangrena succede mais commummente nas grandes inflammaçoens: e sendo apparente ao prognostico, sem haver ainda mortificaçaõ, ou havendo pouca, e por cauza externa, em sujeitos bem humorados, tratando-se com cuidado vigilante, se poderá vencer sem muita difficuldade: se for com muita mortificaçaõ, se deve ter por muito perigoza, de sorte que, se se naõ impedir o seu progresso, com facilidade passará a *Estiomeno*, tirando a vida á parte, que occupa, ou de todo ao enfermo: a que principia do *interno* para o *externo*, e por cauza interna, he mais breve nos seus progressos, na sua reincidencia, e inobediente aos soccorros da Arte; e tudo corresponderá aos bons, ou maus humores, que constituir o sujeito, forsas, e grandeza da gangrena, profundidade, e parte, que occupar.

Como se cura a Gangrena?

10 O principalissimo cuidado na cura da *Gangrena* deve ser impedir o seu progresso, para naõ passar a hum *Estiomeno*: se esta tiver por cauza alguma coiza externa, se deve logo extrahir como *pau*, *pedra*, ou *ferro cravado*; sendo *fractura*, ou *dislocaçaõ*, se fará logo a repoziçaõ, podendo ser, e com suavidade: *sendo a tadura muito apertada*, *se affroxará*: sendo por uzo de remedios muito *frios*, *restringentes*, *oleozos*, ou *corrozivos*, se suspenderáõ: sendo

do por tumor, ſe curará. As evacuaçoens, e mais remedios internos ſe adminiſtraráõ ſegundo a apparencia da *Gangrena*, e enfermo, como ſe diz no *numer.* 29, *e ſegg.*

Como ſe cura a Gangrena apparente ao prognoſtico por ſuffocaçaõ?

11 Se a parte ſe achar com tenſaõ, ou dureza grande, vermelhidaõ eſcura, apparente a gangrenar-ſe, ſe ſarjará toda a dureza, e partes vizinhas, com as condiçoens ditas no *Carbunculo*; depois de ſarjar, ſe deixa correr o ſangue, e ſe lavará com cozimento *aromatico*, quente, ou com agua quente, e com *triaga*, ou *agua ardente* quente; e dada boa deſcarga, ſe curará com a meſma *agua ardente*, com *triaga magna*, ou *londrinenſis*, ou com *eſpirito de vinho* quente, naõ havendo muitas dores, ou ſendo *linfatica*, enſopados os pannos, e atadura, dando bom ſitio á parte, e mandando remolhar. Se houver dores grandes, ſe poderá uzar dos cozimentos das plantas aromaticas feitos em leite, ou das *cataplaſmas anodinas*.

Até quando ſe ha de continuar com eſtes remedios?

12 Até ſe omittir a inflammaçaõ, dor, e ſe desfazer a dureza. E ſe algumas ſarjas ſe ſuppurarem, ſe continuará nellas huma digeſtaõ &c.

Como ſe cura a Gangrena eſſencial com pouca mortificaçaõ?

13 Sarjar-ſe-ha o mortificado, e ſe lavará como fica dito *numer.* 11., depois ſe embalſamará a parte com os remedios ſeguintes.

14 ℞. *Eſpirito de termentina*, *balſamo peruviano*, e *catholico*, *tintura de myrrha*, e *de azebre*, *an.* ℥3. *triaga* ℥ij. *miſt.*

15 Com eſte remedio quente em pranchetas ſe curará, pondo por ſima pannos molhados em *eſpirito de vinho*, ou as *cataplaſmas aromaticas* ditas no *Cap.* do *Fleimaõ*. Tambem ſe póde curar com *eſpirito de termentina ſó*, mas bem quente.

Como ſe cura a Gangrena eſſencial com muita mortificaçaõ?

16 Separando todo o podre, fazendo humas incizoens, que comprehendaõ toda a corrupſaõ pelo ſeu comprimento,

to, e profundidade, para assim se cortar melhor em tiras; e ficando alguma porsaõ, se sarjará até o vivo: advertindo porém que, havendo no enfermo falta de *sangue*, e *espiritos*, ou havendo predominancia *linfatica*, ou sendo por cauza fria, ou secca, se fará a separaçaõ, e sarjas de sorte, que se naõ perca sangue, nem se dilacerem as partes vivas.

Depois de separar, e sarjar, que se ha de fazer?

17 Lavar muito bem com *agua ardente quente*, e com *espirito de vinho*, com a *triaga*, e se curará com os remedios seguintes.

18 ℞. *Unguento Egypciaco, essencia de termentina, balsamo catholico, peruviano, e sulfur, an. ℥j. tintura de myrrha, e de azebre an. ℥ʒ., triaga magna ʒij. mist.*

19 Se a corrupsaõ for maior, se curará com *unguento Egypciaco ℥iij., espirito de vinho retificado ℥iʒ. essencia de termentina ℥ij., balsamo peruviano ℥j., pós de myrrha, e de azebre an. ʒj., triaga magna ʒiʒ. quina em pó ʒj. sal amoniaco ℥j. mist.*

20 Com qualquer destes remedios se curará em lechinos, e pranchetas, á proporsaõ da chaga, e por sima para promover os fluidos encalhados, e espessos: havendo *inflammaçaõ*, se poráõ os pannos, e ataduras molhadas em *agua ardente*, ou *espirito de vinho* com *triaga*, e quente como assima; e naõ havendo *inflammaçaõ*, será mais proprio o uzo das *cataplasmas aromaticas*, ou os *saccos medicinaes* ditos no *Cap.* do *Fleimaõ n.* 40., *e* 48., *e do Carbunculo a cataplasma n.* 18.

Como se conhecerá que o remedio tem obrado?

21 Porque na segunda cura (que será passadas vinte e quatro horas) se verá alguma escára, e que está parada a corrupsaõ; e estando suspendida, se curará com o mesmo remedio até a chaga passar a estado de outros remedios mais brandos.

Se a Gangrena for em enfermo languido, e linfatico, e a parte flacida falta de espiritos, ou por cauza fria, como se ha de curar?

22 Pela mesma fórma assima dita, mas cobrindo toda a parte com as *cataplasmas*, ou com os *saccos medicinaes* quentes; e para naõ arrefecerem, se lhes poráõ por sima de

tudo

tudo huns *acolchoados de pannos*, *baetas*, ou paſtas de *eſtanho*, ou de *chumbo*, tudo configurado á configuraçaõ da parte ; ou ſe aſſentará a dita parte em huma telha , ſendo braço , ou perna , e qualquer deſtas coizas quentes o que baſte para conſervar o calor precizo ; e indo arrefecendo, ſe aquentaráõ , e repetiráõ para fazer penetrar os remedios, dar movimento aos fluidos, e animar aos ſólidos, deixando-ſe aſſim penetrar melhor do ſangue, e mais ſuccos para ſua vivificaçaõ.

Naõ baſtando os remedios ditos, e continuando a Gangrena, que ſe fará?

23 Separar todo o podre; e ſarjado o reſto, ſe ficar algum , ſe lavará como eſtá dito , e ſe uzará dos remedios mais fortes, como ſaõ *pós de Joannes ℥ij , pós de pedra hume queimada ℥j. miſt.* A eſtes pós chamaõ *Celeſtes*, ou de *Joannes* dobrados; com os quaes ſe reencherá a cavidade da chaga, e por ſima fios ſeccos , e as *cataplaſmas* ditas, applicadas pela meſma fórma dita.

Naõ baſtando?

24 Curar-ſe-ha com *eſpirito de nitro corrozivo*, miſturado com *mercurio*, ou ſe uzará do *ſolimaõ* ; ou do *fogo.*

Como ſe uzará do ſolimaõ?

25 Separada a maior porſaõ do podre, ſe polverizará o reſto, que ficar, com o *ſolimaõ em pó*, por ſima fios ſeccos, e as *cataplaſmas* ditas ; e fazendo grandes dores, os *anodinos.*

Como ſe uzará do fogo?

26 Separado quazi todo o podre , forradas as circumferencias da parte com pannos molhados em *leite*, com *cauterios em braza* ſe queimará todo o que ficar.

Como ſe conhecerá que ſe tem queimado?

27 Por ter feito huma eſcára dura , o doente ter ſentimento, ſahir humidade ſem fétido, oleoza , e os cauterios naõ pegarem: depois de ter queimado, ſe polverizará com *pós de caparroza , ou de cravo , de canela , e de quina*, por ſima fios ſeccos, e as *cataplaſmas* ditas.

Como ſe conhecerá que o remedio tem obrado?

28 Por ter parado a corrupſaõ , e eſtar feita huma eſcára dura, e denſa, ou correſpondente ao remedio: e ſe em algu-

alguma parte eſtiver branda, ſe alimpará, e curará com o meſmo remedio. Feita boa eſcara, ſe conſervará até ſe ſeparar, ajudando a ſeparaçaõ (pelas circumferencias de roda) onde faz huma linha branca com materia) com *digeſtivo*, e *unguento amarello.* Cahida a eſcara, ſe curará a chaga no eſtado em que ficar, uzando ſempre dos remedios balſamicos, ſe a *Gangrena* for *linfatica.*

Quaes ſaõ os remedios internos, que ſe haõ de adminiſtrar aos enfermos de Gangrena?

29 Se a gangrena for por inflammaçaõ, e humida, e houver febre, lingua ſecca, ſe evacuará a cauza antecedente com as ſangrias precizas; e *internamente* ſe adminiſtraráõ os remedios *attemperantes*, para o que ſerá precizo conſelho de Medico.

30 Se o enfermo for fraco, languido, *linfatico*, e ſem febre, ou com pouca, a parte gangrenada flacida, falta de eſpiritos, e ſecca, ſe tratará o enfermo pela fórma ſeguinte.

31 As evacuaçoens naõ teraõ lugar ſem maior reflexaõ; o *victus ratio*, ou regimento conſtará de alimentos de boa ſubſtancia, e balſamicos, como boa *gallinha*, *franga*, *frango*, *capoens*, e boas *geleias*; agua cozida com *eſcorcioneira*, razuras de *ponta de viado*: tambem ſe lhe poderá permittir algum *vinho* bom.

32 Os mais remedios *internos* ſeraõ os *cardiacos*, que poſſaõ avivar os eſpiritos, e deſtruir a cauza interna da gangrena, para evitar o ſeu progreſſo, e repetiçoens; e entre os muitos, que ſe podem adminiſtrar neſta caſta de gangrenas, podem ſer os ſeguintes.

33 ℞. *Agua de eſcorcioneira, de borragens, de cardo ſanto, e de toda a cidra an.* lib℥. *Confeiçaõ de Jacintos, olhos de caranguejos, triaga magna an.* ʒij. *Xarope de canella* ʒij., *pedra cordial* ℈ʒ. *miſt.* Neſta qualidade de gangrena ſe tem por remedio eſpecial a *quina*, a *triaga veneziana*, ou outra, dada em caldo, ou em outro qualquer liquido congruente.

Se a gangrena for por cauza fria, apparente ao prognoſtico ſem mortificaçaõ, como ſe curará?

34 Toda a tenſaõ ſerá dar movimento aos *fluidos*, e *ſólidos*, para ſua vivificaçaõ, primeiramente com remedios

ſuavemente quentes, e humidos para diluirem, deſcoagularem o *ſangue*, e dar flexibilidade ás partes *ſólidas* para melhor por ellas tranzitarem os *fluidos*.

35 As partes, que mais commummente padecem gangrenas por cauza fria, ſaõ as extremas dos artus, como as *maons*, *pés*, *e ſeus dedos*, as quaes partes, tendo apparencia de ſe gangrenarem, ſe metteráõ dentro em *agua morna* por eſpaço de algum tempo, e neſte o enfermo hirá movendo a parte o que puder, e ſe lhe hiráõ fazendo no meſmo tempo humas continuas esfregaçoens por toda a parte enferma; naquella *agua morna* ſe hirá botando mais quente até chegar a eſtar mais quente, ajuntando-lhe entaõ alguma *agua ardente*; ſe houver flacidês, continuando a meſma acſaõ dos movimentos, e esfregaçoens, até ſe conhecer que circula o ſangue por toda a parte. Os modernos querem ſe uze das esfregaçoens da neve.

36 Tambem ſe póde fazer a meſma diligencia com cozimentos *emollientes*, e *aromaticos*, feitos de plantas deſſas qualidades, conſervando ſempre o enfermo em caza quente.

Naõ baſtando?

37 Applicar-ſe-haõ os *animaes abertos vivos*, como ſaõ o *pombo*, o *gallo*, a *gallinha*, *capáõ*, e *carneiro*, ou huma *abobara menina* bem quente, meia aſſada, repetindo qualquer deſtas coizas as vezes precizas.

Naõ baſtando?

38 Applicar-ſe-haõ as *cataplaſmas*, *ſaccos*, ou *colchoens medicinaes*, como aſſima fica dito *númer.* 22., e o *interno* ſe tratará como eſtá dito: continuar-ſe-ha pela meſma fórma com os ditos remedios, até que o ſangue circule, ſe aníme, e vivifique a parte.

Como ſe conhecerá que o ſangue circula, ſe aníma, e vivifica a parte?

39 Sentirá o enfermo pela parte continuar huns movimentos, como formigueiros, mais facilidade nos movimentos, mais quente, a parte de côr mais rubra, mais leve, e com mais ſenſibilidade.

Eſtando a parte vivificada, que ſe fará?

40 Conſervalla quente, e confortálla banhando-a com *eſpirito de vinho quente*, ou com *agua ardente*; com *tria-*

ga

ga magna, ou com os *ſaccos*, e *colchoens medicinaes*, ajuntando-lhe mais *eſpirito de vinho*, ou *agua ardente alcanforada*, recommendando que a parte ſe conſerve bem coberta, e quente.

Naõ ſe podendo ſuſpender o progreſſo de qualquer gangrena, e mortificando-ſe a parte de todo, ou quazi, que ſe fará?

41 Continuando a *gangrena*, ſem ſe poder ſuſpender o ſeu progreſſo, mortificando-ſe de todo a parte, ſe tratará como *Eſtiomeno.*

CAPITULO VI.

DO ESTIOMENO, E AMPUTAC,AM.

Que coiza he Eſtiomeno, ou Esfacelo?

1 HE huma total mortificaçaõ das partes fluidas, ſólidas, e ſolidiſſimas de alguma parte.

Quaes ſaõ as cauzas do Eſtiomeno?

2 Saõ as meſmas da *gangrena*, que, naõ ſuſpendida a corrupſaõ, paſſa a *Eſtiomeno.*

Quaes ſaõ os ſignaes do Eſtiomeno?

3 Saõ os meſmos da *gangrena eſſencial*, e ſó differem na maior mortificaçaõ, fazer-ſe total da parte, até as partes ſolidiſſimas, ou oſſos.

Prognoſticos.

4 Sendo o *Eſtiomeno* em alguma das tres cavidades, *cabeça*, *peito*, *abdomen*, e partes vizinhas, naõ ſe podendo ſuſpender a corrupſaõ, naõ haverá remedio ſenaõ acabar a vida. Se a parte eſtiomenada for *dedo*, *maõ*, *antebraço*, e parte inferior do *braço*, *pé*, *tibia*, e parte inferior do *femur*, ſerá o unico remedio a amputaçaõ da parte, havendo condiçoens no enfermo, de que, feita a operaſaõ, ſe poſſa ſalvar a vida, ainda que com grande perigo; e haverá melhor eſperanſa quando a cauza for repentina de alguma pancada.

Como ſe cura o Eſtiomeno?

5 Quando a parte naõ he capaz de ſe ſeparar do todo, ſe curará como *gangrena eſſencial*, para adiantar alguns

dias de vida; e quando for capaz de se amputar, mutilar, ou cortar, se fará a operaçaõ.

Quaes saõ as enfermidades, que obrigaõ a fazer amputar huma parte, e lhe servem de cauza?

6 Huma total corrupsaõ, grande dilaceraçaõ, rotura de arteria, que só serve á passagem do sangue, que vai a nutrir a parte, como a arteria *crural*, que serve á *tibia*, e *pé*, *espinha bifida*, *exostoses grandes*; aneurisma na dita arteria, chaga cancroza, chaga com carias grandes em hum só osso, ou em muitos, como na *maõ*, ou *pé*, e nos *dedos*; ou parte superflua, como hum dedo de mais.

Que condiçoens ha de ter o enfermo para se lhe fazer huma amputaçaõ?

7 Ha de ter forsas, boa idade, bons humores, que naõ haja nestes já seminarios internos para repetiçaõ da mesma enfermidade: e alguns AA. querem que se naõ faça a operaçaõ em quanto naõ esteja avansada a corrupsaõ da *gangrena*: deve concorrer a vontade do enfermo; para o que se ha de persuadir, ainda que naõ queira (esperando-se boa consequencia da obra) estará confessado, e sacramentado, e precederá huma junta de Cirurgioens.

Como se fará a amputaçaõ de hum artu, como v. g. o femur?

8 Concorrendo todas as circumstancias para executar esta terrivel, horroroza, e grave operaçaõ; dado o prognostico, apparelhado todo o precizo, e promptos os companheiros para a ajudarem a fazer, confortando o enfermo com caldo, vinho, doce, se assentará em hum tamburete, ou deitado em cama, ou banca da mesma altura, de sorte que fique a parte de fóra com todo o desembaraço, para livremente se operar.

9 Situado assim o enfermo, hum dos companheiros lhe segurará pela parte *posterior* os braços, inclinando-o para a mesma parte *posterior*; outro pegará na *perna*, e a levantará, e terá firme em boa altura; segue-se o operador demarcar por onde se ha de fazer a incizaõ, ou córte, que será quatro dedos assima da articulaçaõ do joelho: outro companheiro assima donde se ha de fazer a ligadura abraçará com as maons o artu de sorte, que os dedos pollex, e

index

index se encontrem hum com o outro, e puxará assima os *tegumentos* o mais que pudér ser, onde os segurará até se fazer o córte: e logo se enrolaráõ á roda do membro duas ataduras estreitas, de largura de hum dedo, que dem duas voltas, que fiquem pouco afastadas huma da outra, ficando lugar entre ellas, por onde se ha de fazer o córte, que serviráõ estas para melhor guiar a faca, e menos cederem os tegumentos no tempo de os cortar.

10 Assima donde se ha de fazer o córte, outros quatro dedos, ou mais, de distancia, se fará huma ligadura, para fazer parar o curso do sangue, pondo primeiramente no lugar da arteria huma almofada de estopa, ou hum chumaço de panno; e outro na parte anterior, onde ha de andar o garrochinho, e por sima huma compressa dobrada, de largura de tres dedos, e que dê duas voltas em roda: em sima desta, na parte anterior do membro, se porá hum pedaço de sóla, ou papelaõ com duas cavas nas partes lateraes, por onde ha de correr a ligadura: nesta mesma parte se atará huma liga forte, de sorte que fique larga para se metter, e voltar o garrochinho sobre o papelaõ: *Julga-se por mais facil, e pratico o torniquete de parafuzo, que poderá ter uzo quem o tiver, e quizer uzar delle, ainda que algumas vezes se naõ pode praticar*: posta assim a ligadura, se apertará com o torniquete, ou garrochinho até fazer parar o curso do sangue, e o segurará hum companheiro.

11 Parado assim o sangue por meio da ligadura, o operador passará a maõ direita por baixo do membro, e receberá nella a faca curva; e a maõ esquerda a terá assentada na parte anterior do membro, para o ajudar a firmar, e acompanhar a faca pela sua ponta, e servirá tambem para disfarçar o tremor das maons a quem o tiver; e curvando o braço, e maõ com a faca, a levará quanto mais puder á parte anterior do membro, e assentada nos tegumentos, a hirá puxando para si pela parte interna, e posterior do membro, cortando tudo até o osso, levando com este fio em roda o mais que pudér, acabando de cortar o resto que ficar, de sorte que se venha a encontrar hum fio com outro, e fique huma só linha.

12 Feita assim a incizaõ, se afastará o *periostio* com a faca pequena curva; e se metterá logo entre as carnes até o osso huma atadura de tres pernas largas, para com ellas as puxar assima, e se naõ offenderem com o serrote, e se serrar o osso mais assima: logo com o serrote se serrará o *osso*, principiando de vagar, e applicados os movimentos; no fim se acabará com mais vagar, conservando o membro firme na mesma direitura até de todo se serrar, para naõ fazer alguma esquirola deforme.

Depois de serrado o osso?

13 Serrado o osso, cuidadozamente se fará parar o sangue das *arterias*, laqueando-as com agulha curva, enfiada com bom fio, ou linhas enceradas, mandando affroxar o torniquete: e vendo onde está a *arteria* pela repetiçaõ do sangue, e apertado logo sem demora o dito torniquete, se passará a agulha pela carne dentro huma, ou duas vezes á roda della, tomando as menos carnes que pudér ser, e de sorte que fique incluida a arteria dentro do fio, ou linha; e dando hum nó de duas voltas, se apertará de sorte, que fique bem suspendido o sangue: em sima deste primeiro nó se porá huma compressa de panno pequena dobrada, e estreita; e segura esta, e o primeiro nó com o dedo de hum companheiro, se dará segundo, e terceiro nó bem apertados: o mesmo se fará a quantas arterias for preciza a mesma diligencia, como poderá ser na *crural externa*, se della repetir muito sangue: conhecer-se-ha que está bem lequeada a *arteria*, e suspendido o sangue, porque, affroxado o torniquete, ou garrochinho, e ligadura, naõ repetirá sangue. Quando succeda repetir, se repetirá a laqueaçaõ da mesma fórma, mettendo a agulha mais profundamente na carne, e depois se cortaráõ as linhas, que fiquem compridas, e juntas a huma parte.

Depois de feita a laqueaçaõ das arterias?

14 Feita a laqueaçaõ, se limpará o sangue suavemente com huma esponja molhada em agua morna, e espremida, logo se porá em sima do *osso*, e sua *medulla* huma prancheta de fios seccos; e puxados a baixo os tegumentos, e as mais partes carnozas, se cingiráõ na extremidade do *coto* com huma compressa compozitoria, posta de sorte, que

faça

faça ajuntar, e inclinar os ditos tegumentos, e carne para sima do osso: esta compressa póde ser tambem huma atadura, que principie a enrolar-se da parte superior vindo para a extremidade do *coto*, e fazer a mesma acsaõ da outra. Tambem pode servir de compozitoria huma tira de emplastro. Tirado fóra o torniquete, e ligadura de vagar, posta a compressa compozitoria, se poráõ sobre as arterias fios seccos, ou qualquer remedio restringente em pranchetas; em sima destas, e das que se puzeraõ em sima do osso huma compressa, ou panno redondo pequeno, que cubra só as ditas pranchetas; depois o resto das carnes do *coto* se cubrirá de fios seccos froxos, e muitos; por sima destes huma prancheta grande molhada em agua ardente, que tome todo o topo do *coto* para compoziçaõ dos mais fios, e duas compressas de emplastro, que pegue bem, postas na cutis abaixo dos fios encruzadas, e de sorte que tragaõ, e conservem os tegumentos, e carnes para sima do osso do coto: logo se porá huma compressa dobrada em varias dobras posta pelo comprimento da *arteria*, e membro; depois malta pequena, outra maior, ou da figura da letra T: sobre estas se poraõ duas, ou tres compressas emcruzadas por sima das maltas, e *coto*, outra á roda delle, que abrace as mais; e por sima de tudo huma malta grande molhada em agua *ardente*, para segurar em seu lugar todos os mais appozitos.

Ligadura ultima.

15 Segurar-se-haõ os ditos appozitos com huma atadura de huma só cabeça, de comprimento de seis, ou sete varas, de largura de tres dedos, principiando a enrolar á roda do *coto* as primeiras voltas junto da extremidade delle, outras mais abaixo, e neste lugar segura, se voltará por sima do dito *coto*, e tornando a enrolar de roda se repetirá pela mesma fórma encruzando as voltas por sima dos appozitos; depois se hirá voltando pela coxa assima, até se poder voltar á roda do corpo, tornando outra vez á coxa, e *coto*; e sendo precizo, se repetirá pela mesma fórma assima dita, acabando junto ao *coto*, ou mais assima, onde se segurará com alfinetes. Tambem se póde uzar de atadura de duas cabeças, ainda que se naõ julga melhor. Feita a

liga-

ligadura, se ha de amparar o *coto* por algum tempo com a maõ; e reposto o enfermo na cama, se lhe porá por sima do *coto* hum barrete de lãa, e se lhe dará sitio alto, e se sangrará, sendo precizo: por alimento se lhe daráõ só caldos, o tempo que permittirem as suas forsas, e recommendar-se-ha muita quietaçaõ, mandando remolhar com agua ardente os appozitos, quando melhor parecer.

Progresso da cura como se ha de continuar?

16 A primeira cura depois da operaçaõ será passados alguns dias quando cheirar a materia; no terceiro, ou quarto dia, se tiraráõ os appozitos com toda a brandura, e suavidade; e estando os ultimos em sima das arterias pegados, se deixaráõ ficar, e no resto do coto se proseguirá huma digestaõ balsamica: sahindo todos os appozitos, se poráõ no osso, e sua medulla fios seccos, ou molhados em *espirito de vinho*, ou em *balsamo Catholico*, ou no *espirito de termentina*; e no resto do coto digestivo, repetindo o apparelho, e ligadura pela mesma ordem dita: continuar-se-ha esta mesma cura até cahirem as linhas, esfolheaçaõ do osso, e se cicatrizar o *coto*, passando ao uzo de outros remedios, se os precizar o estado da chaga.

Os paragrafos, que se seguem, naõ he precizo darem-se de liçaõ.

Remedios para tomar o sangue.

17 Conhecida a inaptidaõ dos remedios restringentes para tomar, e fazer sistir os fluxos de sangue, uzaraõ os antigos de fogo em cauterios, e destes, conhecendo os prejuizos, que delle se seguiaõ, de dores, e inflammaçoens, contracsoens, e horrores do fogo &c., uzaraõ de os applicar em sima de podridaõ, que deixavaõ, particularmente nas amputaçoens: os modernos naõ julgaõ boa a eleiçaõ, porque, ficando alguma corrupsaõ, saõ seminarios, que ficaõ para lhe naõ impedir o progresso na parte; e dos fluidos, que desta se communicaõ ao interno, outros maus productos, e reincidencias da mesma podridaõ: razoens, porque naõ só se julga melhor fazer os córtes pela parte sãa, e livre de qualquer corrupsaõ, mas tambem o atar, ou laquear os vazos sanguineos, particularmente as arterias, como mais seguro, facil, e menos molesto. No cazo porém de se naõ pode-

poderem atar os vazos, e naõ ſe podendo ſuſpender o ſangue por eſta fórma, pela incapacidade da parte, ſó neſta neceſſidade ſe poderá uzar do fogo em cauterios á proporſaõ da parte, até o fazer parar. Do fogo potencial, ou cauſticos, ſe devem entender as meſmas, e outras razoens para ſe rejeitar, ou ſe naõ uzar, em quanto puder ſer.

18 Em quanto os vazos forem pequenos, e ſe puder tomar o ſangue com remedios ſuaves, reſtringentes, e huma prudente, e boa compreſſaõ, e ligadura, ſerá melhor, do que por outra qualquer fórma, fugindo primeiramente da applicaçaõ dos cauterios, e cauſticos, pelas razoens ditas, e porque no tempo das digeſtoens cahindo as eſcaras pode repetir o ſangue.

Remedios reſtringentes para tomar fluxos de ſangue?

19 *Termentina, ou o ſeu eſpirito bem quente; eſpirito de vinho retificado quente, conſolidante em fórma ſólida, agua vitriolada; o licor eſtitico de Weber; o magiſterio de opio; agua eſtitica de Lamerim; maſſa eſtitica de Galleno; botoens de fios cheios por dentro de pós de caparroza de Chipre, ou de vitriolo branco, de que cada hum fará eleiçaõ: ſendo-lhe precizo, o agarico he eſpecifico remedio arterial.*

20 As amputaçoens das mais partes repetillas, ſeria repetir quazi o meſmo; advertindo porém, que quando forem dois os oſſos, que ſe haõ de ſerrar, ſe ſerraráõ ao meſmo tempo ambos, como quando ſe fizer a amputaçaõ do *antebraço*; e quando ſe ſerrar a *tibia*, e *peroneu*, ſe aſſentará melhor o ſerrote nos dois oſſos, ficando o operador entre as pernas do enfermo, acabando de ſerrar primeiro o oſſo mais delgado; e antes de ſe ſerrarem os dois oſſos, ſerá precizo com a faca pequena cortar as carnes, que ſe acharem entre elles, para o ſerrote as naõ dislacerar.

21 Na maõ ſe póde praticar amputar-ſe pela ſua articulaçaõ, que faz com o *antebraço*; o que naõ poderá ſer no *pé*, pela diverſidade da articulaçaõ com a *tibia* ſer *ginglymoza*. Nos dedos ſe poderá praticar, pela articulaçaõ dos ſeus oſſos, puxando-ſe pelo ſeu comprimento, no meſmo tempo do córte.

22 Dos artus ſuperiores ſe deve conſervar delles o mais

que puder ſer do ſeu comprimento ; e dos inferiores ſerá eſta razaõ menos attendivel, porque, ſendo o coto da *tibia*, ſerá mais commodo ficar mais curto.

23 Em todas as amputaçoens, quanto mais ſe puder ſalvar dos tegumentos, e trazellos aſſima do coto, tanto mais breve ſe cicatrizará: razaõ, porque querem alguns modernos que ſeja melhor a amputaçaõ duplicada, ou a dois fios, particularmente quando a idade he mais adiantada. Quanto menos o ar tocar o oſſo, tanto ſerá menos, e mais breve a ſua esfolheaçaõ. Quando a arteria ſe demonſtrar, e ficar patente, ſe naõ fará precizo affroxar o *torniquete* para a laquear, nem o uzo dos peretes, ou *pinſas*.

24 A amputaçaõ duplicada ſe faz quazi da meſma fórma, ſó com a diſparidade de ſe cortarem por huma vez os *tegumentos*, puxados abaixo o que puder ſer ; depois de cortados, ſe elevaõ aſſima o poſſivel, e ſe cortaõ os *muſculos*, e mais partes até o oſſo; quanto mais aſſima melhor ſerá, para melhor ſe cobrir o coto dos tegumentos, e da carne, e ſe cicatrizar mais breve.

25 Quando ſe fizer qualquer amputaçaõ, ſe deve antes apparelhar tudo muito curiozamente, e poſto em huma bandeja por ordem, que ſe vá ſeguindo a primeira coiza até á ultima, e fóra da viſta do enfermo: o que ſe ha de apparelhar ſe tem explicado na execuçaõ da obra. Os appozitos ſeraõ de largura, e comprimento ſegundo a groſſura do membro.

26 Quando ſe adminiſtrar a atadura de afaſtar as carnes, com ella ſe elevaraõ eſtas quanto mais aſſima puder ſer, aonde ſe cortará o perioſtio, e ſe afaſtará, para que, ficando mais carnes, e tegumentos, venhaõ acompanhar, e cobrir o oſſo; no que haverá grande cuidado; de que ſe ſeguirá menos, e mais breve a esfolheaçaõ do oſſo, e a cicatrizaçaõ da chaga: e neſtas circumſtancias conſiſte a variedade das opinioens taõ queſtionadas dos AA. modernos. Quando ſe quizer laquear a arteria, ſe ſe contrahir, ſe lhe pegará com huma boa pinſa, ou perrete para que com mais ſeguranſa ſe laquear, e naõ ficar a linha comprehendo ſó as carnes, e repetir o ſangue, como tenho viſto perecer alguns. A ligadura primeira para ſuſpender o ſangue, ſerá melhor

em

em ſima de hum ſó oſſo, porque melhor lhe chegará a compreſſaõ, e ſe naõ uniraõ os oſſos hum com o outro depois de ſerrados, que difficultaraõ a laqueaçaõ das arterias, e facilitaraõ a repetiçaõ do ſangue. Lembra-ſe a amputaçaõ lamboidal; porém he mais doloroza, e vagaroza &c.

Se o Eſtiomeno for em enfermo, que pela ſua fraqueza, ou por outra qualquer cauza ſe lhe naõ poſſa fazer amputaçaõ da parte, que ſe fará?

27 Quando o Eſtiomeno for em enfermo, que eſteja em eſtado de ſe naõ poder praticar a operaçaõ, ſe tratará como *gangrena* eſſencial, dando algumas ſarjas profundas, e tranſverſaes até o oſſo; ſe repetir algum fluxo de ſangue, ſe tomará como fica dito: o reſto do membro delle ſe deve ſeparar o podre, deſeccar, e embalſamar; e ſe chegar a termos de parar a corrupſaõ, ſe ſerrará o oſſo, e proſeguirá o reſto da cura como fica dito.

CAPITULO VII.

DAS FRIEIRAS.

Que coiza he Frieira?

1 HE huma inflammaçaõ tumoroza nas extremidades do corpo, por cauza do frio no tempo do Inverno.

Cauzas.

2 A principal cauza he o frio vehemente, que reſtringe, e comprime os póros, e vazos ſanguineos mais delgados, e incraſſando nimiamente o ſangue, o faz encalhar nas partes extremas, como nos *dedos*, e outras partes.

Signaes.

3 Principiaõ por huma inflammaçaõ pequena, e flava, com pruido; e augmentando-ſe o *extaſis*, paſſaõ a cor livida: outras com dor, e ardor: e havendo maior fermentaçaõ, fazem exulceraçoens.

Prognoſticos.

4 Se as frieiras ſaõ incipientes, e ſe lhes evita o *frio* ſoccorrendo-as methodicamente, naõ tem perigo; ſe ſe ſuppuraõ, ſaõ as ſuas chagas difficeis de digerir, e de as chegar a cicatrizaçaõ em quanto a parte ſe naõ conſerve

quente. Quando o encalhe he maior, a parte ſe faz livida, e ha perziſtencia do *frio*, póde paſſar a huma *gangrena*, e a hum *eſtiomeno*.

Como ſe curaõ as Frieiras?

5 Conſiſte a ſua cura em diſſolver o ſangue, para que melhor circule, no todo, e na parte: no todo, reparando o enfermo do frio, particularmente a parte affecta, e talvez na cama, adminiſtrando internamente *diaforeticos*, e ſangrias, ſendo precizas.

6 Na parte, os remedios *diſcucientes* ditos no Capitulo da *Gangrena por cauza fria*, adminiſtrados pela meſma fórma dita no meſmo Cap. Sendo já ſuppuradas, ſe trataráõ as chagas com os digeſtivos balſamicos, conſervando a parte ſempre quente.

CAPITULO VIII.

DO PANARICIO.

Que coiza he Panaricio?

1 HE hum apoſtema inflammatorio, que ordinariamente ſe fórma nos dedos junto das unhas.

Quantas differenſas ha de Panaricios?

2 Tres: 1. Superficial *benigno*. 2. Central *maligno*, feito nos tendoens, e ſuas bainhas. 3. Mais central, tambem *maligno*, feito no perioſtio, e oſſo.

Quaes ſaõ as cauſas do Panaricio?

3 Saõ as meſmas do *Fleimaõ*, e o nimio frio, particularmente repentino, eſtando o dedo quente; e algumas vezes poderá haver mais acritude no ſangue.

Quaes ſaõ os ſignaes do Panaricio benigno?

4 Saõ dor, inflammaçaõ rubra, e tumoroza nos dedos, ordinariamente junto das unhas.

Quaes ſaõ os ſignaes dos Panaricios malignos?

5 Sendo malignos, ſeraõ mais centraes, pouca inchaçaõ externa, dores muito violentas, que ſe continuaõ por todo o artu, tirando todo o deſcanſo ao enfermo, de dia, e de noite, pelas partes, que occupa, ſerem muito ſenſiveis, menos flexiveis, pela compreſſaõ, acritude, e fermentaçaõ dos fluidos, ſeguindo-ſe febre, e delirios (algu-

mas

mas vezes) ſendo nos *tendoens* , *e ſuas bainhas* , haverá mais perceptivel inchaçaõ , inflammaçaõ , ou ſerá menos central, do que ſendo no *perioſtio* , *e oſſo*.

Prognoſtico dos Panaricios.

6 Sendo *benignos*, carecem de todo o perigo, ainda que ás vezes ſe perde a unha com algum incommodo. Sendo *malignos* , ſuppurando-ſe , póde a materia deſtruir as *bainhas dos tendoens* , e os meſmos *tendoens* ; e diffundir-ſe por onde correm , e ſe movem , e perder-ſe o movimento da parte , com deformidade della. Se a materia tocar o *oſſo* , lhe fará corrupſaõ , ou caria na ſua ſuperficie , ou penetrando-o todo até á ſua fiſtulozidade , ou vaõ. Póde ſer o damno em hum ſó *oſſo* , ou em mais , nos da primeira ordem , ou em outra qualquer , e deſtruir o dedo em parte, ou todo , e ás vezes ſe entumece a maõ , e carpo. Para evitar os ditos damnos o melhor methodo curativo he a vigilantiſſima rezoluçaõ. Tomando a ſegunda terminaçaõ de fazer materia , ſe deve extrahir logo muito no principio da ſua fermentaçaõ , para naõ haver os maus productos aſſima ditos.

Como ſe cura a Panaricio benigno ?

7 Cura-ſe da meſma fórma que o Fleimaõ.

Como ſe curaõ os Panaricios malignos ?

8 Com quatro tenſoens. Ordenando a vida ao doente ; Evacuando a cauza antecedente : Attendendo aos ſeus accidentes , e á cauza conjunta.

9 *Ordenando a vida* , adminiſtrando o regimento dito no Fleimaõ. *Evacuando a cauza antecedente*, ſangrando o enfermo no braço contrario , ou no pé da meſma parte , particularmente havendo impedimento.

Como ſe ha de attender aos accidentes , e á cauza conjunta na parte ?

10 Havendo alguma coiza cravada como *eſpinha* , *eſquirola de pau &c.* ſe extrahirá com ſuavidade , e na parte mitigar as dores com emborcaçoens de *leite* com *triaga* , e quente ; depois ſe poraõ pannos em fórma de malta molhados , e atadura , ſitio alto , mandando remolhar a miudo com o meſmo bem quente , ou ſe uzaráõ os remedios ſeguintes.

11 ℞. *Cozimento de folhas de malvas*, *de viólas*, *macella*, *coroa de Rei*, *manjerona*, feito em *leite* quanto baſte para lib.ij., *triaga* ℥ij. miſt.

12 ℞. *Cozimento de peros camoezes*, *macella*, *manjerona*, *coroa de Rei*, *malvas*, *viólas*, *parietaria*, feito em caldo de gallinha q. b. para lib.ij., *triaga* ℥*ij.*, e ſe applicará quente como aſſima.

13 Naõ baſtando, ſe applicaráõ as cataplaſmas anodinas de *mica panis*, ou de *peros camoezes* ditas no Cap. do Fleimaõ.

Internamente que remedios ſe devem adminiſtrar ao enfermo?

14 Na continuaçaõ das *ſangrias*, e mais remedios na parte aſſima ditos, e ſimilhantes, ſe devem adminiſtrar ao enfermo *amendoadas* com *laudano*, e *xarope de papoulas brancas*, *leite*, e ſimilhantes remedios, para conciliarem todo o poſſivel ſocego, e mitigar as dores.

Até quando ſe ha de continuar com eſtes remedios?

15 Até ver ſe ſe omittem os accidentes das *dores*, *e inflammaçaõ*: e ſe aſſim ſe ſuſpenderem os ditos accidentes, e tomando a terminaçaõ de ſe rezolver o *panaricio*, ſe adminiſtraráõ os rezolutivos mais proprios dos cozimentos aromaticos, e os mais, ditos no Cap. do Fleimaõ: de cuja rezoluçaõ (havendo-a) ſe ſeguirá ao enfermo hum grande beneficio, evitando-ſe os damnos ditos numer. 6.

Continuando as dores, e naõ obedecendo aos remedios ditos, que ſe fará?

16 Deve-ſe entender que a materia, que fórma o *Panaricio*, toma a terminaçaõ de ſe ſuppurar, ou de fazer materia; e logo ſe deve abrir, e tirar a dita materia muito no principio da ſua fermentaçaõ.

Como ſe ha de conhecer no dedo onde eſtá o Panaricio maligno para ſe abrir?

17 Pela tumefacſaõ, que ſe puder divizar, pelo lugar das dores, e por alguma obſcuridade da parte, podendo alcanſar-ſe pela tranſparencia, que fará huma luz poſta da parte contraria do *Panaricio*.

Como ſe ha de abrir o Panaricio maligno?

18 Feita a demarcaçaõ onde ſe ha de abrir, bem ſituado

do o dedo, e feguro efte, e o artu delle, fe abrirá com huma boa lanceta (que ferá menos molefto) pela parte lateral do dedo, menos que naõ feja muito na fua extremidade, entre os *tendoens*, *e fuas bainhas*, e fem offender eftas partes, e a *arteria lateral do dedo.* Far-fe-ha cezura de fufficiente grandeza, e profundidade, que penetre o *panaricio* até onde eftiver a materia que o fórma, mas de forte que, fe eftiver nas *bainhas*, *e tendoens*, naõ deve chegar a incizaõ ao *offo*; e fe eftiver no *perioftio*, até o *offo* fe fará a incizaõ. Havendo algumas *finuozidades*, fe devem dilatar, ou contraabrir prudentemente.

Que mais fe deve fazer quando fe abre o Panaricio?

19 Examinarfeha damno, ou corrupfaõ no *offo*: conhecer-fe-ha o damno no *offo*, por fahir já materia cozida; e fe for de mais tempo, terá mau cheiro, e ferá farelenta; e pela tenta, ou dedo fe perceberá *dureza*, *afpereza*, *e defigualdade no offo*; e naõ havendo damno nefte, naõ haverá os ditos fignaes.

Aberto o Panaricio, naõ havendo damno no offo, ou fendo fó nos tendoens, e fuas bainhas, como fe ha de curar?

20 Se fe abrir em verdade, e correr muito fangue, fe deixará correr algum, e fe formará com *efpirito de termentina*, pannos proprios, e atadura; e fe as dores forem muitas, por fima da formaçaõ fe adminiftrará *cataplafma anodina*: e dando o fangue lugar, ou correndo pouco, ou no fegundo dia, curar-fe-haõ com *efpirito de termentina os tendoens*, *e fuas bainhas*, e o refto da chaga com o *balfamo de Arcæi*, ou outro digeftivo, ajuntando-lhe alguma *triaga*, e por fima *cataplafma anodina*, panno, e atadura, bom fitio: continuar-fe-ha affim até fe omittirem as dores, e fe fazer a digeftaõ: depois fe *mundificará*, *encarnará*, e fe *cicatrizará*, paffando ao uzo dos emplaftros.

Havendo damno no offo, como fe ha de curar?

21 Todo o damno fe deve pôr patente com hum *canivete pequeno*, e curar-fe-há o offo com fios feccos, e o mais com qualquer reftringente, fe o fangue correr muito; e naõ fendo o fangue muito, fe curará com *balfamo de Arcæi*, ou outro digeftivo, por fima *cataplafma anodina*, ou emplaftro digerente, como o *Zacharias*, ou *Diaquilaõ* &c.

No

No segundo dia como se ha de curar, e continuar o progresso desta cura?

22 Sendo o damno, ou corrupsaõ do *osso* pouca, podendo legrar-se, se legrará, e curará o *osso* com *espirito de vinho sulfurado*, e *canforado*, ou com tinctura de *myrrha*; a mais chaga se curará com o digestivo assima dito, e com a mesma cataplasma, ou emplastro. Feita a digestaõ, se *mundificará*, e depois da esfolheaçaõ do *osso se encarna*, e se *cicatriza.*

Sendo a corrupsaõ muita, e talvez antiga, que comprehenda todo hum osso, ou mais em hum dedo, como se ha de curar?

23 Descortinar, e pôr patente todo o *osso*, ou todos os que tiverem o mesmo damno; mas de sorte, que a dilaceraçaõ das partes com os córtes (ainda que devem ser os mais longitudinaes) seja a menos que for possivel, e só a que baste para extrahir o *osso* ou *ossos*, deixando ficar as mais partes: extrahido assim o *osso*, ou *ossos*, se formará, e tomará o sangue com qualquer restringente, ou com fios seccos, pannos, e atadura.

24 No segundo dia se continúa a digestaõ, e depois desta se mundifica: e se da extremidade do osso, que fica, houver alguma pequena esfolheaçaõ, se espera havella, e depois se *encarnará*, e *cicatriza.* Feita assim a extracsaõ dos *ossos*, ficará o dedo mais curto, mas mais bem figurada a maõ, do que sem todo o dedo. Sendo o *panaricio* no *osso*, se curará da mesma fórma assima dita.

Estando todo o dedo, seus ossos, tendoens, e mais partes, com chagas callozas, ou carcinomaticas, em estado de se naõ poder conservar, que se deve fazer?

25 Achando-se nesse estado os ultimos *ossos*, e mais partes do dedo, se fará a separaçaõ pela sua articulaçaõ, de sorte que fique o resto do dedo livre, e sem tocar o *osso* que fica: comprehendendo o damno todo o dedo em todas suas partes, se deve cortar todo fóra pela articulaçaõ que faz com o *metacarpo*: faz-se esta operaçaõ, depois de tudo apparelhado, bem situada a parte, e seguro o artu, puxando-se o dedo pela sua extremidade, e passando o instrumento incizorio (como huma faca pequena) desde os tegumen-

gumentos por entre a articulaçaõ, se cortará tudo fóra; com advertencia porém, que quando se fizer o córte do dedo pela articulaçaõ, que faz com o *metacarpo*, se principiaráõ os córtes pelas partes lateraes, mais assima da articulaçaõ, donde se ha de cortar, de sorte que fiquem *tegumentos*, e mais partes para cobrirem o côto, ou topo do osso, que fica, para melhor figura, e mais breve se cicatrizar: feita assim a operaçaõ, se suspenderá o sangue, e se proseguirá a cura como assima. Quando for precizo amputar algum dos ossos das ultimas falanges, se o damno naõ chegar á articulaçaõ, poderá ser melhor serrar o osso pelo seu meio.

Que coiza he Peterigio?

1 He huma prolongaçaõ de fibras carnozas, que se continúa das chagas junto das unhas, a qual se abate, e cura com os remedios escaroticos, sendo o melhor a *pedra infernal*. *Vide pag.* 199.

CAPITULO IX
DO ANEURISMA.

Que coiza he Aneurisma?

1 HE hum tumor, que cede ao tacto, pulsante, feito de sangue arterial, por extensaõ, ou ruptura das tunicas da arteria.

Quantas differensas ha de Aneurisma?

2 Duas: *Verdadeiro*, e *Espurio*: o *Verdadeiro* se faz por dilataçaõ das tunicas das *arterias*, de todas, ou de parte dellas, ficando o sangue clauzurado pelas mesmas tunicas. O *Espurio* he quando se faz por ruptura de todas as tunicas, ajuntando-se o sangue debaixo de ponevrose, dos *musculos*, e de outras partes, ou dos *tegumentos*.

Quaes saõ as cauzas do Aneurisma, e como se faz?

3 Saõ *internas*, *e externas*: as *internas* saõ a fraqueza das tunicas da *arteria*, que por cauza desta, e combates dos movimentos, e pezo do sangue, se dilataõ gradualmente, e se faz hum sacco, hernia, ou tumor preternatural de sangue arterial: a corrupsaõ dos fluidos, por encalhe delles, e fermentaçaõ no corpo das mesmas tunicas *inter-*

nas; rotas eftas, fe dilataõ as *externas* com os impulfos do fangue, fazendo-fe affim o *aneurifma verdadeiro*; e rompendo-fe todas as ditas tunicas, fe fará *efpurio*, como fe diz affima *numer.* 2.

4 Suppofto que em toda a peffoa, e parte em que haja *arteria*, fe poffa fazer *aneurifma*, he mais commum nas *arterias carotidas* das mulheres com as violencias do parir, e nos homens nas curvas das pernas, por cauza de forfas violentas; rompendo-fe a tunica interna, fe faz o *aneurifma* como fica dito; ainda que nas mulheres faõ mais as varizes, e bocios, do que *aneurifmas* nas ditas arterias carotidas.

Cauzas externas?

5 Póde fer todo o inftrumento incizorio, ou perfurante, e contundente: O incizorio, como a lanceta, quando fe fangra no braço a vêa *bazilica*, fe fe offende a *arteria*, rompendo-fe em parte, ou de todo as fuas tunicas: quando o damno he pouco, mediante os movimentos, e alguma materia na cezura, fe acaba de romper a *arteria*, e fahe o fangue: e fendo muito o damno, que penetre todas as tunicas, naõ unindo a interna, como nervoza, e mais fujeita aos movimentos continuos, fe conferva a cezura nella; e as externas por contrarias razoens fe podem unir, e diftender pelo fangue, que fahe pela dita cezura da tunica nervoza: O inftrumento contundente dilacerando, e adelgaçando as tunicas da arteria, fahe o fangue de parte, ou de todas; ou quando o contuzo nella fe fuppura, e a materia as rompe, e fe faz o *aneurifma* como fica dito.

Signaes do Aneurifma?

6 Será o lugar de *arteria*, o tumor cedente ao tacto; e comprimindo-fe, fe diminue confideravelmente, ou fe recolhe de todo á mefma arteria; porém tirada a compreffaõ, torna logo á mefma grandeza: principia pequeno, e fe vai augmentando pouco, e pouco; naõ haverá mudanfa na côr dos tegumentos, em quanto naõ for muito grande; e o fignal mais verofimil ferá a pulfaçaõ correfpondente á do pulfo, que efta fó eftará perdida, havendo aperiçaõ, ou ruptura em todas as tunicas (e entaõ ferá efpurio) ou fendo o fangue muito, e grumozo, e ferá o *aneurifma* maior, e

com

com alguma dureza: e de todo o seu principio, e progresso dará o enfermo a narraçaõ; e em alguns haverá rugido, e dor; e cuidar-se-ha em se distinguir das equivocas.

Prognosticos.

7 O aneurisma he enfermidade muito perigoza, e irremediavel: quando he pequena, em partes extremas, em arteria pequena, se poderá curar havendo assistencia de Cirurgiaõ perito: em partes menos extremas, onde ha mais de huma arteria, como no *antebraço*, naõ bastando os remedios, e prudentes ligaduras, se poderá laquear a arteria, mas com trabalho, e muito perigo: na arteria unica, que serve á nutriçaõ da parte, como a *crural* na coxa, sendo precizo atar-se, será tambem preciza a amputaçaõ da mesma parte: sendo no tronco, ou maior arteria do corpo, ou junto delle, como nas *carotidas*, *axilares*, e *ilîacas*, principio das *cruraes* junto ás virilhas, chegando o aneurisma nestas partes ao ultimo da extensaõ das tunicas, e das mais partes, ou de arrebentar, será tambem chegado o ultimo termo da vida sem remedio. O sacco aneurismal pela sua parte interna se lhe podem formar laminas de sangue espesso, e fazer acsoens polipolozas. Sendo o *Aneurisma* grande, e interno, comprimindo os ossos os póde cariar.

Como se cura o Aneurisma?

8 Com remedios *internos*, e *externos*.

9 Os *internos* constaráõ de sangrar o enfermo revulsoriamente, e devem ser copiozas, e repetidas: os alimentos, e remedios seraõ de qualidade que engrossem o sangue, e minorem os seus movimentos, recommendando huma grande quietaçaõ ao enfermo, e evitar-lhe toda a paixaõ da alma.

10 Os remedios *externos* se praticaráõ segundo a qualidade, estado, e parte que preoccupar o *aneurisma*; dividindo o seu methodo curativo em duas partes: o primeiro constará de compressoens, com compressas, ligaduras, e remedios; o segundo de operaçaõ manual.

O primeiro quando se deve praticar?

11 Quando o *aneurisma* he incipiente, e pequeno, sem sangue grumozo, com esperansa de se poder unir a cezura da arteria, ou confortarem as suas tunicas, mediantes as compressoens, e remedios.

O segundo quando se deve executar?

12 Quando o *aneurisma* he grande, e o sangue está grumozo, ou está para arrebentar, em parte, onde se possa fazer sistir, ou tomar o sangue com compressoens, e ligaduras, com laqueaçaõ, ou com fogo; e em todo o *aneurisma*, que se naõ possa curar pelo primeiro methodo, e se possa praticar a operaçaõ; ainda sendo pequeno.

O primeiro methodo de curar o Aneurisma com ligaduras, e remedios, como se faz?

13 Se o *aneurisma* for na flexura do braço, por cauza de lanceta no fazer da sangria, ou por outra cauza similhante, e em outra qualquer parte, onde bem se possa comprimir, e ligar, se fará pela fórma seguinte.

14 Apparelhado todo o precizo, situado o enfermo, e a parte que esteja firme, e segura, se recolherá todo o sangue dentro da *arteria*, comprimindo o tumor até á cezura della com o dedo *pollex*; e em sima desta se hiráõ pondo chumaços pequenos redondos á proporsaõ da cezura, molhados em algum restringente consolidante, e os subsequentes maiores, e de figura comprida, e estreitos, e posto o seu comprimento pelo comprimento do braço; estes se hiráõ comprimindo, e seguindo até fazer huma sufficiente elevaçaõ de figura piramidal inversa, sobre a qual se porá huma lamina de chumbo grossa (que naõ ceda á ligadura) de largura de toda a grossura do braço, e bem direita em sima dos chumaços; e se firmará tudo com huma atadura estreita, que se apertará quanto baste para suspender a sahida do sangue pela cezura da arteria, para sujeitar-lhe o movimento, e melhor se unir, ou se confortarem, e reporem as tunicas em seu prístino ser.

Que remedios se haõ de applicar nos chumaços sobre a ruptura da arteria?

15 O Essencialissimo remedio consiste na boa, e bem administrada compressaõ, e ligadura; conservada bem em seu lugar por tempo de mezes, ou mais tempo, segundo a precizáõ, repetindo-a pela mesma fórma quando alguma necessidade o pedir, como *dor*, *inflammaçaõ*, ou se se afroxar.

16 Os remedios, que haõ de levar particularmente os primeiros chumaços, seraõ *aglutinantes*, como o *espirito*

de termentina, *balsamo catholico*, *espirito de vinho retificado*, o licor *estiptico de Weber*, o *consolidante*, e com o de que se fizer eleiçaõ, se mandaráõ remolhar os ditos chumaços mais proximos á cezura da arteria, as vezes precizas, como melhor parecer: outros uzaõ dos *sumos frios*, e de *agua de neve*.

17 A mesma compressaõ, pela mesma fórma assima dita, se póde praticar, pondo por primeira coiza, depois de recolhido o sangue, hum botáõ grande de papel mastigado, ou botado de molho em algum restringente liquido, e pizado o papel, feito o botáõ á proporsaõ da parte, e cezura, por sima os chumaços, e ligadura; diligencia, de que se tem tirado boa consequencia. Far-se-ha a compressaõ, e ligadura de sorte, que se naõ embarace o tranzito dos fluidos para se naõ gangrenar a parte.

18 Muitos Escritores *Parissiensis*, *e Londrinensis* tem inventado instrumentos comprimentes para comprimir o lugar da cezura da *arteria*, sem comprimir os mais vazos sanguineos, para por elles circular o sangue, e se naõ seguir huma *gangrena*, ou *estiomeno* da parte; de que se póde uzar, e vêr estampados em *Heister*, *tom.* 2. *estamp.* 11. *fig.* 8. *&* 9., ainda que a ligadura assima dita tem vencido naõ só *aneurismas*, mas tambem fluxos de sangue com felicidade.

Até quando se ha de continuar com este primeiro methodo curativo?

19 Até que o *aneurisma* esteja curado, que será precizo continuar-se a mesma cura 40, ou 50 dias, ou mais tempo; o que se julgará pela grandeza, e antiguidade do *aneurisma*.

Como se conhecerá que o aneurisma está curado?

20 Porque, tirada a ligadura, se conserva a parte em sua fórma natural, e sem tumor, ou só com hum callo pequeno no lugar da cezura.

Depois de curado o Aneurisma, que se deve recommendar ao enfermo?

21 Conservar mais algum tempo alguma ligadura; que naõ faça violencia alguma, particularmente com a parte affecta; e naõ deve uzar de alimentos, que liquidem, e promovaõ o sangue.

22

22 Se o *aneurisma* for em parte, onde se naõ possa fazer huma exacta compressaõ, se fará como a parte o permittir, para a naõ deixar dilatar mais em menos tempo; mas de sorte, que a compressaõ naõ faça attenuar, inflammar, exulcerar, e gangrenar as partes &c.

O segundo methodo de curar o Aneurisma por obra manual, como se faz?

23 Dado o prognostico, feita huma conferencia, ou junta, disposto o enfermo, bem situado, e confortado, apparelhado tudo para a operaçaõ, supponde o *aneurisma na flexura do braço*, se lhe applicará na parte superior o *torniquete*, ou ligadura, como para a amputaçaõ, apertando até parar o curso do sangue, por meio do dito *torniquete*, ou *garrochinho*; e seguro este por hum dos ministros, segurar-se-ha tambem o artu pela parte superior, inferior, e posterior do *aneurisma*; e assim, estavel a parte, ficando o operador livre, com a maõ esquerda comprimirá o tumor entre os dedos, e logo com hum instrumento incizorio *faca*, ou *canivete* abrirá o *aneurisma* pelo comprimento da *arteria*, e do *braço*, fazendo aperiçaõ até chegar ao sangue della, e de sufficiente grandeza, para livremente se proseguir a operaçaõ, e ficar patente a ruptura da *arteria*.

24 Feita a incizaõ, tirado todo o sangue, que continha o tumor, e bem limpo com huma esponja, estando patente a *arteria*, se levantará com hum instrumento (podendo ser) e se lhe passará por baixo huma *agulha curva, com hum fio forte na ponta*, e se atará sobre si pela parte superior da cezura, e do sacco, dando o segundo nó sobre huma compressazinha; e pela mesma fórma se ligará pela parte inferior, sendo precizo impedir o regresso do sangue, deixando ficar a *arteria* sem a cortar. Quando a *arteria* esteja escondida, se mandará afroxar a ligadura, para se demonstrar pelo sangue, que por ella repetir; e sendo preciza mais alguma incizaõ nas carnes para se poder laquear, se fará pelo seu comprimento, e sem a offender, cuidando muito de naõ incluir com a agulha, e linha o nervo *brachial*, e o tendáõ, ou ponevrose do musculo *bissipete*: conhecer-se-ha estar bem laqueada, porque, afroxada a ligadura, naõ repetirá o sangue.

25

25 Atada a *arteria*, fe formará com fios feccos, fazendo alguma maior compreſſaõ em fima della, e fe feguiráõ as compreſſas, ou gualapos, ou pannos molhados em agua ardente; e tirada a ligadura, fe porá huma compreſſa pelo comprimento do braço em fima da *arteria*, e por fima de tudo atadura, que naõ fique demaziadamente apertada; depois fe dará bom fitio á parte: fangrar-fe-ha o enfermo, fendo precizo: e o *interno* fe tratará como eftá dito affima *numer.* 9. Efta operaçaõ fe pratica tambem fazendo a incizaõ fó nos tegumentos, e ponevrozes, fem offender o facco aneurifmal; e laquear a arteria, e depois abrir o dito facco, e profeguir a operaçaõ como fica dito; o que fe poderá praticar fendo o *Aneurifma* verdadeiro, e pequeno; e quando for grande, e efpurio, e o facco grande, poderá fer precizo cortar-fe fóra alguma parte delle das partes lateraes.

26 Os que quizerem uzar dos reftringentes para tomar o fangue, fe poderáõ valer dos que fe defcreveraõ no Capitulo do *Eftiomeno*, e *Amputaçaõ*.

27 Naõ fe podendo laquear a *arteria*, fe poderá uzar dos *cauſticos*, ou dos *cauterios*: e fe o *aneurifma* for em *arteria* delgada, e fe puder tomar o fangue com huma exacta, e prudente formaçaõ, e ligadura, ferá melhor, do que por outra qualquer fórma.

28 Eftando o *aneurifma* em eftado de fe naõ poder curar, fe naõ por obra manual, fe deve fazer a operaçaõ logo (fendo praticavel) fem que chegue a fer maior, nem a termos de arrebentar, para fe naõ dilacerarem mais as partes, e para precaver o precipicio de fer a tempo, que o Cirurgiaõ lhe naõ poffa valer &c,

Quando, e como fe fará a fegunda cura do Aneurifma?

29 No fegundo dia fe mandaráõ remolhar os appozitos com *agua ardente* as vezes precizas: e no terceiro, ou quarto dia ferá a primeira cura tirando os appozitos com toda a fuavidade, e fó os que fahirem facilmente, profeguindo na chaga huma digeftaõ balfamica, tratando a *arteria* com *efpirito de vinho*, ou de *termentina*, até cahirem as linhas; depois fe *mundificará*, *incarnará*, e *cicatrizará*.

CAPITULO X.

DA ERIZIPELA.

Que coiza he Erizipela?

1 HE hum apoſtema inflammatorio, que ordinariamente occupa ſó os *tegumentos*, por onde ſe diſtende, e lavra.

Cauzas?

2 Saõ primitivas, antecedentes, e conjunctas.

As cauzas primitivas quaes ſaõ?

3 Saõ as meſmas dos mais apoſtemas inflammatorios, como do *Fleimaõ*, e os alimentos muito calidos, *oleozos*, e bebidas da meſma qualidade: a mutaçaõ repentina ao ar frio eſtando quente, ou ſuado, o frio comprimindo os póros, reſtringindo os vazos ſanguineos, e lymphaticos, e encraſſando os fluidos, e impedindo a tranſpiraçaõ: o Sol vehemente, reſtringindo as partes ſólidas, e aquentando os fluidos, fazendo-lhe mais diſſoluçaõ, e acrimonia.

As cauzas antecedentes?

4 He a diſpoziçaõ dos fluidos, ou maſſa ſanguinaria, e particularmente a limpha pára fluirem á parte, e fazerem o extaſis, e a cauza conjuncta.

Signaes?

5 Saõ inflammaçaõ rubra, ou mais clara, e algumas vezes declina para amarello: commummente comprehende ſó os *tegumentos*, por onde ſe diſtende, e lavra; tacteando-ſe com os dedos, facilmente foge a vermelhidaõ, mas torna logo; febre; precedem alguns rigores, vomitos, e dor mordicativa: ſe eſtes ſignaes forem violentos, ſerá maior a *erizipela.*

Prognoſticos?

6 A *erizipela* he enfermidade, que deve tratar-ſe com toda a prudencia medica, e cirurgica; ſendo pequena, em ſujeito bem humorado, e de boa idade, em parte menos principal, ou em algum artu, o ſeu exito naõ he de má conſequencia, ainda ſendo daquella, que circunda todo o corpo, chamada *zona*, e quando as circumſtancias ſaõ contrarias,

trarias, pode haver grande perigo, particularmente quando ha recurso repentino das partes *externas* para as *internas*; e maior será o perigo, se preoccupar a *cabeça* (onde he mais commua) *peito*, e *abdomen*: quando chega a supurar-se a sua materia faz *sinuozidades*, *cavernas*, e *chagas corrozivas*, difficeis de curar: sendo mal medicada, e o encalhe grande, póde passar a huma *grangrena*.

Como se cura a Erizipela?

7 Com tres *intensoens*: ordenando a vida ao doente, evacuando a cauza antecedente, e attendendo ao conjuncta.

8 Ordenando a vida, consiste na administraçaõ de alimentos faceis na digestaõ, e diluentes, como está dito no *Fleimaõ*, extrahindo sempre a *gordura*, e tudo o que for *oleozo*: haverá resguardo do frio, conduzindo sempre a transpiraçaõ por suores suaves, erepetidos: cuidar-se-ha na lubricidade do ventre com os *cristeis* precizos.

Evacuando a cauza antecedente.

9 As evacuaçoens se faraõ segundo a apparencia da *Erizipela*; sendo grande, de côr rubra, o enfermo pletorico, sanguineo, com symptomas activos, se deve sangrar com mais copiozidade, *revulsoriamente* no principio, e *derivando* quando esteja em tempo mais adiantado: quando for *linfatica* de côr branca, seraõ menos as sangrias, e podem ter lugar os purgantes proprios brandos, e a seu tempo; o que só se executará com prudente conselho.

Que remedios se haõ de applicar internamente?

10 Se o enfermo tiver grande *febre*, e seccura de lingua, será melhor remedio por *potus*, ou bebida, o *leite asinino*, ou outro qualquer, com tinctura de flores de *viólas*, ou de *papoulas* com algum assucar; as *emulsoens*, ou *amendoadas* das sementes frias maiores, feitas nas ditas tincturas de flores de *viólas*; caldos de *frangos medicados*; tizanas de *cevada*, tudo morno; os cristeis de *ameijoada*, e de *leite* &c.

11 Naõ havendo febre, nem seccura de lingua, e sendo a *Erizipela limphatica*, se administraráõ os *diaforeticos* mais proprios, como saõ os seguintes.

12 ℞. *Agua de papoulas, de cardo santo, de borragens, de flor de sabugo, an.* lib3. *confeiçaõ de Jacintos*,

olhos de carangueijos, *an.* ℨj. *Antimonio diaforetico* ℈j. *Canfora gr. vi. Pedra cordial* ℨʒ. *arrobe de flores de ſabugo* ℥ʒ. *miſt.*

13 Tomará o enfermo eſte remedio quente, e os mais que ſe lhe applicarem, retirado do frio, bem cuberto, conduzindo-o muito a ſuores; meio, de que ſe tirará boa conſequencia.

Na parte como ſe ha de attender ao conjuncto, ou que remedios externos ſe haõ de applicar na Erizipela?

14 Se he promovida por alguma cauza externa, que eſteja cravada, como *pau*, *pedra*, *vidro*, *prégo* &c. ſe deve extrahir com ſuavidade, e tratar a parte ferida com os *anodinos*, ſendo o melhor o *leite de peito quente*, ou os primeiros cozimentos feitos em *leite*, ditos no *Fleimaõ*; e na chaga ſe continuará huma ſuave digeſtaõ com o *balſamo de Arcæi.*

15 Sendo a *Erizipela* por cauza interna, ſe lhe naõ applicará remedio algum, particularmente no principio, e ſendo critica; e preoccupando parte principal, como qualquer das tres cavidades, *cabeça*, *peito*, e *abdomen*, ſó deve ter uzo remedio externo, paſſado o principio, depois de depoſta a cauza antecedente, e parado o fluxo: na prezenſa deſtas circumſtancias, havendo na parte alguns fluidos eſpeſſos, ſerá o remedio *diſſolvente*, *rezolutivo*; e o mais proprio he o *eſpirito de vinho canforado quente*, ou outro da meſma claſſe, ou os *cozimentos aromaticos*: com qualquer deſtes remedios, fazendo-lhe emborcaçoens de alto, e cubrilla depois com hum panno de linho, ou azul quente perfumado com alecrim, ou alfazema, e flor de ſabugo, repetindo eſta cura no dia as vezes precizas.

Terminaçoens da Erizipela?

16 Póde terminar-ſe a *Erizipela* por *rezoluçaõ*, *ſuppuraçaõ*, ou por *gangrena.* Para conſeguir a terminaçaõ da rezoluçaõ (que he a melhor) ſe ſeguirá o methodo, que fica expendido.

Terminando-ſe a Erizipela por ſuppuraçaõ, que ſe fará?

17 Tratar-ſe-ha como *Fleimaõ ſuppurado*, ajudando a cozer a materia com as cataplaſmas *maturativas anodinas*, ditas no *Fleimaõ*; com cuidado porém de tirar a materia

mui-

muito a tempo, por ser corroziva, para naõ fazer os seus productos de *sinuozidades*, ou *cavernas*; e havendo-as, se devem dilatar, ou contraabrir logo. Se a *erizipela* terminar por corrupsaõ, havendo tensaõ, e côr *livida*, *flacida*, *branca*, ou *negra*, se tratará como está dito no *Cap. da Gangrena.* Se na *Erizipela* houver grandes dores, se lhe administraráõ os *anodinos* primeiros, ditos no *Fleimaõ.*

CAPITULO XI.

DO HERPES.

Que coiza he Herpes?

1 HE huma inflammaçaõ *pustuloza*, *fleimonoza*, *erizipelatoza*, *e ulceroza*, feita na superficie dos tegumentos, com *pruido*, ou comichaõ.

Quantas differensas ha de Herpes?

2 Duas: *Miliar*, e *Exedens*: o *Miliar* he mais superficial na *cutis*, fórma muitas elevaçoens *pustulozas*, ou empôlas pequenas, similhantes aos graons de milho miudo; e por isso tem este nome; he humido, ou secco, segundo a sua apparencia, e estado. O *Exedens* he quando as empôlas se fazem maiores, e se ulceraõ, fazendo chagas *corrozivas*, mais profundas; razaõ, porque se chama tambem *Deambulativo*: vulgarmente chamaõ a esta enfermidade *bicho*, e *cobrelo.*

Cauzas.

3 Saõ as mesmas da *Erizipela*, com mais acritude nos fluidos encalhados, que fazem a tumefacsaõ inflammatoria, e pustuloza nas glandulas *miliares cutaneas*, e mais partes.

Como se cura?

4 Pela mesma fórma, que a *Erizipela*, em quanto á medicaçaõ interna, e evacuaçoens.

Na parte que remedios se haõ de applicar?

5 Sendo *miliar*, havendo dor violenta, se devem applicar os *anodinos* primeiros, ditos no Capitulo do *Fleimaõ*: e naõ havendo dor, se deve uzar dos remedios *fixantes*, e *absorventes* dos liquidos acres, que se achaõ na parte, para lhe impedir os seus productos, como saõ os seguintes.

6 ℞. *Agua rozada, e de bolſa de paſtor an.* lib3., *coral pp., olhos de carangueijos, e alvaiade an.* ℥j. *ſal Saturno, e de loſna, an.* ℈j. *miſt.*

7 Cozimento de *loſna, bolſa de paſtor, folhas de rozas, de tanchagem, de herva ſanta, an. quanto baſte para* lib.ij., a que depois ſe ajunte *tutia pp., coral pp., cinza de lãa lidroza, an.* ℥i3. *miſt.*

8 Com qualquer deſtes remedios, e ſimilhantes, mornos, ſe fomentará a parte, e ſe lhe poraõ pannos molhados, repetindo eſta meſma diligencia as vezes precizas.

9 A *lãa lidroza*, torrada ao fogo até ſe fazer negra, e reduzida a pó, miſturada com *agua rozada*, que fique como tinta de eſcrever, untar a parte duas, ou tres vezes cada dia com humas pennas, cobrindo por ſima com hum panno.

10 *A tinta de eſcrever com cinza de palha de alhos* q. b., que fique com a conſiſtencia de linimento, applicado pela fórma aſſima dita. O *trevo verde* meio pizado, e poſto em ſima de hum ferro largo, e limpo, e outro ferro ſimilhante bem quente, aſſentado em ſima do trevo, e do ferro, em que eſtá, e inclinados os ferros para huma parte, a diſtillaçaõ, que ſe fizer, untando-ſe o *Herpes*, he remedio muito prompto. O panno de linho novo accezo entre dois pratos de eſtanho bem limpo, o licor, que ſe puder tirar, tambem he remedio proficuo; como tambem a pomada de paturno.

11 Sendo o *Herpes exedens*, paſſando a chaga corroziva, e naõ obedecendo aos ditos remedios, ſe tratará como no ſeu proprio lugar ſe expenderá.

CAPITULO XII.

DA OPTALMIA.

Que coiza he Optalmia?

1 HE hum apoſtema inflammatorio, quazi ſempre erizipelatozo, nas tunicas dos olhos, e mais commum á tunica *adnata*, que he a branca, que ſe vê no olho.

Quantas differensas ha de Optalmia?

2 Tres: *Erizipelatoza*, *Fleimonoza*, *Edematoza*. A *Erizipelatoza* he quando a inflammaçaõ he mais ligeira, de menos tumefacsaõ. A *Fleimonoza*, quando faz maior elevaçaõ o encalhe do sangue. A *Edematoza*, quando he *linfatica*, branca, ou pouco vermelha.

Cauzas da Optalmia.

3 Saõ as mesmas da *Erizipela*, e do *Fleimaõ*, e como occazionaes tudo o que ingratamente contactar os olhos, como qualquer coiza estranha, o intenso *frio*, *Sol*, *fumo*, *pó*, e uzo de alimentos quentes, *vaporozos*, *oleozos*; tambem póde ser cauza a qualidade *venerea*.

Signaes.

4 He facil de conhecer a *Optalmia*, porque apparece, e se vê a tunica *adnata* de côr vermelha, e no principio com huma apparencia reticular dos vazos sanguineos, onde melhor se deixa ver a sua fabrica, e angusteza: quando o sangue, que encalha, tem acritude, haverá muitas dores, e lagrimas; a cabeça pezada, e doloroza: quando he *linfatica*, he de côr branca, ou menos vermelha, com menos dores, e mais facilmente se intumece a tunica *adnata*, e ás vezes se sobrepóem sobre a *cornea* consideravelmente.

Prognosticos.

5 A *Optalmia* de pouca inflammaçaõ, em sujeito bem humorado, e tratada por Cirurgiaõ erudîto, o seu fim he sem má consequencia; chegando a haver huma perfeita rezoluçaõ, mas repetida muitas vezes, póde fazer *opacacidade*, ou grossura nas tunicas, e diminuir a vista: quando o estagnado sangue se fixa nas tunicas, e se termina por suppuraçaõ, podem ser muito maus os seus productos, e tirar a vista ao enfermo, por cauza da cicatrís das chagas (sendo na tunica *cornea*, e frontaria da *Uvea*) se a suppuraçaõ for no corpo das tunicas de sorte que as rompa totalmente, sahindo pela rotura os humores dos olhos (naõ sendo só parte do humor aquozo) ou se perturbarem com a materia, se poderá perder a vista totalmente.

6 Se as suppuraçoens se fazem pelas partes internas das palpebras, ás vezes se laxaõ, e distendem, e chegaõ a muita grandeza, de muita molestia, e indomalidade aos reme-

dios para se reporem em seu lugar, particularmente quando se rompem as fibras carnozas, e fazem huma tumefacsaõ *sarcomatica*, ou *carnoza*: se a cauza pende de qualidade *venerea*, em quanto esta se naõ extirpar (o que se executará com prudencia) se naõ poderáõ curar as *optalmias*; e desta qualidade seraõ mais contagiozas do que outras: a *Optalmia* antiga será mais difficil a sua cura, pela habitualidade da descarga, e dispoziçaõ em que se achaõ as partes; e será mais indomavel, quando a sua cauza he por falta de alguma evacuaçaõ costumada, e habitual.

7 Qualquer qualidade de *Optalmia*, particularmente a inflammatoria, se deve tratar logo muito em seu principio, para se levar a huma perfeita rezoluçaõ, e evitar os maus productos referidos; os quaes se naõ pederáõ precaver, deixando fazer o extazis mais fixo na parte.

Como se cura a Optalmia?

8 Com quatro tensoens: ordenando a vida ao doente, evacuando a cauza antecedente, remediando os accidentes, attendendo ao conjunto.

9 Vida, ou regimento, e mais remedios *internos* na sua execuçaõ, se observará como está dito na *Erizipela*, havendo maior cuidado na pureza do apozento, livre do *ar frio*, *fumo*, *pó*, *luz*, e *claridade*: o sitio da cabeça alto, muita quietaçaõ, particularmente com os olhos.

Evacuando a cauza antecedente?

10 Sangrando as vezes, que parecerem precizas no *braço*, ou no *pé* havendo algum impedimento, como se diz na *Erizipela*. Quando naõ obedecer ás sangrias destas partes, se sangrará nas vêas *Jugulares*, nas *Frontes*, e *Temporaes*, que estas saõ as proprias vêas da cabeça, para melhor soccorro desta, e de outras enfermidades della: podem ter lugar as sarjas junto aos angulos superiores das *espadoas*, e na nuca, e as sangrias nas *pálpebras*, pela fórma dita na minha *Arte Phlebotomanica*, com as praganas da cevada.

Como se haõ de remediar os accidentes, como dores, e ardores?

11 Havendo alguma coiza estranha, se tirará logo com a suavidade, e vigilancia, que pedem os *olhos*; depois se applicaráõ os *anodinos* ditos no *Eleimaõ*, como o *leite de peito*

to morno, ou o cozimento de *malvas*, *violas*, folhas de *meimendro*, e cabeças de *dormideiras*: feito o cozimento em *agua*, ou em *leite*, coado, e morno, se faraõ emborcaçoens pelos *supercilios*, e se poraõ pannos molhados na testa, que cheguem até ás *pálpebras*.

Naõ bastando?

12 Applicar-se-haõ as cataplasmas anodinas de *peros camoezes*, ou de *mica panis*, naõ lhe ajuntando *oleo*, *nem manteiga*, mettida a massa dentro de saccos de panno transparente, e prezos pela parte superior na testa por huma tira de panno, que ate á roda da cabeça, e caiaõ os ditos saccos sobre os *olhos*, mornos, e repetidos as vezes precizas.

13 Naõ obedecendo as dores, se podem uzar os *narcoticos*, tirando-os logo que a dor se omittir, e passando aos *anodinos*, e mais remedios, segundo o estado da parte.

Que remedios se haõ de applicar dentro nos olhos para mitigar as dores, e ardores?

14 *Aguas de dormideiras, de clara de ovo, de tanchagem, rozada, an.* ℥3., *trocisços brancos de Rasis com opio* ʒ3. *assucar candi* ℈ij., *coral branco pp.*, *e aljofar pp. an. gr. vj.*, e se côe para se uzar morno repetidas vezes: ou o seguinte.

15 *Dois peros camoezes bem maduros, cozidos em agua de eufrazia, de dormideiras, e rozada; limpa a polpa se pizará com huma oitava de trociscos brancos de Rasis com opio, e algum do mesmo cozimento*; depois se distillará por panno limpo, e se uzará como assima, botando humas pingas dentro do *olho*.

Na parte como se ha de attender ao conjunto?

16 Depois de soccorridos os accidentes assima ditos (havendo-os) os remedios externos, para soccorro da *Optalmia*, devem ser segundo a sua qualidade, predominancia do humor, e estado em que se achar.

17 Se a inflammaçaõ for ligeira, *erizipelatoza*, na parte, ou externamente se naõ applicará remedio algum, e só-se administraráõ as evacuaçoens da sangria, e mais remedios internos, como está dito na *Erizipela*.

18 Sendo a *Optalmia* com maior corpulencia, a inflam maçaõ

maçaõ *fleimonoza*, depois de paſſado o principio, e de algumas deſcargas de ſangue, ſe poderá uzar na parte de remedios em fórma liquida; ſe ſuavemente diſſolventes ſem acrimonia, e os defenſivos na teſta: os diſſolventes podem ſer os ſeguintes.

19 *Malvas*, *viólas*, *funcho*, *e cilidonia*, de que ſe faça cozimento; coado, e morno, ſe uzará lavando com ſuavidade, e muitas vezes no dia; pondo panno molhado na teſta, que chegue até ás *pálpebras*.

20 *Cilidonia*, *funcho*, *betonica*, *manjerona*, *eufrazia*, *flores de ſabugo*, de tudo ſe faça cozimento, e coado ſe uzará como aſſima.

21 *Semente de criſta-galli*, *e de bolſa de paſtor*, *de eufrazia*, *de funcho*, *de alforfas lavadas*; de tudo ſe faça cozimento coado para uzo.

22 *Flores de favas*, *de murta*, *de ſabugo*, *de funcho*, *de viólas*, *e de malvas*; feito cozimento, ſe uzará na fórma aſſima dita.

23 Sendo o fluxo mais ligeiro, e eſtando as partes laxas, e ſem dores, poderáõ ſervir de melhor ſoccorro os remedios menos laxantes, como os ſeguintes.

24 *Agua de tanchagem*, *de ginjas an.* lib3., *vitriolo branco gr. vj. miſt.*, e ſe uze como eſtá dito: ou a infuzaõ de duas moedas de dez reis limpas, em hum quartilho de vinho branco, e dentro de huma bacia de lataõ limpa, por tempo de doze horas: ou a diſtillaçaõ das ameixas com verdete, com agua de flor de murta, e ſimilhantes.

25 *Agua de clara de ovo diſtillada*, *de cilidonia*, *de flor de murta*, *de flor de favas an.* ℥j., *mucilagens de zaragatoa*, *tiradas em agua rozada* ℥3. *trociſcos brancos de Raſis ſem opio*, *tutia pp. an.* ʒ3. *coral rubro pp. gr. x.*, *aſſucar candi* ʒj. *miſt.*, e coado ſe uzará botando dentro do olho humas pingas, tocando tambem as pálpebras.

Defenſivos.

26 *Almecega*, *incenſo*, *bolo armenio*, *tudo reduzido a pó an.* ʒiij., *com ſumo de tanchagem*, *de enſaiáõ*, *e clara de ovo* quanto baſte, ſe faça maſſa, a qual ſe extenderá em huma tira de panno eſtreita, e ſe porá na teſta até ás fontes.

Se a Optalmia for linfatica, edematoza; como ſe curará?

27 As evacuaçoens ſanguineas ſeraõ mais moderadas; e poderáõ ter lugar os purgantes, mas a ſeu tempo, e com prudente conſelho: os remedios externos podem ſer os meſmos aſſima ditos, ajuntando-lhe mais alguns rezolutivos proprios, como as flores de *macella*, *coroa de Rei*, *manjerona* &c.

28 Se a *Optalmia* for por cauza *externa* em principio; e havendo ferida, ſe poderá remediar com *agua rozada*, *batida com as galaduras dos ovos*, ou com o cozimento das *flores do epericaõ*, *batido com clara de ovo*; uzando da diſtillaçaõ das *eſpumas*, botando dentro do *olho* humas pingas com huma penna, e ſangrando ao enfermo, fazendo-ſe precizo.

Continuando a inflammaçaõ, ſem obedecer ás ſangrias de braço, e aos mais remedios, que ſe fará?

29 Sangrar-ſe-ha o enfermo nas vêas *Jugulares*, ou *Frontes*, *ſanguiſugas atrás das orelhas*, nas *fontes*; ſarjas junto aos angulos ſuperiores das eſpadoas, e nuca, como já fica dito; adminiſtrando eſtas deſcargas gradualmente, e antes que haja maiores productos, e o enfermo perder a viſta.

30 Naõ baſtando, e conſervando-ſe na tunica *adnata* grande tumefacſaõ, ſe ſangraráõ as vêas ſuperficiaes da meſma tunica, como eſtá dito na minha *Arte Phlebotomanica*; ou cortando as ditas vêas tranſverſalmente junto dos angulos dos olhos com ſubtil *tizoura*, ou *agulha*, que córte de ambas as partes como lanceta; e deixando fazer boa deſcarga de ſangue, ſe continuaráõ depois os remedios externos, que melhor parecer.

Sendo a Optalmia antiga, e havendo muitas humidades, ou materia, que ſe fará?

31 Purgar-ſe-ha o enfermo, adminiſtrar-ſe-haõ as pillulas *capitaes*, emborcaçoens na cabeça, banhos, *ſedenho* abaixo da nuca, e fontes. Se a *Optalmia* for cauzada por qualidade *venerea*, ſe adminiſtraráõ os remedios artivenereos, *vegetaveis*, ou *mineraes*, ſegundo as indicaçoens, que houver.

Havendo procidencia da Uvea, ou Cornea, como ſe cura?

32 Com remedios deſeccantes, e reſtringentes, como os pós ſubtís de *tutia*, de *ciba*, de *aſſucar candi*, e ſimilhantes: naõ baſtando, ſe cortará com tizoura.

Havendo procidencia das pálpebras, como ſe remediaráõ?

33 Pelas repetidas inflammaçoens, e exulceraçoens nos *olhos*, e ſuas *pálpebras*, ſahe das ſuas partes internas huma extenſaõ de fibras, que parece ſe viraõ as ditas *pálpebras* de dentro para fóra, a que ſe chama procidencia *ſarcomatica das pálpebras*; eſta ás vezes ſe faz com tal extenſaõ, que impede a viſta: outras vezes faz mais curtas as ditas capellas, e as naõ deixa fechar, e unir, a que ſe chama *olho leporino.*

Como ſe cura a procidencia das capellas, ou pálpebras?

34 Havendo inflammaçaõ, e dor, ſe executaráõ as evacuaçoens, e mais remedios até remiſſaõ deſſes accidentes; depois ſe cuidará na repoziçaõ da excreſcencia das *pálpebras*; primeiramente com os remedios deſeccantes ſeguintes.

35 ℞. *Agua de pés de rozas, e de murta an. ℥iij. coral rubro pp. bolo armenio pp. lapis imatites, pós de ciba, e tutia pp. an. ʒʒ. aſſucar candi ʒj. miſt.*

36 Com eſte remedio morno ſe fomentará a parte com panno molhado; fazendo eſta meſma cura repetidas vezes. Paſſados alguns dias, ſe fará diligencia pelas recolher a ſeu lugar com os dedos, pondo por ſima chumaço, e atadura molhado no meſmo remedio; remolhar-ſe-ha no dia as vezes que parecer, ou ſe uzaráõ os pós ſeguintes.

37 *Pós de tutia, de hermodatiles, de bolo armenio, de ciba*, partes iguaes, e miſturados, lavar-ſe-ha a parte com o remedio aſſima dito *numer.* 35; depois ſe polverizará toda a *excreſcencia* com eſtes pós.

38 *Aſſucar candi em pó ʒij. aſſucar de Saturno em pó, ʒj. vitriolo branco gr. x. miſt.* para uzo como aſſima.

Naõ baſtando?

39 Applicar-ſe-haõ os *eſcaroticos*, ou *cauſticos*, com cuidado porém, que naõ caiaõ dentro dos *olhos*; como ſaõ os pós de *pedra hume queimada*, ou tocar levemente com *pedra lipes*, ou a *infernal*, com maior vigilancia de naõ offender o *olho*: depois de conſumida a *carnozidade*, ſe

uzará

uzará do remedio deſſeccante *numer.* 35. até ſe cicatrizar.

40 Quando naõ baſtem eſtes remedios repetidos, ſe cortará a *excreſcencia* com humas ſubtís tizouras, ou outro inſtrumento. Tem a meſma cura a unha do olho, ou *Peterigio.*

Havendo chagas dentro dos olhos, como ſe curaráõ?

41 Curar-ſe-haõ ſegundo a ſua apparencia, e eſtado: ſe eſtiverem indigeſtas, ſe lavaráõ com os cozimentos digerentes, como o de *malvas, viólas, alforfas, e funcho* com *aſſucar candi.* Havendo *ſordicias*, ſe ajuntará aos meſmos cozimentos *xarope*, ou *mel rozado*, repetindo eſte remedio até ſe *mundificar.* No tempo de *incarnar*, e *cicatrizar*, ſe uzaráõ as aguas *optalmicas*, ou os cozimentos com os pós de *ciba*, de *tutia*, e de *aſſucar candi* &c.

Glaucomas, ou nevuas, ou opacacidade das tunicas dos olhos, como ſe fazem?

42 Podem ſe fazer por tres fórmas: *Primeira*, pelas repetidas inflammaçoens, tirando a natural contextura ás fibras das tunicas pela ſua extenſaõ, e groſſura; entre ſi as fibras, ou com fluidos embebidos nellas; eſtes eſpeſſos fazem tambem as nevuas. *Segunda*, quando ha exulceraçoens, particularmente na tunica *cornea*, e frontaria da *uvea*; de que ficando cicatrizes, fixando as fibras, fazendo-as mais denſas, impedem a acſaõ *viziva. A terceira*, a dilaceraçaõ das fibras das tunicas, e confuzaõ dos humores dos *olhos*, por cauza de pancada.

Como ſe curaõ as nevuas, ou opacacidade das tunicas dos olhos?

43 Com remedios diſſolventes ſuaves; como ſaõ o cozimento de *cilidonia, funcho*, e *manjerona, eufrazia, flores de macella, e de alecrim*; de tudo feito cozimento, e coado ℥iiij. *aſſucar candi de redoma* ʒij. *pós de lixo de lagarto, de aſſucar de Saturno, de manjerona, de cabeças de macella an.* ℈j. *azebar eupatico gr. vi. miſt.* coado por panno, e morno, ſe botaráõ dentro do olho humas pingas.

44 *Mel de enxame novo* ℥iij. *agua de funcho, e de cilidonia an.* ℥j. *pós de manjerona, e de macella, de lirio florentino, de flores de alecrim an.* ℈j. *de aſſucar candi*

℥j. miſt. muito bem; e ſe côe por expreſſaõ de panno para o uzo, como aſſima.

45 Podem-ſe uzar tambem quaeſquer dos pós aſſima ditos botados dentro nos *olhos*. Seraõ mais tempeſtivamente applicados eſtes remedios depois de parado o fluxo, extincta a inflammaçaõ, e dores.

46 Tambem ſe póde uzar das diſtillaçoens do *aſſucar candi nos ovos aſſados*, ou nas *canas verdes*; da diſtillaçaõ da herva *alleluia* em vidro ao Sol: o *fel da cabra*, de *gallo*, de *lebre*, e do *oleo humano*; e ſeraõ eſtes mais proprios, ſendo a opacacidade por cicatrizes.

47 Ficando alguma maior opacacidade, ou groſſura de humor, particularmente o *criſtallino*, formando-a *cataracta*, naõ obedecendo aos remedios aſſima ditos, e ſimilhantes, ſe curará ſó com a operaçaõ manual, rebatendo-a com agulha; eſtando em eſtado praticavel, pelas condiçoens, que ſe requerem para bem ſe executar, e ſe tirar boa conſequencia da operaçaõ, ou cortar-ſe, e extrahirſe.

CAPITULO XIII.
DO APOSTEMA LACRIMAL.

Que coiza he Apoſtema do lacrimal?

1 HE hum apoſtema inflammatorio, feito no angulo maior do olho, junto do *nariz*, que ordinariamente comprehende os ductos *lacrimaes*, e ſeu *ſacco*.

Cauzas.

2 As cauzas ſaõ as meſmas do *Fleimaõ*.

Como ſe cura?

3 Cura-ſe pela meſma fórma, que o *Fleimaõ*; com advertencia porém, que as evacuaçoens ſanguineas ſe faraõ cuidadozamente, e no ſeu principio, levando tenſaõ de rezolver, encontrando vigilantemente a terminaçaõ de ſuppurar-ſe, para evitar que a materia faça huma *fiſtula*: porém ſe tomar a terminaçaõ de fazer materia, ſe tirará logo muito a tempo, antes de eſtar cozida, e de fazer algum damno nos ductos, e ſacco lacrimal, e faça a fiſtula *lacrimante*, ou chegue a tocar os oſſos *ungues*, ou os do nariz, e faça a fiſtula *carioza*.

4

4 Aberto o apostema do lacrimal, tirada a materia a tempo, se continuará huma digestaõ balsamica, e deseccante, para reprimir a fungozidade, que nestas chagas costuma haver; ajuntando aos remedios os pós *sarcoticos*, ou os de *Joannes de Vigo*, naõ ficando muito patente o periostio. Passando a fistula, se curará pondo o damno patente, soccorrendo-o com remedios, segundo a qualidade do mesmo damno; como havendo corrupsaõ no osso, se legrará, e se lhe applicará o *espirito de vinho canforado*, ou a tinctura de *myrrha*, esperando a esfolheaçaõ do osso, para cicatrizar a chaga: esta operaçaõ se descreve mais largamente na segunda Parte pag. 191

5 Os nodos, ou tuberculos das pálpebras se rezolvem, ou dissipaõ com toques de espirito de vitriolo, ou de pedra infernal, ou se extirpaõ &c.

CAPITULO XIV.

DO POLIPO.

Que coiza he Polipo?

1 HE huma excrescencia carnoza preternatural, pendente, e nascida da membrana *Pituitaria*, que cobre inteiramente o osso *crivozo*, e as cavidades internas do nariz, preoccupando huma, ou ambas as suas ventas.

Nomes. *Polipo*, por ter similhança com o peixe polvo.

Differensas.

2 Póde ser formado o *Polipo* superiormente na dita membrana, e cahir, ou distender-se internamente para o *paladar*: ou na parte inferior, e distender-se pela venta fóra: com principio delgado, ou largo, a que chamaõ *sarcoma*: hum *benigno*, outro *maligno*, e *cancrozo*: ás vezes se achaõ dois, hum em cada venta.

Cauzas.

3 Saõ occazionaes internas, e externas; antecedentes, e conjnnctas.

4 As occazionaes internas saõ qualquer fluido, ou humor, que promova, e laxe a dita membrana, fazendo-a prolongar, e nutrindo-se nesse estado em todas as suas fibras carnozas, e glandulozas, e chaga com carias, ou sem ellas.

5 As occazionaes externas, ſaõ pancada que dilacere as fibras da membrana , ficando aptas para a extenſaõ : alguma excitaçaõ por eſternutatorios, ou outros contactos ſimilhantes, repetidas hemorragias de ſangue da dita membrana do nariz.

6 As antecedentes ſaõ os fluidos diſpoſtos para fazerem diſtender, e nutrir a membrana, e ſuas glandulas.

7 As conjunctas he a meſma membrana, que renutrida faz o tumor, junta com as ſuas glandulas augmentadas, e algumas cheias de *linfa.*

Signaes.

8 Sendo no principio, podendo ver-ſe bem aberta a venta do nariz, ſe verá huma carne eſponjoza, e ſem dor: ſendo de grandeza conſideravel, terá a meſma apparencia, ainda que com mais alguma dureza: ajuſtando a cavidade do nariz, e creſcendo mais, ſahirá pela venta fóra, e mais difficultará a paſſagem do ar: cahindo para a *boca*, e ſeu *paladar*, levantada bem a cabeça, aberta a boca, e baixada a lingua, ſe verá atraz da campainha o dito tumor carnozo, e ſem dor, de figura periforme. Alguns *Polipos* ſe fazem muito de vagar; outros creſcem muito em pouco tempo.

9 O Polipo *benigno* he de côr de ſoro, branco; e outros ſaõ vermelhos, com menos dureza, e ordinariamente ſem dor. O *maligno*, ou *cancrozo*, he duro, de côr eſcura, livida; e havendo algumas exulceraçoens, ſahirá dellas materia fetida; haverá repetidas dores, e fluxos de ſangue.

Prognoſticos.

10 O Polipo *benigno* na parte inferior da cavidade, e venta do nariz, ſe poderá curar facilmente, podendo-ſe-lhe pegar com os inſtrumentos, ou ligar. Quando he muito ſuperior na venta, ou cahido para a boca, ſe o ſeu pé he delgado, em bom eſtado de ſe poder praticar a operaçaõ, ſe poderá tirar, ainda que com difficuldade; ſendo de pé largo, naõ ſó ſe difficultará muito a ſua cura, ou extracſaõ, mas poderá ſuffocar ao enfermo, creſcendo muito para o *paladar.*

11 Quando he *maligno*, ou *cancrozo*, naõ admitte cura propria, nem ſe deve interprehendér. Os *polipos exulcerados*, delles ás vezes repetem fluxos de ſangue de algum cuidado.

Co-

Como se cura o Polipo?

12 Em quanto ao interno, o enfermo se tratará segundo a sua apparencia, e contextura, administrando-lhe bom regimento; e sendo sanguineo, se sangrará algumas vezes. Havendo predominancia *linfatica*, se deve purgar; e havendo qualidade *venerea*, se administraráõ os seus antidotos á proporsaõ da qualidade: e assim se disporá o enfermo para o tratamento da cura do tumor, que será em tres estados: O primeiro em principio, e pequeno: O segundo já grande, mas *benigno*: O terceiro sendo *cancrozo.*

Na parte que se fará, sendo benigno, e no seu principio?

13 Sendo o *Polipo* pequeno no principio, se administraráõ os remedios frios, restringentes, deseccantes; e naõ bastando estes, os causticos, applicados ditos remedios pela ordem seguinte.

14 *Sumos de coucellos, de cachos do telhado, de herva moura, de romans azedas, das balaustias, de uvas verdes, e das alfarrobas verdes*: ou os pós seguintes.

15 *Pós de alfarrobas seccas; das cascas de romans, de murta, da raiz de alquimilla, de sumagre, de assucar de Saturno, de pedra medicamentoza de Croli, de bolo armenio, de pedra humi crua, de cobre queimado, de eleboro negro, de vitriolo branco, e uzo da agua vegetomineral.*

Como se uzaráõ estes remedios?

16 Os sumos se uzaráõ tocando o tumor repetidas vezes com hum pincel pequeno feito de panno ensopado nelles, ou com humas pennas: podem ser os sumos per si, e tambem misturados com os pós assima ditos.

17 Os pós se levaráõ assima do tumor na pequena colhér da tenta canulada, ou se assopraráõ por canudo de papel; e em todo o tempo o enfermo terá a cabeça alta, para melhor receber o remedio.

Naõ bastando?

18 Tocar-se-ha o tumor as vezes precizas com o licor estiptico de *Weber*, ou com o *espirito de vinho retificado*: com o de *vitriolo*, ou com a essencia de *Sabina*; applicando logo em sima os pós assima ditos, elechinos de fios.

Naõ

Naõ baſtando.

19 Eſtando o tumor inferior na venta do nariz (que he onde ſe poderá uzar de remedios cauſticos) e em parte, que ſe lhe poſſa tocar com elles ſem offender mais partes, ſe uzara pela fórma ſeguinte.

20 Tocar-ſe-ha o tumor repetidas vezes com o *eſpirito de vitriolo branco*: ou a *eſſencia de Mercurio ſublimado*, e preparado com *eſpirito de vinho*: a *pedra lipes*, ou a *pedra infernal*; fazendo cahir as eſcaras com *manteiga crua*, e repetindo o remedio as vezes precizas, até de todo ſe conſumir; cicatrizando por fim a chaga com qualquer deſſecante, ou com os pós aſſima ditos *numer.* 15. Naõ baſtando, ſe queimará com hum cauterio de fogo por dentro de huma cannula de prata as vezes precizas. A cannula póde ſervir tambem no uzo dos cauſticos, para naõ offenderem as mais partes, ou forrallas com encerados de emplaſtro.

Sendo o Polipo já grande, e antigo, e naõ obedecendo aos remedios, como ſe curará?

21 Extirpando-ſe com *cauſticos*, com *cauterios*, e com *inſtrumentos*: dos *cauſticos*, e *cauterios* ſe naõ deve fazer tanto uzo, porque delles ordinariamente ſe naõ tira boa conſequencia, e ſó teraõ lugar quando ficar alguma porſaõ do tumor, que ſe naõ poſſa tirar com os inſtrumentos, e quando ſe naõ poſſa uzar delles, ou quando ſe alcanſe o *Polipo* muito no ſeu principio, como aſſima fica dito. Para ſe executar a operaçaõ com inſtrumentos, ſe fas precizo condiçoens da parte do enfermo, e da parte do *Polipo.*

Que condiçoens deve ter o enfermo para ſe extirpar o Polipo?

22 As condiçoens da parte do enfermo ſaõ: Que deve ter forſas, ſer bem humorado: e antes da operaçaõ deve tratar-ſe o interno com as evacuaçoens, como fica dito *numer.* 12.

23 As condiçoens do *Polipo*, para bem ſe poder extirpar, ſaõ: Ser o ſeu pé delgado, e poder-ſe-lhe chegar com o inſtrumento ao dito pé, e eſtar em boa conſiſtencia (a que chamaõ os AA. maduro) iſto he, naõ eſtar muito brando, para naõ eſgarçarem as fibras, no tempo de ſe

puxar

puxar com o inſtrumento, nem muito duro, para naõ eſtalarem: o brando, ſerá precizo deixallo endurecer mais: o duro abrandallo primeiro com alguns emollientes, para que, reduzido a boa conſiſtencia, melhor ſe poſſa extrahir.

Como ſe fará a operaçaõ de tirar o Polipo do nariz com inſtrumentos?

24 Eſtando o enfermo, e o *Polipo* com as condiçoens de ſe poder praticar a operaçaõ com inſtrumentos; dado o prognoſtico, que ſó aſſim ſe poderá curar; eſtando tudo apparelhado, ſe fará a operaçaõ pela fórma ſeguinte.

25 Aſſentado o enfermo em huma cadeira, levantando-lhe a cabeça o precizo, ſe firmará eſta pelas maons de hum miniſtro, que lhe ficará pela parte poſterior: a primeira coiza, que ha de averiguar o operador, ſerá onde eſtá o principio, ou pé do tumor com a tenta, como melhor puder ſer: logo, com a ſuavidade poſſivel, metterá huma *tenás*, ou *pinſa* propria, aberta de ſorte, que fique o tumor, ou o ſeu pé entre as duas pontas da *tenás*; e chegando com ellas bem á raiz do dito tumor, e fazendo o enfermo acſaõ forte de ſe aſſoar, apertará a dita *tenás* quanto baſte para fazer boa firmeza; e removendo-a de roda, ſe continuará a rotaçaõ, ou voltas até ver ſe ſe ſolta o tumor para o tirar fóra: no cazo porém de ſe naõ ſoltar aſſim, ſe puxará para fóra com violencia, e ſe arrancará.

26 Sahindo o tumor aſſim inteiro, ſe ſuſpenderá logo o ſangue enchendo a cavidade do nariz de *fios ſeccos*, ou molhados em algum reſtringente, como o *vinho eſtitico*, a *agua eſtitica de Lamarim*, o *licor eſtitico de Weber* &c., e ás vezes baſtaõ huns ſorvos de agua fria para fechar os vazos, e ſuſpender o ſangue: e ſe naõ baſtar, ſe paſſaráõ huns lechinos atados com fio forte da parte da boca para o nariz com remedio reſtringente.

Ficando alguma parte do tumor, que ſe fará?

27 Sendo capás de ſe tirar logo com as *tenazes*, ſe repetirá a meſma operaçaõ aſſima dita até de todo naõ ficar coiza alguma; cuja repetiçaõ ſe executará na primeira operaçaõ (dando o ſangue lugar) ou em mais dias; e quando ſe naõ poſſa tirar todo com as ditas *tenazes*, ſe cortará com

outras incizorias, ou outro inſtrumento ſimilhante, como melhor puder ſer.

Naõ ſe podendo extrahir todo o tumor com inſtrumentos, que ſe fará?

28 Acabar de o conſumir, ou extirpar com *cauſticos*, como fica dito *numer.* 20.; o que ſerá mais proprio, para o mais *ſarcomatico*, e eſtando em parte, que ſe poſſaõ praticar os ditos remedios.

Extrahido, ou extirpado todo o tumor, como ſe tratará nas ſegundas curas?

29 Tratar-ſe-ha a chaga ſegundo o ſeu eſtado, fugindo ſempre da applicaçaõ de remedios laxantes; e uzando dos deſſeccantes, como os aſſima ditos *numer.* 15. miſturados com *xarope rozado* &c.

Sendo a raiz do tumor muito ſuperior, ou na boca, e naõ ſe podendo extrahir todo com os inſtrumentos, nem com os cauſticos, que ſe fará?

30 Far-ſe-ha a diligencia para o acabar de conſumir por meio de huma digeſtaõ, applicados os digeſtivos em mechas canuladas, e com ſiringatorios, ou gargarejos (ſendo na boca) ou ſe paſſará huma tira de panno, ou cordaõ pelo nariz á boca, com huma pinſa, ou tenta curva, que ficará como ſedenho, no qual ſe communicará o digeſtivo: eſte remedio he mais aſcorozo, mas praticado, e mais proprio quando o tumor cahir para a *boca.*

Sendo o Polipo ſuperior, cahido para o paladar pela parte poſterior da campainha, como ſe ha de extrahir pela boca?

31 Se o tumor eſtiver patente, e bem ſe vir, aberta a boca, ſe mandará que o enfermo antes da operaçaõ as proximas tres horas eſteja deitado de cóſtas, para o tumor deſcer mais, e melhor ſe lhe poder pegar: e ſe a maior parte do tumor ficar eſcondido, e tendo elevado as carnes para a boca (as da ilharga da *campainha*, e a meſma *campainha*) naõ ſe lhe podendo pegar bem com as *tenazes*, nem cortar com inſtrumento incizorio, ſe fará primeiro huma incizaõ na carne junto da *campainha*, de ſorte que fique o tumor patente, e que ſe naõ offendaõ as mais partes da boca.

32 Posto patente o tumor, se cuidará na sua extracsaõ pela mesma fórma assima dita *numer.* 25., só com a disparidade de serem mais proprias as *tenazes* alguma coiza curvas. Depois de feita a operaçaõ, se tomará o sangue com bochechas de *vinho estitico*, ou outro similhante remedio. Ficando alguma porsaõ do tumor, se acabará de consumir com os digestivos pela fórma assima dita *numer.* 30.

33 Se o *Polipo* estiver na parte media, ou inferior do nariz, sendo muito grande, e duro, e se naõ puder praticar a operaçaõ com instrumentos, por ajustar, e encher muito a cavidade da venta, se poderá atar com fio forte, e delgado, levando-o ao pé do tumor o mais que puder ser com instrumento proprio, o qual se atará, e apertará fortemente á roda do tumor: esta ligadura se ha de repetir até de todo cahir o tumor: depois se attenderá o progresso da cura, como assima está dito. A ligadura, por qualquer fórma que se possa praticar, em qualquer polipo, e em qualquer parte, será o melhor methodo.

Note-se.

Os instrumentos, que servem para a extracsaõ do *Polipo*, saõ diversos; porém os mais communs saõ humas *tenazes* do comprimento pouco mais de meio palmo, de huma parte com anneis como *tizoura*, e do eixo para diante como pinsa de mólas, mas mais forte; nas pontas mais larga, rodonda, e alguma coiza ovada por dentro, onde tem dentes, e hum foramen, para accommodaçaõ de alguma parte do tumor, e melhor se fazer preza nelle. As *tenazes*, que haõ de servir dentro na boca, saõ só com a differensa de serem alguma coiza curvas na ponta, e mais compridas. O instrumento incizorio será do mesmo comprimento, e firme no cabo, e de ponta romba. O que serve de passar o fio, he delgado, e mais na ponta, onde fórma meio circulo perfeito; e na parte mais extrema tem hum buraco, para levar o fio á roda do tumor.

Sendo o Polipo cancrozo, como se curará?

34 Naõ estando em termos de se praticar a sua extirpaçaõ, se curará palliativamente com os remedios mais benignos, e evacuaçoens indicadas, precavendo os seus terriveis symptomas com vida regular, e attensaõ ao interno como

melhor parecer, como ſe deſcreve no Capitulo proprio do *Cancro*. Se qualquer polipo impedir a paſſagé do ar, ſe ampliará o caminho com velinhas.

CAPITULO XV.

DAS PAROTIDAS.

Que coiza he Parotida?

1 HE hum apoſtema formado junto da parte inferior das orelhas, e nas glandulas *parotidas*, razaõ, porque ſe lhe dá o dito nome.

Quantas differenſas ha de Parotidas?

2 Quatro; *Morbus*, ou *Fleimonoza*; *Critica*, *Symptomatica*, e *Scirrhoza*.

Quaes ſaõ as cauzas das Parotidas?

3 Da *Morbus*, ou *Fleimonoza*, ſaõ as meſmas do *Fleimaõ*.

4 As cauzas da *Critica*, e *Symptomatica*, ſaõ a acrimonia dos fluidos malignos, que com eſta picando as partes ſólidas, promovendo muito os ditos fluidos, dotados de partes viſcozas, precipitadamente vaõ encalhar na parte. Tambem póde ſer cauza alguma tranſcolaçaõ da cabeça, eſtando muito cheia de humores, vindo a cahir na parte, e fazer o dito encalhe.

5 Quando a cabeça eſtá muito cheia, naõ podendo receber o ſangue das arterias *carotidas internas*, e *externas* toda a quantidade, os ramos das ditas arterias, que vaõ á cabeça, reenchendo-ſe mais, e levando mais quantidade, naõ podendo tranſitar, ſe eſtagna na parte, e faz a *Parotida*.

Signaes das Parotidas.

6 A *Morbus* he a que ſe fórma ſem haver outra doenſa, fazendo na parte huma tumefacſaõ *fleimonoza*; o que ordinariamente ſuccede em ſujeitos pletoricos ſanguineos.

Signaes da Critica.

7 A *Critica* he a que pela ſua formaçaõ termina a doenſa com alivios conhecidos, e tolerancia do enfermo; apparece ordinariamente em dias criticos, e naõ no principio da doenſa.

Signaes da Symptomatica.

8 A *Symptomatica* he a que ſe fórma na companhia, e continuaçaõ da doenſa, ſem terminaçaõ della, e em qualquer dia, e eſtado da meſma doenſa. As Parotidas *Criticas*, e *Symptomaticas* ſaõ mais commuas nos enfermos de febres *malignas*, e *peſtilentes*.

9 As *Scirrhozas* tem toda a apparência das *Eſcrofulas*, e do *Scirrho*, como ſe diz no Capitulo das *Eſcrofulas*.

Prognoſticos.

10 A Parotida *Morbus*, ou *Fleimonozá*, ſendo com pouca inchaçaõ, ſe cura, e rezolve facilmente com evacuaçoens ſanguineas, bom regimento, e quietaçaõ: porém quando o fluxo he grande, e com tenſaõ, comprehendendo as partes internas da boca, e garganta, póde ſuffocar o enfermo.

11 A *Critica*, ainda que a crize ſeja imperfeita, ſuppurando-ſe mediante a continuaçaõ da deſcarga das materias, havendo boa digeſtaõ, ſe poderá vir a fazer a crize perfeita, e ſe reſtituirá o enfermo á perfeita ſaude.

12 A *Symptomatica* ſerá de condiçaõ ſegundo a doenſa que tiver o enfermo: ſendo febre maligna, ou peſtilente, da meſma qualidade ſerá a *parotida*, e o ſeu prognoſtico, menos que ſe naõ poſſa deſtruir a má qualidade interna com os ſeus remedios proprios. Se qualquer *parotida* de má qualidade ſe rezolver, aquelles fluidos, que eſtiveraõ encalhados na parte, communicados ao interno, ou á maſſa ſanguinaria, faraõ taõ maus productos, que poderáõ tirar a vida ao enfermo, particularmente ſe a rezoluçaõ for repentina.

Como ſe cura a Parotida Morbus?

13 A *Morbus*, ou *Fleimonoza*, ſe cura da meſma fórma que o *Fleimaõ*, com as ſangrias de braços, e mais remedios ditos no meſmo Capitulo.

Como ſe cura a Parotida Critica?

14 Conduzindo-a a huma ſuppuraçaõ, tratando-a ſegundo a ſua apparencia, eſtado, e qualidade da materia: e naõ teraõ lugar evacuaçoens algumas para naõ impedir a terminaçaõ.

15 No

Na parte que ſe fará?

15 No principio ſe creſcer ſufficientemente em pouco tempo, e houver dores, e inflammaçaõ, ſe lhe applicará em ſima por primeira coiza huma cataplaſma maturativa branda, repetindo-a as vezes precizas até haver alguma materia, e ſe abrirá com lanceta (naõ havendo receio de ſe tranſmutar) ou com hum cauterio de fogo (havendo o dito receio de tranſmutaçaõ, ou de ſe rezolver) fazendo a aperiçaõ ou abertura antes de perfeita maturaçaõ da materia: aberta a *parotida*, ſe continuará nella a digeſtaõ com os digeſtivos; depois ſe *mundificará*, *encarnará*, e *cicatrizará*.

Se a Parotida Critica de má qualidade no principio vier vagaroza, com pouca inflammaçaõ; e poucas dores, que ſe fará?

16 Diſpolla, e atrahilla á parte; tratando-a como fica dito no Cap. do *Bubaõ venereo*: e naõ baſtando, e ſendo de materia maligna, e peſtilente, ſe diſporá, e attrahirá com mais cuidado, fazendo as fomentaçoens, e mais diligencias com mais violencia, como eſtá dito no Cap. do *Bubaõ peſtilente*, cuidando ſempre em huma boa, e breve ſuppuraçaõ, abrindo-a antes de perfeita maturaçaõ, com lanceta, ou com cauterio de fogo; e cahida a eſcara com os digeſtivos, ſe *digere*, *mundifica*, *encarna*, e *cicatriza*.

Se a Parotida vier com inflammaçaõ grande, e dores, ou repetir com as diligencias de ſe diſpôr, que ſe fará?

17 Para impedir os prejuizos, que ſe podem ſeguir de ſe ſuffocar o enfermo, e a parte, ſe ſangrará no *braço* as vezes precizas, e na parte ſe applicaráõ os remedios *attemperantes*, e *anodinos* como eſtá dito no *Fleimaõ*. Moderados os accidentes aſſima ditos, ſe paſſará logo ás cataplaſmas maturativas, e ſeguir a ſuppuraçaõ cuidadoza, como aſſima fica dito.

Sendo a Parotida ſymptomatica, como ſe curará?

18 Naõ ſendo de materia de má qualidade, ſe tratará o enfermo com as evacuaçoens, e mais remedios internos, ſegundo a enfermidade o pedir (o que pertence ao Medico) na parte ſe naõ applicará remedio algum, menos que naõ haja accidente, que obrigue a tratar-ſe, como grande inflam-

inflammaçaõ, e dor, feguindo a terminaçaõ, que tomar, de fe rezolver, ou madurar.

19 Sendo a *Parotida fymptomatica*, de materia de má qualidade, fe curará, em quanto ao interno, adminiftrando os remedios, que a qualidade pedir (o que pertence ao Medico) na parte fe tratará de conduzir a parotida a huma breve fuppuraçaõ, profeguindo a cura pela mefma fórma, que fica dito na *Parotida Critica*: porque, fendo de materia maligna, venenoza, e peftilente, fe deve extrahir; e mediante a defcarga das materias, e mais foccorros internos, fe poderá fazer crize perfeita.

Se qualquer Parotida de má qualidade, critica, ou fymptomatica, fe quizer rezolver, que fe fará?

20 Far-fe-haõ as difpoziçoens, e attracfoens mais activas, applicando logo as cataplafmas mais fortes, como fe diz no *Bubaõ peftilente*; ou fe applicará *emplaftro attractivo, gomma Eleme an. ℥j. unguento vificatorio de quentaridas, e moftarda pizada an. ʒij. mift.* a fogo brando.

Naõ baftando?

21 Applicar-fe-haõ em fima da parte *ventozas feccas* repetidas; depois as cataplafmas ditas no *Bubaõ peftilente*; ou o emplaftro affima dito: e em apparecendo humor na parte, capaz de fe lhe metter hum *cauterio de fogo*, fe lhe fará logo efta operaçaõ; cuidando logo em derrubar a efcara, e continuar a digeftaõ como fica dito.

Naõ baftando as diligencias affima ditas para attrahir mais humor á parte para fe abrir com cauterio, que fe ha de fazer?

22 Repetir as ventozas feccas, fortes, ou com muito fogo, e depois farjar, e continuar nas farjas a digeftaõ.

Se a eftas Parotidas de má qualidade vier inflammaçaõ grande com tenfaõ, que fe fará?

23 Em quanto ao interno fe tratará com as evacuaçoens, como fica dito *numer.* 17: na parte fe farjará, e lavará com *agua quente*, e com *triaga*, deixando fazer boa defcarga: depois fe curará com *digeftivo com triaga*, e por fima a cataplafma de *mica panis com triaga*; ou a do Cap. do *Bubaõ peftilente*, naõ havendo dores.

A cura das parotidas fcirrhozas fe tratará como a das Efcrofulas, e Scirrho.

CAPITULO XVI.

DA ESQUINENCIA, OU ANGINA.

Que coiza he Esquinencia?

1 HE hum apostema inflammatorio feito nas partes da garganta, que impede o engulir, e ás vezes o respirar.

Differensas.

2 Pode-se formar nas glandulas *Tonsilares*, *Uvula*, ou campainha, e partes vizinhas: ou mais internamente, no *Ezophago*, e seus musculos: na cabeça da *Trachea* chamada *Larinx*, e seus musculos, e na mesma *Trachea*. Huma *Esquinencia* póde ser secca, e outra humida.

Quaes saõ as cauzas da Esquinencia?

3 Saõ as mesmas dos mais apostemas inflammatorios, como está dito no *Cap. do Fleimaõ*: e uzo de alimentos, que estimulem a parte, ou qualquer *espinha*, ou *osso cravado*, e tocar instrumento com vento.

Signaes.

4 Saõ dor, difficuldade no engulir, e preoccupando as glandulas, campainha, e partes vizinhas; aberta a boca, e baxando-se a lingua, se vêm as ditas partes tumidas, e inflammadas: sendo no *Ezophago*, e suas partes, será mais posterior na garganta, e impedirá mais o engulir, e tambem o respirar, se for grande a tumefacsaõ; sendo na cabeça da *Trachea*, suas partes, e seu tronco: se difficultará mais o respirar, e será mais occulta. Em toda a *Esquinencia* se impede mais, ou menos o falar: algumas vezes ha inchaçaõ externa, outras naõ.

Prognosticos.

5 A *Esquinencia* he enfermidade, que deve ser attendida com a vigilancia, e prudencia, que pede a parte que occupa; porque ainda sendo só nas glandulas *tonsilares*, e partes vizinhas, e pouca inflammaçaõ, affige o enfermo, pelo embaraço das acsoens da parte: deve cuidar-se na sua rezoluçaõ muito no seu principio, impedir-lhe o seu augmento, e a segunda terminaçaõ de suppurar-se, por naõ

ficar

ficar diſpoziçaõ melhor para ſua repetiçaõ, por cauza da cicatriz que fica da chaga; e porque o conjuncto ſe póde elevar de ſorte, que, ſendo muito, póde ſuffocar ao enfermo, particularmente quando he no *Ezophago*, ou na *Trachea*, impedindo totalmente o engulir, e reſpirar, tirando aſſim a vida ao enfermo, ao que chamaõ entaõ *garrotilho*: outras vezes fica huma chaga podre, difficil de curar, particularmente nas crianſas, com que muitas acabaõ a vida.

Como ſe cura a Eſquinencia?

6 Com tres tenſoens: ordenando a vida ao doente; evacuando a cauza antecedente, e attendendo á parte, ou cauza conjuncta.

7 Ordenando a vida ao doente, conſiſte non bom regimento, que conſtará de liquidos attemperantes, diluentes, caldo de *frango*, de *franga*, de *gallinha*, reſpirará o vapor de agua morna, e ſerá cozida com cevada, e flores de viólas; o ſitio da cabeça, e peito, alto o que puder ſer; o ar da caza temperado, livre de frio; muita quietaçaõ, particularmente com a cabeça, queixos, e lingua: adminiſtrar-ſe-haõ os criſteis precizos, e talvez os nutrientes ſe naõ puder engulir, e terá ſilencio.

Evacuando a cauza antecedente.

8 Sangrando no *braço* (naõ havendo algum impedimento) ſegundo as forſas, idade, e grandeza da *Eſquinencia*: ſendo o enfermo pletorico, ſanguineo, e a inflammaçaõ muito rubra, e grande, ſe ha de ſangrar copiozamente, em quantidade, e numero de ſangrias, que poderáõ ſer precizas 4 5, ou 16 em 24 horas; que eſte remedio he o de maior eſperanſa.

Attendendo á parte, ou á cauza conjuncta, que ſe lhe applicará?

9 A parte ſe tratará com os *gargarejos*, ſegundo a ſua apparencia, e eſtado: no principio, ſendo a inflammaçaõ ligeira, naõ ſeraõ os remedios laxantes, para naõ facilitarem a recepſaõ da parte, como ſaõ os ſeguintes.

10 ℞. *Tanchajem, enſaiáõ, arroz do telhado, chicoria, huma roman azeda, e partida*; de tudo feito cozimento, e coado quanto baſte para lib.ij. *xarope de romans* ℥ij. *miſt.*

11 ℞. *Tanchajem, almeiroens, herva moura, balaustias; hum limaõ azedo partido*, de tudo feito cozimento quanto baste para lib.iij., e coado, se lhe ajunte *sumo de romans azedas* ℥3. *arrobe de amoras* ℥3. *nitro depurado* ʒj. *mist.*

12 ℞. *Agua de tanchajem, de azedas, e de almeiraõ an.* lib.j. *sumo de romans azedas, e de limaõ*, ou os seus *xaropes an.* ℥3. *arrobe de amoras, assucar rozado an.* ℥j. *nitro depurado* ℈j. *mist.*

13 Com qualquer dos remedios assima ditos mornos se gargarejará suavemente a miudo. Tambem se póde uzar da *limonada*, ou do *vinagre* com *agua*, e *assucar rozado*, ou com *arrobe de sabugo.* Tambem se póde uzar do *sumo de tanchajem* com *agua de almeiraõ*, e *arrobe de sabugo.*

Sendo a inflammaçaõ mais tumoroza, e passado já o principio, que remedios se applicaráõ?

14 *Leite com chá*, particularmente havendo dores: ou o *leite com cozimento de malvas, viólas, diabelhas*, ou os cozimentos seguintes.

15 *Malvas, viólas, parietaria, raiz de malvaisco, hum pero camoês, ameixas, e cevada, an.* quanto baste para cozimento lib.ij., e coado se adoce com *assucar, ou arrobe de sabugo.*

16 Hum *frango pequeno limpo, malvas, viólas, flores de sabugo, raiz de malvaisco, de valeriana, manjerona, diabelhas, an. manip.j.* de tudo feito cozimento que fique lib.iij., e coado, se lhe ajunte *arrobe de amoras*, e de *sabugo*, e *xarope violado an.* ℥j., e se uzará morno.

Pela parte externa que se ha de applicar?

17 Havendo durezas, que cheguem á partes externas, e lateraes do pescoço, se lhe applicaráõ as cataplasmas *emolientes*, e *rezolutivas*, ditas no Cap. do *Fleimaõ*, ajuntando-lhe alguns oleos, como o de *amendoas doces*; de *Tranquilio*, e de *andorinhas*, repetidas a miudo: tambem se podem fazer fomentaçoens com estes oleos per si sós; e qualquer das coizas se applicará quente.

Naõ bastando, chegando o enfermo a algum aperto, que se fará?

18 Quando a *Esquinencia* naõ obedecer ás descargas univer-

univerſaes, e mais remedios, e o enfermo ſe puzer em termos de maior aperto, ſe adminiſtraráõ outras ſangrias mais proximas, e proprias, e muito a tempo, como ſaõ as das *vêas jugulares*, *lionicas*, as *ſarjas* nos angulos ſuperiores das eſpadoas, na nuca, e nas glandulas *tonſilares*, eſtando tenſas, ou duras (podendo ſer) de que ſe poderá tirar boa conſequencia.

19 Em todo o tempo ſe applicaráõ repetidas *ventozas ſeccas* por toda a parte poſterior dos artus inferiores até ás nadegas, e lombos: ſe o peſcoço ſe intumecer muito, e as mais partes da boca, e garganta com tenſaõ conſideravel, ſe encherá o peſcoço de *ſanguiſugas*; ou ſe ſarjará, continuando os mais remedios aſſima ditos. Se a *Eſquinencia* for *linfatica*, ſe curará da meſma fórma, ajuntando aos cozimentos mais aromaticos, como *macella*, *coroa de Rei*, e *manjerona* &c.

Naõ ſe querendo rezolver a Eſquinencia, e tomando a terminaçaõ de ſuppurar-ſe, ou de fazer materia, que ſe fará?

20 Ajudar a cozer a materia com os gargarejos maturativos, como ſaõ os ſeguintes.

21 ℞. *Hum pero camoês*, *jujubas*, *malvas*, *viólas*, *parietaria*, *raiz de malvaiſco*, *alforfas*, *ameixas*; tudo bem cozido em *agua*, ou *leite* quanto baſte para lib.ij., e coado ſe adoce com *xarope de camoezes*, *e aviolado an.* ℥*i. miſt.*

22 ℞. *Tamaras*, *figos paſſados*, *linhaça*, *alforfas*, *ameixas*, *malvas*, *raiz de malvaiſco*, an. quanto baſte para cozimento lib.ij., e coado ſe adoce com *xarope de tamaras*, e *aviolado an.* ℥3. *miſt.*

23 Com qualquer dos gargarejos ditos mornos gargarejará o enfermo ſuavemente amiudo: na parte *externa* ſe podem applicar as cataplaſmas maturativas ditas no Cap. do *Fleimaõ.*

Até quando ſe haõ de continuar os gargarejos maturativos?

24 Até a materia eſtar feita, e por ſi ſe abſcedar, ou abrir o tumor; ou ſe abrirá com inſtrumento proprio de molas *Tonſilar*; ou com huma *lanceta* comprida, em que

ſe enrolará huma tira de panno eſtreita deſde o principio do córte até o fim das tachas, ficando livre a ponta: levar-ſe-ha a dita lanceta ſobre huma eſpatula, ou badal, com que ſe abaixará a *lingua.*

Naõ ſe podendo abrir com a lanceta, que ſe fará?

25 Mandar eſcarrar o enfermo com violencia, para ver ſe aſſim ſe abre: ou ſe uzará do inſtrumento de molas aſſima dito. Depois de aberto o dito abſcéſſo, ſe podem continuar os gargarejos maturativos mais adoçados, curando a chaga ſegundo o ſeu eſtado, e apparencia.

Chegando o enfermo a eſtado, e aperto de ſuffocar-ſe, faltando-lhe a reſpiraçaõ, que ſe ha de fazer?

26 Vendo-ſe com certeza que acaba a vida, pelo aperto da tumefacſaõ impedir totalmente a reſpiraçaõ, ſó lhe poderá valer o remedio da operaçaõ da *Tracheotomia.*

Como ſe fará a operaçaõ da Tracheotomia?

27 Prognoſticado o perigo, eſtando o enfermo em eſtado de ſe poder praticar a operaçaõ, ſe perſuadirá aos circumſtantes da caza: apparelhado o precizo para a operaçaõ, e miniſtros, ou companheiros, ſituar-ſe-ha o enfermo, e ſeguro, inclinando-lhe a cabeça para tras; e ſegura eſta como melhor puder eſtar, para o operador livremente poder obrar: demarcar-ſe-ha a parte, onde ſe ha de fazer a incizaõ, mas ſempre ha de ſer abaixo do tumor, entre o 3, ou 4 annel da *Trachea*, ou *Aſpera arteria*, contando de ſima para baixo, e na parte anterior do peſcoço, e anneis ditos no ſitio demarcado, fóra de *Arteria*, *Nervo*; hum miniſtro pela parte lateral, onde ſe ha de fazer a incizaõ, pegará nos tegumentos de huma parte, e o operador da outra, e levantados aſſim, ſe fará nelles a primeira incizaõ, de ſorte que fique o ſeu comprimento pelo do peſcoço, e da grandeza pouco mais de huma pollegada: logo ſe fará outra incizaõ mais pequena tranſverſal ao peſcoço, mas pelo comprimento dos anneis, e entre elles, que penetre ao vaõ da *Trachea*, por onde ſaia o *ar*; havendo o cuidado de alimpar o ſangue com huma *eſponja humida.*

28 Feita aſſim a penetraçaõ da *Trachea*, ſe introduzirá nella huma como mecha canulada, curva, de prata, ou de chumbo, coberta de panno, de comprimento que chegue

gue até ao vaõ da *Trachea*; mas curta, que naõ chegue a outra parte da trachea para naõ excitar tosse, a qual mecha terá alguns orificios pela extremidade que fica interna para melhor entrar o ar, e duas argolas, ou como azas perforadas junto da sua extremidade externa, pelas quaes se atará á roda do pescoço com fittas. Depois se cobrirá a incizaõ com panno secco, com orificio no lugar da canula: atadura da mesma fórma, que ate posteriormente no pescoço sem a apertar. Cobrir-se-ha exteriormente a boca da canula como ló para lhe naõ entrar algum mosquito &c.

29 Continuado o progresso da cura do tumor, quando o enfermo puder respirar pela boca livremente, se tirará a canula, e se unirá a cezura, como melhor parecer até se *cicatrizar* com algum emplastro coaglutinante, como o *Estitico* de *Croleo* &c. Houve quem quis praticar esta operaçaõ só com o trocarte, como na *Parasentesis*; mas pelo cedimento da Trachea, e seu movimento, naõ será taõ praticavel. A Esquinencia secca se curará com os diluentes, humetantes, e nutrientes, como caldos de frangos, e leites &c.

CAPITULO XVII.

DA RANULA.

Que coiza he Ranula?

1 HE hum tumor, que nasce debaixo da *lingua*, junto do ligamento, chamado *Freio*; similhante na figura á cabeça de *Ran*, razaõ, porque se lhe dá este nome.

Quantas differensas ha de Ranulas?

2 Huma por encalhe de sangue, *Fleimonoza*: outra de *linfa*, *Edematoza*: outra *Folliculoza*, que contém em si materia mais, ou menos espessa, e ás vezes da natureza de pedra: humas *Ranulas* saõ de côr *branca*, ou *rubra*, mas tractaveis: outras saõ escuras, duras, dolorozas, *cancrozas*, e intractaveis.

Cauzas.

3 Da que he feita por encalhe de fluidos se diz nos Cap. dos mais apostemas; como sendo sanguinea *Fleimonoza*, terá

rá as mesmas cauzas do *Fleimaõ*; e sendo *linfatica*, tem as mesmas cauzas do *Edema*: sendo *folliculoza*, a sua cauza he a mesma que se diz no Cap. dos tumores bastardos, do *Meliceridès*, *Atheroma* &c.

Signaes.

4 Sendo *Fleimonoza*, vem com dor, inflammaçaõ rubra, impede o falar, e faz-se em muito pouco tempo: sendo *linfatica*, he de côr mais branca, maior inchaçaõ, e sem dor: sendo *folliculoza*, *atheromatica*, o seu principio he imperceptivel, indolente, menos que naõ haja algum accidente no tumor, e partes vizinhas; ou o tumor incluido se suppure; forma-se mais de vagar; comprimindo-se debaixo da barba para dentro da boca, fará maior apparencia debaixo da lingua, e lhe embaraçará a sua acsaõ: sendo *cancroza*, será de côr mais escura, e doloroza.

Prognosticos.

5 Sendo a *Ranula Fleimonoza*, se deve prognosticar, e curar da mesma fórma que o *Fleimaõ*, attendendo á parte que occupa: sendo *linfatica*, he inobediente aos remedios, e facilmente repete: sendo *folliculoza*, he difficil a sua cura, pela parte ser incapaz de subsistencia de remedios, e de se trabalhar com instrumentos para a sua extirpaçaõ (a que só se sujeita) e muito menos sendo em idades menores, nas quaes he mais commua esta enfermidade. A materia contida da *Ranula folliculoza* he mais, ou menos espessa, e algumas vezes se tem achado da natureza de pedra. Sendo de côr escura, dura, e doloroza, póde passar facilmente a *cancroza* (se já o naõ for) e padecer o enfermo os terribilissimos productos, que costuma fazer até fazer acabar a vida ao enfermo.

Como se cura a Ranula fleimonoza?

6 Supposto o regimento, e evacuaçoens, com sangrias no braço; na parte se administraráõ os remedios *attemperantes*, e *anodinos*, como se diz no Cap. do *Fleimaõ*, e da *Esquinencia*, rezolvendo-se, ou suppurando-se.

Como se cura a Ranula linfatica?

7 Supposto o bom regimento como se diz no *Edema*; havendo pletora, se sangrará o enfermo as vezes, que parecer: sendo precizos os purgantes, e as *pilulas capitaes*, se

ſe adminiſtraráõ, ſegundo a indicaçaõ, que houver. Havendo qualidade *venerea*, ſe extirpará com os antivenereos precizos.

Na parte que ſe fará?

8 Eſtando a *Ranula* em principio, ſeja *linfatica*, ou *folliculoza*, o principal cuidado deve-ſe impedir o ſeu augmento, e diminuir a ſua extenſaõ: e eſtando branda, reſtringindo as partes ſólidas, e nellas a recepſaõ dos fluidos, e rezolvendo os encalhados (particularmente ſendo *linfatica*) com remedios *reſtringentes*, e *deſſeccantes*, como ſaõ os ſeguintes.

9 ℞. *Maçans de cipreſte*, *caſcas de romans*, *balauſtias*, *ouregaons*, *limaõ azedo*, de tudo quanto baſte para fazer cozimento lib.j℥. em que ſe diſſolva *pedra lipes* ℈℥. *aſſucar rozado* quanto baſte.

10 Uzar-ſe-ha eſte remedio lavando a parte, e pondo huma prancheta de fios molhados no meſmo cozimento, ou ſe uzará em bochechas; fazendo inclinar a cabeça, e boca baixa, de ſorte que ſaia para fóra o remedio, e ſe naõ engula. Repetir-ſe-ha eſte, e ſimilhantes remediós as vezes que parecer, como tambem podem ſer os ſeguintes.

11 ℞. *Raizes de alquimila*, *de azedas*, *de abutua*, *de ortigas*, *de norça*, *e oregaons*; de tudo quanto baſte para cozimento lib.j℥. em que ſe diſſolva *pedra hume crua* ʒ℥. *vitriolo branco* ℈j. *ſal Amoniaco*, *e commum an.* ʒj. *xarope de limaõ azedo* quanto baſte miſt., e ſe uzará como aſſima; e ſerá muito util a *Agua Vegetomineral.*

12 Pela meſma fórma ſe póde uzar da *agua de tanchajem*, *e de beldroegas*, *com vitriolo branco*, *ou pedra lipes*: fazendo-a branda, ou forte, como melhor parecer: ou o *vinagre com ſal commum*, *e o Amoniaco.* Tambem ſe póde uzar dos pós ſeguintes.

13 ℞. *Raizes de abutua*, *de ortigas*, *de alquimila*, *maçans de cipreſte*, *ouregaons*, *caſcas de romans*, *agalhas*, *ſal Amoniaco*, *vitriolo branco*, *e ſal commum*: tudo reduzido a pós, e a quantidade preciza; com os quaes ſe polverizará a parte, lavando-a primeiro com os cozimentos aſſima ditos. Continuar-ſe-ha com eſtes remedios até ſe diminuir, ou ſe extinguir a *Ranula.*

Naõ

Naõ baſtando, e querendo fazer materia, que ſe fará?

14 Se tomar a terminaçaõ de ſuppurar-ſe (o que ſuccede muito poucas vezes) ſe uzará dos cozimentos *maturativos*, como eſtá dito no Cap. da *Eſquinencia*: e feita a materia, ſe abra com hum *eſcalpelo*, ou *lanceta*, fazendo ſufficiente abertura com as cautellas, que ſe diz *numer.* 17.

15 Depois de aberta a *Ranula*, ſe continuará nella a digeſtaõ de ſorte, que ſe ſuppure, deſtrua o tumor, e ſeu folliculo (havendo-o) com o digeſtivo de *mel rozado*, *eſpirito de vitriolo*, *e pós de Joannes*, *tudo miſturado*: depois ſe *mundifique*, *e encarne*, *e cicatrize*, com *xarope*, ou *mel rozado*, com alguma tintura de *myrrha*.

Naõ ſe rozolvendo, nem ſe ſuppurando a Ranula, e eſtando de grandeza conſideravel, que ſe fará?

16 Conſiſtirá a ſua cura em ſe extirpar por meio de ſuppuraçaõ, ou com inſtrumentos.

Como ſe ha de extirpar a Ranula por ſuppuraçaõ?

17 Situado o enfermo, e o operador, aberta a boca, ſe pegará na lingua com hum panno para ſima, e poſto patente o tumor, comprimindo-o debaixo da barba, ſe fará nelle huma ſufficiente incizaõ, em comprimento, profundidade, e longitudinalmente, de ſorte que ſe naõ offendaõ os vazos *ſanguineos*, *nervos*, ductos *ſalivaes*, e o ligamento *freio*: depois com os dedos ſe comprimirá, e tirará algum humor, que o tumor tiver. Neſta cezura ſe continuará huma digeſtaõ deſde o fundo do tumor para o ſuppurar, e conſumir, e a membrana, ou *folliculo* (havendo-o) como aſſima fica dito *numer.* 15. continuando o progreſſo da cura até ſe *cicatrizar* a chaga.

Naõ ſe extirpando a Ranula por ſuppuraçaõ, por ſe unir logo a incizaõ, que ſe fará?

18 Abrir-ſe-ha com cauterio de fogo incizorio por hum orificio de huma lamina de prata: ou de ſorte que fique hum ſedenho pela fórma ſeguinte. Poſto patente o tumor pela fórma aſſima dita *numer.* 17, ſe paſſará a maior parte delle, que puder ſer pelo ſeu comprimento, e profundidade, com huma agulha curva de ſufficiente grandeza, e em braza na ponta, que leve hum fio groſſo enfiado no fundo, pegando na ponta da agulha, depois de penetrar o tumor,

com

com hum panno molhado em *agua fria*, e da meſma fórma no fundo, quando ſe quizer metter.

19 Depois de paſſar aſſim o tumor com a agulha, e fio, ſe atará eſte, mandando logo uzar ao enfermo de bochechas de *leite*, ou qualquer cozimento *anodino*: no ſegundo dia ſe corre o fio envolvido em *manteiga crua*, ou em digeſtivo, até cahir a eſcara, e depois nos remedios ditos *numer.* 15. até ſe ſuppurar todo o tumor, e ſua membrana (ſe for *folliculoza*) ſeguindo-ſe depois *mundificar*, *encarnar*, e *cicatrizar*.

20 Eſta operaçaõ ſe executará de ſorte, que ſe naõ offendaõ os vazos *ſanguineos*, *nervos*, e ligamento *freio*: e para naõ offender as mais partes da boca com o fogo, ſe cobriraõ com hum panno dobrado, e molhado em *agua fria*, o qual terá hum buraco no meio ſó de grandeza do tumor, o qual tumor comprimido pelas partes lateraes, e debaixo da barba, e ſahindo fóra pelo buraco do panno, ſe paſſará com a dita agulha com a brevidade poſſivel.

21 Se eſta operaçaõ ſe naõ puder fazer com agulha em braza, ſe poderá praticar ſem fogo pela meſma fórma aſſima dita, continuando os digeſtivos da meſma fórma dita. Antes de ſe executar qualquer deſtas operaçoens, haõ de preceder as evacuaçoens precizas, e naõ ha de haver inflammaçaõ, nem dores.

Sendo a Ranula folliculoza, como ſe ha de extirpar com inſtrumentos?

22 Quando a materia incluida for muito eſpeſſa, ſe extrahirá melhor fazendo huma cezura nas partes carnozas, que eſtiverem em ſima do tumor, ou na ſua parte lateral, para naõ offender os vazos *ſanguineos*, e o dito ligamento *freio*; e poſto patente, ſe deſcarnará, e cortará fóra o dito tumor com toda a ſua membrana, podendo ſer ſem perigo. Feita a extracſaõ, ſe ſuſpenderá o ſangue com *vinho eſtitico*, ou com qualquer *reſtringente*; depois ſe continuará a digeſtaõ continuando o progreſſo da cura da chaga, como aſſima fica dito até ſe *cicatrizar*: e aſſim curada a *Ranula*, naõ haverá reincidencia della.

Se a Ranula for carcinomatica, ou cancrozá, como se ha de curar?

23 Consistirá a sua cura em tratar o enfermo com algumas evacuaçoens, quando forem precizas, e mais remedios *internos*, e *externos*, *attemperantes*, e *anodinos*: sendo os externos mais proprios os cozimentos de *tanchage*, *herva moura*, *arroz do telhado*, *malvas*, e cabeças de *dormideiras*; feito o cozimento em *agua*, e *leite*. Exulcerando-se esta *Ranula*, se tratará a chaga com seus remedios proprios, como melhor parecer.

CAPITULO XVIII.

DA GOMMA, OU TALPARIA.

Que coiza he Gomma?

1 HE hum tumor feito no *periostio dos ossos*, ou junto delle; e mais commummente no *pericraneo*, que cobre o osso *coronal*: ordinariamente com pouca dor, e sem inflammaçaõ externa.

Cauzas.

2 Saõ os fluidos linfaticos, viscozos, grossos, com apparencia de rezina, ou gomma, por isso se lhe dá este nome: succos, ou humores corrozivos, e mais communs os *venereos* adquiridos por accéssos com mulher gallicada. Quaesquer dos ditos humores estagnados, e detidos na parte, pelas fermentaçoens, adquirindo maior acritude corroem naõ só o *periostio*, mas tambem o *osso* em parte, ou penetrando-o todo.

Signaes.

3 Quando a *Gomma* he externamente na cabeça, ou em outra qualquer parte, se preceberá pelo tacto, de baixo dos tegumentos hum tumor ás vezes de mediana grandeza, e pouca elevaçaõ, com dureza, pouca dor, e sem inflammaçaõ externa.

Havendo já materia, teraõ precedido mais dores, perceber-se-ha flutuaçaõ, ou brandura no meio do tumor, e alguma vermelhidaõ: o enfermo dará noticia de ter recebido seminarios *venereos*.

Sen-

Sendo a Gomma internamente na cabeça, como se ha de conhecer?

4 O seu conhecimento certo he difficil; porém quando o enfermo for gallicado, e tiver dor activa, e fixa em huma parte da cabeça, e fazendo-se mais nocturna, pulsoria, e se distender pelos nervos *opticos* até os *olhos*, inobediente aos remedios, se poderá julgar o dito tumor interno.

Prognosticos.

5 Em principio extirpando se-lhe a sua cauza, se poderá curar sem muita difficuldade, nem perigo, sendo externa, e rezolvendo-se. Suppurando-se ordinariamente a materia, faz corrupsaõ no *osso*, só na sua superficie, ou chega ao seu meio, e ás vezes o penetra todo. E se naõ houver perigo, será precizo tempo dilatado para a cura pela esfolheaçaõ, que ha de haver no mesmo *osso*.

6 Sendo a *Gomma* da parte interna do craneo, he de evidentissimo perigo, pelos damnos, que se seguem da materia; e difficil o acerto do seu conhecimento, e da sua cura.

Como se cura?

7 Com tres tensoens: ordenando a vida ao doente; evacuando a cauza antecedente; e attendendo ao conjuncto.

Ordenando a vida?

8 O *victus ratio*, ou regimento, e mais coizas naõ naturaes, se administraráõ segundo melhor parecer, coma já fica repetido nos mais apostemas.

Evacuando a cauza antecedente?

9 As evacuaçoens constaráõ de preparar ao enfermo para huma administraçaõ de cura antivenerea segundo a sua natureza, quantidade de gallico, e seus productos. Sangrar-se-ha as vezes que parecer: purgar-se-ha com remedio universal, depois com remedios particulares *antivenereos*, como saõ as *apozimas solutivas*, correspondente o numero dellas á indicaçaõ: sendo precizo as *unturas do Mercurio*, se administraráõ muito a tempo; remedio, que se julga mais seguro, e naõ o mais difficil.

Na parte como se ha de attender ao conjuncto?

10 Na parte o tumor se tratará segundo o seu estado: se estiver no principio em termos de se poder rezolver, depois das evacuaçoens, e mais remedios, se lhe applicaráõ

os rezolutivos proprios ditos no Cap. do *Fleimaõ* ; ou o emplaſtro de *Eſpermacete* , o *Moliloto* , o *Diaforetico de Rulando* , o de *Rans com duplicado mercurio* &c. continuando os ditos remedios até de todo ſe rezolver.

Terminando-ſe a Gomma por ſuppuraçaõ, como ſe ha de curar?

11 Conhecida a terminaçaõ de fazer materia , ſe abrirá logo fazendo huma incizaõ ſufficiente , e verſeha corrupſaõ no *oſſo* ; naõ havendo corrupſaõ ſe continuará huma digeſtaõ , e mais remedios , que precizar a chaga , até ſe *cicatrizar*.

12 Havendo corrupſaõ no *oſſo* : feita a primeira incizaõ , tirada a materia , ſe examinará com o dedo , ou tenta a grandeza della , e ſe porá toda patente , fazendo a praça preciza ; limpa a materia , e ſangue , ſe formará todo o vaõ do *oſſo* , e mais partes com *fios ſeccos* , por ſima panno , e atadura.

13 Na ſegunda cura , o *oſſo* ſe attenderá ſegundo a corrupſaõ , legrando todo , o que eſtiver cariado , podendo ſer : depois de legrado , ſe curará com *tintura de myrrha*, ou *eſpirito de vinho* , ou de *termentina* , cada coiza per ſi ; ou ſe lhe ajuntaráõ os pós *ſarcoticos* : o reſto da chaga ſe ha de *digerir* , *mundificar* , e depois eſperar esfolheaçaõ do *oſſo* para ſe *encarnar* , e *cicatrizar*. Adminiſtrar-ſe-haõ ao enfermo os remedios internos até ſe extirpar de todo a qualidade *venerea*,

Penetrando a corrupſaõ todo o oſſo , ou craneo , de ſorte , que a materia caia ſobre a dura mater , *que ſe fará?*

14 Havendo *orificio* , de ſorte que a materia tenha boa ſahida , ſe tomará a reſpiraçaõ ao enfermo ſuavemente ; e bem limpa a materia , ſe botará dentro pelo orificio humas gottas de *oleo de Apparicio* , *miſturado com pós ſarcoticos* , e coado : o *oſſo* ſe curará com o meſmo , ou com *eſpirito de vinho* , ou *tinctura de myrrha*. A mais chaga ſe tractará ſegundo a ſua apparencia , e eſtado ; conſervando-a aberta até ſe concluir perfeita *cicatrizaçaõ*.

15 Naõ havendo *orificio* ſufficiente para livremente ſahir a materia ; ſe fará com o *trepano* , ou com as *legras* ; e ſe curará como aſſima fica dito.

Sen-

Sendo a Gomma pela parte interna do Craneo, como ſe cura?

16 Suppoſta a difficuldade de ſe conhecer, ſe exactamente ſe vier no ſeu conhecimento, com a meſma aptidaõ ſem demora ſe adminiſtraráõ todos os remedios *internos*, como fica dito *numer.* 9., para ſe levar a huma rezoluçaõ perfeita: quando eſta ſe naõ poſſa vencer, havendo indicaçaõ certa de ſe ſuppurar, e fazer materia, o que ſe conhecerá como fica dito *numer.* 4., ſerá o unico remedio para ſalvar a vida, abrir o *craneo* até o tumor, fazendo primeiro praça, pondo patente o *craneo* naquelle lugar da *Gomma*, e formando com *fios ſeccos*. No ſegundo dia fazer *orificio precizo*; (ſerá mais proprio neſte cazo o uzo do *Trepano*) depois de feito o dito *orificio*, ſe curará ſegundo a apparencia da materia, ou como aſſima fica dito.

17 Se na continuaçaõ de trepanar, ou legrar, chegando entre as duas taboas apparecer materia, poderá baſtar fazer o *orificio* até a *vitrea*, ſem a penetrar; o que poderá ſucceder fazendo-ſe a *Gomma* entre as ditas duas taboas, ſem penetrar a corrupſaõ a *vitrea* toda.

18 As *Gommas* ſem a menor dúvida ſe podem formar em qualquer parte do *oſſo*, e ſeu *perioſtio*; mas ſaõ mais communs no *craneo*, particularmente no oſſo *coronal*, no oſſo *eſternon*, nos oſſos dos artus inferiores, e ſuperiores. Naõ differem neſtas partes na ſua cauza productos, e cura.

CAPITULO XIX.

DA TALPARIA.

Que coiza he Talparia?

1 HE hum tumor folliculozo, da claſſe dos *Ateromaticos*, chamado tambem *teſtudo*, *galapago*, e vulgarmente *lobinho*.

Porque ſe chama Talparia?

2 Porque eſte tumor de debaixo dos tegumentos ſe move, e muda de lugar da meſma fórma, que a *toupeira* animal ſe move, e lavra por baixo da terra; particularmente ſe o tumor ſe fórma na cabeça, onde tem cabelos.

Como

Como se cura a Talparia?

3 As cauzas da *Talparia*, signaes, prognosticos, e sua cura, se fazem pertencentes ao Cap. dos tumores bastardos, como ao do *Atheroma*, extirpando-se.

CAPITULO XX.

DO EDEMA.

Que coiza he Edema?

1 HE hum tumor de côr branca, quazi sempre sem dor, nem quentura, molle, ou froxo.

Quaes saõ as cauzas do Edema?

2 Saõ occazionaes internas, e externas, antecedentes, e conjunctas.

3 As occazionaes *internas* podem ser falta das secreçoens, como a das glandulas *miliares cutaneas*, ou de alguma entranha, particularmente da cavidade do *Abdomen* estando obstruida: a compressaõ nos vazos *linfaticos*, e *sanguineos* grandes como se vê nas pejadas, impedindo-se nelles a livre passagem da *linfa*, e do *sangue*, perdendo pela demora a sua natural textura: as evacuaçoens immodicas, particularmente as *sanguineas*, e as supprimidas, que eraõ habituaes.

4 As occazionaes *externas* saõ tudo, o que impedir o tranzito da *linfa*, dilacerando, ou rompendo os vazos *linfaticos*, como pancada, ferida &c. particularmente estando o sangue muito *linfatico*, que entaõ basta que nelle haja o embaraço: o frio constringindo as glandulas *linfaticas*, e seus vazos, e coagulando a *linfa*; o uzo dos alimentos, que possaõ produzir muita *linfa*, e espessalla, como saõ os frios indigestos, e muita agua fria, falta de exercicio, e o muito dormir.

Cauza antecedente?

5 Saõ as predominantes *linfas* no sangue, viscozas, e espessas, dispostas para fazerem o *Edema*.

Cauza conjuncta?

6 He a mesma *linfa* encalhada, e estagnada na parte: particularmente nas cellulas da membrana *Adipoza*, e mais partes.

Sig-

Signaes.

7 Vê-ſe a parte tumida, e branca, quazi ſempre fria, molle, ſem dor, e comprimindo-ſe faz cóvas, que ſe enchem de vagar.

Prognoſticos.

8 Se o *Edema* naõ he complicado com outra enfermidade, e a idade do enfermo naõ he adiantada, naõ tem perigo; nos velhos he difficil a ſua cura, por falta dos eſpiritos, do balſamo do ſangue, dos mivimentos voluntarios, dos naturaes; e por falta de elaſticidade das partes: havendo enfermidade, da qual ſeja produzido o *Edema*; como *Hydropizia*, ou *Aſma*; em quanto eſta ſe naõ curar, ſe naõ curará o *Edema*, nem haverá boa conſequencia da ſua rezoluçaõ. Em qualquer parte ſe póde fazer o *Edema*, mas ſempre he mais commum nos artus inferiores.

Como ſe cura o Edema?

9 Com tres tenſoens: ordenando a vida ao doente, evacuando a cauza antecedente, attendendo ao conjuncto.

10 Vida: O *victus ratio*, ou regimento conſtará de alimentos balſamicos, diluentes, de facil digeſtaõ; como *frango*, *franga*, *gallinha*, e todas as aves de penna: o paõ ſerá bem cozido; a agua, que beber, ſerá cozida com dioreticos, e diſſolventes, como ſaõ as folhas dè *morango*, *agrimonia*, *raiz de gramma*, *canella*, *herva doce*, e beberá pouca: poderá beber vinho bom, naõ havendo intemperie calida. Haverá cuidado na lubricidade do ventre com *criſteis*: fará o exercicio que puder; o apozento ſerá quente.

11 Os mais remedios *internos* para os enfermos do *Edema* ſeraõ os que ſe tem deſcripto no Cap. da *Gangrena linfatica*; e havendo intemperanſa calida, os diluentes nitrados, freſcos; para o que haverá conſelho de Medico.

Evacuando a cauza antecedente?

12 Em quanto ás evacuaçoens ſanguineas, ſe naõ devem fazer ſem haver outra enfermidade, que obrigue a executallas: os purgantes proprios ſe devem adminiſtrar prudentemente, e repetidos, naõ havendo contraindicante, como v. g. *febre*, e póde ſer o ſeguinte.

13 ℞. *Em cozimento das raizes dioreticas, e deſobſtruentes, quanto baſte, com ſenne ℥ij. a coadura diſſolva,*

xaro-

xarope das sinco raizes ℥j. xarope de chicoria de Nicolau composto ℥ij. mist., e aromatize com agua de canella q. b.

Attendendo ao conjuncto, ou na parte, que se fará?

14 Na parte, os remedios *externos* seraõ de qualidade, ou substancia, que promovaõ a *linfa espessa*, dissolvendo-a, e desseccando-a, que animem, corroborem, e embalsamem a mesma *linfa*, os mais fluidos, e as partes sólidas; como saõ os cozimentos seguintes rezolutivos.

15 ℞. *Celidonia, manjerona, persicaria, tomilho, rosmarinho, losna, valeriana, balsamica*; de tudo quanto baste se faça cozimento, que fique lib.iiij., *vinagre bom ℥iij. mist.*

16 ℞. *Agrioens, ouregaons, epiricaõ, arruda, salva, alecrim, valeriana, salgadeiras, razuras de raiz de abutua, e de norça*: de tudo quanto baste se faça cozimento em *agua de pia dos ferreiros*, ou em *vinho branco*, ou em *urina de menino*, quanto baste para lib.iiij.

17 *Flores de sabugo, de alecrim, do epiricaõ, de macella, de coroa de Rei, dos goivos, rozas inteiras, alfazema, cominhos, herva doce*, de tudo, ou de parte das coizas assima ditas se faça cozimento em *vinho branco*, ou em *agua ardente alcanforada*: *o vinagre forte, com agua de cal misturada*, ou com *urina*, saõ estes remedios muito proprios.

Como se haõ de applicar estes remedios no Edema?

18 Situado o enfermo em apozento quente, e na cama, se esfregará a parte com pannos quentes, até aquecer, e se reduzir a melhor côr, e logo se banhará com qualquer dos remedios ditos quentes, pelo tempo que parecer; depois se cobrirá com pannos seccos, e se cingirá com atadura expulsiva, que fique justa; depois tudo se molhará com o cozimento quente.

19 Se arrefecerem os pannos molhados, se lhe applicará por sima outra cobertura de toalhas quentes, ou algum acolchoado feito á configuraçaõ da parte, e de panno de linho, levando por dentro as mesmas hervas cozidas, e pizadas; ou as flores assima ditas reduzidas a pós grossos; ou molhado nos mesmos cazimentos quentes *numer.* 17. Repetir-se-ha esta mesma cura no dia as vezes, que parecer,

e o bom ſitio da parte ſempre ſe recommendará.

20 Ajuntar-ſe-ha aos cozimentos aſſima ditos a *triaga*, e *enxofre*, o *ſal ammoniaco*, o *alcanfor*, a *pedra hume crua*, o *cravo*, a *canella*, o *vitriolo branco*; o que melhor parecer, aſſim na quantidade, como na qualidade, applicando qualquer deſtes remedios pela fórma aſſima dita. Tambem he remedio muito proficuo *agua ardente*, e o *eſpirito de vinho*, e ainda o ſeu vapôr incendido.

21 Tambem ſe póde uzar das cataplaſmas, ſaccos, ou colchoens medicinaes das plantas aſſima ditas, ajuntandolhe mais a *cinza de vides*, e o *eſterco de pombos*; adminiſtrando a ſua applicaçaõ como eſtá dito no Cap. da *Gangrena linfatica*, e poderá ſer util aſſentar os pés em tigolos quentes; e melhor ſerá encoſtar os pés em cabaças cheias de cozimentos aromaticos quentes.

Até quando ſe ha de continuar com eſtes remedios?

22 Até ſe rezolver de todo o *Edema*; e depois ſe confortará a parte com emborcaçoens de *vinho quente*; com *agua ardente alcanforada*, ou com *eſpirito de vinho*. Recommendar-ſe-ha ao enfermo, que traga a parte ſempre quente, e com atadura *expulſiva*, ou huma meia muito juſta.

Repetindo grandes dores ao Edema, que ſe fará?

23 Tratar a parte com as cataplaſmas *anodinas*, e mais remedios da meſma claſſe ditos no Cap. do *Fleimaõ*; e ſangrar-ſe-ha o enfermo alguma vezes, ſendo precizo. Depois de mitigada a dor, ſe continuaráõ os remedios aſſima ditos.

Terminando-ſe o Edema por ſuppuraçaõ, ou querendo fazer materia, como ſe conhecerá?

24 Porque naquelle lugar, onde ſe fez a materia, haverá dores, dureza, inchaçaõ maior, quentura, e alguma vermelhidaõ.

Conhecendo-ſe que o Edema faz materia, que ſe fará?

25 Neſte eſtado, e terminaçaõ do *Edema*, tem todas as apparencias de *Fleimaõ ſuppurado*, e ſe deve ſeguir a meſma cura, madurando com as cataplaſmas maturativas; e feita a materia, ſe abrirá, e continuará huma digeſtaõ balſamica, tratando os mais eſtados da chaga até ſe *cicatrizar*: attendendo em todo o tempo á tumefacſaõ das circumferen-

cias edematozas, com os ſeus proprios remedios ditos. Se o *Edema* ſe terminar por corrupſaõ, ſe tratará como *Gangrena.* Se o *edema* ſe complicar com *Hydropizia* anazarca, ſeraõ uteis as ſargas nos peitos dos pés. Vide *Cap. da Hernia cellular numer.* 56.

CAPITULO XXI.

DAS HYDROPIZIAS, E APOSTEMAS, que ſe reduzem ao Edema.

Que Apoſtemas ſe reduzem ao Edema?

1 TOdos os Apoſtemas *linfaticos*, como qualquer Hydropizia univerſal, como a *Anazarca*; ou particular, como a da cavidade do abdomen, peito, ou cabeça, e do eſcroto, e das articulaçoens &c. A ſua cura em quanto ao apoſtema *aquozo*, *ventozo*, e hydropizia das articulaçoens, ſe adminiſtrará como ſe tem dito no *Edema*, e ſe diz na Hernia *aquoza*, e *ventoza*, uzando talvez dos ſedenhos.

2 Das tres hydropizias do abdomen, *Aſſitis*, *Tympanitis*, e *Anazarca*, a ſua cura he pertencente ao foro Medico, e ſó pertence á Cirurgia da *Aſſitis* a operaçaõ *Paracenteſis* para tirar a agua.

Como ſe fará a operaçaõ Paracenteſis, ou puntura no Abdomen, para da ſua cavidade tirar agua?

3 Deve-ſe praticar eſta operaçaõ, quando a agua, que ſe acha incluida na cavidade do Abdomen, eſtá liquida, e fizer huma fluctuaçaõ conhecida, que he o ſignal mais evidente de a haver, e de ſe melhor praticar a dita operaçaõ; e quando a agua eſtiver muito eſpeſſa, menos praticavel ſerá a operaçaõ, e menos conſequencia ſe tirará della, e muito menos quando a dita agua eſtiver incluida nas cellulas da *membrana adipoza*, ou em outra qualquer parte, como em bexigas pelas partes internas da meſma cavidade. Conhecida a precizaõ, o bom eſtado da agua, e as mais circumſtancias do enfermo para ſe executar a dita operaçaõ, ſe fará pela fórma ſeguinte.

4 Situado o enfermo a hum lado da cama, ou aſſentado

do em huma cadeira, se comprimirá o ventre com huma toalha comprida, ou lensol dobrado pelo comprimento, que fique como atadura das que se uzaõ no peito, pondo o seu meio na parte posterior ao ventre, ou nas cóstas, e voltando para sima do estomago, se encontraráõ as suas extremidades, ou pontas em sima delle; e tornaráõ á parte posterior, onde se seguraráõ, e apertaráõ. Depois se ha de demarcar a parte, onde se ha de fazer a puntura com o instrumento, que será melhor da parte esquerda, abaixo do embigo dois, ou tres dedos, e affastado delle quatro, ou sinco dedos.

5 Feita a demarcaçaõ, e compressaõ como fica dito, o Cirurgiaõ com a maõ esquerda comprimirá o lado opposto, e superior, onde se ha de fazer a puntura; e com a maõ direita com muita brevidade, e de hum só movimento metterá o *trocarte* quanto baste para bem penetrar a cavidade; logo se tirará o perfuratorio, que vai dentro na canula, para correr a agua. Tirar-se-ha a agua toda de huma só vez, permittindo-o as circumstancias, ou forsas do enfermo. Estando fraco, se poderá tirar por mais vezes.

6 No tempo de se tirar a agua, se hirá continuando a compressaõ com a toalha dita, para melhor sair, dando sitio baixo ao orificio; e ao enfermo se dará algum conforto de *vinho*, *doce*, ou *caldo*. Tirada a agua, se curará a puntura com *balsamo Catholico*, ou *Peruviano*, ou com *agua ardente*; por sima panno, e atadura, que fique comprimido o ventre.

7 Quando seja precizo repetir a mesma operaçaõ nos dias seguintes, se metterá pelo mesmo *orificio* a tenta canulada: e se assim sair a agua, naõ será precizo outro instrumento, nem segunda puntura; e se curará como no primeiro dia.

Note-se.

8 Supposta a diversidade, que tem havido na fórma de fazer esta operaçaõ, e instrumentos, se tem ajustado que o uzo do *trocarte* he o que deve preferir a todos os mais; mas com esta differensa, que quando a agua for muito espessa, será o dito *trocarte* mais grosso, para que pela canula mais larga saia melhor a dita agua. Qualquer dos di-

tos *trocrates* levará a ponta do perfuratorio untada em *oleo de amendoas doces*, ou de *aparicio*. Quando o *Abdomen* eſtiver *edematozo*, muito groſſo, no lugar onde ha de entrar o *trocrate*, ſe fára primeiro huma compreſſaõ para affaſtar as *linfas*; e havendo muita groſſura nas partes, ſe metterá mais comprimento do dito *trocrate*, para bem chegar ao vaõ, onde eſtá a agua.

CAPITULO XXII.

DAS HERNIAS VERDADEIRAS.

Que coiza he Hernia verdadeira?

1 HE hum tumor feito por alguma entranha do abdomen quando alguma parte delle ſe laxa, e diſtende, onde recebe a entranha, ficando fóra de ſeu lugar.

Que entranhas podem ſair da cavidade do abdomen, e fazer Hernia?

2 *Zirbo*, e *Inteſtinos*: cada coiza per ſi, ou as duas ao meſmo tempo a huma parte; e ſegundo a parte ſe lhe dá o nome.

Quantas differenſas ha de Hernias verdadeiras?

3 Sinco: primeira *Umbilical*, ſegunda *Ventral*, terceira *Inguinal*, quarta *Femoral*, ou *Crural*, quinta *Eſcrotal*.

Signaes da Hernia Umbilical.

4 A *Umbilical* ſe conhece, porque o *embigo* ſae muito para fóra, e fórma hum tumor redondo, o qual, deitado o enfermo de cóſtas, e comprimindo-ſe, ſe recolhe todo com algum rugido.

Signaes da Ventral.

5 A *Ventral* fórma inchaçaõ em algumas partes do ventre entre os muſculos do Abdomen, e ſeus anneis, onde paſſa o procéſſo do *Peritoneo*, ou no meſmo procéſſo, ou em outra parte do Abdomen; eſtando o enfermo de cóſtas, comprimido o tumor, ſe recolhe á cavidade; mas tirada a compreſſaõ, torna logo; ſentir-ſe-ha rugido no tempo de ſairem as entranhas, e de ſe recolherem.

Signaes da Inguinal.

6 A *Inguinal* fórma o tumor na virilha no procéſſo do

Peri-

Peritoneo: recolhe-se com as mesmas diligencias, e signaes assima ditos na *Umbilical*. A esta Hernia se chama *incompleta* em quanto naõ desce ao *escroto*.

Signaes da Femoral.

7 A *Femoral*, ou *Crural*, he quazi a mesma que a *Inguinal*; mas com a differenla de que o tumor he mais interior, e inclinado para a *Coxa*, ou *Femur*, acompanhando os musculos *Psoas*, que servem para a sua flexaõ; he de figura mais redonda, e mais vezes succede nas mulheres nesta parte, e pela *vagina*, laxando-se, a qual se repóem com as maons, e *pessarios*.

Signaes da Hernia Escrotal, e Intestinal.

8 A *Escrotal* he quando as ditas entranhas do Abdomen descem ao *Escroto* até os *testiculos* pelo procésso do *Peritoneo*: conhece-se, porque todo o lugar do dito procésso estará tumido, desde a sua sahida do ventre, formando sempre maior tumor no lugar do *Escroto*, onde contêm aos *testiculos*: haverá dores, curvatura do enfermo, revoluçoens no ventre, embaraço no tranzito das fezes, e sua sahida, e talvez vomitos fecaes, e soluços.

Note-se.

Hum dos signaes muito certos para se conhecer qualquer *Hernia verdadeira*, se he antiga, he a informaçaõ do enfermo, asseverar ter havido repetiçoens repentinas, e desapparecer de repente, pela repoziçaõ das entranhas; e sendo a primeira formatura da Hernia, se fará de repente, e com os signaes assima ditos, segundo a parte que preoccupar: tambem se conheceráõ as ditas *Herneas*, e divizaráõ de outros tumores, porque o tumor persiste, e se faz de vagar, e he mais duro: e a *Hernia verdadeira* naõ só se faz de repente, mas, situado o enfermo, se recolhe ordinariamente tambem de repente; e quando se naõ recolha, se entenderá haver alguma cauza, que sirva de impedimento á repoziçaõ. Seraõ as Hernias maiores, ou menores, segundo a sua cauza, e a parte onde se formarem. Tambem será muito verosimil apalpando-se entre os dedos o procésso do *peritoneo* em sima do pubes, naõ se lhe achando corpulencia mais do que a dos vazos expermaticos, será a Hernia espuria, e naõ haverá verdadeira.

Como se conhecerá se o que faz a Hernia he Zirbo, ou Intestinos?

9 Sendo *Zirbo*, fórma mediana inchaçaõ, e com o tacto se percebem desigualdades nodozas, mas brandas; e naõ faz taõ grandes incommodos como a dos *intestinos*, e se poderá conservar no *Escroto* muito tempo sem perigo.

10 Sendo *Intestinos*, se conhecem, porque commummente fórmaõ maior inchaçaõ; ha maiores revoluçoens no ventre, flatulencias, e rugidos, particularmente quando se recolhem: pelo tacto mostra o tumor mais igualdade, e mais dureza do que sendo *Zirbo*: e haverá os signaes ditos *numer.* 8. Quando a Hernia se faz das duas entranhas, será maior, e haverá signaes de huma, e outra coiza.

Cauzas das Hernias verdadeiras.

11 Saõ *internas*, e *externas*: das *internas*, e mais consideraveis, huma he a muita humidade *linfatica*, e a gordura humedecendo, e laxando as partes sólidas, anneis dos musculos do *Abdomen*, e procésso do *Peritoneo*, e *Mezenterio*: a outra cauza interna, he a fraqueza das mesmas partes ditas; as quaes fracas, e laxas, com o pezo, e movimento das entranhas, se vaõ dilatando ás vezes pouco, e pouco, e formaõ hum sacco, ou bolsa, onde contém as entranhas, e faz a Hernia por laxaçaõ.

12 As cauzas *externas* das *Hernias verdadeiras* saõ qualquer violencia, como salto, quéda, forsa, dansas, contracsoens do *Diafragma*, e dos musculos do *Abdomen* &c. e nas mulheres as forsas que fazem para parir; o uzo de alimentos humidos, *oleozos*, e *vaporozos*. Tambem póde ser cauza destas *Hernias* ferida das ditas partes, ou abscésso, que a materia as rompa; e só entaõ se poderá dizer com propriedade Hernia por rotura.

Note-se

13 Em toda a idade, e sexo póde haver *Hernias verdadeiras*, mas nas pessoas mais humidas, *linfaticas* saõ mais commuas; razoens, porque nas criansas se achaõ mais que nos adultos; se a sua cauza for repentina, por soluçaõ da continuidade, e boa idade, se poderá curar, e evitar a sua reincidencia: quando a laxaçaõ he grande, e os *intestinos* se naõ encalhaõ, e se estrangulaõ muito com muitas

fezes,

fezes, he mais facil a repoziçaõ delles, e naõ tem perigo, mas com a mesma facilidade haverá repetiçaõ da *Hernia*: em todo o tempo, que se encalhaõ muito os ditos *intestinos*, naõ se repondo logo em seu lugar, impedindo o tranzito das fezes, comprimidas as partes, repetindo inflammaçaõ, facilmente se *gangrenaõ*, continuando o enfermo com vomitos fecaes; e com estes, e outros productos acabará a vida sem remedio. Havendo adherencias por continuidade, se naõ poderá praticar a operaçaõ bubonocele.

Como se curaõ as Hernias verdadeiras?

14 A primeira diligencia deve ser repôr, ou recolher as entranhas a seu lugar na cavidade do *Abdomen*, como principalissimo remedio, e depois de fazer repoziçaõ cuidadozamente com suavidade, precaver a repetiçaõ das entranhas á mesma parte.

Como se haõ de recolher as entranhas, intestinos, ou Zirbo?

15 Situado o enfermo, deitado de cóstas, de sorte que fique a *Hernia* em sitio mais alto; e curvadas as pernas, logo com as maons, ou com huns pannos quentes se iraõ recolhendo; em primeiro lugar aquella parte das entranhas, que está mais proxima ao *orificio*, por onde sairaõ, depois o résto até de todo se recolherem; e comprimindo o *orificio*, se moverá o enfermo, para melhor tornarem a seu lugar. Pór-se-ha logo em sima do dito *orificio* hum chumaço, e se ligará até se lhe applicar o seu remedio proprio: esta execuçaõ se fará com toda a brandura, e suavidade: a esta operaçaõ se chama *Taxis*.

16 Quando a *Hernia* for *Umbilical*, poderá bastar situar-se o enfermo de cóstas para se fazer repoziçaõ das entranhas; mas quando a *Hernia* for *Inguinal*, *Femoral*, ou *Escrotal*, se faz á precizo levantar o enfermo mais da parte das coxas, e nadegas; e ás vezes he precizo levantar o corpo todo da parte dos pés, de sorte que alguns enfermos fazem a dita repoziçaõ, encostando-se com os pés, e corpo por huma parede assima. Conhecer-se-ha que as entranhas estaõ em seu lugar, porque a parte estará em sua fórma natural, sem dor, nem tumor.

Naõ

Naõ baſtando eſtas diligencias, que ſe fará?

17 Ficando o enfermo no ſitio aſſima dito, ſe uzará dos remedios *emolientes*, e *laxantes*, para ſe fazer repoziçaõ: e como muito proprio, e prompto remedio, ſaõ as *borras de azeite quentes* em pannos, ou em meadas de fiado; ou as cataplaſmas *emolientes*, e *rezolutivas*, ditas no Cap. do *Fleimaõ*, ajuntando-lhe alguns *cevos*, ou *manteigas*, ou *oleos*, e *eſterco de porco*. Tambem podem ſervir de grande remedio os ſaccos, ou colchoens medicinaes ditos no meſmo Cap. do *Fleimaõ*, ajuntando-lhe os *oleos*, ou fomentando com *oleos de ſete flores*, *de amendoas doces*, *de macella*, *de lirio*, *de aſſucena* &c.

18 Os ſaccos de *milho miudo torrados*, *herva doce*, *cominhos*, *alfazema*, applicados repetidas vezes; e ſeraõ mais proprios eſtes havendo flatulencias. Repetir-ſe-haõ quaeſquer dos remedios aſſima ditos ſempre quentes, e com ſuſpenſorios, de ſorte que fique a tumefacſaõ bem em ſima do *orificio*, por onde ſaem as entranhas, continuando por eſta meſma fórma os ditos remedios, e mais diligencias com ſuavidade até ſe reporem em ſeu lugar as entranhas, de ſorte que as manuziaçoens naõ ſirvaõ de maior prejuizo.

19 Tambem ſe podem adminiſtrar em ſima da meſma Hernia os *animaes abertos vivos*, os *criſteis* dos cozimentos *emolientes*, e *rezolutivos*, com *oleos* em muita quantidade, e numero; e os de fumo de tabaco.

Depois de recolhidas as entranhas ao Abdomen, que ſe fará?

20 Conſervallas na ſua cavidade, impedir a ſua repetiçaõ, ou ſahida por meio de boas ligaduras, ou fundas (ſendo eſte o eſſencial remedio) e reunir, e reſtringir a parte laxa, ou rota, por onde ſaem as entranhas a fazer a Hernia, com remedios, que tenhaõ eſſa propriedade de reunir, e confortar.

Que remedios ſe haõ de applicar nas laxidoens, ou roturas, depois de repoſtas as entranhas no Abdomen?

21 Os *conſolidantes*, e *reſtringentes*. Eſtando o enfermo no meſmo ſitio mencionado, primeiramente ſe lavará a parte com *vinho bem eſtitico*, ou com *agua ardente alcanforada*; depois ſe lhe porá huma pelota, e chumaço de

panno

panno molhado em *balſamo Catholico*, *Peruviano*, *de S. Thomê*, *de copaîva*, *e eſſencia de termentina*, partes iguaes, miſturados; por ſima outro chumaço, e atadura, ou ſunda, e exactamente ajuſtada na parte, e ſitio alto.

Como ſe ha de continuar eſta cura?

22 Repetir-ſe-ha a cura aſſima dita pela meſma fórma de ſinco em ſinco dias, conſervando o enfermo na cama quarenta dias, ou mais tempo, poſto de cóſtas; e para qualquer movimento inevitavel acompanhará a parte, comprimindo-a com as maons.

Note-ſe.

23 Dos muitos emplaſtros contra roturas, que ſe achaõ tranſcriptos pelos AA., ſe poderá uzar, fazendo cada hum eleiçaõ do que melhor lhe parecer; ainda que nelles ha pouca aptidaõ para ſe conſeguir inteira conſequencia, particularmente quando a laxidaõ he muita, e póde haver melhor eſperanſa no uzo dos *balſamos* applicados na fórma dita: e dos emplaſtros, de que ſe póde eſperar melhor beneficio, he o ſeguinte.

24 ℞. *Gomma arabiga*, *de peixe*, *almecega*, *incenſo*, *mumia an.* ℥3. *ſumos dos gomos de acipreſte*, *das alfarrobas verdes*, *e das balauſtias an.* ℥3. as gommas reduzidas a pós, ſe miſturaraõ com os ſumos, e a fogo brando ſe conſumirá a aquozidade delles; depois ſe ajuntaráõ balſamos *Catholico*, *Peruviano*, *de S. Thomé*, *de copaiva*, oleo de *termentina an.* ʒij. *ſal humano* ʒj. *emplaſtro contra rotura de pelles* ℥3. *miſt.*, e com cera, quanta baſte, faça emplaſtro.

Depois de recolhidas as entranhas ao Abdomen, poſto o remedio na parte, e ligada, que mais ſe deve recommendar ao enfermo?

25 Que ſe conſerve no meſmo ſitio dito os quarenta dias, ou mais tempo, como fica dito; e que por alimentos naõ uze em tempo algum de coiza *oleoza*, como *azeite*, *gordura*, *manteiga*; e tudo o que for *laxante*: beberá agua cozida com *conſolida maior*, ou ſimilhante: evitará em todo o tempo o fazer qualquer violencia, e forſa, e a que naõ puder evitar como v. g. *toſſe*, ou evacuaçaõ das fezes, neſſe tempo acompanhará onde foi a *Hernia*, comprimin-

do-a com a maõ. A mesma cura assima dita se executará pela mesma fórma em todas as mais *Hernias verdadeiras.* Conhecer-se-ha que está curada qualquer *Hernia verdadeira*, porque, tirada a ligadura, naõ repetirá.

Havendo inflammaçaõ, e dores nas Hernias verdadeiras, como se ha de remediar?

26 Sangrando o enfermo no braço correspondente, segundo a sua apparencia, e da inflammaçaõ, e na parte os remedios externos seraõ *anodinos*, e *attemperantes*, tendo o primeiro lugar o *leite quente*, e os mais remedios ditos no Cap. da inflammaçaõ dos testiculos, ou Hernia *fleimoza*: conservando o enfermo a parte em sitio alto, e sem lhe fazer violencia alguma para repoziçaõ das entranhas, até se moderar o accidente da dor, e inflammaçaõ, para depois diligencear a dita repoziçaõ sendo preciza; que muitas vezes estes remedios, e o bom sitio basta para se recolherem as entranhas.

Note-se.

27 A cura das *Hernias verdadeiras* se pode fazer *propria*, e *paliativa.* A *propria* póde succeder nas crianças, quando por alguma violencia se faz a Hernia; da qual, reduzidas as entranhas a seu lugar, conservando-se huma boa ligadura, e remedio proprio por muito tempo, indo assim crescendo, e reunindo-se as partes, fazendo-se mais fortes, menos laxas, e menos humidas por respeito da idade se ir adiantando, vem assim a ficar muitos sem repetiçoens, e inteiramente saons. Nos adultos, e idades mais adiantadas, he mais difficil a cura propria da *Hernia verdadeira*: porém se a sua cauza foi *soluçaõ de continuidade* por ferida fresca, ou materia de abscésso nas ditas partes, mediante a uniaõ, ou *cicatrís*, poderá ficar o enfermo saõ propriamente sem recahida: e quando a laxaçaõ he grande, antiga, e sem as cauzas assima ditas, ficará sujeito ás repetiçoens da mesma Hernia, sem remedio mais que o *paliativo*, particularmente havendo adherencias.

Como se ha de administrar a cura paliativa nas Hernias verdadeiras?

28 Recommendando ao enfermo huma bem ajustada ligadura na parte, e com alguns remedios *consolidantes*, e *restrin-*

reſtringentes, e que viva com as cautellas aſſima ditas *numer.* 25.

Como ſe faz a cura propria da Hernia verdadeira, feita por relaxaçaõ, e antiga?

29 Depois de repoſtas as entranhas em ſeu lugar, ſe fará huma chaga com hum *cauſtico*, até chegar ao procéſſo do *peritoneo*, junto aos anneis dos muſculos do *Abdomen*; e depois, curada a chaga pela *cicatrís* que fica, ſe aperta o caminho, e impede a ſahida das entranhas.

30 Tambem ſe faz eſta operaçaõ (e póde ſer de menos riſco) fazendo huma incizaõ no meſmo lugar, formando-a, e fazendo huma chaga para ſe ſeguir da *cicatrís* o meſmo aperto, e impedimento da ſahida das entranhas. Eſta operaçaõ ſe naõ executará ſem grande conſelho, em ſujeito de boa idade, bem humorado, e com forſas: e quando ſe execute, ha de ſer com cuidado vigilante de naõ offender o procéſſo do *peritoneo*, e vazos *eſpermaticos*: ſeja feita a chaga, com *cauſtico*, ou com incizaõ, com inſtrumentos, que ſe julgaõ melhores.

31 Suppoſto que, para ſe recolherem as entranhas a ſeu lugar, baſta muitas vezes ſituar bem o enfermo na cama; com tudo nos adultos algumas vezes ſe encalhaõ de ſorte que, fazendo-ſe todas as diligencias poſſiveis para ſe recolherem, ſe naõ póde conſeguir; e por eſta difficuldade, mediante o encalhe, e compreſſaõ, ſe alteraõ, inflammaõ, e ſe endurecem as partes, e chegaõ a eſtado de ſe gangrenarem em pouco tempo: e antes de chegarem a eſte terrivel eſtado, naõ obedecendo ás ſangrias de braço, e mais remedios attemperantes, internos, e externos, ſó poderá valer ao enfermo a operaçaõ do *Bubonocele* feita a tempo.

Note-ſe.

32 Quando ſe gangrenarem as partes obſcenas, *eſcroto*, *teſticulos*, e com eſtas partes alguma parte de algum *inteſtino*; ſe trataráõ como *gangrena*, extrahindo toda a corrupſaõ, adminiſtrando os mais remedios proprios; porque tem ſuccedido ficar hum orificio, por onde ſaem as fezes, e viverem alguns deſte acazo, unindo o *inteſtino* com os labios da chaga por meio de coſtura; razaõ, porque ſe naõ devem deſprezar, e deſeſperar deſtes cazos, quando haja

 cir-

circumſtancias de algumas eſperanſas por parte do enfermo, que devem acompanhar-ſe com a arte.

Como ſe fará a operaçaõ do Bubonocele?

33 Conhecida a precizaõ, como aſſima fica dito *numer.* 31.; dado o prognoſtico, feita huma junta, querendo os companheiros, havendo condiçoens, e forſas da parte do enfermo, e confortado, e apparelhado todo o precizo: urinará primeiro, e ſe ſituará em ſima de cama eſtreita, ou banca de boa altura, de cóſtas, mais alto da parte das nadegas; e raſpados os cabellos da parte (ſendo precizo) ſeguras as pernas (que haõ de ficar penduradas) curvadas, largas, e ſeguras as coxas, e braços, ſe demarcará a parte, onde ſe ha de fazer a *incizaõ*, que ſerá pela parte ſuperior do tumor em ſima dos anneis dos muſculos do *Abdomen*: no qual lugar hum companheiro, e o operador com os dedos levantaráõ os tegumentos quanto puderem; e nelles ſe fará huma incizaõ ſufficiente, de ſorte, que fique pelo comprimento do procéſſo do *peritoneo*, e ditos anneis, e pela ſua parte ſuperior. Quando ſe naõ puderem levantar os tegumentos com os dedos para ſe fazer a primeira incizaõ nelles, ſe fará como melhor puder ſer, mas ſuperficialmente.

34 Continuar-ſe-ha a *incizaõ* com todo o cuidado, até pôr patente o *peritoneo*, ou ſacco herniario, ou inteſtinos, mas ſem o offender, nem as ſuas partes incluidas: poſto aſſim patente em parte o *peritoneo*, ou *inteſtinos*, ſerá precizo continuar a *incizaõ* com huma *tizoura de ponta romba*, ou outro inſtrumento *incizorio*, tambem de ponta romba, levando-a dentro da canula de huma tenta, ou em ſima do dedo *indice*, que ſerá melhor: deſta fórma ſe haõ de dilatar as partes, que ſe acharem em ſima do procéſſo, e os anneis dos muſculos do *Abdomen*, e talvez o ſacco herniario aonde ſervir de obſtaculo á repoziçaõ, o que for precizo, para poderem entrar as entranhas na cavidade: ſendo precizo incizaõ crucial ſe fará. Mover-ſe-haõ os inſtrumentos no tempo dos córtes com tal vigilancia, que ſe naõ offendaõ os *inteſtinos*, e *vazos ſanguineos*; e para melhor ſe deixarem ver eſtas partes, cuidadózamente ſe limpará o ſangue com huma *eſponja branda*.

35

35 Depois de feita a incizaõ, se recolhem os *inteſtinos*, e *zirbo*, eſtando tambem de fóra; e limpo o ſangue, ſe cozerá a ferida com alguns pontos ſó nos tegumentos, e pouco apertados: e havendo dilaceraçaõ, ſe formará, e ſe curará com *balſamo Catholico*, *e agua ardente*, boa ligadura, e bom ſitio; proſeguindo a cura como for precizo até ſe *cicatrizar*. Se a ferida naõ unir por primeira intenſaõ (o que ſerá mais commum) ſe curará por ſegunda com as advertencias, que ſe dizem no *Bubaõ* ſobre ruptura *numer.* 28.

36 Quando na operaçaõ ſucceder cortar-ſe algum vazo ſanguineo, donde corra muito ſangue, e que perturbe o obrar, ſe ſuſpenderá com *fios ſeccos*, ou com algum *reſtringente*, comprimindo-ſe por hum dedo de hum miniſtro; ou ſe *laqueará*, ſendo precizo: e para naõ offender a arteria *Epigaſtrica*, ſe fará a incizaõ mais para a parte lateral, do que para a *linha alva*, ou procurando-a pelo tato.

Se quando ſe fizer a operaçaõ do Bubonocele ſe achar o Zirbo, e inteſtinos gangrenados, que ſe ha de fazer?

37 O *Zirbo* podre ſe ha de cortar fóra bem junto ao ſaõ, e depois ſe ha de cauterizar com *eſpirito de termentina* quente, com *balſamo Catholico*, e ſe recolherá. Eſtando o *inteſtino* podre, ſe cortará pelo ſaõ, e o ſeu extremo ſuperior ſe cozerá a ſua maior parte aos labios da incizaõ, depois de ſe recolher os mais *inteſtinos*, e *Zirbo*: e ſendo precizo algum ponto no reſto da cezura, ſe dará: e no lugar, onde fica o *inteſtino* cozido, ſe cobrirá de roda de pranchetas enſopadas em *balſamo Catholico*, e *eſpirito de termentina*, por ſima pannos, e atadura, e tudo furado no meio, e ſeu ſacco, ou receptaculo das fezes, e bom ſitio: continuar-ſe-ha a dita cura ſegundo a apparencia da chaga, até ſe unir o *inteſtino* aos labios della, e ſe poder tirar as linhas; eſperando alguma ſeparaçaõ, e extracſaõ do *Zirbo*, cicatrizar-ſe-ha o que for poſſivel; e ficará o enfermo obrigado a trazer o dito receptaculo das fezes, ſe a cazo viver; o que tem ſuccedido a alguns.

Note-ſe.

38 Quando na operaçaõ do *Bubonocele*, pela *Hernia* ſer antiga, ou por outra cauza, ſe achar o *inteſtino* ligado

com

com a tunica do *testiculo*, ou similhante adherencia (o que tem succedido algumas vezes) por esta infelicidade se faz mais difficil a operaçaõ, e mais perigoza: e havendo precizaõ de separar huma coiza da outra, se separará com os dedos: e naõ se podendo fazer a separaçaõ sem cortar por huma das partes, menos damno será cortar pelo *testiculo*, do que pelo *intestino*, naõ estando gangrenado. Depois de se fazer a separaçaõ, se fará repoziçaõ, e se curará como assima está dito.

Nomes das Hernias verdadeiras.

39 Em Portuguez á que he feita só pelos intestinos se chama *Intestinal*: e se he feita pelo zirbo, *Zirbal*. Em Grego a que he só feita pelos intestinos se chama *Enterocele*: e se só pelo zirbo, *Epiplocele*: e se he feita pelas duas coizas Intestinos, e Zirbo ao mesmo tempo, *Entero-Epiplocele*: e quando he só na virilha, *Bubonocele*, ou *Hernia* incompleta: e chegando ao Escroto, *Oscheocele*, ou *Escrotal*, ou completa. Tambem se lhe dá o nome, e se diversificaõ segundo a parte que occupa; como a do imbigo *Umbilical*, e em Grego *Exomphalos*; e assim nas demais, como se diz nas suas differensas. Em qualquer parte que haja a mesma acsaõ, se lhe pode dar o nome de *Hernia*, como *Curval* na curva, Oval no orificio do *Pubis* &c. Hernia he nome Grego, que significa *Tumor*, que incommoda por alguma parte fóra do seu sitio natural.

CAPITULO XXIII.
DAS HERNIAS ESPURIAS.

Que coiza he Hernia espuria?

1 HE huma inchaçaõ na bolsa dos testiculos, ou em suas partes contidas, feita por alguns fluidos encalhados, ou estagnados; ou por fibras grossas, e renutridas.

Quantas differensas ha de Hernias espurias?

2 Sete: 1. Fleimonoza. 2. Scirrhoza. 3. Carnoza. 4. Varicoza. 5. Aquoza. 6. Cellular, ou Edematoza. 7. Ventoza.

Que coiza he Hernia fleimonoza, ou humoral?

3 He hum Apostema inflammatorio na bolsa dos testiculos, ou nos mesmos testiculos, como adiante se dirá.

DA

DA HERNIA SCIRRHOZA.

Que coiza he Hernia Scirrhoza?

1 HE hum Apoſtema, ou tumor muito duro, ſem dor, nem inflammaçaõ na bolſa dos teſticulos, ou nos meſmos teſticulos.

Como ſe cura a Hernia Scirrhoza?

5 Da meſma fórma que o *Scirrho*, como ſe diz no ſeu proprio Cap.: e havendo qualidade venerea, ſe lhe adminiſtrará a ſua cura, e como melhor remedio as *unturas do mercurio*, fazendo-as ao meſmo tempo no tumor: e chegando a ſer precizo extirpar-ſe, ſe fará a operaçaõ com as advertencias que ſe dizem no Cap. ſeguinte da *Hernia Carnoza.*

DA HERNIA CARNOZA.

Que coiza he Hernia Carnoza?

6 HE hum tumor com pouca dor, durezas deſiguaes, e eſpongiozas na bolſa dos *teſticulos*, ou nos meſmos teſticulos, ou nos *dindinos*, e vazos *eſpermaticos*; feito por extenſaõ, e renutriçaõ de fibras.

Nomes Portuguezes Carnoza: Grego Sarcocele.

Cauzas.

7 Saõ internas, e externas; as *internas* ſaõ quaeſquer fluidos encalhados na parte, particularmente o ſangue nas inflammaçoens repetidas, os quaes deixaõ diſtendidas as fibras pelo ſeu comprimento, e groſſura; e neſte eſtado ſe conſervaõ, e nutrem ou ſe augmentaõ, e fazem a tumefacſaõ carnoza: concorrendo muito ſerem eſtas partes laxas, extenſivas, e pendentes para mais facilmente receberem: o ſemen retido, ou outro qualquer humor encalhado, comprimindo os vazos, impedindo o tranzito do ſangue nos vazos eſpermaticos; fazendo a meſma acſaõ aſſima dita.

8 As cauzas *externas* ſaõ qualquer pancada, que contunda, e dilacera as fibras, ou puxadas violentamente, ficando fóra da ſua natural contextura; e depois nutridas ſe vaõ engroſſando, e fazem o tumor carnozo.

Signaes.

9 Apparece huma inchaçaõ nodoza ao tacto, particularmente

mente ſendo nas partes proximas aos teſticulos; com menos dureza no principio, fazendo-ſe mais dura na continuaçaõ de mais tempo, e pelas repetiçoens das inflammaçoens, e mais cauzas; quazi ſempre he indolente, naõ havendo algum accidente; faz-ſe de vagar; he inobediente aos remedios para qualquer terminaçaõ, e póde ſer em ambos os teſticulos.

Note-ſe prognoſticos.

10 A *Hernia Carnoza*, aſſim como todo o tumor carnozo, he irrezolutivo, inobediente a todo o remedio, menos que ſe naõ perca a maior nutriçaõ da parte; e ordinariamente ſó ſe ſujeita á extirpaçaõ com inſtrumentos, ou com cauſticos; o que ſe poderá praticar com boa conſequencia, quando o tumor carnozo for pequeno no eſcroto, e deixar livre o corpo do *teſticulo*, e vazos *eſpermaticos*, em ſujeito bem humorado, de boa idade, e com forſas. Quando comprehender as ditas partes, a melhor eleiçaõ he naõ interprehender mais, do que os meios paliativos: porém ſe o tumor ſe fizer inobediente, ou *cancrozo*, e por algum accidente, e fermentaçoens paſſar a huma chaga cancroza, ainda comprehendendo o corpo do teſticulo, ſe deve fazer a operaçaõ da caſtraçaõ, cortando tudo fóra como unico remedio. Quando a dureza cancroza ſe continuar pelos vazos *eſpermaticos* até ao ventre, lhe naõ poderá valer remedio algum, nem ſe deve praticar a operaçaõ, por naõ poder deixar de ficarem algumas porſoens della para a ſua repetiçaõ, que muitas vezes he mais violenta.

Como ſe cura a Hernia Carnoza?

11 Paliativamente, ou propriamente: a cura paliativa, pelo que reſpeita ao regimento; haverá no enfermo abſtinencia dos alimentos laxantes, do muito exercicio, e qualquer violencia, particularmente andar muito, ſaltar, e danſar.

12 As evacuaçoens: ſó poderáõ ter lugar algumas ſangrias, havendo pletóra, accidente inflammatorio, ou dores, que obriguem a eſta deſcarga: e pelo que reſpeita a remedio purgante, da ſua applicaçaõ ſe naõ tirará conſequencia alguma, menos que naõ haja outra indicaçaõ, como a *Cachochimia*, ou predominancia *linfatica*.

13 Na parte, os remedios *externos*, que ſe haõ de applicar, naõ ſeraõ laxantes, para naõ facilitarem a recepçaõ, a nutriçaõ, e extenſaõ das partes carnozas: e ſó parece ſeraõ mais congruentes os remedios, que liquidem, incindaõ os fluidos, deſſeccando-os, e que reſtrinjaõ as partes ſólidas, como ſaõ os ſeguintes.

14 ℞. *Gomos de cipreſte, e ſuas maçans, alecrim, manjerona, loſna, ouregaons, ſalva, an. quanto baſte* para cozimento, que fique lib.ij.

15 ℞. *Raizes da abutua, da norça, de barbaſco, maçans de cipreſte, balauſtias*; tudo bem contuzo, e quanto baſte, ſe faça cozimento em *agua clara da cal*, que fique lib.iij.

16 ℞. *Flores de ſabugo, de barbaſco, de alecrim, marroios, ouregaons, tomilho, herva moura, loſna an.* quanto baſte, de que ſe faça cozimento em *vinho*, que fique lib.iij., *vitriolo branco* ℥j. *ſal commum* ℥ij. *miſt.*

17 A *agua ardente per ſi ſó*, ou *alcanforada*: o *vinho branco*, *tinto*, ou *eſtitico*: a *agua de cal* miſturada com *eſpirito de vinho*; ou com *vinagre*: ſaõ qualquer deſtes remedios muito proprios.

18 Eſtes remedios aſſima ditos ſe applicaráõ mornos, banhando o tumor, e pondo-lhe pannos molhados; e os ſuſpenſorios, como remedio muito precizo, que deve ſempre uzar-ſe: eſta cura ſe fará no dia as vezes que parecer, e continuada por muito tempo: eſtes meſmos remedios ſe podem uzar em fórma de *cataplaſmas*, e de *ſaccos* feitos como ſe diz no Cap. do *Fleimaõ.* Se na continuaçaõ dos remedios ditos, e ſimilhantes, ſe reſtringirem as fibras, reſſecarem os fluidos, e ſe omittir a demaziada nutriçaõ da parte, ſe poderá curar, e ficar extinto o tumor; o que ſe poderá conſeguir melhor no ſeu principio. Suppoſto que he muito raro eſte feliz ſuccéſſo, com tudo o uzo dos remedios ditos, e ſuſpenſorios naõ deixaráõ augmentar o tumor, ainda que ſe conſerve no meſmo eſtado, ficando aſſim na cura *paliativa*; nem ſe deve uzar da *propria*, ſenaõ quando haja precizaõ grande.

Quando se deve praticar a cura propria, ou extirpar a Hernia?

19 Quando for *carnoza*, *scirrhoza*, e naõ obedecer aos remedios; ou quando for *cancroza*: concorrerá da parte do enfermo ser bem humorado, ter boa idade, e forsas: precederáõ as evacuaçoens precizas, para precaver algum accidente. Pode-se praticar esta operaçaõ por duas fórmas, com *causticos*, e com *instrumentos*, fazendo primeiro o prognostico, e huma junta.

Como se ha de extirpar a Hernia Carnoza, Scirrhoza, ou Cancroza com causticos?

20 Primeiramente se deve examinar em que parte está o tumor, se no *Escroto só*, ou no *testiculo*, ou nos vazos *espermaticos*, e *Epedidime*, principio dos vazos differentes do semen, ou se comprehende todas as ditas partes, para se fazer juizo, como se ha de fazer a operaçaõ de se extirpar com *causticos*, ou com *instrumentos*: com *causticos* se fará esta operaçaõ pela fórma que se diz na extirpaçaõ das *escrofulas*, ainda que esta só se deve praticar quando o tumor for só no *escroto*, devendo preferir a este methodo dos *causticos* os *instrumentos*.

Como se ha de extirpar a Hernia carnoza com instrumentos?

21 Sendo o tumor grande, e só no *escroto*, situado o enfermo, como se diz na operaçaõ da *castraçaõ*, se faraõ em sima do tumor duas incizoens longitudinaes, de figura *oval*, que se encontre huma com outra no principio, e fim, como quem tira a casca a hum gomo de laranja, e haõ de ser correspondentes as incizoens á grandeza do tumor; depois se affastaráõ os tegumentos, o que puder ser, e no mesmo tempo se hirá separando toda a dureza carnoza com a faca, ou tizouzas, de sorte que naõ fique nada della. Se o tumor for pequeno, poderá bastar huma só incizaõ para se extirpar.

22 Sendo o tumor muito junto do *testiculo*, de baixo dos *tegumentos*, e *escroto*, se levantaráõ estas partes em sima do tumor, pegando-lhe com os dedos, e se lhe fará huma incizaõ, de sorte que fique o seu comprimento para a virilha, e de grandeza sufficiente, que fique patente toda

da a dureza; depois se hirá separando toda fóra, e a que se achar á roda do *testiculo*; e comprehendendo a dita dureza tambem parte delle, se ha de separar, naõ sendo no lugar dos vazos *espermaticos maiores*.

Depois de feita a operaçaõ, extirpado o tumor, como se ha de curar?

23 A primeira coiza será suspender o sangue por meio de huma formaçaõ de fios seccos, pannos, e atadura bem ajustada na parte de huma só cabeça, ou de T. com hum orificio no meio, por onde sairá o genital: ou se curará, e suspenderá o sangue com qualquer restringente, como o *licor estitico de Weber*, ou *agua vitriolada*; e quando repita o sangue por algum vazo maior, se poderá *atar*, ou *laquear*, e curar da mesma fórma dita. O progresso da cura se continuará principiando na digestaõ, e acabando na cicatrizaçaõ, tirando os primeiros appozitos, quando com muita facilidade se puderem tirar no 3, ou 4 dia.

Estando os testiculos, e vazos espermaticos carnozos, scirrhozos, ou cancrozos, como se ha de fazer a extirpaçaõ?

24 Amputando-se, ou cortando-se fóra; ao que se chama operaçaõ da *castraçaõ*.

Como se faz a operaçaõ da castraçaõ?

25 Concorrendo todas as circumstancias para se poder praticar esta triste operaçaõ, como se diz no *numer.* 10., e 20.; apparelhado todo o precizo, situado o enfermo em sima de huma banca, ou cama de boa altura, de sorte que fiquem as pernas penduradas, e largas; e seguras estas, braços, e o corpo do enfermo por ministros, ou ajudantes Cirurgioens, se pegará nos *tegumentos*, e *escroto*: depois de levantadas estas partes, e seguras com os dedos, se lhe fará huma incizaõ de comprimento, e profundidade, que fiquem patentes os vazos *espermaticos*, incluidos no procésso do *peritoneo*, mas pelo seu comprimento, e pela parte superior do tumor: sendo preciza outra incizaõ crucial, se fará sem offender os vazos ditos; e postos assim patentes, se ataráõ, ou laquearáõ por huma, ou duas partes, huma mais assima, outra mais abaixo (podendo ser facilmente) para mais seguramente ficar suspendido o sangue;

e podendo fazer-ſe a laqueaçaõ com *agulha de ponta romba*, ſerá melhor.

26 Depois de atados os vazos, ſe ſeparará, ou cortará toda a dureza *ſcirrhoza*, *carnoza*, ou *cancroza*, *teſticulos*, e vazos *eſpermaticos*, abaixo donde eſtaõ atados, dando os córtes pelas partes lateraes, e com a cautéla de naõ offender o outro teſticulo, e ſeus vazos, e de ſalvar quanto mais puder ſer dos tegumentos, naõ ſendo muita a ſua extenſaõ: ſe na continuaçaõ dos córtes repetir ſangue de algum outro vazo conſideravel, ſe atará como fica dito, ou ſe uzará do Agarico. Sendo preciza a operaçaõ em ambos os *teſticulos*, ſe fará pela meſma fórma dita. Féita a ſeparaçaõ, ſe ſuſpenderá o ſangue, e ſe curará como fica dito *numer.* 23.

DA VARIZ.

Que coiza he Hernia varicoza?

Nomes Em Portuguez *Varioza*, em Grego *Circocele.*

27 HE huma tumefacſaõ nas vêas do *eſcroto*, ou nas *eſpermaticas*, ou em outras quaeſquer, feita por dilataçaõ das ſuas tunicas, e nimia quantidade de ſangue groſſo, com figura elevada, e tortuoza.

Cauzas.

28 Saõ *internas*, e *externas*; as *internas* ſaõ a groſſura dos fluidos, ou ſangue, que ſe demora nas vêas, e as diſtende. A fraqueza das ſuas tunicas, faceis para a ſua extenſaõ. Obſtruçaõ nas *valvulas* das meſmas vêas, impedindo o tranzito do ſangue, fazendo maior repleçaõ. Tambem póde ſer cauza da *Hernia varicoza* retenſaõ, e repleçaõ do ſemen, comprimindo os vazos, impedindo nelles o curſo do ſangue, e dilatando as ſuas tunicas. As cauzas *externas* ſaõ qualquer violento exercicio, ou contuzaõ nas ditas partes, e ſeus vazos.

Signaes.

29 Sendo *externas*, ou nos tegumentos, ſe vêm humas tumefacſoens tortuozas, de varias grandezas, e algumas configuradas aos bagos de *uvas*, cedentes, e fluctuantes ao tacto, quazi como nos *Aneuriſmas*, com mais, ou menos reziſtencia, mas ſem pulſaçaõ: ſendo mais *internas*, ou occultas, como nos vazos *eſpermaticos*, ſe conheceráõ pe-

lo

lo tacto, com a meſma figura aſſima dita.

Note-ſe.

30 As *Varizes* ſaõ muito difficultozas de curar, pela difficuldade de ſe reporem em ſeu lugar as tunicas dos vazos: quando ſaõ poucas, e pequenas, naõ tem perigo; quando ſaõ muitas, e de muita grandeza, fazem grande incommodo ao enfermo; e chegando a abrir-ſe podem fazer fluxos de ſangue de cuidado: ſendo varicozos os vazos *eſpermaticos*, he mais difficil a ſua cura com remedios; e a operaçaõ manual naõ ſe deve executar, pelos damnos, que podem ſeguir-ſe; e ſerá neſta parte o melhor méthodo o paliativo com os ſuſpenſorios bem ajuſtados na parte.

Como ſe curaõ as Varizes?

31 Adminiſtrando ao enfermo bom regimento, e as ſangrias precizas: na parte os remedios *externos* ſeraõ os meſmos ditos no Cap. antecedente da *Hernia carnoza*, e a tintura de mirrha, ajuntando-lhe ſempre em ſima, em qualquer parte que ſejaõ as varizes, huma atadura *expulſiva*, podendo ſer. Quando naõ obedeçaõ as varizes aos remedios, ſe curaráõ por obra manual, podendo praticar-ſe ſem perigo, e fazendo-ſe preciza a operaçaõ.

Como ſe curáõ as Varizes por obra manual?

32 Havendo precizaõ, e podendo praticar-ſe a operaçaõ, apparelhado todo o precizo, ſituado o enfermo, ſe levantaráõ com os dedos os tegumentos de ſima dos vazos *varicozos*, e nelles ſe fará huma incizaõ de ſorte, que ſe naõ offendaõ os ditos vazos, e fique a dita incizaõ pelo ſeu comprimento, muito no principio da Variz, e da parte externa do membro: ſe da outra parte da Variz a incizaõ primeira a naõ deſcubrir toda, ſe continuará a meſma incizaõ com huma *tizoura de ponta romba*, que ſe encaminhará entre os tegumentos, e os vazos *varicozos*, ou dentro de huma tenta canulada, em que tambem ſe poderá uzar outro inſtrumento incizorio dentro da meſma canula.

33 Poſta patente a *Variz*, ſe paſſará por baixo della huma agulha pequena, curva, de ponta romba, com huma linha forte junto da extremidade inferior, e ſuperior da tumeſcencia, onde ſe ataráõ as linhas com o aperto precizo, de ſorte que fique ſuſpenſo o curſo do ſangue. Atados aſ-

ſim

ſim os vazos *varicozos*, ſe abriráõ em quazi todo o ſeu comprimento; e limpo o ſangue, ſe formará com *fios ſeccos*, por ſima pannos, e atadura; depois ſe ſegue huma digeſtaõ até cahirem as linhas, conduzindo a chaga a huma cicatrizaçaõ.

Note-ſe.

34 Quando dois vazos eſtiverem muito juntos, huma meſma volta de linha os poderá incluir, e ligar. Se ſe naõ puderem levantar os tegumentos de ſima dos vazos, para ſe fazer a incizaõ como fica dito, ſe fará na ſua parte lateral, ſem offender os ditos vazos, até ſe deſcobrirem, e ſe lhes poder paſſar a agulha por baixo para ſe atarem: e ſe for precizo fazer outra incizaõ tranſverſal nos tegumentos na parte onde ſe ha de ligar, ſe fará, e ligará como aſſima. Nas *Varizes externas*, ou nas do *eſcroto*, ſendo preciza a operaçaõ, ſe poderá executar com mais liberdade; porém quando forem profundas, ou nos vazos *eſpermaticos*, naõ ſó tem mais difficuldade, mas chegando as tumefacſoens até a virilha, e anneis dos muſculos do *Abdomen*, ſe naõ deve praticar a operaçaõ, como tambem em qualquer vêa grande, que ſó ſirva á circulaçaõ da parte: em cujo cazo ſe deve ſó recommendar a cura *paliativa*, e compreſſoens proprias com ataduras, que comprimaõ, e naõ deixem fazer maior a extenſaõ dos vazos. A cura da *Variz* em outra qualquer parte ſe deve executar pela meſma fórma aſſima dita. Quando a *Variz* for pequena, poderá baſtar fazer-lhe huma incizaõ, e formar; e ao depois levar a chaga a huma cicatrizaçaõ: e quando for em parte, onde ſe naõ poſſa praticar qualquer dos méthodos aſſima ditos, como pela parte interna dos beiços, ſe poderá uzar dos *cauſticos*, como ſe diz nas *Eſcrofulas*.

DA HERNIA AQUOZA, OU APOSTEMA AQUOZO.

Que coiza he Hernia Aquoza?

Nomes Em Portuguez *Aquoza*, em Grego *Hidrocele*, e de ſangue. *Emotocele.*

35 HE huma eſtagnaçaõ, ou ajuntamento de agua entre o *eſcroto*, e o *teſticulo*, ou entre as membranas, que cobrem o meſmo *teſticulo*.

Cau-

Cauzas.

36 Saõ as meſmas do *Edema* ; e a ruptura , e reſudaçaõ dos vazos *linfaticos* , donde ſahe a *linfa* , e goteando entre as ditas partes ſe vai ajuntando, e faz huma *hydropizia* , que pela parte , que occupa , ſe chama *Henria aquoza* : algumas vezes ſe rompem tambem os vazos ſanguineos , por cauza de alguma violencia , e ſe ajunta o ſangue eſtagnando-ſe por ſi , ou miſturando-ſe com a *agua.*

Signaes.

37 Sendo entre o *Eſcroto* , e o *Teſticulo* , comprimindo-ſe a parte , ſe perceberá fluctuaçaõ , ou inundaçaõ de coiza liquida (como principal ſignal) com mais ou menos reziſtencia ao tacto , ſegundo a quantidade da agua que houver : o *Eſcroto* ſe fará lizo ſem rugas , e ſerá a *Hernia* maior ; poderá ſucceder que haja alguma tranſparencia , poſta huma luz da parte contraria da tumefacſaõ. Havendo juntamente tumor de outra materia , como v. g. *ſcirrhozo* , ou *carnozo* , ou *inteſtinos* , ſe perceberá a dureza pelo tacto em alguma parte , e juntamente a fluctuaçaõ da *agua.*

38 Sendo entre as membranas , que cobrem os *teſticulos* , ſerá a inchaçaõ mais dura , mais pequena , e ordinariamente de figura redonda , mas comprida para a parte ſuperior , e inferior ; o *Eſcroto* eſtará brando , e rugozo , menos que a agua naõ ſeja muita. Haverá tambem fluctuaçaõ , ainda que menos perceptivel.

Prognoſticos.

39 A *Hernia aquoza* , ou *hydropizia* do *Eſcroto* , ſendo em principio , e muito pequena , em ſujeito bem humorado , e de boa idade , bem medicado , alguma ſe poderá curar ; porém ſendo de grandeza conſideravel , tem muita difficuldade evitar-lhe a ſua repetiçaõ , ainda que ſe lhe tire a *agua* , ficando o enfermo ordinariamente ſujeito a eſta repetiçaõ toda a ſua vida , mas ſem perigo , ſuppoſto que com eſſe incommodo , e ſujeito a facilitar-lhe huma *Hernia verdadeira.*

Como ſe cura a Hernia aquoza , ou Apoſtema aquozo?

40 Sendo muito pequena , e havendo eſperanſa de ſe curar pelas boas condiçoens do enfermo ; ſuppoſto o bom regimento , e mais evacuaçoens , como ſe diz no Cap. do

Ede-

Edema: na parte os remedios *externos* seraõ os mesmos ditos no Cap. da *Hernia carnoza*, e do *Edema*.

Sendo a Hernia aquoza grande, antiga, como se curará?

41 Paliativamente, ou propriamente: a cura paliativa consiste em tirar a *agua* quando he muita; de seis em seis mezes, ou de anno, ou mais tempo.

Como se fará a operaçaõ de tirar a agua da Hernia aquoza?

42 Situado o enfermo, sentado em hum tamborete, posta patente a *Hernia*, se demarcará a parte onde se ha de fazer o *orificio*, ou *puntura*, para se tirar a *agua*, que será na parte mais declive, ou baixa onde estiverem os tegumentos, e mais partes delgadas, e livres de qualquer tumor, e do *testiculo*; o que se perceberá com o tacto; afastado da *sutura do Escroto*, que o divide pelo meio, grossura de dois dedos; e havendo juntamente *Hernia verdadeira*, estando os *intestinos*, ou *zirbo* descidos ao *Escroto*, antes da operaçaõ se reporaõ em seu lugar.

43 Feita a demarcaçaõ, ou eleiçaõ onde se ha de fazer a puntura, ou metter o instrumento, se comprimirá a tumefacsaõ primeiramente com hum lenso mettido pela parte debaixo, que venhaõ a ficar as suas pontas sobrepostas sobre o *Abdomen*, e apertadas alguma coiza, as sustentará hum ministro, ou o mesmo enfermo; e o operante fará outra compressaõ na inchaçaõ com a maõ esquerda, logo com a direita metterá o *trocarte*, ou fará huma incizaõ com huma *lanceta*, de sorte que com qualquer dos instrumentos de hum só movimento se ha de penetrar bem até o vaõ, onde está a *agua clauzurada*, mas de sorte que se naõ offendaõ as partes ditas, e o testiculo.

44 Quando se fizer a incizaõ com a lanceta, se metterá por ella huma tenta *canulada* para conservar a cezura das partes direita, para melhor sair a *agua*. De qualquer fórma que se faça o *orificio*, se comprimirá a tumefacsaõ, e se lhe dará sitio baixo, para melhor sahir toda a *agua*.

45 Tirada toda a *agua*, e a *canula*, se curará a ferida com fios seccos, e emplastro *estiptico de Crollio*, ou com *agua ardente*, ou qualquer balsamo, recommendando ao enfermo hum ajustado suspensorio.

46 Quando eſta operaçaõ ſe precizar, eſtando a *agua* clauzurada pelas tunicas do *teſticulo*, ſe fará como fica dito, e da meſma fórma ſe executará nas duas partes do *eſcroto*, e nos dois *teſticulos*, havendo a meſma precizaõ.

Como ſe fará a cura propria da Hernia aquoza?

47 Conſiſte a cura propria deſta caſta de *Hernia* em fazer huma chaga de grandeza, e profundidade do tumor aquozo, para que, mediante a *cicatrís*, e contracſaõ que faz, fiquem fechados os vazos *linfaticos*, e contrahidas as mais partes, para naõ haver repetiçaõ da dita *Hernia.*

48 Faz-ſe a chaga, fazendo primeiro huma incizaõ de comprimento do tumor, e de profundidade, que chegue ao fundo da cavidade, que contêm a *agua*, ou com *cauſticos* applicados de fórma que faça ruptura da meſma grandeza, e profundidade da dita incizaõ, mas de ſorte, que ſe naõ offendaõ os *teſticulos*, e os vazos *eſpermaticos*, e fóra da ſutura do *eſcroto.* Feita a incizaõ, ou cortada a eſcara que fez o *cauſtico* (uzando-ſe delle) ſe formará com fios ſeccos, por ſima pannos, e atadura: depois ſe continuará huma digeſtaõ, e mais remedios até ſe cicatrizar a chaga, induzindo-lhe calo.

49 Tambem ſe póde praticar a cura propria da *Hernia aquoza*, depois de tirada a *agua*, eſtando clauzurada de baixo do *eſcroto*, apanhando eſte entre os dedos, todo o que fazia o tumor, e mettendo-lhe huma agulha grande com hum fio groſſo, que atado fica como hum *ſedenho*, pelo qual ſe fará a digeſtaõ da chaga o tempo que parecer, e tirado o *ſedenho* ſe cicatrizará.

50 Sendo maior o tumor, ou a *Hernia aquoza*, ſe poderáõ nelle fazer dois *ſedenhos*, e qualquer delles que fiquem os *orificios*, hum ſuperior, outro inferior para melhor communicaçaõ do remedio, e ſahida da materia: eſte méthodo ſe poderá praticar com mais ſuavidade, e menos perigo, do que o das incizoens, e cauſticos: tambem ſe póde uzar da agulha em braza; com o meſmo inſtrumento, que ſe uza no abrir dos *ſedenhos.* Eſta cura propria da *Hernia aquoza* ſe naõ deve executar ſem maior conſelho, em enfermo de todas as boas condiçoens, como de boa idade, bem humorado, com forſas, e ſendo a *Hernia pe-*

quena, e depois de naõ obedecer aos remedios: e deve preceder primeiro huma boa preparaçaõ com ſangrias, e mais remedios, como pedir a natureza do ſujeito: e na falta das boas condiçoens referidas, ſe deve rejeitar a dita cura propria. A cura do Apoſtema *aquozo* naõ tem differenſa alguma, ainda ſendo feito em outra qualquer parte; e ſe deve adminiſtrar como fica dito aſſima na *Hernia aquoza*.

DA HERNIA CELLULAR, OU EDEMATOZA.

51 A *Hernia Cellular*, ou *Edematoza*, commummente em toda a ſua apparencia he huma parte da *Hydropizia anazarca univerſal de todo o corpo*, que no *eſcroto* tem nome de *Hernia eſpuria*: no que reſpeita á ſua cura he mais pertencente a Medicina, nem ſe poderá tirar fruto algum de remedio *externo*; e quando a dita Hernia *Edematoza* ſeja ſó no *eſcroto*, ſe curará como *Edema*, como ſe diz no ſeu Cap. E ſe houver alguma agua clauzurada pelo dito *Eſcroto*, e juntamente nas Cellulas do meſmo *eſcroto*, e mais partes, ſe tirará pela fórma ſeguinte.

Como ſe tirará a agua da Hernia cellular, e juntamente aquoza?

52 Com o *trocarte* ſe penetrará o *eſcroto*, e cellulas das membranas, onde eſtá a dita *agua*; e depois de tirada a agua clauzurada debaixo do *eſcroto*, ſe hirá tirando a canula de vagar, de ſorte que a agua das cellulas lhe entre pelos buracos lateraes, e ſaia para fóra, depois ſe adminiſtraráõ na parte os cozimentos *aromaticos* &c.

Note-ſe.

53 Tambem houve quem aconſelhaſſe humas incizoens ſobre eſta caſta de Hernias; de que ſe naõ tirará boa conſequencia em quanto ſe naõ curar o *interno*; particularmente havendo *Hydropizia univerſal*: julga-ſe ſer melhor fazer as incizoens longitudinaes pelos peitos dos pés, por onde ſahirá a agua, de que alguns enfermos tiraraõ grande beneficio; e haverá cuidado de tratar as ditas incizoens com remedios *balſamicos*, e *eſpirituozos*, para ſe naõ *gangrenarem*.

DA HERNIA VENTOZA, OU APOSTEMA Ventozo.

Que coiza he Hernia Ventoza?

54 HE huma inchaçaõ de vento clauzurado na bolſa dos *teſticulos*, ou em outra parte, a que chamaõ apoſtema *ventozo.*

Nomes. Em Portuguez *Ventoza*, em Grego *Pneumatocele*, *Physoceden.*

Cauzas.

55 Saõ os vapores rezultados das fermentaçoens *linfaticas* quentes, que pelas criſpaturas, e ſeccuras dos tegumentos, e membranas, ſe naõ evaporaõ, e ficaõ clauzurados pelas ditas partes; ou porque, ſendo os ditos vapores groſſos, ſe naõ podem tranſpirar pelos póros; o uzo dos alimentos vaporozos, flatulentos, como ſaõ os legumes, particularmente as *ervilhas*, e tudo o que for de difficil digeſtaõ.

Signaes.

56 O principal ſignal he que, tocando no tumor ſoa como tambor, ou bexiga cheia de ar; e comprimindo-ſe, poderá fazer algum rugido; faz-ſe com brevidade, e tem menos pezo, que o *Hidrocele.*

Prognoſticos.

57 A *Hernia*, ou Apoſtema *ventozo*, ſendo pequena, e em crianſas, naõ tem perigo; e muitos ſe curaõ com facilidade: porém ſendo grande, e complicado com ſymptomas, particularmente convulſivos, afflige muito ao enfermo; e póde ſer de muito perigo, ſegundo a parte que preoccupar.

Como ſe cura a Hernia ventoza, ou Apoſtema ventozo?

58 Com tres tenſoens: ordenando a vida ao doente; evacuando a cauza antecedente; e attendendo ao conjunto.

59 Em quanto ao regimento, ſe determinaráõ alimentos ſegundo o eſtado do enfermo, e ſua natureza; rejeitando-lhe os flatulentos, como ſaõ todos os *legumes*; e adminiſtrando-lhe os rezolutivos, eſtomacaes, e corroborantes; a agua para bebida ordinaria poderá ſer cozida com *herva doce*: ſendo precizos os *criſteis*, ſe faraõ de cozimentos rezolutivos, e aromativos; recommendar-ſe-ha o naõ dor-

mir muito, e a seu tempo o exercicio moderado.

60 Evacuando a cauza antecedente? Em quanto á sangria, se fará havendo alguma indicaçaõ que a peça: os remedios purgantes saõ proprios, e se devem repetir, e administrar com propriedade de rezolver as flatulencias, naõ havendo contraindicante, e pode ser o seguinte.

61 ℞. Cozimento das *sinco raizes desobstruentes*, *macella*, *cominhos*, *herva doce* quanto baste com *senne* ʒij. feita a coadura dissolva *xarope das sinco raizes*, e de *chicoria de Nicolau composto*, *an.* ℥j. mist., e aromatize com agua de *canella q. b.*

Na parte.

62 Attendendo-se a conjuncto, ou na parte, os remedios *externos* seraõ rezolutivos da classe, ou qualidade dos seguintes.

63 ℞. *Alecrim*, *rosmaninho*, *cominhos*, *herva doce*, *manjerona*, *alfazema*, *ouregaons*, *macella*, *coroa de Rei*; *tomilho an. q. b.* para cozimento lib.iij., e morno se banhará a parte, e se poraõ pannos molhados; repetindo a mesma cura no dia as vezes precizas.

64 *Flores de macella*, *de sabugo*, *de alecrim*, *de lirio*, *de assucenas*, *goivos*, *de barbasco*, *de rosmaninho*, *de ouregaons*, *de coroa de* Rei, *noz noscada pizada*, *cravo*, e *canella an. q. b.* para cozimento feito em *agua*, ou *vinho*, e se uzará como assima.

65 Dos mesmos remedios ditos se podem fazer, e uzar *saccos*, *colchoens*, ou *cataplasmas*, como se diz no Cap. do *Fleimaõ*. Tambem se pode uzar de perfumes dos mesmos remedios no tumor, e depois ao mesmo tempo uzar dos cozimentos, e mais remedios pela fórma assima dita. Havendo muita seccura dos tegumentos, se devem applicar primeiro os cozimentos, e cataplasmas *emollientes*, e depois passar aos remedios rezolutivos mais proprios, como os que assima ficaõ expendidos.

66 A *agua ardente quente*, o *espirito de vinho*, cada coiza per si, ou misturada com *agua de cal*: e alguns enfermos se tem curado fomentada a parte com *oleo de macella*, ou similhantes, e polverizando por sima com qualquer dos remedios assima ditos, ou de raiz de *abutua*, e

por

por ſima panno molhado em *eſpirito de vinho*, ou em *eſpirito matrical*: com qualquer dos remedios ditos ſe ha de continuar até ſe rezolver o tumor de todo, e ſe reduzir a parte á ſua fórma natural.

Naõ baſtando.

67 Se a *Hernia ventoza*, ou *Apoſtema ventozo* naõ obedecer aos remedios aſſima ditos, e ſimilhantes, ſe poderá uzar dos *ſedenhos*, como ſe diz na cura propria da *Hernia aquoza*. Em qualquer parte que ſeja o apoſtema *ventozo*, ſe curará pela meſma fórma aſſima dita; e poderáõ ſer uteis incizoens em diverſas partes quando a acſaõ ventoza for extenſa.

Note-ſe.

68 Toda a caſta de *Hernia*, particularmente as *eſpurias*, ſe podem duplicar, ou complicar com outra, aſſim como ſuccede muitas vezes na *Hernia aquoza* ſer tambem *ventoza*; e a *inteſtinal* ſer tambem *humoral*, e *carnoza*; e ſegundo a ſua duplicatura, ſe deve attender para a execuçaõ das operaçoens, como v. g. ſendo precizo extirpar a *carnoza*, ou *cancroza*, havendo juntamente a *inteſtinal*, antes da extirpaçaõ ſe haõ de repôr primeiro os *inteſtinos* no *Abdomen*, para os naõ offender.

DA INFLAMMAC,AM DOS TESTICULOS, e Eſcroto, a que chama tambem Hernia Fleimonoza, ou Humoral.

Que coiza he Hernia fleimonoza, ou humoral?

69 HE hum Apoſtema inflammatorio feito nos *teſticulos*, ou na ſua bolſa chamada *eſcroto*, com rubor, dureza, e dor.

Nomes. A todas as inflammaçoens dos teſticulos, e ſua bolſa, ou Eſcroto, em Portuguez ſe chama *Hernia*, em Latim *Rames*, em Grego *Chilas* &c., e *Hernia humoral*.

Cauzas.

70 Saõ as meſmas do *Fleimaõ*, e algum violento exercicio, como o de danſar muito, ou ſaltar, contuſaõ, violenta extenſaõ, ou compreſſaõ das partes no tempo de montar a cavallo, ſuppreſſaõ do ſemen em acto venereo; ſuppreſſaõ de gonorrhea purulenta, e de evacuaçaõ hemorrhoidal: tambem póde ſer cauza a imprudente applicaçaõ de remedios nas chagas do *genital*.

Sig-

Signaes.

71 Sendo no *escroto*, he muito facil de se conhecer pela vermelhidaõ, dureza, e dor, e maior inchaçaõ delle: sendo no corpo dos *testiculos*, o *escroto* estará quazi natural; e apalpando-se o *testiculo* se achará maior, com dureza, e dor que se continuará pelos vazos *espermaticos*, e procésso do *peritoneo* até o *Abdomen.*

Prognosticos.

72 As inflammaçoens destas partes devem ser tractadas com todo o cuidado, e muito a tempo, para concluir huma perfeita rezoluçaõ, que he a sua melhor terminaçaõ, para evitar os productos, que se seguem das mais terminaçoens: havendo suppuraçaõ, se deve tirar a materia logo, para naõ fazer algumas cavernas, e ficar alguma fistula. Dos extases inflammatorios destas partes costumaõ rezultar tumefacsoens *carnozas*, e *scirrhozas*, de que se difficulta muito a sua cura; e quando o encalhe he grande, com brevidade se fórma huma *Gangrena*, e *Esfacelo*; o que succede muitas vezes, por serem estas partes muito sensiveis, baixas, pendentes, laxas, e extensiveis; razoens, porque recebem muito facilmente os fluidos, e com difficuldade tem exito.

Como se cura?

73 Com tres tensoens: ordenando a vida ao doente, evacuando a cauza antecedente, attendendo ao conjuncto. Em quanto ao regimento, se executará o dito no *Fleimaõ*, recommendando muita quietaçaõ.

74 Evacuando a cauza antecedente, será com sangrias no pé contrario, ou braço da mesma parte, ainda que haja algum impedimento, sendo a inflammaçaõ grande; e seraõ as sangrias em quantidade, e numero, segundo a necessidade, como já fica bem advertido nos mais apostemas inflammatorios.

75 Na parte, ou o conjuncto, se deve attender segundo o seu estado, e apparencia. Sendo no principio, e a inflammaçaõ ligeira, com pouca dureza, se uzaráõ os remedios seguintes.

76 *Tanchagem*, *ensaiáõ*, *coucellos*, *arroz do telhado*, *herva moura*, *malvas*, *viólas*, feito cozimento em *agua*, que

que se acha nas molladas dos barbeiros, ou em *leite* quanto baste: ou os primeiros cozimentos ditos no Cap. do *Fleimaõ*, ou os remedios seguintes.

77 Cozimento de *cevada* misturado com *vinagre*, e *fezes de ouro*; *agua rozada*, *de flor de sabugo*, *com leite de peito*; *o vinagre com agua*, *a cerveja*; *o linimento magistral*: qualquer destes remedios, e similhantes, seraõ proprios para soccorro desta inflammaçaõ, continuando as evacuaçoens, como assima fica dito.

Como se applicaráõ estes remedios nas inflammaçoens dos testiculos?

78 Morno qualquer dos remedios ditos, com elle se banhará a parte com brandura, e suavidade; por sima se poraõ pannos delgados, e molhados no mesmo remedio: depois os suspensorios, que fiquem as partes suspensas, recommendando se remolhem os pannos antes de chegarem a seccar-se de todo, e a muita quietaçaõ.

79 Sendo passado o principio, havendo mais conhecida dureza na *Hernia fleimonoza*, se uzaráõ os remedios suavemente dissolventes, pela ordem descripta no Cap. do *Fleimaõ*, até passar aos mais activos, ou rezolutivos mais proprios: com os quaes se continuará até se extinguir a inflammaçaõ, e a dureza, naõ uzando de fórmas cataplasmicas, em quanto houver inflammaçaõ.

Havendo grandes dores na Hernia fleimonoza, que se fará?

80 Applicar-se-haõ emborcaçoens de *leite de peito*, e pannos molhados no mesmo, e suspensorio, como assima fica dito, ou os cozimentos ditos *numer.* 8. feitos em *leite*, ou em *caldos de gallinha*, ajuntando-lhe folhas de *meimendro*; e naõ bastando para mitigar as dores, se uzaráõ os *anodinos* ditos no Cap. do *Fleimaõ*, ou os *narcoticos*, quando a dor for muito violenta, applicando-os sempre mornos, até se mitigar a dor.

Terminando-se a Hernia fleimonoza por suppuraçaõ, que se fará?

81 Ajudar a cozer a materia com as primeiras cataplasmas maturativas ditas no Cap. do *Fleimaõ*, a qual materia estando feita se tirará logo para evitar os seus damnos,

como

como fica dito *numer.* 72. naõ offendendo com a aperiçaõ a futura do *Efcroto*; depois fe ha de *digirir*, *mundificar*, *encarnar*, e *cicatrizar.*

82 Quando a dureza da *Hernia fleimonoza* fe fizer *carnoza*, ou *fcirrhoza*, fe curará como fe diz nos feus proprios Capitulos. Formando apparencia de fe gangrenar, vigilantemente fe tratará como *Gangrena apparente ao prognoftico*, ou fegundo a fua effencia, como fe diz no feu Cap.

CAPITULO XXIV.
DO APOSTEMA DO INTERFEMINEO.

Que coiza he Apoftema do Interfemineo?

1 HE hum Apoftema inflammatorio, fleimonozo, feito entre o *inteftino recto*, e a *uretra*, mais central, ou fuperficialmente.

Signaes.

2 Quando fe fórma mais fuperficial, facilmente fe conhece, e vê o tumor com inflammaçaõ, e dor &c., e quando he mais central, fe perceberá pela tacto, dureza, e dor.

Como fe cura?

3 Pela mefma fórma dita no Cap. da inflammaçaõ dos tefticulos, ou Hernia *fleimonoza*, e no *Fleimaõ*: com advertencia porém, que vigilantiffimamente deve o Cirurgiaõ rezolver os fluidos conjuntos, e evitar a fuppuraçaõ; e quando fe naõ poffa evitar, e fe faça materia, fe tirará muito a tempo, antes de perfeita maturaçaõ, e que toque o *inteftino*, e *uretra*, para naõ ficar fiftula: e quando fe abrir fe faça huma fufficiente abertura, que bem livremente faia a materia, e fe communique o remedio, mas de forte, que com o inftrumento fe naõ offendaõ as ditas partes, *inteftino*, e *uretra*, e fóra da futura do *Efcroto.*

4 Os Apoftemas, que fe fórmaõ á roda do *inteftino recto*, fe devem curar da mefma fórma que o Apoftema do *Interfemineo*, com as mefmas cautélas, fendo efta parte mais difpofta, ou apta para lhe ficar fiftula, por fer circumdada de muita membrana *adipoza*, ou *gordura*, e de *glandulas*, concorrendo qualquer deftas coizas para fe fazerem finuozidades, e mau fundo ás chagas, e difficil a fua cura.

CA-

CAPITULO XXV.
DO SCIRRHO.

Que coiza he Scirrho?

1 HE hum tumor muito duro, ſem dor, nem inflammaçaõ, circumſcripto.

Cauzas.

2 Saõ occazionaes internas, e externas, antecedentes, e conjuntas, e qualquer virus coagulante.

3 As occazionaes *internas* ſaõ os ſuccos, ou humores acres, commovendo a maſſa ſanguinaria, em que haja muitas partes viſcozas, gelatinozas, *linfaticas*, eſpeſſas, e menos humidas, as quaes vaõ encalhar na parte que achaõ mais diſpoſta para fazer o dito encalhe, rezolvendo-ſe os mais liquidos, ou circulando; e as partes mais eſpeſſas ficando, fazem o tumor: e deſta fórma ſe póde fazer o *Scirrho* depois de qualquer *Fleimaõ*, e em qualquer parte.

4 As *externas* ſaõ qualquer pancada, que contunda, e dilacere as fibras, particularmente nas *glandulas*, fazendo-ſe embaraço no tranzito dos fluidos; o uzo de alimentos indigeſtos, que poſſaõ engroſſar os ditos fluidos; e adminiſtraçaõ imprudente de remedios frios nos Apoſtemas.

5 As cauzas *antecedentes* ſaõ a eſpeſſura dos fluidos, (particularmente a *linfa*) aptos para ſe encalharem, reſſicarem, reunirem; e debatendo-ſe fazem a dureza concreta.

6 Cauza conjuncta ſaõ os ditos fluidos eſpeſſos na parte, que fazem o *Scirrho*, ou *virus coagulante.*

Em que parte ſe póde fazer o Scirrho?

7 Em todas as partes carnozas, onde póde circular o ſangue, mas ordinariamente ſe faz nas partes mais *glandulozas*; ou nas meſmas glandulas, como nas *mammarias*, *axilares, e maxilares*; e internamente nas entranhas do *Abdomen*, no *Meſenterio*, *Figado*, *Baço*, e *Utero*, e nos *Oſſos* faz exoſtozis &c.

Signaes.

8 O ſignal do *Scirrho* mais evidente he a renitente dureza ſem dor, ou com pouca; a cor dos tegumentos, que o cobrem, he a meſma das mais partes, menos que naõ

haja algum accidente inflammatorio, ou tome a terminaçaõ de ſuppurar-ſe: quando he ſuperficial, em alguns ſe diviza alguma cór de chumbo.

Como ſe conhecerá que de qualquer outro apoſtema ſe fórma o Scirrho, ou ſe indurece?

9 Pela formatura da maior dureza, diminuiçaõ das dores, da vermelhidaõ, e da quentura; e ſe dimenue o apoſtema pela ſuperficie.

Note-ſe Prognoſticos.

10 O *Scirrho* he muito difficil de curar, particularmente ſendo grande, e antigo, pela difficuldade dos remedios poderem penetrar a eſpeſſura, dureza, e ſeccura do humor: e quando o enfermo he velho, ou de maus ſuccos, gallicado, nimiamente calido, e deſcarnado, tem mais difficuldade, por ſe naõ poderem applicar os remedios proprios para conduzir huma rezoluçaõ: quando o *Scirrho* he dolorozo, he mais breve na ſua terminaçaõ, do que quando he indolente: ſendo grande o *Scirrho*, pode comprimir as partes vizinhas com damno dellas. O *Scirrho* facilmente póde paſſar a *cancro*; o que melhor ſuccederá tratando-ſe com remedios activos.

11 Suppurando-ſe o *Scirrho*, ſe póde ſeguir da materia, ſendo acre, fazer huma chaga *cancroza*; ſendo o *Scirrho interno* em alguma entranha, como no *figado*, he mais difficultoza a ſua cura; e delle poderáõ rezultar productos até tirar a vida ao enfermo.

Como ſe cura o Scirrho?

12 Com tres tenſoens, ordenando a vida ao doente; evacuando a cauza antecedente, attendendo ao cunjuncto.

13 Ordenando a vida, conſtará de adminiſtrar ao enfermo alimentos de facil digeſtaõ, diluentes ſuaves, como *frango*, *franga*, *gallinha*: a agua para bebida ordinaria ſerá cozida com *flores de viólas*, de *malvas*, e caſcas das ſuas raizes; recommendando a lubricidade do ventre com *criſteis*. Evacuando a cauza antecedente: havendo pletora, ſe ſangrará as vezes precizas; purgar-ſe-ha repetidas vezes como pedir a natureza do ſujeito, com remedios brandos, tomando primeiro os xaropes precizos, ou as tizanas ditas no *numer.* 15. E havendo qualidade *venerea*, ſe adminiſtra-

miniſtraráõ os remedios *antivenereos*, como a indicaçaõ o pedir.

Como ſe ha de attender ao conjuncto, ou na parte que ſe fará?

14 O conjuncto ſe deve attender com remedios *internos*, e *externos*: os *internos*, que ha de tomar o enfermo por potus, ou pela boca, além dos que ficaõ ditos, feraõ os ſeguintes.

15 ℞. *Razuras de ponta de veado, de marfim, de pau Gaiaco, an.* ℥ij. *raizes de ſalſa hortenſe, de gramma, de lirio, de malvas, de bardana, e de alcaſſus*, todas contuzas *an.* ℥iij. *ameixas ſem caroço numer.* 8. *paſſas de uvas ſem granitos numer.* 12.: de tudo feito cozimento em agua lib.iiij. ferva até ficar em lib.ij., e coado ſe adoce com *aſſucar* q. b. ou com *xarope das ſinco raizes.*

16 Da *Apozima aſſima dita* tomará o enfermo meio quartilho pela manhãa, outro de tarde, continuando por muito tempo: póde adminiſtrar-ſe antes de ſe purgar; e querendo purgar com a dita apozima, ſe lhe póde ajuntar o ſenne precizo; ou ſe purgue com o remedio receitado no Cap. do *Edema, numer.* 13.

Na parte como ſe ha de attender ao conjuncto?

17 Os remedios *externos* em principio feraõ os rezolutivos, laxantes, brandos; depois ſe paſſará a outros mais activos, por gradualidade vagaroza, para ſe naõ rezolver o humor mais delgado, e ficar o mais groſſo, e ſecco; ficando aſſim mais facil a rezoluçaõ do tumor. Teraõ o primeiro lugar os da claſſe ſeguinte.

18 ℞. *Malvas, violas, cicuta, parietaria, raiz de malvas, de malvaiſco, alforſas, amendoas, lirio, macella, coroa de Rei, manjerona, linhaça*, tudo bem cozido ſe pizará com *cebo de carneiro, de cabrito, manteiga de bexiga, oleo de ſete flores, de macella, de aſſucenas, de amendoas doces*, faça-ſe cataplaſma S. Art., e quanto baſte para lib.j.

Como ſe adminiſtraráõ os remedios no Scirrho?

19 Primeiramente ſe roſſará o tumor com a maõ ſuavemente; depois ſe lhe faraõ emborcaçoens de cozimento emolliente rezolutivo, e por ſima a cataplaſma dita, ou ſimilhan-

milhante; panno, e atadura: repetir-se-ha a cura duas, ou tres vezes cada dia por muito tempo; ou se uzaráõ as seguintes.

20 *Raizes de malvaisco, de assucenás, de norsa, de lirio, de narcizos, de losna, brionia, meliloto, flores de sabugo*; tudo cortado, e contuzo, se cozerá, e pizado com *enxundias velhas de pato, de gallinha*, e *tutanos rezolutivos*, de tudo se faça catap. S. Art. quanto baste para lib.j. applicar-se-ha esta cataplasma pela fórma assima dita; banhando primeiro o tumor com o cozimento da cataplasma, ajuntando-lhe algum *vinagre*, ou se uzará das *peles de lebre, de coelho, de carneiro.*

21 *Pós de flores de macella, de coroa de Rei, de sabugo, de assucenas, de lirio, de ouregaons, de tomilho, de rosmaninho, de alecrim, de malvas, e de viólas, da aristoloquia redonda, com oleo de macella, de assucenas, de amendoas doces, de lirio, e manteiga de bexiga,* de tudo q. b. se faça catap. S. A.; que se uzará como assima.

Naõ bastando?

22 Havendo indicaçaõ de tornar a purgar o enfermo, se purgará; e o tumor se tratará com os mesmos cozimentos, e cataplasmas assima ditas, ajuntando-lhe mais as gommas *Ammoniaca, Bdelia, Galbana, Apopponaca, desfeitas em vinagre, e balsamo de enxofre*: ou se uzaráõ os emplastros seguintes, cada hum per si, ou misturados.

23 Emplastros de *Espermacete, Emolliente, Deaquilaõ maior gommado, meliloto, diaforetico, de Rolando, o de chá, de Joaõ do Leu, o de rans com duplicado mercurio.* Tambem se podem dissolver os ditos emplastros em oleos rezolutivos, como no de *macella, de assucenas, de lirio, e de sete flores* &c.

Naõ bastando?

24 Administrar-se-haõ as evaporaçoens de cozimentos *aromaticos* rezolutivos feitos com *vinagre*, fazendo-os receber ao tumor estando bem quentes: ou do *vinagre forte* por si, em que se deite dentro hum pedaço de *aço em braza*, ou *pedreneira*, ou *escoria de forja de ferreiro.* Depois de feitas as evaporaçoens até a parte suar, se applicaráõ

plicaráõ em ſima do tumor as cataplaſmas, ou os emplaſtros aſſima ditos; com advertencia que, ſe o *Scirrho* tiver qualquer apparencia de *cancrozo*, ſe lhe naõ adminiſtraráõ eſtes remedios, nem outros mais activos; e poderáõ ſer muito uteis as pilulas de cicuta.

Sobrevindo grandes dores ao Scirrho, que ſe fará?

25 Mitigar-ſe-haõ com os *anodinos* ditos no *Fleimaõ*: e havendo inflammaçaõ, e continuando as dores, ſe ſangrará o enfermo as vezes que parecer.

Se o Scirrho ſe quizer ſuppurar, ou fazer materia, que ſe fará?

26 Impedir-lhe eſſa terminaçaõ (podendo ſer) applicando-lhe os cozimentos de *enſaiáõ*, *de herva moura*, *tanchagem*, *coucellos*, *arroz do telhado*: e havendo dores conſideraveis, ſe miſturará *leite* com eſtes cozimentos.

Naõ ſe podendo impedir a terminaçaõ do Scirrho fazer materia, que ſe fará?

27 Naõ ſendo *cancrozo*, ſe tratará como *Fleimaõ ſuppurado*, com as cataplaſmas maturativas; e depois de bem feita a materia, ſe abrirá, e ſe desfará toda a dureza com digeſtivos, proſeguindo a cura até ſe cicatrizar a chaga: e fazendo-ſe a chaga *cancroza*, ſe tratará como tal.

Tendo o Scirrho qualquer apparencia de paſſar a cancro, como ſe ha de curar?

28 Sendo em parte capaz de ſe extirpar, e com todas as condiçoens de ſe poder praticar a operaçaõ, ſe extirpará como o *cancro*, adminiſtrando primeiro as pilulas de cicuta.

Se o Scirrho pela ſua grandeza, e antiguidade, ou pela parte que occupar, ſe naõ puder rezolver, nem extirpar, como ſe ha de curar?

29 Paliativamente: tratando-o todo, ou o *interno*, com evacuaçoens, e mais remedios ſuaves; e no tumor ſe naõ applicará remedio algum activo, particularmente quando for interno, e houver ſuſpeitas de paſſar a *cancro*; e repetindo algum accidente, como inflammaçaõ, ou dor, ſe tratará como aſſima fica dito.

Note-ſe.

30 Alguns AA. fazem differenſa do *Scirrho* em *exquizito*,

zito, e naõ *exquizito*: o *exquizito* chamaõ ao indolente, o naõ *exquizito* ao que tem dor: mas outros julgaõ naõ preciza eſſa divizaõ; porque, havendo qualquer encalhe de ſangue nas circumferencias do tumor, ou paſſando á terminaçaõ de ſuppurar-ſe, haverá dor, e inflammaçaõ, que ſe julga melhor accidente, do que eſſencia do *Scirrho.*

CAPITULO XXVI.

DO CANCRO APOSTEMA.

Que coiza he Cancro?

Nomes. Cancro, Carcinoma, e Gangrena.

1 HE hum tumor muito duro, ás vezes com dores, e picadas, de varia grandeza, e figura; em quanto pequeno redondo; e ſendo grande, com durezas deſiguaes.

Qual he a parte affecta do Cancro?

2 Supoſto que ſe pode formar em qualquer parte do corpo, ordinariamente ſe faz nas *glandulas mammarias*, *axilares*, e nas partes da boca, *beiços*, *gingivas*, e póde comprehender as mais partes carnozas, particularmente quando ſe ulcera: forma-ſe mais nas *glandulas* por menos elaſticidade dellas.

Quaes ſaõ as cauzas do Cancro?

3 Saõ internas, e externas, antecedentes, e conjunctas.

Quaes ſaõ as cauzas internas do Cancro?

4 Saõ as meſmas do *Scirrho*, com mais acritude nos fluidos, cauſtica, perverſa, fermentativa, eſtimulante dos fluidos, e ſólidos, particularmente de alguma glandula obſtruida, os quaes fluidos algumas vezes naõ eſtimulaõ até hum certo tempo, ou até haver fermentaçaõ nelles; eſtes humas vezes ſe achaõ embebidos no corpo da glandula, outras na ſua ſuperficie: produz a ſua acrimonia varios effeitos, como dores, inflammaçaõ, extenſaõ, e corrupſaõ, e exulceraçaõ de fibras, fazendo dilacerar a humas, outras nutrir, e creſcer pelo eſtimulo: tambem póde ſer cauza, falta das boas filtraçoens dos ſuccos, e de alguma evacuaçaõ habitual, particularmente a menſal *uterina*, e mais nos ſeus fins.

Quaes saõ as cauzas externas?

5 Saõ pancada, que contunde a glandula, e dilacera os vazos, e a dispoem para a recepsaõ do sangue grosso, a que chamaõ *melancolico*, e a *linfa* que contém acrimonia perversa: o uzo de alimentos corrozivos, estimulantes, terrestres, como saõ os salgados, a carne de porco: a administraçaõ imprudente de remedios activos, picantes, e repellentes no *Scirrho*, com que se aptúa, e passa a *Cancro.*

Quaes saõ as cauzas antecedentes?

6 Saõ os ditos fluidos acres, causticos, estimulantes, dispostos para fazerem o tumor, seus progressos, e terriveis productos, que costuma fazer este virus.

Qual he a cauza conjuncta?

7 Saõ os mesmos ditos humores, e producsaõ de fibras, que na parte fazem o tumor.

Signaes do Cancro?

8 O *Cancro* em principio he de grandeza de huma *hervilha pequena*, duro, e ás vezes sem dor, vai crescendo gradualmente pouco a pouco, até chegar á figura de huma *avelan*, de *noz*, de *laranja*, e ás vezes de outra grandeza bem consideravel: crescem alguns muito em pouco tempo, com furia, e afflicsaõ, dores, e ardores com picadas agudas. Sendo o *Cancro* mais exterior, se poderá ver em alguns a cor cinzenta mais, ou menos livida, e escura.

9 Alguns *Cancros* poderáõ ter nas suas circumferencias algumas vêas, cheias de sangue grosso, e escuro, que fazem apparencia das pernas do peixe *caranguejo*, e se infiltraõ nas partes; razaõ, porque se lhe dá o dito nome, ainda que se naõ deve ter por signal certo, nem precizo, para ser *Cancro.*

10 Quando o *Cancro* he grande, todos os signaes assima ditos seraõ mais activos, como dores, picadas, afflicsoens, e desmaios, e poderá haver em alguns alguma vermelhidaõ. Muitos naõ só se prendem com as partes internas até os *ossos*, mas tambem com os *tegumentos*, pela parte exterior, e ás vezes os constringe para o mesmo tumor, formando desigualdades, e escaras: havendo estes signaes juntos com a narraçaõ do enfermo, que diga que principiou como assima fica dito, se poderá julgar ser *Cancro.* Vid. 2. Parte 204.

Note-

Note-se prognosticos.

11 O *Cancro* he a enfermidade mais terrivel , e de tal condiçaõ, que basta o nome para assustar, e pôr em consternaçaõ , e penalidade aos enfermos , e ainda aos Cirurgioens (quando bem se naõ póde extirpar): ao enfermo pelo que padece nos seus malignissimos productos, até lhe tirar a vida; de sorte que a consideraçaõ lhe augmentará os ditos productos; razaõ, porque se naõ deve noticiar ao enfermo, em quanto se lhe puder occultar.

12 Aos Cirurgioens , pela difficuldade de seu conhecimento em principio; e depois de maior, ainda conhecido, por lhe naõ poderem impedir os seus terriveis progressos, quando se acha sem todas as condiçoens para se sujeitar a extirpaçaõ : que sem ellas , se naõ deve emprehender operaçaõ de sorte alguma; e fazendo-se, se exporá o enfermo á mais violenta repetiçaõ na mesma parte , ou em outra, com que acabará a vida mais breve.

13 Quando o *Cancro* he pequeno , e se deixa conhecer, e em parte, que se possa extirpar sem perigo consideravel, se deve logo praticar a operaçaõ , de que se poderá tirar boa consequencia : e com mais esperansa , se o *Cancro* se tem conservado muito tempo, sem maior crescimento, nem muito violentos os seus simptomas , do que quando cresce mais em pouco tempo , e saõ mais activos os ditos simptomas.

14 Sendo grande, com algumas producsoens, prezo, e ligado com outras partes , e com os *ossos* , que senaõ podem separar com elle , neste estado fica separado de todo o remedio ; nem se tem descoberto algum até o prezente com o empenho, e disvélo dos Escriptores, particularmente chegando ao infeliz termo de suppurar-se, a que se chama *Cancro ulcerado.* Entendem-se estes prognosticos do conhecido na realidade *Cancro*, e naõ de outro qualquer tumor, que queiraõ dar-lhe esse nome; que para se diversificarem, o justifica a diversidade dos productos.

Como se cura o Cancro Apostema?

15 Divide-se a cura do *Cancro apostema* em *propria*, e *paliativa*: a cura *propria* se faz extirpando-o todo, quando se póde praticar a operaçaõ : a *paliativa* consiste em medi-

medicar, e tratar ao enfermo, e ao *Cancro* com remedios suaves *internos*, e *externos*, impedindo o seu augmento, e aptidaõ dos seus maus productos, quando se naõ póde extirpar; cuja cura *paliativa* se administra *numer.* 28.

Que condiçoens ha de ter o Cancro para se poder extirpar?

16 Consistirá a possibilidade de extirpar o *Cancro*, depois de inteiramente se conhecer, estar *externo*, movel, livre de parte, que possa servir de impedimento o cortarse (ainda que esteja ulcerado) sem precizoens, ou producsoens, que embaracem a sua extirpaçaõ; e quanto mais pequeno, melhor será.

Que condiçoens ha de ter o enfermo para se lhe extirpar o Cancro?

17 Constancia de forsas, boa idade, bem humorado, e sem seminarios *cancrozos* para novas repetiçoens de *Cancros.*

Note-se.

Quaes saõ os impedimentos para se naõ poder extirpar o Cancro?

18 Estar muito profundo, em parte occulta, prezo com *arteria grande*, que se naõ possa laquear sem grande perigo, ou perda de parte consideravel, naõ havendo outra arteria para a nutriçaõ da parte; quando tem producsoens ligadas com os *musculos profundos*, e com os *ossos*; ou se naõ póde separar sem ficarem algumas partes do mesmo *Cancro* para se continuar, e repetir; quando saõ muitos os *Cancros*, que se naõ podem praticar tantas operaçoens em o sujeito: quando se consideraõ fermentos, ou seminarios *Cancrozos* no interno, de sorte, que, ainda extirpado aquelle *Cancro*, logo renasceráõ outros; ou ainda quando he hum só, sendo muito grande. Havendo estes impedimentos, se naõ deve fazer a extirpaçaõ do *Cancro*; e o fazello he apressar a morte, como uniformemente dizem os AA. de maior credito, e a experiencia o justifica.

Como se ha de extirpar o Cancro, estando com as condiçoens para se poder praticar a operaçaõ manual?

19 Primeiramente se ha de dispôr o enfermo com algumas sangrias, havendo precizaõ, e pletora; e tambem com

algum purgante suave, e mais remedios precizos: dado o prognostico, e unidos os votos dos companheiros, para se fazer a operaçaõ, se fará pela fórma seguinte.

Sendo o Cancro grande, como se ha de extirpar?

20 Estando apparelhado todo o precizo para a operaçaõ, promptos os companheiros, situado o enfermo, e a parte, e segura esta, o operante levantará o tumor, o que puder; e seguro com a maõ esquerda, logo com hum instrumento incizorio, firme no seu cabo, e proprio, fará huma incizaõ nos tegumentos, longitudinal, e na parte lateral do dito tumor, sem tocar nada delle: será a dita incizaõ de fórma *oval*, de profundidade, e comprimento á proporsaõ do tumor, de sorte que bem se possa tirar com todas as suas tuberencias, durezas, ou producsoens, havendo-as: da outra parte lateral do tumor se fará outra incizaõ da mesma fórma, como quem quer tirar a casca a hum quarto de laranja, ficando assim com alguma parte dos tegumentos pelas suas partes lateraes separado; e logo pegará o Cirurgiaõ operante no tumor com os dedos, pinsa, ou ferina; e indo-o levantando, e toda a dureza que perceber, passará por baixo della o instrumento, separando-a toda fóra com o tumor, e todas as glandulas tumidas.

21 Para melhor se ver, e operar, cuidadozamente, se alimpará o sangue com huma esponja branda, ou se lavará com agua morna, que successivamente se hirá deitando. Far-se-ha esta operaçaõ com a brevidade possivel, mas com o cuidado de naõ offender *arteria grande*, *nervo*, *tendaõ*, *e musculo peitoral*. Conhecer-se-ha ficar bem extirpado o *Cancro* em naõ ficar dureza alguma, nem parte alguma delle.

22 Se no progresso da extirpaçaõ se cortar alguma *arteria grande*, se laqueará; e naõ se podendo incluir com agulha, e laquear, se cauterizará com hum cauterio de fogo; e dos mais vazos pequenos se deixará correr algum sangue, que possaõ permittir as forsas do enfermo; depois se suspenderá, formando todo o vaõ de fios seccos, ou com algum restringente; por sima pannos, que bastem para fazer boa compressaõ, e atadura precisa: situar-se-ha o enfermo, e a parte, recommendando huma boa quietaçaõ, diéta, e observaçaõ nas seis coizas naõ naturaes.

Como,

Como, e quando ſe fará a ſegunda cura?

23 A ſegunda cura ſerá paſſados alguns dias, como melhor parecer; a qual ſe fará tirando a formaçaõ com toda a ſuavidade; e os ultimos apozitos eſtando pegados, ſerá melhor deixallos cahir com a materia, curando depois a chaga com digeſtivos brandos, e deſſeccantes, e nunca eſtimulantes; proſeguindo a cura até ſe cicatrizar vagarozamente, como advertem os Eſcritores de maior experiencia.

Depois de curado o enfermo, que ſe lhe deve recommendar?

24 Huma boa obſervaçaõ das ſeis coizas naõ naturaes, evitando toda a paixaõ da alma, e uzo de alimentos, que tenhaõ qualquer acritude, ſalgados, quentes, aromaticos, vaporozos, eſpeſſos, e indigeſtos, e a carne de porco; e que no tempo da primavera, e outono, ſe ſangre, e purgue ſuavemente; e ſe for muito ſuccozo, que abra fontes, e as conſerve.

Sendo o Cancro pequeno, como ſe ha de extirpar?

25 Sendo o *Cancro* pequeno, e movel, debaixo ſó dos tegumentos, e ſem prizaõ delles, ſe poderá praticar a extirpaçaõ, fazendo huma ſó incizaõ nos tegumentos, levantando-os, e ſeguros entre os dedos, e depois deſcarnar, e ſeparar toda a dureza, e curando como fica dito.

Note-ſe.

26 Eſta operaçaõ ſe executará pela meſma fórma na extirpaçaõ do *Scirrho*, tumores *baſtardos*, ou *folliculozos*, e *eſcrofulas*; havendo as condiçoens para ſe poder praticar a operaçaõ, fazendo as incizoens, e mais córtes á proporſaõ da ſua grandeza em comprimento, e profundidade do tumor; com a differenſa porém, que, depois de extrahido o tumor, ſe uniráõ os labios dos tegumentos o mais que puder ſer.

Quando ſe deve uzar da cura paliativa no Cancro?

27 Quando ha qualquer impedimento, para ſe naõ poder extirpar, como aſſima fica dito.

Como ſe deve adminiſtrar a cura paliativa no Cancro apoſtema?

28 Com tres tenſoens: ordenando a vida ao doente;

evacuando a cauza antecedente; attendendo ao conjuncto no tempo dos seus accidentes.

29 Ordenando a vida, administrando ao doente alimentos de facil digestaõ, como *frango*, *franga*, *gallinha*, *vitella*, *cabrito*, *hervas frescas*, e qualquer destes alimentos cozidos, e com pouco, ou nenhum sal, rejeitando-lhe tudo, o que for *acre*, e *estimulante* &c. como fica dito *numer.* 24. A agua para bebida ordinaria, será cozida com as *conchas seccas de caranguejos do rio*, ou com *cevada.*

30 Evacuando a cauza antecedente; sangrando ao enfermo as vezes precizas, segundo melhor parecer; e purgando-o como fica dito *numer.* 24. Havendo falta de evacuaçaõ inferior, como a mensal *uterina*, ou *hemorrhoidal*, será a sangria no pé, e seraõ convenientes as sanguisugas baixas nas mesmas *hemorrhoidas.*

Na parte que se fará?

31 Attendendo ao cunjunto: na parte, ou no tumor, se naõ applicará remedio algum, menos que naõ haja accidente, que obrigue a soccorrer-se, como inflammaçaõ, dores, e o querer suppurar-se: ou se administraráõ as pilulas da cicuta, e na parte o cozimento da mesma, e os emolientes.

Sobrevindo inflammaçaõ ao Cancro, como se ha de remediar?

32 Sangrando ao enfermo, e adiétando-o segundo a indicaçaõ, que houver; e *internamente* administrando-lhe os attemperantes, como *soros*, *leite*, *tizanas*, *amendoadas*, *frangos medicados frescos*; e haverá simptomas, que obriguem a sustentar o enfermo só com estes alimentos. No tumor se faraõ emborcaçoens suaves, e repetidas com *leite morno*; ou com cozimentos de *cicuta*, *malvas*, *viólas*, *tanchagem*, *cachos do telhado*, *parietaria*, *herva moura*, *flores de sabugo*, *e de barbasco*, feitos os cozimentos em *leite*, ou em *agua de cal*, naõ havendo dores consideraveis, fazendo estas emborcaçoens no dia as vezes precizas. Continuar-se-haõ as evacuaçoens, e mais remedios até se temperar, e extinguir a inflammaçaõ.

Repe-

Repetindo grandes dores ao Cancro, como se haõ de remediar?

33 Em quanto ás evacuaçoens, e mais remedios *internos*, se administraráõ como assima fica dito na inflammaçaõ, ajuntando aos ditos remedios *internos* algum *laudano*, ou *opio*, como querem alguns AA.

34 No tumor primeiramente se uzará das emborcaçoens do *leite morno*, ou do cozimento de folhas do *meimendro*, *tanchagem*, *cachos do telhado*, *cituta*, *malvas*, *viólas*, e *ensaiáõ*, feito o cozimento em *leite*, ou em caldo de *franga*; e naõ obedecendo, se faraõ cataplasmas das mesmas hervas ditas, ajuntando-lhe algum *oleo de gemas de ovós*, e de *myrrha*, tirado por deliquio, e *unguento rozado*, applicando-as mornas.

Naõ bastando?

35 Far-se-haõ as emborcaçoens de *leite morno*, ou dos cozimentos assima ditos, e por sima se applicaráõ logo as cataplasmas *anodinas* ditas no Cap. do *Fleimaõ*, ou as *narcoticas*, tirando-as logo que a dor se omittir.

Se o cancro se quizer suppurar, ou fazer materia, que se ha de fazer?

36 Impedir-lhe quanto for possivel essa terminaçaõ, com as evacuaçoens, e remedios internos *attemperantes*, *diaforeticos*, *suaves*, como as extracsoens, ou tincturas de *flores de viólas*, das *papoulas*, e do *cardo santo*, as quaes se podem ajuntar ao *leite*, ás *tizanas* de *cevada*, e ás emulsoens.

37 Na parte, para se impedir a suppuraçaõ, e passar a chaga, se uzaráõ os cozimentos feitos de *ensaiáõ*, *tanchagem*, *herva moura*, *coucellos*, *cachos do telhado*, *folhas de meimendro*, ou os sumos das mesmas coizas, fazendo emborcaçoens na parte, e pondo pannos molhados, repetidos, e sempre mornos; ou as mesmas hervas pizadas.

Ulcerando-se o Cancro, como se curará?

38 Se a exulceraçaõ for pela sua parte externa, e naõ houver prizoens, ou adherencias a partes, que embaracem a sua extirpaçaõ, se extirpará como fica expendido; e naõ se podendo praticar a operaçaõ pelos seu impedientes, se tractará, e curará paliativamente como fica dito, e se

dirá

dirá no ſeu proprio Capitulo da *Chaga cancroza.*

39 Alguns AA. dividem o *Cancro* em *occulto*, e *manifeſto*: *occulto* chamaõ ao que ſe acha nas partes *internas*, e ſe naõ vê, como no *utero*; ou em quanto ſe naõ ulcéra: *manifeſto* chamaõ ao que ſe acha, e vê nas partes *externas*, ou quando eſtá ulcerado. Huns *Cancros* ſaõ primitivos principiando logo *Cancros*; outros conſecutivos rezultados de outros apoſtemas.

Eſtando o Cancro em hum peito, como ſe ha de curar?

40 Póde ſer hum ſó *Cancro*, ou ſerem mais, ou todo o peito cancrozo: quando he hum ſó *Cancro*, ou mais unidos, quazi em hum ſó corpo, de grandeza praticavel extirpar-ſe, ſe fará a extirpaçaõ da meſma fórma aſſima dita, havendo todas as condiçoens para ſe poder praticar a operaçaõ, como ſe diz *numer.* 41.

Eſtando o peito todo cancrozo, com que condiçoens ſe deve amputar?

41 Haverá na enferma, ou enfermo, boa idade, conſtancia de forſas, bons humores; naõ terá mais *Cancros*, particularmente nas glandulas *axilares*, ou dos ſovacos dos braços, nem diſpoziçoens algumas para lhe repetirem mais: eſtará o *Cancro* movel ſem adherencia alguma com os *tendoens* dos *muſculos peitoraes*, e *coſtelas*, e naõ ſerá formado de pouco tempo, e com furia: naõ havendo ditas boas circumſtancias, ſe naõ entreprehenderá a obra de ſorte alguma; e fazendo-ſe, ſe apreſſará a morte.

Como ſe ha de amputar hum peito todo cancrozo, eſtando praticavel a operaçaõ pelas boas condiçoens?

42 Situada a enferma, confortada, e ſegura pelos braços, pela parte poſterior, ſe fará a operaçaõ pela meſma fórma aſſima dita *numer.* 20. *& ſequentes*; com advertencia porém, que todas as glandulas, que ſe acharem affectas no meſmo lugar, ou nos ſovacos, ſe haõ de extrahir; e os tegumentos, que eſtiverem ligados com o *Cancro*, ſe haõ de ſeparar com elle; e quando pelas partes lateraes os ditos tegumentos eſtiverem livres, e desligados do tumor, ſe ſalvará delles o que puder ſer, para abbreviar a cura da chaga: depois de feita a operaçaõ, ſe ſuſpenderá o ſangue (deixando correr algum, que permittirem as forſas)

por

por meio de boa formaçaõ de *fios seccos*, ou com algum *restringente*, ou com o *Agarico*: e havendo alguns vazos mais grossos, que precizarem laquear-se, se laquearáõ; depois se formará como fica dito, ligando por sima com boa atadura.

43 Na segunda cura (que poderá ser no terceiro, ou quarto dia) se tirará a formaçaõ com toda a suavidade, e continuará a digestaõ alguma coiza desseccante; proseguindo a cura até inteira cicatrizaçaõ. Recommendar-se-ha a vida, que ha de ter a enferma, como assima fica dito *numer.* 24. Quando o *Cancro* nos peitos se naõ puder extirpar, se administrará a cura paliativa.

Advertencias, que se naõ daõ de liçaõ.

44 Quando o *Cancro* se conhecer que no progresso fará padecer muito ao enfermo, ou lhe tirará a vida, ainda que esteja prezo com *arteria*, havendo outra, que suppra a nutriçaõ da parte, se deve extirpar, ainda que se córte a *arteria*, e suspender-se-ha o sangue por formaçaõ, laqueaçaõ, ou por cauterio, como melhor puder ser: quando se prende com *musculos*, e seus *tendoens*, e ainda *nervos*, se devem desprezar, e extirpar o *Cancro*, conhecendo-se-lhe os ditos maus progressos: quando a extirpaçaõ depender de cortar de todo huma parte, como hum *dedo*, *maõ*, ou *pé*, se deve fazer a amputaçaõ da parte, se só com essa operaçaõ se póde melhor conservar a vida: esta precizaõ costuma succeder muitas vezes no *Cancro ulcerado*, particularmente quando estaõ cariados os *ossos*.

45 Alguns tem uzado de extirpar o *Cancro* com *causticos*; e sendo pequeno, e externo, se poderá executar como se diz no Cap. das *Escrofulas*, mas sempre se julga melhor o uzo dos *instrumentos*: quando se extirpar o *Cancro*, se naõ deixará ficar coiza alguma delle, para se naõ continuar.

46 Para a extirpaçaõ do *Cancro* os AA. antigos, e modernos tem inventado varios instrumentos, e os trazem figurados para fazer a operaçaõ menos doloroza, e mais breve; de que cada hum se poderá valer querendo uzar delles: porém em quanto ás *tenazes*, se naõ poderáõ rebaixar, e chegar ao fundo, ou centro do tumor, e será facil ficar alguma porsaõ delle, que se fará mais difficil a sua extracsaõ,

faõ, e ficará huma chaga maior, redonda, e mais difficil de curar: em quanto o paſſar o tumor com as *agulhas*, e *linhas*, para ſe levantar, ſe mortifica o enfermo com mais dores. Julga-ſe por melhor fazer a operaçaõ com hum inſtrumento, que córte ſó de huma parte, firme em hum cabo, e de grandeza ſufficiente á proporſaõ do tumor, indo levantando o tumor com os dedos, e ſeparando-o como fica dito.

CAPITULO XXVII.

DOS TUMORES BASTARDOS, ENVOLTOS em membranas, ou folliculos.

Que coiza he tumor baſtardo, ou folliculozo, como o Meliceriдes, Atheroma, Stheatoma?

1 HE hum tumor ſem inflammaçaõ, nem dor, feito de huma materia mais, ou menos liquida, branda, ou dura, ou carnoza, incluida em hum folliculo, ou bolſa, feito de membrana ordinariamente de *glandula*.

Quantas differenſas ha de tumores baſtardos, ou folliculozos?

2 Faz-ſe differenſa ſegundo a conſiſtencia da materia: quando he menos eſpeſſa como *clara de ovo*, e como *mel*, ſe chama *Melicerides*: ſendo como *cebo*, *Atheroma*: ſendo como *toucinho*, *Stheatoma*; e ſendo mais carnoza, ſe lhe chama *Sarcoma*, e ás vezes ſe lhe achaõ differentes materias mais eſpeſſas. Tambem ſe lhe dá nome differente pela parte, que occupa, como, ſendo na cabeça, *Talparia*; debaixo da lingua *Ranula*; no peſcoço *Boſſio*; e nos tendoens *Ganglios*: vulgarmente quazi a todos eſtes tumores chamaõ *lobinhos*.

Qual he a parte affecta dos tumores follicolozos?

3 As glandulas de qualquer parte do corpo, e cellulas da membrana *adipoza*, podendo fazer a meſma formatura de glandula.

Quaes ſaõ as cauzas dos tumores baſtardos, ou folliculozos?

4 As cauzas mais conſideraveis dos tumores baſtardos ſaõ *internas*, como extenſaõ das membranas, e mais fibras das

das glandulas por maior nutriçaõ de ſangue (particularmente quando ſaõ ſarcomaticos) e de linfa nutriente mais, ou menos eſpeſſa; e ſegundo a nutriçaõ, e algum encalhe da meſma linfa, ſe faz o ſeu augmento, principiando de hum muito pequeno tumor, e creſcendo alguns até huma grandeza muito conſideravel; o que ſuccede mais nos ſujeitos *linfaticos*.

Note-ſe.

5 A materia contida no folle, ou bolſa dos ditos tumores, ſe faz de differentes conſiſtencias, e apparencias, ſegundo os predominantes fluidos, ſuas miſtoens, e alteraçoens; como quando com a linfa ſe miſtura algum ſangue groſſo, fará huma conſiſtencia, e cor de *mel*; e quando ſó linfa como *clara de ovo*, ou leite: em quanto tem mais movimento he a materia mais humida, e fluida; e com menos movimento, ſe faz como *cebo*, e *toucinho*: e ſe ſe diminue mais o movimento, e a parte mais humida, ſe vai eſpeſſando, reunindo, e ſeccando gradualmente, até formar varias apparencias, além das que ficaõ ditas, de *animalejos*, *paos*, e *pedras*. Neſtes tumores, particularmente nos *Sarcomaticos*, deve-ſe entender nelles movimento natural, e nutriçaõ, ainda que ſeja linfatica pelo augmento das fibras carnozas do tumor, pela ſua indolencia, e pela ſua materia ſe naõ deſtruir em muitos annos, em quanto naõ pára de todo o movimento natural, e ſe altéra, ou ſe rompem os vazos, ou lhe naõ ſuccede encalhe de fluido por accidente. Muitos ſujeitos naſcem com os ditos tumores, e com elles vivem toda ſua vida ſem mutaçaõ, nem incommodo; o que naõ poderia aſſim ſucceder, ſe naõ houveſſe o dito movimento natural, e nutriçaõ dos fluidos, e dos ſólidos.

Signaes dos tumores baſtardos.

6 Os Tumores *baſtardos*, *folliculozos*, ou *embolſados* ſaõ faceceis de conhecer; principiaõ pequenos, ſem mutaçaõ de cor dos tegumentos, que os cobrem; de figura ordinariamente redonda, creſcem de vagar, e ſempre ſem dor, em quanto lhes naõ ſobrevém algum accidente; ſaõ brandos, ou duros, ſegundo a materia contida; e quando eſta he menos eſpeſſa, ſerá mais brando o tumor, como ſe

obſerva no *Melicerides*; e quando for mais eſpeſſa, ou houver maior nutriçaõ das fibras, ſerá mais duro, como no *Atheroma*, e *Steathoma* &c.

Note-ſe. Prognoſticos.

7 Se os tumores *embolſados*, ou *folliculozos* ſaõ pequenos, externos, e em parte, donde ſe poſſaõ extirpar, com facilidade ſe póde fazer a operaçaõ, ſem perigo algum; e naõ ſe extirpando, ordinariamente naõ tem perigo, ſenaõ o de creſcer muito, e incommodar ao enfermo pelo pezo, e corpulencia, a que ás vezes chegaõ. Principiaõ por huma pequenez imperceptivel, e creſcem alguns até huma tal grandeza, e pezo de arroba, e mais: quando chegaõ a taõ grande corpulencia, e a prender-ſe muito com partes, que embaraçaõ a ſua extirpaçaõ, como com *arteria grande*, *tendoens*, *nervos grandes*, e partes de articulaçaõ, ſe naõ poderá executar a dita extracſaõ; razaõ, porque ſe deve fazer logo no ſeu principio.

8 Naõ ſe ſujeitaõ á primeira terminaçaõ de ſe rezolverem, particularmente os *Sarcomaticos*, menos que ſe naõ perca a ſua nutriçaõ, ou ſeja pequeno, e a materia contida delgada. Alguns deſtes tumores, depois de ſufficiente grandeza, e de ſerem antigos, por algum accidente inflammatorio, que lhes ſobrevêm, e por ſe perder o movimento natural, eſpontaneamente ſe ſuppuraõ, e por meio de huma digeſtaõ, e remedios *corrozivos*, deſtruindo-ſe todo o *folliculo*, ſe poderáõ curar inteiramente: no que ſe procederá com prudencia, de ſorte que naõ paſſe a chaga a ſer *cancroza*.

Como ſe curaõ os tumores baſtardos, ou folliculozos, como o Melicerides, Atheroma, Stheatoma?

9 Em quanto ao *regimento*, e ás evacuaçoens, ſendo precizas, ſe executaráõ como ſe diz no Cap. do *Edema*: na parte, ſendo o tumor brando, e pequeno, ſe tentará a rezoluçaõ com os remedios ditos no meſmo Cap. do *Edema*, e das evaporaçoens ditas no *Scirrho*; e naõ ſe podendo rezolver, ſe tratará de o extirpar.

Se qualquer deſtes tumores tomar a terminaçaõ de ſe ſuppurar, que ſe ha de fazer?

10 Ajudar a cozer a materia, deixando-a cozer bem, para

para eſta deſtruir o *folliculo*, e depois ſe abra o tumor, fazendo-lhe huma incizaõ de todo o ſeu comprimento, continuando depois a digeſtaõ: e ſendo precizo para deſtruir alguma parte do tumor, e do folliculo algum *corrozivo*, ſe lhe applicará prudentemente, até o conſumir de todo; depois ſe conduzirá a chaga a huma inteira cicatrizaçaõ.

Como ſe ha de extirpar qualquer tumor folliculozo, como o Melicerides, Atheroma, Stheatoma, e outros deſte genero?

11 Primeiramente ſe deve diſpôr o enfermo com evacuaçoens de algumas ſangrias, e purgas, particularmente ſendo o tumor grande: e eſtando nos termos de ſe poder praticar a ſua extracſaõ ſem perigo algum, ſe fará a operaçaõ como ſe diz no *Cancro*: com advertencia porém, que quanto mais ſe puder ſalvar dos tegumentos, melhor ſerá: mas quando o tumor for grande, ſe fará precizo cortar alguma parte dos ditos tegumentos fóra em fórma oval, para naõ ficarem ſobrepondo hum labio em ſima de outro; e ſendo o tumor pequeno baſtará huma ſó incizaõ nos tegumentos; e extirpado o tumor todo, ſe uniráõ os labios, e ſe cuidará na cicatrizaçaõ. Se no tempo da operaçaõ ſe romper o folle, ſe extrahirá com inſtrumentos, ou corrozivos.

Note-ſe.

12 Os tumores *folliculozos* bem ſe podem extirpar com *cauſticos*, os quaes ſe adminiſtraráõ com ſe diz nas *Eſcrofulas*: o que ſe fará tambem precizo uzar, ainda fazendo-ſe a extirpaçaõ com inſtrumentos, quando ficar alguma porſaõ do tumor, e ſeu folliculo, até o acabar de conſumir, naõ ſe podendo cortar logo todo. As *natas*, ou *lupias* ſaõ mais *ſarcomaticas*, ou *carnozas*, mais extenſas, e complanadas, e naõ tam redondas; e ſó ſe ſujeitaõ aos inſtrumentos; e ſe o pé he delgado, as ligaduras. Os *Bocios*, pela parte que occupaõ, e ſe prenderem com a *trachea*, naõ admittem ſenaõ a cura *paliativa*, impedindo-lhe o ſeu augmento, tratando ao enfermo com algumas evacuaçoens em tempo mais opportuno: e neſta parte ſó ſe poderá praticar a ſua extirpaçaõ, quando o *Bocio* for pequeno, e ſem prizaõ com a dita *trachea*, e vazos ſanguineos conſideraveis,

como as *carotidas*, e *jugulares*; ainda que se pode uzar dos *sedenhos*, como se diz no Cap. da *Ranula*, e *Hernia aquoza*. Os *Ganglios* dos tendoens tambem naõ obedecem facilmente aos remedios rezolutivos, e se fará precizo extirpallos, ainda que alguns per si se rezolvem, e desvanecem. Quando qualquer destes tumores embolsados se fórmaõ na cabeça, se chamaõ *Talparias*, e vulgarmente *Lobinhos*; a sua cura se faz extirpando-se, como assima fica dito *numer.* 12., e no *Cancro*.

CAPITULO XXVIII.

DAS ESCROFULAS.

Que coiza saõ Escrofulas?

Nomes Escrofulas, Lamparoens, e Alporcas, porque as porcas padecẽ similhantes tumores, e se mutiplicaõ.

1 SAõ huns tumores duros *scirrhozos*, com pouca dor, feitos em quaesquer glandulas do corpo, mas mais ordinariamente nas do pescoço, e *Maxillares*, envoltos nas suas membranas.

Quantas differensas ha de Escrofulas?

2 Duas: *Benignas*, e *Malignas*: as *Benignas* saõ pequenas, sem dor, sem inflammaçaõ, superficiaes, menos duras, móveis, em menos numero, e divididas. As *Malignas* saõ grandes, com dor, e inflammaçaõ, e ás vezes de cor escura, duras, fixas, muitas, juntas, e unidas, ou contiguas: humas *Escrofulas* saõ externas, outras internas, e se tem visto no *mesenterio* em alguns enfermos *tizicos*.

Cauzas?

3 Supposto que muitas *Escrofulas* se podem fazer da mesma fórma, e com a mesma cauza, que os tumores bastardos embolsados, fazendo se mais espessa a materia; a sua cauza mais consideravel he a *linfa* espessa, encalhada, e embebida em todo o corpo da glandula, e se obstrue onde se faz mais difficil o tranzito dos fluidos; naõ só pela irregularidade, e aperto das fibras, mas porque os vazos sanguineos, e linfaticos se apertaõ no pé das glandulas, e se entumecem com dureza *scirrhoza*, e outras se renutrem.

4 As cauzas *externas* saõ o imprudente uzo de muitos ali-

alimentos frios, humidos, e indigeſtos: o muito frio, pouco exercicio, e o muito dormir.

Signaes.

5 As *Eſcrofulas* ſe conhecem por tumores duros, *ſcirrozos*, com pouca, ou nenhuma dor, em quanto lhe naõ ſobrevier alguma inflammaçaõ; ordinariamente ſe formaõ no *peſcoço*, e *maxillas*, e ſaõ muitas, juntas, ou ſeparadas, e ás vezes he huma ſó, grande, a que chamaõ *eſtruma*, e o vulgo *alporcáõ*: *benignas*, ou *malignas*, como ſe diz nas differenſas *numer.* 2.

Note-ſe. Prognoſticos.

6 A melhor terminaçaõ das *Eſcrofulas* he a rezoluçaõ; por ſe evitar huma chaga difficil de curar, cauzando muitos incommodos, e fealdade ao enfermo pelas cicatrizes; mas a ſua rezoluçaõ he taõ difficultoza, como ſe póde entender das ſuas cauzas; nem ſe poderá vencer, ſenaõ em muito tempo, e com muitos remedios: a extirpaçaõ he contingente, particularmente com *cauſticos*, porque da ſua applicaçaõ repetem inflammaçoens, que coſtumaõ augmentar o ſeu numero; e pela eſtimulaçaõ, que fazem, poderáõ paſſar a *cancrozas*: com *inſtrumentos* ſerá mais ſegura a extirpaçaõ, mas naõ ſe poderá praticar quando ſe prenderem com partes que embaracem a execuçaõ, como com *arteria*, ou *vêa grande*, e quando forem muitas, e profundas. Quando o enfermo eſtiver com huma intemperie calida como *febre continua*, ſe naõ poderáõ adminiſtrar os remedios com a propriedade, que pedem ſimilhantes tumores.

Como ſe curaõ as Eſcrofulas?

7 Com tres intenſoens: ordenando a vida ao enfermo, evacuando a cauza antecedente, e attendendo ao conjuncto.

8 *Vida*: adminiſtrando ao enfermo alimentos de facil digeſtaõ, diluentes, como *frango*, *franga*, *gallinha*, *vitella*, e todas as aves de penna; a agua para bebida ordinaria ſerá cozida com raiz de *Eſcrofularia*; rejeitar-ſe-lhe-haõ alimentos indigeſtos, eſpeſſos, frios, e linfaticos.

9 Evacuando a cauza antecedente, ſangrando ao enfermo, havendo pletora, ou accidente, que obrigue a eſſa evacuaçaõ: adminiſtrar-ſe-haõ internamente as tizanas, e purgantes, como eſtá dito no *Edema*, e *Scirrho*: e depois

as

as *pilulas capitaes*, e as do *extracto da cicuta*: havendo qualidade *venerea*, se extirpará á proporçaõ da indicaçaõ que houver; e se tem por remedio mais valorozo as *unturas de mercurio*.

Como se ha de attender ao conjuncto das Escrofulas?

10 Rezolvendo-as, ou extirpando-as.

Como se haõ de rezolver as Escrofulas?

11 Supposto o regimento, e evacuaçoens assima ditas; na parte, conhecendo-se serem formadas por nutriçaõ, e havendo juntamente algum encalhe de fluidos nas glandulas com inflammaçaõ, e dores, se applicaráõ os remedios internos, que pedir o estado do enfermo; na parte se haõ de rejeitar os remedios de fórma emplastrica, e se administraráõ os seguintes, continuados por muito tempo.

12 Primeiramente se uzaráõ banhos de *agua morna* a miudo, ou do cozimento emoliente feito de *malvas*, *viólas*, *parietaria*, *raiz de althéa*; depois se administraráõ os cozimentos aromaticos feitos de *macella*, *coroa de Rei*, *tomilho*, *manjerona*, *rosmaninho*, *alecrim*, ou os cozimentos de flores de *barbasco*, *hervilhas bravas*, *escrofularia*, *herva moura*, *arroz do telhado*, *flores de sabugo*; feito o cozimento em agua commua, ou *agua de cal*.

13 Tambem se podem applicar cataplasmas, e saccos das flores de *barbasco*, *e arroz do telhado*; cozido tudo, e bem pizado, banhando primeiro com cozimento das mesmas coizas, e por sima a cataplasma, e panno molhado no cozimento.

14 Com estes, e similhantes remedios se continuará até se extinguir a inflammaçaõ, e dores: e se com elles se diminuirem, se continuará até de todo se rezolvorem as *Escrofulas*, repetindo os remedios purgantes todas as semanas, podendo ser; trazendo ao pescoço em sima da carne huma bolsa com *flores de barbasco* acolchoada, e em sima do tumor.

Sendo as Escrofulas scirrhozas, e sem inflammaçaõ, como se haõ de curar, e rezolver?

15 Curar-se-haõ como o *Scirrho*: e naõ bastando, se uzaráõ os rezolutivos exquizitos pela fórma seguinte administrados.

16 Primeiramente se banharáõ os tumores com cozimentos *emollientes*, *e aromaticos*, como já está dito; depois se fomentaráõ com *oleo de ladrilhos de sabaõ*, *de macella*, *de sapos*, *de bagas de louro*, *hissopo humido*, quentes; e por sima se lhe porá emplastro de *Espermacete*, de *Meliloto*, *Diaforetico de Monsichts*, ou de *Rolando*, *e Saponario de Barbete*, ou de *rans com duplicado mercurio*, *Carminativo de Silvio*, *Diabotano*: cada hum destes emplastros se podem uzar per si, ou misturados, ou encorporados com oleos rezolutivos.

17 Os remedios assima ditos se continuaráõ por muito tempo, até se rezolverem os tumores; purgando o enfermo a miudo, naõ havendo intemperansa calida; que havendo-a, obrigará a administraçaõ de remedios internos attemperantes. Julga-se remedio muito particular o seguinte.

18 ℞. *Rezina de pau Gaiaco duas oitavas*, *e oito graons*, *Chermes minaral hum escropulo*; *panacéa mercurial graons desaseis*: *misture-se com conserva de rozas vermelhas*, e faça pilulas numero desaseis; tomará o enfermo huma em cada noite, quatro horas depois de cea; ou as pilulas da cicuta.

Naõ se querendo rezolver as Escrofulas, *e tomando a terminaçaõ de suppurar-se*, *que se fará?*

19 Ajudar a cozer a materia com as cataplasmas maturativas, e emplastros ditos no Cap. do *Fleimaõ*; e depois de bem cozida, se abrirá, e continuará huma digestaõ, de sorte, que se destrua todo o corpo da glandula, e sua membrana.

20 Se para acabar de consumir a glandula, naõ bastar a digestaõ de remedios brandos, se uzará dos mais fortes, e dos corrozivos, como saõ os pós de *Joannes de Vigo*, per si, ou misturados com *pedra hume queimada*, ou os *trociscos de minio*, a *pedra infernal*, ou *solimaõ*, ou outros similhantes: e depois de destruida toda a glandula, se cuidará em cicatrizar a chaga.

Note-se.

21 Quando as *Escrofulas* se suppuraõ por este meio de digestaõ, e remedios corrozivos, e se consome toda a glandula, se curaõ perfeitamente; o que se poderá conseguir melhor,

melhor, ſendo poucas; mas quando ſaõ muitas juntas, e profundas, e dos remedios corrozivos repetem inflammaçoens, ordinariamente ſe ſe conſome huma *Eſcrofula* com os corrozivos, outra, ou mais ſe intumecem; e havendo eſtas circumſtancias, ſe naõ tirará boa conſequencia do uzo dos ditos remedios; e ſerá melhor a adminiſtraçaõ dos cozimentos, e mais remedios; e ficar o enfermo com os remedios brandos paliativos, particularmente havendo intemperie interna, ou febre continua.

Como ſe extirparaõ as Eſcrofulas?

22 Naõ ſe querendo rezolver, nem ſuppurar, ſe extirparáõ eſtando livres de *arteria*, ou *vêa grande*, *tendaõ*, *nervo*, *e ligamentos conſideraveis*; ſendo móveis, poucas, pequenas, e ſuperficiaes: o enfermo terá forſas, e mais condiçoens, para ſe lhe fazer a operaçaõ, a qual ſe fará como ſe diz na extirpaçaõ do *Cancro*, e dos *Tumores baſtardos*, com *inſtrumentos*, ou com *cauſticos.*

Sendo as Eſcrofulas malignas, ou cancrozas, como ſe haõ de curar?

23 Tratar-ſe-haõ com os remedios internos, e externos, attemperantes, e anodinos: e podendo extirpar-ſe, ſe fará a operaçaõ como ſe diz no *Cancro*, e com as meſmas condiçoens: e naõ ſe podendo extirpar, ſe lhe adminiſtrará a cura paliativa, como ſe diz no *Cancro numer.* 28. *&c.*, ſe lhe adminiſtraráõ as pilulas da cicuta.

CAUSTICOS

PARA EXTIRPAR AS ESCROFULAS, SCIRRHOS, Cancros, e Tumores Baſtardor, e as Varizes &c. Quando ſe devem uzar, em que partes, e como.

1 QUando quaeſquer ditos tumores naõ tiverem inflammaçaõ, nem dor, e o enfermo naõ quizer que ſe lhe faça a operaçaõ com inſtrumentos, ou ſe naõ puder uzar delles, ſem haver fluxos de ſangue, pelo tumor eſtar ligado com vazos ſanguineos grandes, em parte onde ſe naõ poſſa ligar, e bem uzar de ataduras para ſuſpen-

ſuſpender o ſangue: como nas partes da *boca*, e *beiços* pela ſua parte interna, *gengivas*, e no *peſcoço*: havendo eſtas circumſtancias, podem ter uzo os cauſticos com boa conſequencia (ſabendo-os adminiſtrar) porque no tempo, que queimaõ, ſuſpendem o ſangue.

Cauſticos.

2 1. *Pedra infernal em pó miſturada com ſabaõ molle, partes iguaes*: obra eſte no tempo de quatro horas. 2. *Cal bem viva feita em pó miſturada com ſabaõ molle, partes iguaes, que fique em maſſa*: obra em quinze horas. 3. *Papel bem maſtigado miſturado com agua forte, algum mercurio, e eſpirito de nitro corrozivo, que fique em maſſa*: obra em meia bora. 4. Se pedirá com o nome cauſtico forte ſuave de lixivia de ſabaõ, o qual ſe faz pela fórma ſeguinte.

3 ℞. *Lixivia, ou decoada de ſabaõ* ℥*Xij*. ferva até ficar em ℥*iij*. *cal viva feita em pó, e guardada em vidro tapado por tempo de ſinco mezes*: o que baſtar do dito pó, ſe irá botando na lixivia, que eſteja fervendo, e quanto baſte para abſorver a humidade, e fique em fórma de maſſa; eſta ſe guardará em vidro bem tapado. A *lixivia* ſe achará deſcripta a ſua factura em Xarpe *pag*. 416, no tractado das operaçoens Cirurgicas. Eſte cauſtico obra em huma hora, e com muita ſuevidade. Quando o cauſtico for ſecco, he precizo humedecer a parte com a ſaliva para ſe desfazer, communicar, e obrar.

Como ſe applicaráõ os Cauſticos?

4 Deſtes, ou ſimilhantes *cauſticos*, a ſua melhor applicaçaõ, depois de apparelhado o todo, e de reflectir as circumſtancias, para ſe adminiſtrarem; he fazer de cera como huma ametade de huma caixa de grandeza, e figura á proporſaõ do tumor, ou abertura, que ſe quizer fazer; na qual caixa ſe metterá a maſſa cauſtica, e diſtendidas humas pingas de *laudano opiado* por ſima do tumor, ſe applicará em ſima delle a dita caixa com o cauſtico, que fique bem ajuſtada, e comprimida na parte, onde ſe conſervará com os dedos em ſima, ou com atadura o tempo, que parecer, ſegundo a actividade do cauſtico, e a natureza do ſujeito, e parte, até ſe ter queimado quanto for precizo. Depois ſe córta a eſcara, ou ſe abre, ou ſe deixa cahir com os di-

gestivos. Sendo precizo repetir-se o *caustico*, se repetirá até destruir o tumor, ou queimar o que a indicaçaõ pedir. A chaga se tratará segundo o estado, em que ficar, até se cicatrizar. Tambem se uza em lugar da caixa para resguardo das mais partes, de algum emplastro, com huma abertura da grandeza do tumor, e em sima o caustico.

Advertencia prudente.

5 Em todo o progresso desta obra se insinuaõ varias operaçoens (no que muito consiste a Cirurgia) humas transcriptas dos melhores Escriptores, e talvez algumas innovadas; mas como estas dependem de varias circumstancias, que merecem exame circumspecto para cada huma dellas se executar, pelo que respeita ás condiçoens, que deve ter o enfermo, a enfermidade, e credito do Cirurgiaõ: advirto particularmente aos principiantes, que naõ façaõ operaçaõ alguma, de que possa haver má consequencia, ou que tenha qualquer difficuldade, e duvida, sem se conferir com professores doutos, de maior exercicio, e experiencia; e que esta se naõ faça com *instrumentos*, nem com *causticos*, em quanto se puder curar a enfermidade por outra fórma com remedios, podendo vencer-se assim com mais suavidade.

6 Adverte-se tambem que quando a enfermidade se naõ puder vencer senaõ com a operaçaõ de remedios *causticos*, ou *instrumentaes*, se fará muito a tempo, e no seu principio: o que se fará mais suavemente neste tempo; porque no pregresso, e augmento da enfermidade, ou se difficultará mais a operaçaõ, ou chegará a termos de se naõ poder executar: como hum *cancro*, ou tumor *bastardo* em quanto pequeno, estando em parte, donde se possa extirpar, se fará mais facilmente, do que adiantado nos seus productos, e na sua grandeza, e prizoens, os *cancros infiltrando-se*, *os tumores bastardos* com hum crescimento consideravel, chegando assim huns, e outros a termos de se naõ poder praticar a operaçaõ, ou de tirarem a vida aos enfermos, ou de os incapacitar para a dita operaçaõ, naõ só pelas razoens ditas, mas tambem pela fraqueza, em que a dilaçaõ os poem, e pelos seminarios, que se communicaõ das enfermidades, para repeticaõ dellas, ou para outros productos; o que succede naõ só nas enfermidades ditas,

mas

mas em outras com a mesma precizaõ, como nas de dilaceraçaõ grande, de cazos accidentaes repentinos, naõ se fazendo logo as operaçoens precizas.

7 Quando se fizer preciza qualquer operaçaõ, e della se esperar boa consequencia, sem perigo, ou naõ ha outra esperansa, em que se possa salvar a vida, se deve executar, e persuadir aos enfermos, ainda no cazo de se naõ quererem sujeitar á operaçaõ; precedendo sempre o prognostico. Estas circumstanrias devem ser governadas pelo bom discurso do Cirurgiaõ, que nestes, e similhantes cazos he ministro, e naõ pelo enfermo, porque da sua parte naõ está o discorrer nos progressos, e productos das enfermidades: se ao enfermo lembrar o rigor das dores, ao Cirurgiaõ pertence lembrar aquelles progressos, e productos, e precavellos para conservar a vida.

8 Para suavidade das operaçoens, ou menos rigorozos serem os córtes, que se fazem no exercicio Cirurgico, para intorpecer a vivacidade das dores, lembraraõ alguns Escriptores a administraçaõ de alguns remedios internos; mas outros os rejeitaõ: e julga-se melhor, que tudo, os bem ajustados, e breves córtes, como o que se puder fazer de hum só córte, se naõ deve dar mais; e o que se puder fazer em hum instante, se naõ devem gastar dois; observando-se o mesmo com a administraçaõ dos appozitos, e ataduras, que se devem ajustar na parte bem, e de pressa: devendo sempre preferir o fazer huma, e outra coiza com perfeiçaõ, e sem perigo.

FINIS LAUS DEO.

As ligaduras, suas formulas, e figuras, e como se haõ de uzar nas partes, onde se fazem as operaçoens, se descreveráõ a seu tempo.

ADDITAMENTO,

E ANTIDOTARIO ERUDITO, e ultimo, em que se trata das enfermidades seguintes.

DA dor dos ouvidos, differenſas das ſuas curas; e como ſe haõ de extrahir as ſuas coizas eſtranhas, que lhe entrarem dentro.

Das gengivas, e ſuas inflammaçoens, tumores, e excreſcencias.

Leite, como ſe ha de ſeccar, ſegundo o eſtado em que eſtiverem os peitos.

Das almorreimas com inflammaçaõ, ou ſem ella, como ſe curaõ.

Da procidencia do Inteſtino recto, como ſe ha de curar ſegundo o eſtado, em que eſtiver.

Da procidencia do utero, e da vagina, como ſe ha de curar, ſegundo o eſtado, em que ſe achar.

Como ſe remediaráõ os meios afogados.

Como ſe haõ de extrahir as coizas cravadas na garganta.

Como ſe ha de extrahir, e arrancar a unha cravada na carne de algum dedo, ſendo precizo.

Pare-

PAreceu muito precizo, e ainda proprio, apartar do corpo da mais obra o Tratado deſtas enfermidades, porque ſe conhece a confuzaõ, que faz aos principiantes o encontrar qualquer materia eſcrita, que naõ he precizo decorarar-ſe para liçoens, e exames; procurando aſſim todo os meios de facilitar a concepſaõ da materia Cirurgica: de ſorte, que ſe fazia precizo regiſtrar no noſſo grande Claſſico aos principiantes o que haviaõ de eſtudar, e decorar; e neſta obra ſe achará tudo ſeguido, e breve, ſem confuzaõ alguma. He certo que qualquer ſciencia rezumida, e deſembaraçados os ſeus principios, que a conſtituem (particularmente a claſſica) ſe faz mais facil a ſua percepſaõ, naõ faltando com tudo o principal da materia. Naõ he ſó de Seneca eſte conceito, mas outras pennas, muitas vezes melhores que a minha, que he melhor ter pouco á maõ, e no uzo, do que muito nem no uzo, nem na maõ.

Naõ parecerá melhor eſte méthodo para os exames, que ſe fizerem por perguntas irregulares; o que ſe naõ deve praticar, ſenaõ pela fórma claſſica, e da meſma ſorte, que ſe achaõ eſcriptas: nem os que ſe examinaõ eſtaõ obrigados a outra coiza; e ſe reſponderem claſſicamente, devem ſer approvados; e eſte eſtylo nas approvaçoens das mais ſciencias he uzual.

Tambem ſe devem omittir huns termos, e humas linguagens, ou rhetoricas menos perceptiveis, que ſaõ fóra da noſſa lingua materna, por ſer menos neceſſario, e por naõ acreditar a Patria o ſeu uzo.

DA DOR DOS OUDIDOS.

Como ſe ha de remediar, e como ſe extrahiráõ as cauzas eſtranhas, que lhe entraõ dentro.

1 AS dores dos ouvidos pódem ſer por cauzas *internas*, ou *externas*: as cauzas internas mais conſideraveis, ſaõ inflammaçaõ, ou apoſtema pelas cauzas ditas no *Flei-*

Fleimaõ, e mais apoſtemas inflammatorios. Deve-ſe curar ſangrando no *braço*, e na parte cuidadozamente, temperar as dores, e a inflammaçaõ, e na boa rezoluçaõ; porque ſe ſe ſuppurar, e a materia comprehender a membrana do *Timpano*, e mais partes, que ſervem para ouvir, ſe póderá perder a ſua acſaõ parcial, ou totalmente.

2 As cauzas *externas* podem ſer o nimio *frio*, ou qualquer coiza, que ſe poſſa configurar, e entrar dentro no ouvido, como graõ *de trigo*, *de bico*, *ervilha*, *pedra* ou animalejo, *pulga*, *moſca* &c. ou por pancada: e ſegundo as cauzas, e eſtado, em que ſe achar o damno, ſe adminiſtrará a cura.

Sendo as dores dos ouvidos por cauza de inflammaçaõ Erizipelatoza, como ſe curaráõ?

3 Suppoſtas as ſangrias no *braço* ſegundo aſſima fica dito, dentro do ouvido como melhor remedio ſe adminiſtrará o *leite de peito quente*: ou cozimento de hum *pero camoês bem maduro*, *valeriana*, *viólas*, *manjerona*, *flores de ſabugo*; feito o cozimento em *leite*, e coado por panno ralo: ou o ſeguinte.

4 *Cozimento de flores de macella*, *de flores de malvas*, *flores de viólas*, *flores de ſabugo*, *hum pero camoês*, *folhas de meimendro*, feito o cozimento em *leite*, ou em *agua*, e coado ſe lhe ajunte *leite de peito*.

5 Adminiſtrar-ſe-haõ eſtes remedios nos ouvidos, ſempre quentes, ſituando o enfermo, e ouvido para bem receber o remedio, que ſe lhe deitará dentro quanto baſte; pondo externamente no orificio do ouvido huns fios brandos, ou algodaõ, enſopados no meſmo remedio: repetir-ſe-haõ eſtes, e ſimilhantes remedios no dia as vezes precizas.

6 Continuar-ſe-ha a adminiſtraçaõ dos ditos remedios, e ſimilhantes até ſe omittir a dor, e a inflammaçaõ; depois ſe poderáõ adminiſtrar os cozimentos *aromaticos*, como eſtá dito no *Fleimaõ*, até de todo ſe concluir huma perfeita rezoluçaõ.

Se a inflammaçaõ for mais tumoroza, e ſe formar hum fleimaõ no ouvido, como ſe ha de curar?

7 Alcanſando-ſe no principio, ſe curará como aſſima fica dito na inflammaçaõ, até ſe rezolver.

Terminando-se por suppuraçaõ, ou fazendo materia, que se fará?

8 Ajudar a cozer a materia com os cozimentos maturativos feitos de *malvas*, *viólas*, *raiz de malvaisco*, *tamaras*, *e alforfas*: feito o cozimento em *leite*, e coado por panno ralo, se lansará dentro no ouvido, e quente: externamente pelo orificio do ouvido se lhe introduzirá qualquer massa maturativa, feita das mesmas coizas assima ditas, de que se faz o cozimento *maturativo*, cozidas, e pizadas com gemma de ovo &c., ou a cataplasma de *pero camoês*, ou a de *mica panis*; e será mais propria a administraçaõ das cataplasmas, quando o apostema for mais exterior, e lhe possaõ chegar; e para naõ ficar no fundo do ouvido alguma coiza da cataplasma, se poderá introduzir dentro de hum panno delgado, e transparente.

9 Continua-se com os maturativos até a materia estar feita; e se se puder ver o abscésso, ainda que seja precizo, para se pôr patente, o especulo, ou pinsa, se abrirá logo com lanceta; e se estiver muito fundo, e se naõ puder abrir com instrumento, se metterá hum *rolo de cera delgado* até tocar o abscésso; e movendo-o, se veja se assim se abre: aberto o abscésso por qualquer fórma que seja, se digere a chaga com o mesmo cozimento *maturativo*, ajuntando-lhe algum *xarope rozado*: depois se mundifica com cozimento de *betonica*, *salva*, *flores de epiricaõ*, *e cevada*, coado, e adoçado com *mel rozado*: com o mesmo se póde *encarnar*, e *cicatrizar*: advertindo porém que quando a materia for em mais quantidade, haverá cuidado de recommendar ao enfermo dar sitio baixo ao ouvido, para lhe facilitar a sahida, passando a cozimentos *desseccantes*.

Sendo a dor do ouvido por cauza do frio, como se ha de remediar?

10 Com *oleo de macella*, *de valeriana*, *de tomilho*, *de lirio florentino*, *de arruda*, *de cebolla cécem*, *de amendoas doces*, *de sete flores*, *de louro*, *de myrrha*, *de gemmas de ovos*, *de ratos*, e destes cada hum per si, ou misturados, e sempre quentes; e no orificio do ouvido se ajustaráõ huns fios, ou algodaõ de sorte, que lhe naõ entre ar: tambem he muito proprio remedio o *oleo rozado*, fervido em huma

casca

casca de roman, com huma duzia de *bichos milipedes*, ou bichos *de conta*. Naõ baſtando, ſe uzaraõ os *narcoticos*.

11 Se a dor dos ouvidos for por contuzaõ de pancada &c. ſe lhe applicaráõ os cozimentos de *loſna*, *flores de epericaõ*, *manjerona*, *arruda*, *ortelan*, *pero camoês*, *folhas de murta*, *incenſo*, e feito o cozimento em *leite*, ſe a dor fôr activa: naõ baſtando, ſe paſſará ao uzo dos remedios aſſima ditos: depois de mitigada a dor, ſe cuidará em rezolver a contuzaõ com os cozimentos aromaticos.

Como ſe haõ de extrahir as coizas eſtranhas, que entrarem dentro nos ouvidos?

12 Entrando dentro nos ouvidos qualquer bicho pequeno, como pulga, ſe encherá o ouvido de agua morna repetidas vezes, e ſe botará fóra, ou ſe fará o meſmo com azeite; e naõ ſahindo aſſim, na ponta de hum pallito, tenta, ou coiza ſimilhante, ſe ataráõ huns fios, e eſtes envolvidos em termentina, viſco, ou coiza viſcoza ſimilhante, ſe metterá dentro no ouvido até tocar no animalejo, e ſe extrahir fóra: naõ ſahindo aſſim, ſe tirará com a pequena colhér da tenta canulada, ou pinſa propria para eſſe miniſterio. As meſmas diligencias ſervem para extrahir qualquer outra coiza de ſemente, como graõ, ervilha &c., ou pedra; ſendo tambem proprio hum canudo de cana, ou ſimilhante, que ajuſte no ouvido, e chupando com violencia com a boca pelo canudo, movendo neſſe tempo o ouvido pela orelha.

13 A fórma da extracſaõ aſſima ſerve melhor para as coizas, que naõ enchem, e ſe ajuſtaõ no ouvido; mas quando a coiza eſtranha he maior, e ſe ajuſta muito, e ſe incha como graõ, ou ervilha, ſó com inſtrumento ſe poderá tirar, e he o mais proprio huma pinſa ſubtil, de bons dentes, abrindo o orificio do ouvido com a meſma pinſa, ou eſpeculo proprio, extrahindo a cauza eſtranha inteira, ou partida, como melhor puder ſer. Quando a coiza eſtranha he redonda, naõ ſe lhe podendo pegar com o inſtrumento, ſe abrirá o ouvido com o eſpeculo, e por huma parte lateral da tal coiza eſtranha ſe metterá a colhér da tenta canulada, e ſe tirará, ou com hum ſaca-balas de paraſuzo: naõ ſe podendo extrahir por eſtas, e ſimilhantes diligen-

cias, ſe infundirá em laxantes, como em oleo de amendoas doces, ou de ſette flores &c., dando ſitio baixo ao ouvido até ſahir, ou ſe lhe poder pegar com o inſtrumento. Se a coiza eſtranha for liquida, ſe extrahirá dando ſitio baixo ao orificio do ouvido, ou ſe embeberá com huma mecha de eſponja, ou de algodaõ, atado na ponta da tenta; ou chupando-ſe por canudo, e melhor por huma ſiringa pequena. Depois de extrahidas as coizas eſtranhas dos ouvidos, ſe, mediante as diligencias (que ſe devem fazer com toda a ſuavidade) ficar a parte com algum damno, ſe remediará como melhor parecer.

DAS GENGIVAS.

As ſuas inflammaçoens, e tumores chamadas Epulidas, ou Parulidas, e ſuas excreſcencias, como ſe haõ de curar?

1 AS gengivas padecem muitas vezes inſtammaçoens fleimonozas, que mais commummente ſe ſuppuraõ, do que ſe rezolvem: as ſuas cauzas ordinariamente ſaõ internas como as do *Fleimaõ*: as externas ſaõ o uzo de alimentos acres, ſalſaginozos, eſtimulantes. A ſua cura deve principiar rejeitando ao enfermo todos os ditos alimentos, que tenhaõ qualquer acritude: e ſendo maior a inflammaçaõ, ou tumor, ſe ſangrará o enfermo no braço, naõ havendo impedimento; adminiſtrando internamente os remedios attemperantes precizos. Na parte, ou o conjunto ſe attenderá ſegundo a ſua apparencia, e eſtado: ſendo a inflammaçaõ ligeira, pouco tumoroza, e no ſeu principio, e as gingivas laxas, ſe adminiſtraráõ os remedios ſeguintes.

2 ℞. *Cozimento de conſolida maior, e menor, flores de ſabugo, de murta, rozas, balauſtias, cevada, avenca, viólas, tanchagem*; feito o cozimento em *leite*, e coado lib.iij. *calda de aſſucar rozado* ℥ij. *miſt.*

3 ℞. *Cozimento de loſna, ouregaons, tanchagem, ſalva, manjerona, herva moura, cachos do telhado, diabelhas, balauſtias, malvas, viólas*, feito o cozimento em *leite*, ou em *agua*, e coado lib.ij. *Nitro depurado* ʒj. *aſſucar de Saturno* ℈ij. *xarope aviolado roxo, arrobe de*

ſabu-

fabugo, e xarope de limaõ aná ℥3. *mist.* Estes, e similhantes remedios se applicaráõ mornos, e amiudo até se omittir a dor, e a inflammaçaõ, e se rezolver a tumefacsaõ.

4 Se a inflammaçaõ se fizer mais tumoroza, aos mesmos remedios assima ditos se ajuntaráõ mais alguns aromaticos, como a *macella*, *coroa de Rei* &c. Se a inchaçaõ comprehender as partes externas, se lhe administraráõ os rezolutivos, ditos no *Fleimaõ*. Se se naõ rezolver, e se suppurar (o que he mais commum) se ajudará a digestaõ da materia com os cozimentos digerentes, ou maturativos seguintes.

5 ℞. *Cozimento da raiz de malvaisco, malvas, violas, parietaria, jujubas, ameixas*, feito o cozimento em *leite* lib.iij. *xarope de jujubas, aviolado, e de camoezes, aná* ℥3. *mist.*

6 Com os cozimentos maturativos quentes, tomados amiudo, e conservados na boca o tempo possivel, se ha de continuar até a materia estar feita; advertindo porém que, se se fizer junto do queixo, de sorte, que pela sua detensa possa fazer corrupsaõ nelle, se deve tirar logo a materia abrindo o abscésso com lanceta, para evitar a corrupsaõ, e huma fistula; o que costuma haver muitas vezes.

7 Depois de aberto o abscésso, e extrahida a materia, se devem continuar os mesmos cozimentos maturativos mais adoçados, até se fazer a digestaõ; e feita esta, se passará a remedios mais desseccantes, feitos de cozimento de raiz de *abutua*, *cevada*, *folhas de rozas*, *flores de epericaõ*, *consolida*; feito o cozimento, e coado, se adoce com *xarope rozado*, *mel rozado*, *assucar rozado* &c. E se a chaga passar a estado de precizaõ de outros remedios, se tratará segundo a sua apparencia. Se ficar alguma fistula por cauza de alguma cária no osso, se tratará como tal, pondo a corrupsaõ patente, e legrando-a (podendo ser) soccorrendo-a com *espirito de vinho canforado*, *elixir proprietates*, *tinctura de myrrha*, ou com o *consolidante* &c. até se esfolhear o osso; e a chaga se tratará com os seus proprios remedios, até se cicatrizar.

8 Os tumores duros, que apparecem, e se formaõ nas gengivas, *sarcomaticos*, ou *carnozos*, *scirrhozos*, ou *car-*

finomaticos, *cancrozos*: o ſeu remedio he a extirpaçaõ; cortando-os logo fóra com inſtrumentos; ſuſpende-ſe logo o ſangue, e ſe cuidará em levar a chaga a huma cicatrizaçaõ, como ſe diz na *Ranula folliculoza*. Eſta extirpaçaõ ſe executará quando for praticavel, e com prudente conſelho: e ſe for precizo ſuſpender o ſangue com fogo, ſe uzará.

Das excreſcencias das gengivas, e ſeus remedios.

9 As cauzas das excreſcencias das gengivas commummente ſaõ a acritude de ſuccos Eſcrobuticos &c. A ſua cura ſe deve principiar pelas evacuaçoens precizas, bom regimento, e mais remedios internos, que melhor poſſaõ tirar, e hebetar a acritude aos ditos ſuccos. Nas gengivas os remedios, que ſe devem adminiſtrar, ſeraõ ſegundo o eſtado das gengivas.

10 Sendo a excreſcencia com inflammaçaõ, dor, em principio, e com laxidaõ, ſe adminiſtraráõ os remedios ditos aſſima *numer.* 2., *e* 3., o *leite ferrado*, ou os cozimentos ſeguintes.

11 ℞. *Cozimento de trifolio, flores de epericaõ, de ſabugo, pé de leaõ, chicoria, tanchagem, enſaiáõ, balauſtias, folhas de rozas, cevada, meimendro* lib.iiij., *arrobe de ſabugo, e aſſucar rozado aná* ℥j. *miſt.* Com eſtes, e ſimilhantes remedios ſe continuará até ſe omittir a dor, e a inflammaçaõ, e a meſma excreſcencia. Se naõ obedecer a excrecencia, e houver algumas exulceraçoens, ſe ajuntará ao cozimento alguma *pedra hume queimada*, ou *pedra lipis*.

12 Sendo a excrecenſcia das gengivas com durezas, ſe póde adminiſtrar o *leite* com *chá Indio*, de *flores de viólas*, e *de malvas*, ou o cozimento ſeguinte.

13 ℞. *Cozimento de amendoas de caſca, malvas, viólas, raiz de malvaiſco, tanchagem, ſalva, manjerona, betonica, maſtrunſos, cevada, ameixas, valeriana* lib.iij., *xarope aviolado, de camoezes, e de chicoria, aná* ℥3. *miſt.* Depois de ſe abrandarem as durezas, ſe ficarem laxas, e elevadas, ſe lhe applicará o remedio ſeguinte.

14 ℞. *Cozimento de raiz de alquimila, de piretro, de chicoria, de abutua, balauſtias, rozas inteiras, folhas de murta, loſna, pé de leaõ, conſolida, cevada*, feito o cozi-

cozimento em *agua*, ou *vinho branco*, naõ havendo dores, lib.iij., *xarope de chicoria* ℥j. *xarope de rozas ſeccas* ℥ß. *eſpirito de vitriolo* ʒj. *pedra hume crua em pó* ʒß. *miſt.*

15 Se a excreſcencia das gengivas for muita de ſorte, que chegue ao fim dos dentes, ou os chegue a cobrir, ou eſtejaõ roxas, ou gangrenadas, e ſe naõ poſſaõ repôr em ſeu lugar com remedios, ſe ſarjará, ou ſe cortará toda a excreſcencia com inſtrumento; depois ſe ſuſpenderá o ſangue com vinho eſtitico: e alguma parte da excreſcencia, que ficar, ſe abaterá, e conſumirá com os remedios ſeguintes.

Cozimento Anti-eſcrobutico.

16 ℞. *Cozimento de maſtrunſos, raiz de ſilva, de genciana, de alquimila, de norça, de chicoria, de pé de leaõ, de piretro, loſna, ſalva, ortelan, betonica, flores de epericaõ, balauſtias, coclearia, folhas de oliveira, e de carvalho*; feito S. A.; e coado lib.iij., *pedra hume crua* ℈ij. *nitro depurado* ʒjß. *eſpirito de vitriolo* ʒj. *xarope de romans, arrobe de ſabugo, e xarope rozado, aná* ℥ß. *miſt.* Tambem he muito propria *agua Vegetomineral.*

17 Com eſtes, e ſimilhantes remedios ſe continuará até ſe reporem as gengivas em ſeu lugar, e ſe conſumir toda a excreſcencia. Tambem he muito eſpecifico remedio o *xarope aviolado roxo* com *eſpirito de vitriolo*, e *tinctura da gomma lacre*, o qual ſe póde receitar pela fórma ſeguinte.

18 ℞. *Xarope aviolado roxo* ℥iij. *tinctura de gomma lacre* ʒij. *eſpirito de vitriolo* ʒjß. *miſt.*

19 ℞. *Xarope rozado, mel rozado aná* ℥j. *arrobe de ſabugo* ℥ß. *balſamo Catholico, eſpirito cochlearia, tinctura de gomma lacre, eſpirito de vitriolo aná* ʒj. *miſt.*

20 Os remedios para as excreſcencias das gengivas ſe devem adminiſtrar com toda a prudencia, tratando o enfermo com as evacuaçoens, e mais remedios internos, como fica dito, e ſegundo a indicaçaõ, que houver: e os remedios externos nos gengivas ſeraõ ſegundo o eſtado, em que eſtiverem; e em quanto hover dores, e inflammaçaõ ſe naõ devem applicar remedios eſtimulantes. Se as gengivas ſe fizerem *cancrozas*, ulceradas, ou naõ ulceradas, ſe trataráõ com cura propria, ou paliativa, como ſe diz no Cap. do *Cancro.*

DO

DO LEITE.

Como se ha de seccar, e com que remedios.

1 OS peitos das mulheres se inflammaõ por varias cauzas, *internas*, e *externas*; e padecem apostemas da mesma fórma que outras partes, e por muito leite coagulado. O methodo curativo dos seus apostemas se descreve nos seus proprios Cap. O leite se secca por cauza de enfermidades, cemo apostemas nos peitos, chagas, gretaduras dos seus bicos, ou por falta dos taes bicos, ou por naõ querer criar. Devem-se administrar os remedios para seccar o *leite* segundo o estado, em que se acharem os *peitos*, e o *leite*.

2 Estando os peitos laxos, e o leite liquido, se applicaráõ os cozimentos de *salsa hortense*, *losna*, *rabaons*, *maçans de cipreste contuzas*, *flores de sabugo*, *balaustias*, *laranjas azedas*, aná quanto baste para cozimento lib.iiij.

3 Administrar-se-ha este cozimento, e similhantes, fazendo emborcaçoens nos peitos, e pondo-lhe pannos em fórma de maltas, suspensorios, e coletes apertados, e recommendar á enferma todo o retiro do frio, que lhe fará muito damno; ou se uzará do remedio seguinte.

Linimento para seccar o leite estando os peitos laxos, e o leite liquido.

4 ℞. *Raizes de rabaons em talhadas*, *laranja azeda partida*, *salsa hortense*, *hortelan*, *losna*, *herva moura*, *golfaons*, *balaustias*, *flores de sabugo aná* ℥3. *oleo rozado*, *e oleo de golfaons aná* lib.j. coza-se tudo nos oleos, até se gastar a aquozidade, e depois se côe; e em almofariz de chumbo com *alvaiade em pó*, *pedra hume crua*, *e fezes de ouro*, de tudo quanto baste, se maneie, e forme linimento S. A.

Administrar-se-ha este linimento depois de lavar os peitos com o cozimento das mesmas coizas, fomentando-os com elle, e pondo panno, e suspensorio, como fica dito *numer.* 3.

Leite como se ha de seccar estando os peitos duros, e o leite coagulado espesso?

5 ℞. *Cozimenco de salsa hortense*, *raizes de rabaons em talhadas*, *cebolas cécem*, *ou commuas*, *malvaisco*, *folhas de couve*, *malvas*, *parietaria*, *golfaons*, *macella*, *coroa*

roa de Rei, *hortelan*, *laranja azeda partida*, *linhaça pizada*, *amendoas de casca pizadas*, *milepedes*, *cebo de cabrito picado*, ou as tripas de *gallinha*; de tudo quanto baste se faça cozimento S. A. para lib.iiij. Banhar-se-haõ os *peitos* com este cozimento quente, vagarozamente; e se lhe poraõ pannos molhados no mesmo; e suspensorio, como fica dito *numer.* 3. Repetir-se-ha a mesma cura quatro vezes no dia; o emplastro de *Espermacete*, o oleo proprio, saõ especificos para seccar o leite.

Linimento para seccar o leito estando espesso.

6 As mesmas coizas assima ditas *numer.* 5. fervidas em *azeite bom*, ou em *oleo de golfaons*, até gastar a aquozidade, que fique em lib.j.; em almofariz de chumbo, com *espermacete*, *fezes de ouro*, *cebo de cabrito*, *e alvaiade*, e quanto baste se maneie, e fórme *linimento*, que se applicará como assima *numer.* 4.

7 Supposto que o linimento melhor se póde unir com os peitos, e do seu uzo se póde tirar melhor consequencia, do que dos encerados; tambem se podem administrar, e fazer encerados pela fórma seguinte.

Encerados para fazer seccar o leite estando liquido, *e os peitos laxos.*

8 As coizas do numer. 2., e do numer. 4., de que se faz o cozimento, e o linimento, fervidas em *oleo rozado*, e de *golfaons*, coado, se lhe ajunte cera, e espermacete, quanto baste, que fique em consistencia de *unguento*; e estando bem quente, se lhe metteráõ os pannos já cortados dentro; e tirados fóra se alizaráõ alguma coiza, e se cortaráõ quazi em fórma de malta, fazendo-lhe humas cezuras no lugar que ha de ficar nos bicos dos peitos, para sahir algum leite; e por sima panno, e suspensorio como fica dito *numer.* 3.

Encerados para seccar o leite estando espesso, *ou coagulado*, *e os peitos duros.*

9 Das mesmas coizas, de que se faz o cozimento do *num.* 5., se faraõ encerados como se diz *num.* 8., e se uzaráõ como se diz assima *num.* 8., ou os remedios seguintes.

10 *Unguento de flores de sabugo*, *oleo proprio*, o emplastro de *espermacete*, o emplastro verde de trevo, o unguento de *rabaons*, o *linimento de Curvo*, saõ muito proprios

prios estes remedios para descoagular, e seccar o leite. A *manteiga de vacca* fomentando com ella os peitos, e por sima pôr-lhe papel pardo perfumado em alfazema, ou em alecrim, ou em *salsa* secca, e pannos, e suspensorios justos &c.

11 Com os remedio assima ditos, e similhantes, administrados como melhor parecer, segundo o estado, em que estiverem os *peitos*, se deve continuar até se descoagular o *leite*, e se abrandarem, e desfazerem o possivel as durezas dos peitos, e seccar o leite: e quando se naõ seccar com estes remedios, havendo já dissoluçaõ, e laxidaõ, se applicaráõ os remedios do *numer.* 2., e 4. até de todo se seccar.

CEZURAS, OU GRETADURAS

Dos bicos dos peitos: os seus remedios.

1 POr cauza de alguma acrimonia de alguus succos internos, ou do leite com acrimonia, ou por cauza de qualidade venerea da ama, ou da criansa, imprimindo a dita qualidade pela saliva nos bicos dos peitos no tempo de mammar, se fazem as cezuras, ou gretaduras nelles, humas vezes na sua parte superior, e outras á roda da *papila*, e de sorte, que chega a algumas enfermas a fazer-lhe cahir os bicos de todo fóra; o que faz violentas dores, particularmente quando mammam as criansas. O méthodo curativo desta enfermidade deve ser regulado prudentemente, segundo a apparencia, e estado, em que se acharem. Se houver alguma inflammaçaõ, dores, e seccura dos bicos dos peitos, se curará com os remedios seguintes.

2 ℞. *Cozimento de peros camoezes partidos*, *flores de epericaõ*, *flores de sabugo*, *de malvas*, *de viólas*, *de borragens*, *rozas*, *pevides de marmelos*, aná quanto baste para lib.iij. Com este, e similhantes cozimentos se lavaráõ os bicos dos peitos, e depois se lhes applicará nas cezuras unguento *populeaõ*, *sandalino*, *manteiga de cacau*, cada coiza per si, ou partes iguaes, bem misturados; ou o seguinte.

3 ℞. *Cebo de cabrito derretido*, *coado*, *e bem lavado em agua rozada* ℥j. *tutia pp.* ʒj. *aljofar pp. pós de cascas de ovos queimadas*, *e em pó subtil* aná ʒʒ. *açafraõ em pó* ℈j. *oleo de gemmas de ovos*, ou de *nabos* ℥ʒ. mist. em almo-

almofariz de chumbo; e se fórme linimento S. A.

4 *O cebo de cabrito derretido, coado, e lavado em agua rozada*, per si só he muito bom remedio: ou misturado com *tutia*: a manteiga de *cacau* per si só; ou misturada com pós de *cascas de ovos queimadas, e oleo de amendoas doces sem fogo*: a *alquitira desfeita em agua rozada* &c.

5 Administrar-se-haõ estes, e similhantes remedios, fomentando os bicos dos peitos, pondo-lhes por sima panno, ou *mammadeiras de chumbo*. Depois de mitigadas as dores, e a inflammaçaõ, se podem fazer os remedios mais desseccantes, ajuntando-lhe mais *tutia* &c. Se as cezuras tiverem por cauza qualidade gallica, se administraráõ os seus proprios antidotos á proporsaõ da indicaçaõ. Quando as cezuras se naõ curarem com quaesquer remedios, que se lhes appliquem, o remedio infallivel he suspender o dar de mamar, e curar as cezuras, ou chagas segundo o seu estado.

DAS ALMORREIMAS.

Os seus remedios.

1 AS *almorreimas* saõ humas tumefacsoens, que se formaõ na extremidade, e á roda do *intestino recto*, nas suas *vêas*, e *glandulas*; das quaes humas saõ *internas*, outras *externas*; algumas se sangraõ, outras naõ; e algumas se ulceraõ. Julgaõ-se humas *cegas*, outras *manifestas*: as *cegas* saõ as que estaõ pela parte interna do *intestino*, e se naõ podem ver; ou ainda estando exteriores, e vendo-se, se naõ sangraõ: as *manifestas* saõ as que se vêm da parte de fóra, e se sangraõ, ou se ulceraõ.

2 A cura das *almorreimas* deve principiar por bom regimento, rejeitando ao enfermo tudo, o que for quente, salgado, de especiarias, de que tenha qualquer acritude; e havendo maiores dores, e inflammaçaõ, se sangrará no *braço*, naõ havendo impedimento; cuidando em lubricar o ventre. Na parte se administraráõ emborcaçoens, ou fomentos de *leite de peito*, ou outro qualquer morno, e pannos molhados no mesmo. As evaporaçoens na parte, *de leite* fervido, com folhas, ou *flores de sabugo*; de *barbasco*, de *meimendro*, ou os remedios seguintes.

3 ℞. *Cozimento de herva baboza*, *tanchagem*; *folhas de meimendro*, *alface*, *ensaiáõ*, *cabeças de dormideiras abertas*, *flores de sabugo*, *malvas*, *viólas*, *cachos do telhado*, *macella*; feito o cozimento em *leite* lib.iij. ajunte *arrobe de sabugo*, e *canafistola fresca* aná ℥3. mist.

4 ℞. *Millepedes*, *flores de barbasco*, *de malvas*, *de viólas*, *de sabugo*, *de epericaõ*, *de macella*, *de coroa de Rei*, *herva alcar* aná q. b. para cozimento feito em *leite* lib.iij. ajunte *laudano liquido* ℈3. mist. Administrar-se-haõ estes remedios como se diz *numer*. 2. Tambem se tirará boa consequencia, fazendo cataplasmas nos mesmos cozimentos com miolo de paõ bem aboberado nelles, ou das mesmas coizas cozidas, e pizadas, e reduzidas a cataplasma; ou as de *mica panis*, ou as de *peros camoezes*. Devem-se continuar estes, e similhantes remedios até se omittirem as dores, e a inflammaçaõ, até se recolherem, estando de fóra; para o que he remedio muito proprio o filoneo.

5 Se as *almorreimas* estiverem duras, se lhes applicaráõ os cozimentos *emollientes*, e *laxantes* feitos de *parietaria*, *raiz de altéa*, *malvas*, *viólas*, *folhas de couve*, *amendoas de casca*, *linhaça*, *semente de malvaisco*, *alforfas*, *macella*, *coroa de Rei*, *millepedes*, os bichos *baratas*, *intestinos de gallinha*, as *amendoas*, e mais sementes se pizaráõ, e de tudo se fará cozimento lib.iiij., que se adminstrará banhando as tumefacsoens, e pondo-lhe pannos molhados. Naõ bastando, se uzaráõ os remedios seguintes.

6 Depois de se banharem as *almorreimas* com os cozimentos assima ditos, se fomentaráõ com *unguento de flores de sabugo*, *rozado*, *populeaõ*, ou com *oleo de amendoas doces sem fogo*, e de *sette flores*, o de *linhaça*, o de *baratas*, *unto sem sal*, cada hum destes remedios per si, ou misturados, ou derretido nelles algum *cebo de cabrito*. Saõ tambem remedios muito proprios as cataplasmas feitas das mesmas coizas, de que se faz o cozimento *numer*. 5. ajuntando-lhe *oleos*, ou *cebos*, o que baste. Continuar-se-ha com estes, e similhantes remedios, até se abrandarem, e se recolherem as *almorreimas*; e se ficarem de fóra, e laxas, se passará aos remedios menos laxantes, ou aos cozimentos restringentes, de *balaustias*, *cascas de romans*, *folhas de murta*,

ta, maçans de cipreſte &c.

7 Se as *almorreimas* ſe ſangrarem; ſendo pouca, e já habitual, e antiga eſſa evacuaçaõ, ſe naõ deve ſuſpender: porém ſe correr muito ſangue dellas, ſe deve ſuſpender com algum reſtringente, como o cozimento de *folhas de murta*, e as *caſcas de romans*, *balauſtias*, *maçans de cipreſte*, *raiz de alquimila*, *pedra hume crua*. Quando eſtes remedios naõ baſtem para ſiſtir o ſangue, ſe adminiſtraráõ os mais activos ditos no Cap. do *Eſtiomeno*, e amputaçaõ: e ſendo preciza ſangria, ſe fará no *braço*.

8 Se as *almorreimas* ſe ulcerarem, e as ſuas chagas eſtiverem indigeſtas, ſe haõ de digerir com cozimentos digerentes, e com *balſamo de Arcæi*, ou com os remedios, que pedir a ſua apparencia: depois da digeſtaõ, hum dos remedios mais proprios he o *linimento Magiſtral*, particularmente ſe a exulceraçaõ for pela ſuperficie, lavando-as primeiro com o cozimento da *numer*. 4.: repetir-ſe-ha a cura no dia as vezes precizas, ou ſe adminiſtraráõ os remedios ſeguintes.

9 ℞. *Cebo de cabrito derretido, e coado ℥ij. alvaiade em pó, e tutia pp. aná ʒj. aſſucar de Saturno ʒß. alcanfor* ℈j. miſt. bem.

Linimento Magiſtral para as almorreimas.

10 ℞. *Enxundia de inguias, manteiga de chumbo, balſamo de Arcæi, unguento ſandalino, cebo de cabrito freſco derretido, e coado aná ℥ß. aſſucar candi de xarope rozado, aſſucar de chumbo, tutia pp. alvaiade, verdete, alcanfor aná ʒj. muſſilagens de ſemente de linhaça, das ſementes de malvaiſco, de pevides de marmelos, de alforfas*, tiradas em *agua rozada ℥ij. ſumo de folhas de ſabugueiro, e de tanchagem aná ℥j. oleo de myrrha tirado por deliquio, e oleo rozado aná ℥j. laudano liquido ℈j.* miſt., e em almofariz de chumbo ſe maneie, e fórme *linimento* S. A.

11 Depois de lavadas as *almorreimas* com o cozimento *num.* 4., ſe fomentaráõ com o *linimento*, e por ſima ſe lhe porá huma plancheta de fios com o meſmo, panno, e atadura, curando deſta fórma no dia as vezes que for precizo. Eſte linimento naõ ſó ſerve para quando eſtiverem ulceradas, mas tambem para quando tiverem *inflammaçaõ*, ou *dores*.

12 Tambem saõ muito proprios remedios a *manteiga de chumbo* com *fezes de ouro*, *alvaiade*, e *assucar de Saturno*, tudo bem misturado. O *cebo de cabrito derretido* coado misturado com *tutia*. *A manteiga*, *que corre dos eixos dos sinos* &c.

13 As *almorreimas cegas* se curaráõ da mesma fórma, e com os mesmos remedios, segundo a sua apparencia, e estado, sendo *externas*; e sendo *internas*, pela parte interna do *intestino* se administraráõ os remedios em *siringatorios*, e *mechas*, como melhor parecer. Se nas *almorreimas* houver muita dureza, e naõ obedecer ás sangrias, e mais remedios, se podem sangrar as mesmas *almorreimas*; e a melhor fórma de as sangrar he com *sanguisugas pequenas*, ou com *instrumentos*, *fazendo incizoens pequenas*.

14 Em todo o tempo que as *almorreimas* se puderem recolher, estando de fóra, será hum dos melhores remedios; porque se comprimem os seus pés (estando de fóra) e mais se alteraõ, e intumecem, e se difficulta a sua repoziçaõ, e cura.

15 Se as *almorreimas* se fizerem *cancrozas*, se curaráõ paliativamente com as evacuaçoens, e mais remedios suaves, como se adverte no Cap. do *Cancro*.

16 Se á roda do *intestino recto* se formarem huns tuberculos, ou tumores *sarcomaticos*, a que chamaõ tambem *almorreimas ficaes*, *verrucaes*, *fungos*; nesta casta de tumores se póde praticar a extirpaçaõ (naõ obedecendo aos remedios) cortando-os fóra com instrumentos, ou ligando-os será melhor.

PROCIDENCIA DO INTESTINO RECTO.

Como se ha de remediar?

1 PRocidencia do *intestino recto* do ano, ou do fundamento, he quando por cauza da laxaçaõ dos seus musculos *elevatores*, e o *esphinter*, desce, e sahe fóra mais, ou menos, e algumas vezes desce huma distancia muito consideravelmente grande, como já vi sahio mais de hum palmo, e outros AA. dizem viraõ sahido fóra huma braça de intestinos; o que poderá ser quando, depois de huma grande exulceraçaõ, a materia chegue a cortar de todo os musculos

culos

culos *elevatores*, e *esphinter* á roda do inteftino.

2 As cauzas mais confideraveis defta impertinente, e doloroza enfermidade, saõ a difpoziçaõ da parte fer baixa, humida, os fluidos fuppurandô-fe, as violencias de partos, o exito dos duros excrementos, as continuas *Diarrheas*. As differenfas, e eftados defta enfermidade faõ, que pode vir em principio com inflammaçaõ, e dores; ou fem inflammaçaõ, nem dores; com exulceraçaõ pela fua fuperficie, que fe acha *externa*, ou á roda do *inteftino*, cortados os mufculos *elevatores*, e *efphinter*, parcial, ou totalmente, ou cancrozo. Em toda a idade ha efta enfermidade, ainda que nas crianfas he mais continuada, por razaõ das partes fólidas ferem mais laxas, e haver nellas mais humidade.

Como fe cura a procidentia do inteftino recto?

3 A cura da procidencia do *inteftino recto* (particularmente em principio) confifte em o repôr logo em feu lugar, recolhendo-o, e confervallo depois da fua repoziçaõ; o que fe fará fituando o enfermo de bruços com as nadegas levantadas, e lavado o inteftino com *leite quente*, ou com *agua morna*, com a maõ calçada com huma luva, ou embrulhada em hum panno, fe recolherá, mettendo ultimamente o dedo *index* untado de *azeite*, ou em *oleo de amendoas doces*, accommodando bem em feu lugar o *inteftino*. Depois da repoziçaõ, fe recommendará ao enfermo bom fitio, que tenha as pernas, e nadegas juntas, ainda quando precizar o exito das fezes; e que, fe fahir fóra, o recolha logo: e para animar, ou confortar a laxaçaõ fe adminiftraráõ os remedios feguintes.

4 ℞. *Vinho bem tinto* lib.iiij. folhas de *barbafco*, *falva*, *lofna*, flores de *epericaõ*, *balauftias*, *cafcas de romans*, *folhas de murta*, *maçans de ciprefte*, *raiz de abutua*, e de *biftorta*, *agalhas partidas aná* ℥3. infunda-fe tudo no vinho, e ferva até gaftar a metade. Com efte vinho fe banhará a parte, e *internamente* fe firingará fendo precizo; por fóra fe poraõ pannos molhados, e atadura propria, ou de T: repetir-fe-ha efta cura no dia as vezes que parecer; e quantas vezes fahir o *inteftino*, fe recolherá, e curará da mefma fórma.

5 Eftando o *inteftino* inflammado, e tumido, e com dores

res de tal fórma, que se naõ possa recolher, se sangrará no braço; e na parte se administraráõ emborcaçoens de *leite*, e mais remedios attemperantes, como está dito nas *Almorreimas inflammadas*: e depois de moderada a inflammaçaõ, e dores, se recolherá o *intestino*, e confortará, como fica dito *num.* 4. Se a tumefacsaõ se conserva com dureza, e seccura, ou alterado frio, e que por essa cauza se naõ possa recolher, se fomentará com alguns laxantes, como *oleo das sete flores*, ou de *amendoas doces* quentes; ou com cozimentos *emollientes*, e logo que estiver brando, e desalterado, se recolherá, e se confortará como fica dito *numer.* 4.

6 Para se recolher o *intestino*, e o confortar depois de recolhido, tambem se podem administrar os remedios em *perfumes*, assentado o enfermo de sorte, que bem os receba a parte, como huma cadeira com hum orificio de sufficiente grandeza, ou em qualquer vazo que tenha o fumo. Se o *intestino* estiver com durezas, seraõ os perfumes de cozimentos de hervas *emollientes*: se estiver laxo, seraõ das coizas *aromaticas*, como *manjerona*, *macella*, *coroa de Rei*, *tomilho*, *ouregaons*, *incenso*, *valeriana*, *almecega*, *succino*, *pimenta negra*: tambem se póde polverizar com pós das mesmas coizas *aromaticas*, e de *alvaiade*, de *pedra hume crua*, dos *escravelhos* &c. particularmente havendo laxaçaõ, e muita humidade. Os perfumes das coizas *aromaticas*, e *restringentes*, e pós assima ditos, naõ só servem para recolher o *intestino*, quando está laxo, mas tambem para o animar, e confortar depois de reposto em seu lugar.

7 Estando o *intestino* exulcerado pela sua superficie, se curará como as *almorreimas ulceradas num.* 8., e em se podendo recolher o *intestino*, se recolherá, e se administraráõ os remedios em lavatorios, e siringatorios, e mechas.

8 Se a exulceraçaõ for de sorte, que a materia tenha cortado totalmente os *musculos*, e *esphinter*, desligado o *intestino*, e saia fóra hum grande comprimento delle, se reporá em seu lugar, e se conservará por meio de boa ligadura, tratando as chagas segundo o seu estado, e apparencia, com os seus remedios proprios, até se cicatrizar, e confortar. Se o *intestino* se fizer *cancrozo*, se tratará com os remedios paliativos brandos; e se se *gangrenar*, se tratará como

como gangrena, como se diz no seu Cap., e na operaçaõ do *Bubonocelle.*

9 Se a procidencia for antiga, e a laxaçaõ grande, de sorte que naõ seja possivel curar-se, e impedir-se a sua sahida, pode ser esta por duas fórmas; huma, só quando ha acsaõ do exito das fezes, e depois se recolhe, e se conserva recolhido: outra quando em todo o tempo se conserva de fóra; e ainda que se recolha, logo torna a sahir sem violencia alguma, que faça o enfermo.

10 Se o intestino se conservar recolhido, e só sahe quando ha exito das fezes, se poderá precaver a sahida delle uzando o enfermo de fazer a operaçaõ em huma cadeira, ou coiza similhante, que tenha hum orificio, ou buraco redondo, e da grandeza de huma moéda de dez reis, para assim sairem as fezes, sem dar lugar á sahida do intestino, ou dois dedos encostados ao *intestino*, e talvez que assim seja esta a fórma de o curar, e naõ repetir; administrando sempre os remedios para o conservar em seu lugar, como assima fica dito. Este remedio se pode praticar em toda a cura desta enfermidade.

11 Quando o *intestino recto* por lapso se naõ póde conservar recolhido, e ainda que se recolha logo, sahe fóra por muita laxidês, ou por estar desligado dos *musculos*, e *esphinter*, ainda applicados todos os remedios proprios, e ligaduras, como fica dito; se poderá conservar depois de recolhido, com huma mecha canulada de largura, e capacidade de por ella sahirem as fezes, e o enfermo trará seu receptaculo para as receber, se sahirem involuntariamente. A mecha se modificará com taes azas, que se prenderá, e conservará, como melhor puder servir; e se limpará as vezes precizas.

PROCIDENCIA DO UTERO,

Como se ha de remediar.

1 NA *procidencia* do *utero* tiveraõ muitos AA. muitas duvidas, entendendo alguns que naõ podia sahir fóra do *Abdomen* pela vagina: porém a experiencia de o ver, e conhecer de fóra, muitas vezes tem tirado essas duvidas, e deve ser crivel a possibilidade do seu descimento, pela sua tex-

textura , e dos feus ligamentos ferem bem extenfiveis, como fe deve entender nas pegadas, o quanto confideravelmente fe diftendem effas partes: de forte, que, fendo o *utero* de grandeza (e ainda de figura) de huma pera de mediana grandeza , inclue toda a corpulencla de hum grande feto, e placenta até o fim da geftaçaõ.

2 A *procidencia* do *utero* fe divide em tres partes; a primeira quando defce pela vagina, mas naõ chega a fahir, e ver-fe de fóra; fegunda, quando o feu defcimento he de forte, que fahe fóra pelo pudendo, onde fe vê com a fua boca para baixo: terceira, quando fe inverte, ou vira de dentro para fóra, ficando a fua boca para fima, e o fundo para baixo: a eftas procidencias fe chamaõ verdadeiras. Tambem ha procidencia da vagina, a que fe chama naõ verdadeira. Na vagina, particularmente nos feus principios, e labios, fe fórmaõ varias elevaçoens, tuberculos, farcomaticos de muita grandeza; fazendo algumas vezes varias apparencias, ainda do genital, fendo mais uzual defta apparencia o feu principio no *Eclitores*, a que chamaõ a eftas mulheres Maphroditas, e por eftas differenfas de apparencias fe faz precizo defcrever alguns fignaes precizos para diftinguir as procidencias do *utero*, o da vagina, e os tuberculos; para evitar os enganos, que póde haver, e muitas vezes tem havido.

Signaes da procidencia do utero.

3 Se o defcimento do *utero* naõ he muito, e fica ainda dentro na vagina, fem chegar a fahir fóra, dirá a enferma que fente hum tumor, como hum ovo maior, ou menor, defcido pela vagina, que lhe defce mais, ou menos, ou fe chega a embocar pelo pudendo fóra; e como coiza folta das fuas partes lateraes, e percede defcer, quando dá fitio baixo boca da vagina, como quando faz a operaçaõ do exito &c., e quando fe poem em fitio contrario de cóftas, e mais levantada das nadegas, fe recolhe a tumefacfaõ, ou *utero*; e quando eftiver mais defcido, fe lhe poderá paffar á roda huma tenta. Se o *utero* eftiver da parte de fóra, fe conhecerá pelos fignaes affima ditos, e ferá de maior, ou menor grandeza, e quazi figura de hum ovo, menos que naõ efteja tumido, e inflammado, que poderá eftar maior: ver-fe-ha no meio delle a fua boca, de grandeza, e figura de

huma cezura grande de ſangria , a qual boca ſe naõ verá quando o *utero* eſtiver revirado , como hum ſacco com a boca para ſima , e fica redondo , globozo.

4 Sendo a procidencia da vagina , ſe conhecerá porque a ſua figura naõ ſerá redonda , mas comprida , no meio terá hum orificio redondo , por onde poderá entrar livremente a tenta , ou hum dedo profundamente , e naõ poderá entrar a tenta pelas ſuas partes lateraes , como no *utero*.

5 Sendo alguns tuberculos , ſe conheceráõ porque naſceraõ pelo principio da vagina , e ſeus labios : e ſendo creſcimento do *clitores* , naſcerá mais interno , e da parte ſuperior da vagina.

6 As cauzas mais conſideraveis da procidencia do *utero*, ſaõ os partos laboriozos , difficeis ; as diligencias imprudentes de extrahir os fetos , e placentas ; as violencias dos puxos para parir , e qualquer violencia , que faça a meſma acſaõ de diſtender , e deſcer o *utero* , e ſeus ligamentos ; a nimia debilidade , muita humidade embebida nas meſmas partes do *utero* , ſeus ligamentos , fazendo-os laxos , e diſtender.

Como ſe cura a procidencia do utero?

7 Havendo inflammaçaõ , e dores , ſe deve ſangrar a enferma , adminiſtrar-lhe os mais remedios internos , e regimento precizo , rejeitando-lhe tudo o que for oleozo , laxante &c. Na parte ſe applicaráõ os remedios attemperantes , e anodinos , como eſtá dito na procidencia do inteſtino recto *numer*. 5. , e nas almorreimas inflammadas &c. A repoziçaõ ſe fará pela fórma ſeguinte.

8 Conſiſte a cura da procidencia do *utero* em o repôr em ſeu lugar , e nelle conſervallo : ſe a ſua ſahida for por occaziaõ de parto difficil com o exito do feto , e placenta , ſe fará a repoziçaõ logo , ſituando a enferma de cóſtas , e levantada mais da parte das nadegas , curvadas as coxas , e largas , com hum panno quente , com a maõ , dedo , rolo de panno , ou huma véla delgada ; com qualquer deſtas coizas , ſuavemente , e com decencia ſe reporá o *utero* em ſeu lugar : feita a repoziçaõ , ſe porá huma compreſſa , ou panno quente dobrado em varias dobras na parte inferior do ventre , junto aos oſſos pubis , por ſima outro panno , que cubra eſta compreſſa , e ventre : atadura apertada o que baſte.

9 Reposto assim o *utero*, e ligado o *Abdomen*, se conservará a enferma neste sitio o tempo, que puder; e quando for precizo movimento inevitavel, seja com cuidado de naõ alargar as coxas, e de acompanhar as partes inferiores do *Abdomen*. Conservar-se-ha esta ligadura, e mais advertencias o tempo, que baste para se firmar o *utero* em seu lugar, que poderáõ ser precizos 15 dias, ou mais, segundo a laxidaõ; naõ se applicará outro remedio, para naõ impedir a evacuaçaõ loquial, por naõ fazer algum prejuizo.

10 Se a procidencia do *utero* for por outra cauza, ou antiga, se fará a repoziçaõ delle pela fórma, que se diz assima *numer.* 9: se estiver com dureza, ou alterado, de sorte que se naõ possa recolher, se desalterará, e abrandará com leite quente, ou com cozimento de *parietaria*, *malvaisco*, *macella*, *coroa de Rei*, *malvas*; ou com as *cataplasmas emollientes*, e *anodinas*; ou as *aromaticas*; ou com *animaes abertos vivos*, ou com *oleo de sete flores*, *de amendoas doces*, *de macella*, *e quentes*. Depois de brando se reporá em seu lugar, e nelle se conservará com os remedios corroborantes, e restringentes seguintes.

11 ℞. *Raiz de alquimila*, *balaustias*, *consolida*, *salva*, *maçans de cipreste contuzas*, *pinhas bravas*, *flores de epericaõ*, *cascas de romans*, *macella*, *pedra hume crua*: faça-se cozimento em agua de pia dos ferreiros, ou em vinho tinto havendo maior debilidade, e laxaçaõ, ou se fará primeiro em leite, se houver dores, ou inflammaçaõ.

12 Se o *utero* se achar de fóra, e sem accidente, que sirva de impedimento, para se repôr em seu lugar, estando laxo, e os seus ligamentos, se lavará com o cozimento assima *num.* 11., e logo se recolherá, como assima fica dito *num.* 9.: depois de feita a repoziçaõ, se introduzirá o remedio melhor por huma siringa, que na ponta tenha fórma esferica, ou redonda, toda crivada, e cheia de orificios, e de comprimento de hum dedo, ou outra na falta desta; e será muito proprio remedio o do *num.* 11., e similhantes.

13 Quando o *utero*, ainda que se reponha em seu lugar, logo torna a sahir fóra, ou descer muito, ainda administrados os remedios proprios para lhe suspender o descimento; se fará precizo o uzo dos pissareos, ou mechas ensopadas nos

reme-

remedios: eſtas mechas ſe fazem de varias materias, e fórmas; de *fios compridos*; de *lã*, de *eſtopa*, de *eſponja* &c. Seraõ de comprimento, e groſſura, ſegundo a precizaõ, e idade da enferma &c.; e brandas na ponta; enſopar-ſe-ha no remedio, e ſe repetirá a cura do ſiringatorio, e da mecha no dia tres vezes, ou as que melhor parecer, conſervando a doênte na cama, e bom ſitio o tempo, que for precizo.

14 Se o *utero* pela ſua muita laxidês, e antiguidade della, ainda adminiſtrados todos os remedios, e por qualquer fórma naõ ſeja poſſivel conſervar-ſe em ſeu lugar, ſe póde uzar de mechas canuladas na ponta cheia de orificios, para aſſim ſe conſervar em ſeu lugar; e pelos orificios ſair qualquer fluido, que ſeja precizo ter exito, pela canula ſe poderá communicar o remedio. Eſtas mechas ſeraõ de comprimento, e groſſura, ſegundo melhor parecer, e teraõ na extremidade externa azas, ou argolas, que lhe ficaráõ para a parte anterior, e poſterior, e ſe ſegurarâõ por humas fittas á cintura. Tambem ſe julga remedio muito util, para ſuſpender o deſcimento do *utero*, huma argola de cortiça, cuberta de cera, ou de panno, introduzida dentro na vagina. As mechas canuladas ſe fazem de varias materias, como de prata, de bom pau, cuberto de cera &c.

15 Para repoziçaõ do *utero* lembraõ os AA. muitos remedios além dos que ficaõ ditos, ainda em fórma de perfumes; e eſtes ſe adminiſtraráõ eſtando o *utero* de fóra, ou depois de recolhido: eſtando fóra ſe bote o remedio em brazas pondo a enferma em ſitio de poder receber o fumo, banhando primeiro com o cozimento do *numer.* 11., ou o que melhor parecer ſegundo o eſtado, em que ſe achar. Depois de eſtar recolhido o *utero*, para ſe conſervar com os fumos dos remedios, ſe introduzirá, e communicará o fumo pela canula da ſiringa dita *numer.* 12 tirada a mecha, que leva por dentro; ou pela mecha canulada *num.* 14. depois de eſtar dentro na vagina: os remedios para os perfumes, ſeraõ os do *numer.* 11., e ſimilhantes; os de panno de linho; e dizem ſer de melhor experiencia o de camiza, ou lenſol de hum defunto; das pelles das enguias ſeccas, e reduzidas a pós, e das pelles da cobra: eſtes remedios ſe podem tambem applicar em evaporaçoens de cozimentos, recebendo-os

a enferma por hum funil até a ſiringa dita, ou até a mecha canulada. Tambem ſe aconſelha, eſtando o *utero* de fóra, polverizar-ſe com limadura de ferro, e pôr no *Abdomen*, ou ventre em ſima da carne huma pedra de cevar, para attrahir, e recolher o *utero*. Exteriormente em ſima do lugar do *utero* no *Abdomen*, e ſuas partes lateraes, e partes anteriores do Pubis no lugar dos ligamentos do meſmo *utero*, ſe podem applicar os remedios reſtringentes, e confortantes, como o *balſamo Catholico*, *Peruviano* &c.

16 A procidencia da vagina, ſe cura da meſma fórma que a procidencia do *utero*, attendendo aos ſeus accidentes, ſe os tiver. Se no *utero*, ou na *vagina* houver chagas, ſe devem curar ſegundo o ſeu eſtado, e apparencia; mas fazendo logo a repoziçaõ podendo ſer, e depois adminiſtrar os remedios como melhor for poſſivel por ſiringatorios, ou por outra fórma, ſendo hum dos remedios muito proprio o linimento magiſtral. Se o *utero*, ou ainda a *vagina*, ſe fizer cancrozo, ſe tratará como eſtá dito no *Cancro*.

17 Se na *vagina*, nos ſeus labios, e partes adjacentes, houver alguns tuberculos, ou qualquer tumor ſarcomatico, ou carnozo, quando ſe alcanſaõ pequenos no ſeu principio, ſe poderáõ curar com os deſſeccantes, e reſtringentes, e cauſticos, como *agua de tanchagem*, com *pós de pedra hume queimada*, ou com *pedra lipis*, ou *vitriolo branco per ſi*, ou com a meſma *agua*, ou com a *pedra infernal*. Quando os ditos tuberculos naõ obedeçaõ, e ſe naõ conſumaõ, ſejaõ pequenos, ou grandes, o ſeu proprio remedio ſaõ os inſtrumentos, ou ligaduras com fio, cortando-os fóra, e ſuſpender o ſangue, curando depois huma chaga, até ſe cicatrizar; advertindo porém, que no progreſſo da cura ſeraõ os remedios deſſeccantes, attendendo á laxidaõ deſtas partes.

COMO SE REMEDIARAM OS MEIOS AFOGADOS em agua, havendo eſperanſas de poderem viver?

1 SE algumas peſſoas ſe acharem afogadas por qualquer outra coiza, e naõ por agua, ſe extrahirá a coiza, que for, e ſe remediará conforme a precizaõ. Se ſe afogar em agua, e for pouco o tempo, e ainda por algumas horas, deve ſer

o primeiro remedio pendurar-ſe a peſſoa pelos pés, com a cabeça para baixo, e em caza quente, (podendo ſer) pelo ar, ou brazeiros accezos, e neſte tempo, e ſitio ſe comprimirá, e ſe esfregará o *Abdomen*, e peito, até ſe extrahir fóra a agua, tocando neſte meſmo tempo os narizes com eſpirito de *ſal ammoniaco*, ou de *vinho*, *agua da Rainha de Ungria*, *a agua de melicia* &c., e qualquer das coizas quentes; e communicando-ſe com humas plumas de pennas, naõ ſó pelos narizes aſſima, mas tambem pela boca, provocando vomito podendo ſer. Depois de extrahida aſſim, e vomitada a agua, tornando o enfermo a acordo, ou a eſperanſas de vida, ſe metterá em huma cama quente com hum eſquentador, e ſe cobrirá bem, repetindo-lhe no peito mutos pannos quentes, perfumados de *alfazema*, *e alecrim*, *e macella*, ou molhados em *eſpirito de vinho*, ou *animaes abertos vivos*, ou ſem ſe abrirem borrifados com o meſmo eſpirito: fomentar-ſe-ha o peſcoço, nuca, ſovacos, virilhas com oleo de *macella*, de *lirio*, de *louro*, e ſimilhantes quentes: pôr-ſe-haõ debaixo da cama brazeiros accezos com moderado fogo: continuar-ſe-haõ eſtas diligencias até ver ſe ha vitalidade; e havendo-a de ſorte, que ſe poſſa tomar remedio pela boca, ſerá o ſeguinte.

2 ℞. *Raiz de lirio Florentino*, *raiz de valeriana contuzas*, *cabeças de macella aná* ℥ij. *pimenta contuza*, *ſemente de ortigas*, *cravo da India*, *e do Maranhaõ aná* ℥j. tudo ſe infunda em *vinho branco* lib.iiij., e ferva até ficar em lib.ij., e coado ſe dará ao enfermo de tres onſas até ſinco, e ſempre quente. Com todas as diligencias, e remedios ſe ha de continuar, até ſe reſtabelecer a vida. Servirá de grande beneficio aſſoprar pela boca do afogado muitas vezes.

DAS COIZAS ATRAVESSADAS, E CRAVADAS na garganta, fauces, ezophago, como ſe haõ de tirar?

1 AS coizas eſtranhas attraveſſadas, ou cravadas na garganta, ſe devem extrahir logo, porque quanto mais tempo ſe conſervarem na parte, tanto maior ſerá o damno do eſtimulo, compreſſaõ, inflammaçaõ, e afflicſaõ no paciente. Se a coiza atraveſſada, e encalhada na garganta, engolindo-ſe,

se, e indo para o estomago for capas de se diluir, e de se naõ seguir prejuizo algum, como pedasso de paõ, biscouto, carne, ou coiza similhante, se mandará engulir agua morna, *azeite*, ou *oleo de amendoas doces* sem fogo; e no mesmo tempo se faráõ humas esfregaçoens pelas partes lateraes, e anteriores do pescoço bem junto á *trachea*, e *esophago*, e sempre de sima para baixo até a coiza se engulir. Naõ bastando, se metterá pelo *esophago* abaixo hum rolo de cera, depois de bem aberta a boca, e de abaixada a lingua com qualquer instrumento, continuando estas diligencias até descer ao estomago a coiza atravessada; e se naõ bastar, se provoquem vomitos, ou se tire com instrumentos, podendo ser.

2 Sendo as couzas atravessadas, e cravadas, de qualidade, que, descendo ao estomago, se possa seguir prejuizo, ainda na passagem desde o *esophago* até o *intestino recto*, como *osso grande*, *espinha*, *alfinete*, *agulha*, *vidro* &c. se fará toda a diligencia para se extrahir pela boca; o que se fará, situando bem o enfermo, e seguro por hum ministro, bem aberta a boca, e baixa bem a lingua com instrumento proprio, se se vir a coiza cravada; se pegará com huma *tenaz*, ou *pinsa*, que pegue bem firme, e se extrahirá para fóra com a suavidade possivel: no cazo porém da coiza estar mais baixa, e de se naõ ver, servirá melhor para a extracsaõ huma pinsa curva, e comprida, a que chamaõ *bico de grou*.

3 Se repetidas estas, e similhantes diligencias, se naõ puder fazer a extracsaõ, póde servir hum bocado de esponja de proporcionada grandeza, bem atada, e segura por huma corda de viola, grossa, e forte, ou coiza similhante, e bem ensopada a dita esponja em *oleo de amendoas doces*, a qual se fará engolir (podendo ser) até passar a baixo da coiza cravada, ou até o estomago, e depois se puxará para fóra, para trazer comsigo a coiza cravada, ou atravessada. Depois da extracsaõ, se trataráõ as partes da garganta segundo o estado, em que ficarem, com os gargarismos precizos. Naõ se podendo fazer a extracsaõ, ficará o enfermo no uzo dos laxantes, para facilitar o desencalhe, até per si sahir com algumas diligencias proprias &c. como se diz *numer.* I.

DAS

DAS UNHAS CRAVADAS NA CARNE

Com chagas á roda, como se haõ de extrahir?

1 ESta enfermidade he impertinente, e doloroza: communmente he no dedo pollex do pé, e humas vezes he com chaga, que comprehende toda a unha á roda; outras vezes he só nos seus cantos: quando a chaga he de sorte, que comprehende á roda toda a unha, ordinariamente os cantos della estaõ cravados na carne; e neste estado se naõ póde curar, se naõ arrancando a unha toda fóra; o que se fará, situando bem o dedo, e seguro este, e o pé por hum ministro, se metterá a ponta de huma tizoura pequena sutil, e curva por entre a carne, e sabugo da unha, ficando hum pedaço da mesma unha da parte do canco, que está cravada na carne; entrará a ponta da tizoura por baixo da unha até chegar quazi ao fim della; e assim se ha de cortar: da outra parte se fará o mesmo, ficando assim a unha partida em tres partes, e logo com huma pinsa forte se pegará na extremidade exterior de hum destes padaços da unha, e como virando-a para sima do dedo, se arrancará facilmente, e da mesma fórma se arrancaráõ os mais pedaços, fazendo esta operaçaõ com a brevidade possivel. Depois de extrahida a unha, se fórma com fios seccos, e se proseguirá a cura da chaga, até se cicatrizar, conservando o enfermo na cama, sendo a unha do pé.

2 Se só os angulos, ou cantos da unha estiverem cravados em toda a parte lateral della até o seu principio, e com chaga, se naõ fará precizo arrancar toda, mas só o canto que tiver essa precizaõ; o que se fará como assima fica dito: advertindo porém que quando a unha for grossa, e secca, antes de se fazer a operaçaõ, se metterá dentro de agua quente por algum tempo; e o mesmo se fara quando se arrancar toda a unha.

3 Estando só o canto inferior, e exterior da unha cravado, e a carne superflua crescida para sima da mesma unha, se remediará mettendo-a em agua quente o tempo, que bastar para estar branda, e entaõ se raspará com hum bocado de vidro, ou qualquer instrumento incizorio, até a unha se

gaſtar, e abrandar, e o reſto do angulo ſe cortará com inſtrumento proprio, ou boa tizoura; depois ſe cuidará em conſumir, e deprimir as carnes, e em cicatrizar a chaga, recommendando ao enfermo que deixe ſair fóra os cantos da unha, e os conſerve fóra da carne ſem os cortar rentes della.

COMO SE FARAM AS CONFERENCIAS, ou juntas Cirurgicas?

AS conferencias, ou juntas, ſe fazem, e devem fazer quando ha cazos graves de enfermidades perigozas, pelas duvidas, que em algumas ha, para o melhor acerto das ſuas curas; o que ſe deve praticar logo no principio das enfermidades, ou dos ſeus accidentes (ſobrevindo-lhe) e pelo extenſo das ſuas curas. Tambem ſe fazem as juntas por reſpeito das peſſoas, e ſuas liberalidades. Antes que ſe faça qualquer junta, deve preceder o prognoſtico da enfermidade aos circumſtantes da caza, e recommendar-lhes os companheiros, que a ella haõ de vir: far-ſe-ha eleiçaõ dos de mais experiencia, e exercicio; que naõ baſta ſó ſaber falar na materia, mas executar o que for precizo; e deſtes os mais eruditos, e mais velhos, e de melhor ſequito, ſem tirar a fé a qualquer, que quizer o enfermo.

Determinadas as horas para a junta, o aſſiſtente Cirurgiaõ deve ſer o primeiro, que ſe ache na prezenſa do enfermo, para ter bem organizadas as coizas precizas, como todos os appozitos, tudo bem concertado, e em ſeu lugar, naõ ſó o que em ſi tem o enfermo, mas tambem o que ha de ſervir para a cura, ou obra, que lhe parecer ſe rezolverá fazer-ſe. Receberá o aſſiſtente aos companheiros Cirurgioens com toda a politica literaria, e palaciana: e depois de juntos, lhes dirá ſummariamente a enfermidade que he, para que ſaõ chamados; e que ſe eſpera da ſua erudiçaõ proſperiſſima conſequencia da acertadiſſima adminiſtraçaõ da ſua cura; e que naõ ſó o enfermo ſe ha de ſujeitar aos ſeus preceitos, mas tambem o aſſiſtente delle. Depois deſte cortejo, ſe ha de ſituar o o enfermo, e a parte enferma, e pondo patente a enfermidade, e com o aceio poſſivel, todos os companheiros veraõ, e faraõ o exame precizo ſuavemente; e coberta

cuberta a parte, se hirá fazer a junta fóra da vista do enfermo, e que naõ ouça falar da sua enfermidade coiza alguma: será mais attendivel esta advertencia, quando as enfermidades forem perigozas, ou mortaes,

Quando se fizer qualquer junta, o assistente deve definir a enfermidade, dizer as suas cauzas, e signaes, e lembrar os Autores que della trataõ, e segundo as Auctoridades, e razaõ, com que administrou a cura, e com que remedios: os accidentes que tem havido no progresso da cura, sua medicaçaõ, o estado, em que se acha a enfermidade, e o que se deve fazer, e proseguir, segundo os AA., e melhor razaõ. Deve lembrar a textura da natureza, e idade do enfermo.

Devem votar nas juntas, primeiro os mais modernos na approvaçaõ, e dar a prezidencia ao mais velho, e muito principalmente ao que for da Camera de ElRei, ou que esteja exercendo cadeira, posto que sejaõ mais modernos, pelo lugar, e attensaõ a elle, porque estes tem a preferencia para prezidir, assim como deve prezidir Medico, se assistir á junta, pelos privilegios da graduaçaõ, e attensaõ. Se os segundos votos dissentirem nos pareceres, melhor será que seja sem mordacidade, e nunca sem verdaderios fundamentos. Quando qualquer ficar vencido em votos, se deve sujeitar ao dos mais, se o seu for reprovado com razaõ, e Auctoridades. Os que votarem em ultimo lugar devem soltar as duvidas com razoens suaves, e Auctoridades mais bem recebidas. Naõ se deve repetir nas juntas o que está dito, senaõ o que for muito precizo. Dar-se-ha sempre o prognostico da enfermidade aos assistentes do enfermo, particularmente se a enfermidade for perigoza.

Depois de acabada a junta, se deve ir á prezensa do enfermo; e com palavras amorozas se lhe prometterá sempre boa consequencia (ainda naõ sendo boa) porque com a má noticia se adiantará mais a enfermidade com a consideraçaõ nella. Se for preciza qualquer operaçaõ, se facilitará o enfermo o possivel, e se animará sempre em todo o tempo da obra até o seu fim. Se, depois de feita a junta, se fizer alguma operaçaõ, todos os companheiros devem conversar no que respeita á enfermidade, e ajustar o progresso da cura

como se ha de continuar. Ultimamente se fará a despedida dos companheiros com a mesma politica, que a recepsaõ delles. Vide Ferreira pag. 394. Estatutos Parizienses pag. 16, 22, 55, Tit. 66, 75, e 38.

COMO SE HA DE PROGNOSTICAR das enfermidades pertencentes á Cirurgia.

O Prognostico das enfermidades se faz muito precizo por muitas razoens; e das principaes a primeira he, para sujeitar o enfermo aos remedios, e mais preceitos para a sua medicaçaõ: segunda, para precaver criticas de huns, e outros maldizentes: terceira, para naõ terem ao Cirurgiaõ por ignorante, quando as enfermidades forem de dilaçaõ nas suas curas, ou de perigo: quarta, para o tratamento do enfermo no que respeita aos beneficios da alma, e dos seus bens, quando a enfermidade for mortal.

Devem-se lembrar nos prognosticos os accidentes, que costumaõ vir á tal enfermidade; a constituiçaõ da natureza do sujeito, e sua idade. Deve-se attender, e prognosticar a enfermidade essencialmente pela qualidade della, pela sua grandeza, e da parte, que parte della; como sendo na cabeça, se nos musculos temporaes, ou nas suturas. Naõ se deve fazer das enfermidades maiores menores, nem das menores maiores do que saõ. Far-se-ha o prognostico aos circumstantes da caza, e naõ ao enfermo, particularmente quando a enfermidade for perigoza, ou mortal. Ao enfermo se deve animar sempre para naõ esmorecer, e para que com a paixaõ se lhe naõ augmente a enfermidade: e quando o cazo seja mortal, hum Padre espiritualmente o vá conduzindo a todos os meios da sua salvaçaõ. O que se ha de prognosticar de cada huma enfermidade, a experiencia, o conhecimento da enfermidade, e a compoziçaõ da parte affecta, e seu uzo, se acha escrito nos AA. nos seus proprios Capitulos, o que se ha de conceber pelos estudos da Anatomia, e Cirurgia &c.

ANTIDOTARIO

ERUDITO, E BREVE DE ℞EMEDIOS

os mais triviaes, e alguns exquizitos, para instruir, e ensinar aos principiantes o receitar; e quaes saõ os mais proprios, segundo as enfermidades, e seus estados &c., naõ só os que pertencem á Cirurgia, mas tambem á Medicina para supprir a falta de Medico.

Anodinos para mitigar a dor, havendo inflammaçaõ.

1 ℞. *Cozimento de malvas, viólas, peros camoezes, feito o cozimento em leite* lib.iij.

2 ℞. *Cozimento de folhas de meimendro, flores de sabugo, malvas, viólas, alfavaca de cobra, alface, arroz do telhado, tanchagem, e peros camoezes: feito em leite* lib.iiij.

3 ℞. *Agua de tanchagem, rozada, de flor de sabugo, das malvas, aná* lib.j. *leite* lib.j. *mist. E tambem he proprio anodino o leite por si só.*

Anodinos para mitigar a dor quando ha menos inflammaçaõ, e mais tensaõ, ou dureza, e seccura das partes?

4 As cataplasmas de *mica panis*, ou as de *peros camoezes*, como se achaõ receitadas no Cap. do *Fleimaõ*; ou as seguintes.

5 ℞. *Folhas de malvas, de viólas, de tanchagem, de alfavaca de cobra, de meimendro, peros camoezes*, tudo cozido em caldo de *gallinha*, ou em *leite*, e separado delle se pize com *manteiga crua boa*, que fique grosso, e q. b. para lib.j. faça-se *catap.* S. A.: a que se póde tambem ajuntar oleos anodinos, como o de *gemmas de ovos* &c.

6 *O unguento de flor de sabugo, o de mucilagens, o rozado, a manteiga crua fresca, manteiga de bexiga boa, manteiga de cacau*; cada huma destas coizas per si, ou misturadas: applicando-as sempre quentes.

Sendo a dor por cauza fria, ou havendo eſpeſſura de fluidos, e flatulencias, e ſem inflammaçaõ, os rezolutivos ſaõ proprios anodinos, como os ſeguintes.

7 As cataplaſmas aſſima ditas adminiſtradas mais quentes, podem mitigar as dores, e ſervir de grande beneficio; mas ſaõ melhores anodinos ſendo por cauza fria, e havendo as mais circumſtancias ditas; os rezolutivos mais proprios como os cozimentos *aromaticos*, e melhor as cataplaſmas *aromaticas*, *ſaccos*, *e colchoens medicinaes* quentes, feitos pela fórma ſeguinte.

Cozimento aromatico.

8. ℞. *Manjerona, flor de ſabugo, de macella, tomilho, ouregaons, coroa de Rei, roſmaninho, alfazema, herva doce, cominhos, valeriana, alecrim aná q. b. para cozimento* lib.iiij.: uzar-ſe-ha fazendo emborcaçoens na parte, e pondo pannos molhados, e conſervados quentes.

Cataplaſmas rezolutivas aromaticas.

9 Das meſmas coizas *aromaticas* aſſima ditas *numer.* 8. cozidas, e pizadas, e com *mel*, *e arrobe de ſabugo* ſe podem fazer cataplaſmas. Tambem ſe lhe podem ajuntar *oleos de amendoas doces*, *de macella*, *de louro*, *aſſuçenas*, *de lirio Florentino*, e outros, ſegundo melhor parecer.

Saccos, ou colchoens medicinaes rezolutivos.

10 As meſmas coizas *aromaticas* aſſima ditas *numer.* 8. cozidas, e pizadas per ſi, ou com os oleos, mettendo a ſua maſſa dentro de hum *ſacco* de panno feito á proporſaõ da parte enferma, e diſtendido dentro fica aſſima o ſeu uzo em ſacco; ou ſe lhe daõ huns pontos pelo meio, e mais partes, e fica como *colchaõ*.

11 Tambem ſe podem fazer *cataplaſmas*, *ſaccos*, e *colchoens medicinaes* das flores, e raizes das meſmas coizas *aromaticas* em pós, ajuntando-lhe *arrobes*, e *oleos* &c. como ſe inſtrue no Cap. do *Fleimaõ*, e tambem enſopados os ſaccos em cozimentos das ditas coizas, e ſempre quentes. Deſte uzo de remedios em *cataplaſmas*, *ſaccos*, *e colchoens* devemos eſperar melhor conſequencia, pela perſiſtencia do remedio, pela maior quantidade, e por ſe conſervar mais tempo, e mais quente, e reſguardar o ar, tudo circumſtancias para melhor ſe diſſolverem os fluidos &c.

Sac-

Saccos, ou colchoens medicinaes, ou capacetes capitaes.

12 ℞. *Betonica, manjerona, ſalva, tomilho, folhas de rozas, flores de epericaõ, macella*, tudo ſecco, e reduzido a pó quanto baſte, ſe metterá dentro em *ſacco*, ou ſe faça *colchaõ* feito á proporſaõ, e figura, que pede a cabeça para o uzo. Tambem ſe podem fazer *ſaccos*, ou *colchoens medicinaes* das meſmas coizas, e ſimilhantes, cozidas, e pizadas, enſopados nos ſeus cozimentos, ſendo precizos, e querendo-ſe uzar.

Narcoticos.

13 ℞. *Cataplaſma de mica panis, ou de peros camoezes* lib j. *opio gr. xij. miſt.*

14 *Folhas de meimendro aſſadas em cinzas, ou cozidas em caldo de gallinha, e pizadas* lib.3. *opio gr. x. miſt.*

15 ℞. *Folhas de malvas, de viólas, de alface, de enſaiáõ, arroz do telhado, aſſadas, ou cozidas em caldo de gallinha, e pizadas, q. b. para* lib.3. *opio gr. xij. miſt.*

16 ℞. *Unguento de flores de ſabugo, unguento rozado aná* ℥j. *laudano liquido gottas xx. miſt.*

Cozimentos attemperantes, ſuavemente rezolutivos, havendo dor, e inflammaçaõ.

17 ℞. *Cozimento de malvas, viólas, e flores de ſabugo feito em leite* lib.iiij.

18 ℞. *Cozimento de malvas, viólas, parietaria, flores de ſabugo, de macella, coroa de Rei, feito em leite q. b. para* lib.iiij.

19 ℞ *Cozimento de macella, coroa de Rei, manjerona, tomilho, ouregaons, e malvas, feito em leite.* lib.iij.

20 Tambem ſe podem uzar os cozimentos aſſima ditos, e ſimilhantes, feitos em *agua*, e ajuntar-lhe depois algum *vinagre*, ou *agua ardente*, ou *eſpirito de vinho*, quando for menos a dor, e inflammaçaõ.

Rezolutivos mais proprios, e quando ſe devem applicar, e com que advertencias.

21 Depois de naõ haver inflammaçaõ, nem dor conſideravel, e feitas as evacuaçoens (ſendo precizas, e conhecendo-ſe que o apoſtema ſe termina por rezoluçaõ) ſe devem adminiſtrar os rezolutivos mais proprios pela fórma, e gradualidade que eſtaõ eſcritos no Cap. do *Fleimaõ*, e

da

da *Gangrena* : advertindo porém , que quando a materia dos extazes, que formaõ o apostema , for mais humida , e menos espirituoza , e as partes sólidas estiverem mais laxas , e languidas , seraõ mais proprios os remedios rezolutivos mais seccos , e menos laxantes , como saõ os *aromaticos*, *e espirituozos.* Quando a materia for *scirrhoza* , menos humida , e as partes sólidas mais seccas , seraõ mais proprios *laxantes*, *emollientes* , *e humectantes* , particularmente no principio da rezoluçaõ, ainda que, depois dos *laxantes* administrados por algum tempo, se lhe podem ajuntar os *aromaticos* receitados pela fórma seguinte.

Cozimento laxante, *emolliente.*

22 ℞. *Cozimento de parietaria* , *raiz de althea* , *funcho* , *cebola cécem* , *linhaça* , *alforfas* , *amendoas doces* , *malvas* , *viólas* &c. lib.iiij. : e se se quizer fazer mais rezolutivo , se ajuntaráõ a estas coizas os *aromaticos* , como a *macella* , *coroa de Rei* , *manjerona* , *tomilho* &c.

23 Das mesmas coizas ditas assima *numer.* 22., se podem fazer *cataplasmas* , *saccos* , ou *colchoens* depois de cozidas , e pizadas , e feitas pela fórma dita *numer.* 10. , a que se podem ajuntar tambem *oleos* , *cevos* , *tutanos* , *enxundias* , segundo melhor parecer , e na quantidade preciza.

Emplastros rezolutivos.

24 Emplastro de *espermacete* , *melliloto* , *emolliente* , *filii Zacharias* , os *diaforeticos de Rolando* , o de *Mensict* , *de Joaõ do Leu* , o *Carminativo* de *Silvio* , os *diaquiloens* , e outros muitos. Cada hum destes emplastros se pode administrar per si , ou muitos , misturados , entre si os *emplastros* , ou misturados com *oleos* , e receitados pela fórma seguinte.

25 ℞. Emplastros , *melliloto* , *espermacete* , *emolliente* , *Zacharias* , *diaforetico de Rolando* &c. *aná* ℥j. Oleos de *macella* , *de bagas de louro* , *de amendoas doces* , *de lirio Florentino* , *aná* quanto baste , e misture a fogo brando , que fique em boa consistencia.

27 Algumas vezes se uza dos emplastros para servirem como de ataduras , e para conservar outros remedios em *chagas* , em partes onde se naõ podem bem uzar as ataduras , e para evitar a impertinencia do seu uzo ; como na cara ,

ra, e outras partes, e em *feridas* nas mesmas partes, quando se podem, e querem unir as ditas feridas sem pontos de agulhas, e linhas, a que se chama *costura falsa.*

27 O uzo destes emplastros nas chagas he que, depois de curada a chaga com o seu remedio proprio, em lexinos, ou planchetas, extendido muito bem em panno o *emplastro*, se ha de cortar á figura da parte para bem se ajustar nella; que se for *esferica*, *globoza*, se lhe haõ de dar huns córtes de roda, ou como quem faz huma malta para os cotos, e de grandeza, que tome toda a chaga, e cubra todos os lexinos, ou planchetas; advertindo porém, que quando houver intemperansa calida, quanto mais pequeno for o emplastro, melhor será: uza-se tambem em fórma de tiras, ou *asterisma.* Quando ficaõ os emplastros sem ataduras, e servindo dellas, se haõ de alimpar bem primeiro as humidades dos tegumentos, para bem pegar o emplastro. II. Parte pag. 25.

28 Os emplastros mais proprios, que servem para estes ministerios assima ditos, de servirem como de ataduras, de conservarem os remedios, ou para supprirem as costuras de agulha, e linha (podendo uzar-se) saõ o *Estitico de Crolio*, o *Paracelso*, o *Diaquilaõ*, e melhor que todos o *Adhezivo*, que péga melhor que nenhum, e pelo naõ termos em uzo nas boticas, se receita na fórma seguinte. Emplastro adhezivo.

29 ℞. *Emplastro commum* lib.j., *rezina amarela* ℥ij. Derreta-se o emplastro commum a fogo muito brando, e se ajunte a *rezina feita em pó* para se derreter mais de pressa, e misture muito bem; e em esfriando, se fórme em canudos, e se guarde para o uzo. O emplastro *commum* para fazer o *Adhezivo* he o seguinte.

30 ℞. *Azeite commum* lib.ij., *de litargirio feito em pó subtilissimo* ℥XVj. *agua* lib.3. cozaõ-se, e movendo-se continuamente até que o *litargirio*, e *azeite* estejaõ unidos, e tenhaõ a grossura de emplastro. Se a agua, que se lansou no principio, se consumir antes do cozimento do emplastro feito, se lhe lansará mais agua de novo, mas ha de estar quente.

Emplas-

Emplaſtros cicatrizantes.

31 Suppoſto que nenhum emplaſtro faça a cicatriz, e reuniaõ das partes; os que melhor a ajudaõ a fazer, ſaõ os reſtringentes, e deſſeccantes, como o *Eſtitico de Crolio*, *unguento de tutia*, *o camelo*, *o lenimento magiſtral*, o emplaſtro *Diapalma*, e outros, ou a agua ſeguinte.

Agua vegetomineral.

32 ℞. *Agua commua* lib.ij., *extracto de Saturno* ʒ3. *agua ardente* ℥ij. *miſt.*

33 Devem-ſe adminiſtrar os cicatrizantes, quando as chagas eſtaõ encarnadas, quando a ſua cavidade eſtá chêa de carne boa, até chegar á ſuperficie dos tegumentos: e hum dos melhores remedios ſaõ os fios ſeccos muito brandos; e melhor o cotaõ feito de huma tira de panno raſpado com hum canivete, aſſentada huma paſta, ou mais delle em ſima das carnes da chaga, porque aſſim ſe levará a ſuperficie dellas por melhor igualdade para melhor ſe formar a cicatriz, pondo por ſima o emplaſtro.

Fomentaçoens, quaes, como, e quando ſe devem uzar.

34 As fomentaçoens de *oleos*, *unguentos*, *e balſamos*, ſe adminiſtraráõ commummente para anodinar as dores, para rezolver algum extaze de fluidos, e para laxar os ſólidos, quando eſtaõ ſeccos, reſtrictos, tenſos, ou caloziados.

35 Para anodinar as dores, ſaõ mais proprias as coizas *oleozas*, quando he por cauza de coagulaçaõ de fluidos, mas naõ ſeraõ taõ proprias no principio, como depois de lhe ter parado o fluxo, e os fluidos menos liquidos, e ſem mais inflammaçaõ, e depois de algumas evacuaçoens; e quando podem ſervir de beneficio logo no principio, he quando a ſua cauza he o *frio repentino.* A ſegunda indicaçaõ para a adminiſtraçaõ das fomentaçoens, he quando os fluidos eſtaticos ſe terminaõ pela primeira terminaçaõ de ſe rezolverem, para ajudar a diſſolver o mais eſpeſſo, que ainda naõ póde circular. A terceira indicaçaõ generica do uzo das fomentaçoens, he quando os ſólidos ſe achaõ reſtrictos, tenſos, ou ſeccos, como na acſaõ convulſiva; ou quando he *ſcirrhoza* alguma materia, ou as ditas partes ſólidas eſtaõ *caloſiadas*, como ſuccede em cicatrizes de *muſculos*, ſeus *tendoens*, *ligamentos*, e outras partes, depois

de

de chagas, feridas, fracturas, dislocaçoens.

Fomentaçoens anodinas.

36 *Unguento de flores de ſabugo, baixo de ponto; unguento rozado*, o de *mucilagens*, *a manteiga de bexiga freſca, a manteiga crua freſca lavada em leite*, cada coiza per ſi, ou miſturadas; a que ſe podem ajuntar *oleos, o de gemmas de óvos, de amendoas doces, de ſete flores*, e outros; ou os ſeguintes.

37 ℞. *Unguento peitoral, oleos de ſete flores, de gemmas de ovos, de amendoas doces aná ℥j. miſt.*

38 ℞. *Unguentos de flores de ſabugo, de mucilagens, rozado, oleos de amendoas doces, rozado, de macella aná ℥ʒ. miſt.*

39 *Cebo de carneiro freſco, ou de cabrito picado, derretido, e coado, manteiga de bexiga freſca, banha de flor, oleos de gemmas de ovos, de amendoas doces aná ℥ʒ. miſt. a fogo brando.* A qualquer dos remedios aſſima ditos, e ſimilhantes, ſe póde ajuntar algum *laudano*, ſe a dor o permittir.

Fomentaçoens rezolutivas.

40 *Unguento de flor de ſabugo, de althea, de agripa, oleos de macella, de bagas de louro, de lirio Florentino, de arruda, de tomilho, de coroa de Rei aná ℥ʒ. miſt. a fogo brando.*

Fomentaçoens laxantes.

41 ℞. *Unguento nervino, de althea, de mucilagens aná ℥j. Oleos de ſete flores, de amendoas doces, de aſſuçenas, aviolado, de lirio aná ℥ʒ. miſt.*

42 Outros muitos remedios *emollientes, laxantes* ſe podem uzar per ſi ſós, e ſe podem ajuntar a outros mais, como ſaõ o *balſamo canito* de ſumos, *nervino*, o *unto de varios animaes*, o *de viado, de elefante*, de *rapozo*, de *cavallo*, e melhor o de *homem*; e tambem podem ter uzo varios *tutanos*, e *enxundias*; e qualquer deſtas coizas ſe podem adminiſtrar para as dores rebeldes antigas, e profundas, como nas da Articulaçaõ, Enartroze da *coxa* &c.

Remedios internos attemperantes, e anodinos, para quando ha dores, ardencias, acritudes dos fluidos, eſtimulos, acſoens convulſivas, vigias &c.

43 Julga-ſe por melhor attemperante, e anodino o *lei-*

te, e o melhor de *mulher*, o de *burras*, depois o de *cabras*, de *vaccas*, de *ovelhas*. Adminiſtra-ſe o leite per ſi ſó, ou medicado, como v. g. com tincturas de flores de *viólas*, de *papoilas*, particularmente havendo toſſes, ou inflammaçoens, ou quando for precizo tranſpiraçoens; e havendo eſtas circumſtancias, ſempre ſe deve tomar quente, e talvez ſem as tincturas; e havendo dores activas, ſe lhe póde ajuntar o *laudano*.

44 Saõ tambem da claſſe dos attemperantes o *ſoro do leite* per ſi, ou diſtillado com varias coizas refrigerantes; as *tizanas de avêa*, de *cevada* per ſi, ou mandando-lhe ajuntar algum remedio mais, como v. g. o *Nitro depurado*, de ſorte, que a quantidade ſeja hum *eſcropulo*, ou *meia oitava* para cada libra da tizana, como melhor parecer.

Tizanas compoſtas.

45 ℞. *Cevada, avêa, raizes de almeiraõ, de eſcorcioneira, de azedas, ſementes frias maiores aná q. b. para tizana feita S. A.* lib.iij.: ſe ſe quer adoçar, ſe lhe pode mandar ajuntar qualquer xarope.

46 Se ſe quer fazer a tizana *diuretica*, ſe ajuntaõ ao cozimento da *avêa*, e *cevada* os diureticos, como a raiz da *ſalſa hortenſe*, de *chicoria*, de *gramma*, *folhas de morangos* &c. Se peitoral, ſe ajuntaõ os peitoraes, como a *hera terreſtre*, *avenca*, *alcaſſús*, as *jujubas*, e na ultima fervura as *flores cordiaes* &c. Se ſe quer fazer diaforetica, ſe ajunta ao cozimento as *razuras de ponta de veado*, de *marfim*, *cardo ſanto*, e na ultima fervura flores *cordiaes*, de *papoilas* &c., e a qualquer deſtas tizanas ſe podem ajuntar os *xaropes* correſpondentes á intenſaõ, como á *diuretica* o xarope de *chicoria* &c.

47 He tambem muito commua a adminiſtraçaõ dos *cordiaes freſcos*, *diaforeticos*, *peitoraes*, *antiiſtericos*, contra os *venenos*; feitos em aguas cordiaes, que ſe achaõ nas boticas, diſtiladas, ainda que ſe julgaõ melhores os cozimentos (quando ſe podem fazer) do que as ditas aguas.

Cordial freſco.

48 ℞. *Agua de almeiraõ, e de lingua de vacca aná* lib.j. *pós de Diamargaritaõ frios*, *confeiçaõ de Jacintos*

ſem

ſem cheiro, Nitro depurado aná ℈ij. *miſt.*

Cordial freſco abſorvente.

49 ℞. *Agua de chicoria, de malvas aná* lib.j., *madreperola pp., coral pp., cancro humano pp., criſtal montano pp., aljofar pp. aná* ʒʒ. *miſt.*

Cordial engroſſante.

50 ℞. *Agua de beldroegas, e de tanchagem aná* lib.j., *trociſcos de charebe, terra ſigilata, bollo armenio pp. aná* ʒj. *miſt.* A eſte engroſſante ſe póde ajuntar a pedra *ſanguinaria*, os *trociſcos rexos triangulares de curvo*, particularmente havendo fluxos de ſangue. Alguns tambem lhe ajuntaõ xarope, como o de *rozas ſeccas*, o de *murtinhos*, o de *ſorvas*, *laudano liquido*, a maſſa das pilulas de *ſinegloza* desfeita; o que ſerá mais proprio nas *diarrêhas antigas, e modernas.*

Cordial diaforetico.

51 ℞. *Agua de cardo ſanto, e de papoilas aná* lib.j.; *confeiçaõ de Jacintos com cheiro, ponta de veado pp. ſem fogo, cordial bezoartico de Curvo aná* ℈ʒ., *antimonio diaforetico* ʒj., *pedra cordial* ℈ʒ. *miſt.*

Cordial contra venenos.

52 ℞. *Agua de eſcorcioneira, e de toda a cidra aná* lib.j., *triaga magna* ʒij., *confeiçaõ de Jacintos* ʒʒ. *pedra cordial* ℈ʒ. *xarope de toda a cidra* ℥j. *miſt.*

Cordial para avivar os eſpiritos, quando ha gangrenas linfaticas em ſujeitos languidos &c.

53 ℞. *Agua de eſcorcioneira, de cardo ſanto, e de toda a cidra aná* lib.j., *triaga magna, ou londrinenſis* ʒij. *pós marchiones, confeiçaõ de Jacintos com cheiro, cordial bezoartico de Curvo aná* ʒʒ. *quinaquina boa em pó ſutil* ℈ij. *pedra cordial* ℈j. *xarope de canella* ℥ʒ. *miſt.*

Cordial Antiiſterico para queixas uterinas.

54 ℞. *Agua de cerejas pretas, e de herva cidreira, aná* lib.j. *confeiçaõ de Jacintos ſem cheiro* ʒj. *nitro depurado* ʒʒ. *bezoartico jovial* ℈j. *alconfor* accezo, e apagado nas ditas aguas até ſe gaſtar ℈j. *xarope de toda a cidra* ʒij. *miſt.*

Frangos medicados.

55 ℞. *Raizes de almeiraõ, de malvas, de eſcorcionei-*

ra, cevada, ſementes frias maiores, olhos de chicoria, de alface, aná q. b. para recheio de hum frango, e venhaõ dez &c., iſto he, ſe ſe manda fazer em caza dos enfermos: e ſe ſe manda fazer na botica, ſe dizem as coizas; e ſe diz faça-ſe caldo de frango S. A.

Frangos medicados peitoraes.

56 ℞. *Raizes de eſcorcioneira, de bardana, e alcaſſús, jujubas, cevada, peros camoezes ſeccos, paſſas de uvas ſem granitos, razuras de marfim, flores cordiaes aná q. b.* para recheio de hum frango, e venhaõ doze, ou faça-ſe caldo de frango S. A.

57 Se o caldo de frango ſe quer fazer *peitoral*, e juntamente *freſco*, ſe ajuntaõ tambem as coizas freſcas. Quando ſe quer fazer *diaforetico*, ſe faz com os *diaforeticos*; e quando *diuretico*, ſe faz com os *diureticos*, como ſe diz nas tizanas *numer.* 46. ſegundo a indicaçaõ.

58 Coſtumaõ-ſe fazer os cozimentos dos caldos de frangos aſſima ditos em tres quartilhos de agua, e ferver com o frango, e mais coizas até ficar em meio quartilho; mas quando houver *ſeccuras*, e *ardencias*, melhor ſerá ficar a bebida mais larga. O uzo commum he fazer eſtes caldos de frangos pequenos, limpos; e na ſua falta ſerve hum quarto de franga pequena, ou hum bocado de vitéla pequena. Tambem ſe póde ajuntar *caracóes*, *cágados*, *cobras*, *viboras* &c. ſegundo a enfermidade o pedir. As flores, quando os frangos as levaõ, ſerá melhor ajuntar-lhas no fim do cozimento, por ſer mais breve a extracçaõ da ſua virtude, para eſta ſe naõ evaporar no cozimento.

59 Depois de feitos os caldos de frango, ſe lhe podem ajuntar outros remedios no tempo de ſe tomarem, como o *oleo de amendoas doces ſem fogo*, o *eſpermacete* &c. (particularmente quando a enfermidade he de peito) e o *nitro* &c. Tambem ſe podem fazer ditos caldos *purgantes*, ajuntando-lhe *ſenne v. g.* ʒ*ij.* no tempo do cozimento; ou depois de feito o caldo, diſſolvendo nelle o purgante, como o *maná* ℥*ij.*, mais ou menos; ou outro qualquer que ſe lhe poſſa ajuntar: eſtas, e outras ſimilhantes adminiſtraçoens ſe naõ devem executar ſem boa reflexaõ, e conſelho do Medico; mas haverá occaziaõ (como nas embarcaçoens) onde naõ

houver

houver Medico, que se poderáõ valer desta instrucsaõ.

Purgas.

60 Todos os remedios, ainda *externos*, se devem administrar depois de hum inteiro conhecimento da enfermidade, seu estado, e contextura do sugeito della, para o melhor acerto de se antidotar: e mais reflexaõ deve haver quando os remedios saõ internamente applicados; e maior attensaõ, quando estes saõ estimulantes, como as *purgas*, particularmente com *diagridios*, *rezinas*, *escamoneas*, e similhantes, que estes devem ser rejeitados quazi totalmente; com tudo muitas vezes saõ precizos os purgantes, e como remedio grande se deve administrar havendo indicaçaõ verdadeira da enfermidade, e do sujeito. Devem ter a preferencia os remedios mais communs aos exquizitos; porque destes, ainda que a indicaçaõ naõ seja verdadeira, naõ rezultará tanto damno.

Purgas mais commuas.

61 ℞. *Agua vienense ℥iij.*

62 ℞. *Tizana de avêa laxativa* lib.3.

63 *Maná commum bom escolhido ℥iiiȝ.* desfeito em caldo.

64 ℞. *Tizana de avêa laxativa ℥iiij. maná commum bom ℥j. xarope de chicoria, de Nicolau composto ℥j. cremor de Tartaro ʒj. mist.* Tambem se póde ajuntar o *xarope Regio, o de nove infuzoens* &c.

65 ℞. *Em cozimento fresco q. b. com senne ʒij. a coadura dissolva de bom maná ℥j. cremor de Tartaro ʒj. mist. e aromatize com agua de canella q. b.*

66 ℞. *Em cozimento peitoral*, se a enfermidade offende o peito: *em cozimento capital*, se offende a cabeça: *em cozimento diuretico*, se a enfermidade he linfatica: *em cozimento desobstruente*, se ha obstrucsaõ &c. Em qualquer dos ditos cozimentos, segundo pede a enfermidade, quanto baste com *senne ʒij. a coadura dissolva de bom maná ℥j. xarope Regio ℥j. mist.* &c.

67 Os purgantes, estes, e similhantes se devem dar em menor, ou maior quantidade segundo os enfermos, sua idade, forsas, e segundo as enfermidades; e em cezoens se lhe ajunta a quina, se se faz preciza.

Vomi-

Vomitorios.

68 Os *vomitorios* ſe naõ devem dar ſem huma grande reflexaõ Medica, com huma bem conhecida indicaçaõ, e conſtancia de forſas, com grande vigilancia nas quantidades; e he mais ſeguro muitas vezes ſer menor a ſua quantidade, do que maior, porque ſerá de menos damno repetillo, do que remediar o ſeu deſordenado eſtimulo.

69 Da quantidade do *Tartaro emetico* ſe dá commummente *quatro graons, ou ſinco em duas onſas de agua de cardo ſanto.* Do *quintilio* ſe daõ de *dez graons até quinze*, e ſe pode dar *em tres onſas de agua de cardo ſanto*, ou *em caldo de gallinha.* Entende-ſe a dita quantidade para peſſoa de boa idade, e forſas; que ſendo crianſa, ou enfermo fraco, ſerá menos a quantidade. A meſma attenſaõ deve haver com outros vomitorios, que ſe adminiſtraõ.

Collyrios para as enfermidades dos olhos.

70 Os *Collyrios*, e os remedios dos *olhos* ſe devem adminiſtrar ſegundo as enfermidades, e ſeus eſtados; o que pertence ao Cap. proprio da *Optalmia*: mas deve-ſe advertir que todo o remedio, em fórma liquida, ha de ſer coado, e com poucos pós: e os remedios eſtimulantes para diſſolver alguns fluidos eſpeſſos, que embaracem a viſta, ſe devem adminiſtrar depois de naõ haver dor, inflammaçaõ, e o defluxo parar, depois das evacuaçoens, e mais remedios proprios; que por falta deſta reflexaõ com adminiſtraçaõ intempeſtiva, a muitos ſe tem perdido a viſta.

Digeſtivos communs brandos.

71 O *balſamo de Arcæi per ſi, unguento bazalicaõ*; o *oleo de apparicio, com gemma de ovo miſturado*; ou tudo aſſima dito bem miſturado, que ſe chama digeſtivo miſto.

Unguento miſto digeſtivo brando.

72 ℞. *Balſamo de Arcæi, unguento bazalicaõ, oleo de apparicio aná ℥j. gemma de ovo nummero huma miſt. bem.* Quando ſe quer fazer mais activo, e mundificativo, ſe ajuntaõ alguns pós de Joannes de Vigo, e de pedra hume queimada, ou ſimilhantes.

Unguento miſto digeſtivo forte,

73 ℞. *Unguento amarello, balſamo de Arcæi, oleo de apparicio aná ℥3. gemma de ovo numer. i. pós de Joannes*

nes de Virgo ʒj. pós de pedra hume queimada ʒ3. miſt.

Digeſtivo commum.

74 ℞. *Termentina fina* ℥iij. *gemma de ovo numer. ij. oleo de apparicio* ℥i3. *açafraõ* ℈3. *miſt.*

Digeſtivo balſamico para chagas linfaticas, e faltas de eſpiritos &c.

75 ℞. *Termentina fina lavada em agua ardente,* ℥iij. *gemma de ovo numer. ij. balſamo ſulfur, Peruviano, Catholico, de apparicio, de Arcæi aná* ℥3. *miſt.* Tambem ha digeſtivos *improprios* nas chagas com intemperie quente, como ſó o *leite, todo o ovo com leite*, ou com *agua rozada*, ou com *ſumo de tanchagem* &c. o que ſe dirá melhor no Cap. das *Chagas.*

Mundificativo commum.

76 ℞. *Termentina fina lavada em agua ardente*, ou em *eſpirito de vinho* ℥ij *gemma de ovo numer. j. xarope, e mel rozado aná* ℥i3. *balſamo ſulfur* ℥3. *pós de ariſtoloquia redonda, de caſcas de incenſo, de myrrha, e de cevada aná* ℈j. *miſt.* Tambem pode ſervir de mundificativo per ſi ſó o *xarope, ou mel rozado*, e ás vezes baſta ajuntar-ſe aos digeſtivos para ſe mundificar a chaga.

77 Os *digeſtivos mundificativos* ſe compoem, e receitaõ, fazendo-os menos activos, ou mais fortes, e abſterſivos, corrozivos, como v. g. aos ditos aſſima ajuntando-lhe os *pós de Joannes*, ou de *pedra hume queimada*, o *unguento Egypciaco* na quantidade, que pedir a chaga ſegundo o ſeu eſtado, apparencia, e precizaõ &c.: a qual differenſa ſe faz mais propria a ſua deſcripçaõ no Cap. das *Chagas.*

78 As quantidades, que ſe haõ de receitar do remedio, ſeraõ á proporſaõ da enfermidade, ou chaga; no que ſe vê muitas vezes diſproporſaõ, e ſe capitúla por erro ainda pelos meſmos enfermos: como v. g. ſe a chaga he pequena, baſtará huma onſa de *digeſtivo*, outra de *emplaſtro*, e naõ ſe devem receitar quatro, ou ſinco onſas &c., e aſſim nos mais remedios ſe deve obſervar.

79 Os remedios aſſima ditos ſe podem fazer acreſcentando, ou diminuindo os ſimplices, que entraõ na ſua compoziçaõ, naõ ſó das ſuas meſmas qualidades, mas tambem

de

de outras contrarias, e ás vezes para servirem de correctivo para diminuir a actividade do remedio, ou para o fazer mais forte; como o *unguento Egypciaco per si*, ou vigorado com lhe ajuntar mais os *pós de Joannes*, e de *pedra hume queimada* a quantidade precisa: e se se quer mais forte, se lhe ajunta o *espirito de nitro corrozivo* &c., e como hum cozimento attemperante, de *malvas*, *violas*, *tanchagem*, *cachos do telhado* &c.: depois de diminuidos os accidentes de *inflammaçaõ*, e *dor*, se o extaze toma a terminaçaõ de se rezolver com os mesmos simplices, de que se faz o dito cozimento attemperante, se ajuntaõ os rezolutivos mais proprios, até serem só os proprios rezolutivos, como a *macella*, *coroa de Rei*, *manjerona* &c.

80 Dá-se esta noticia muito breve, e se receitaõ os remedios mais triviaes, e exemplares, para se saber receitar estes, e os mais precizos, por se conhecer na pratica que os principiantes carecem muito desta instrucsaõ, e lembransa, e para a falta de Medicos, e de Cirurgioens veteranos; o que mais se precizará nas embarcaçoens.

DAS

DAS MÁS CONFORMAC,OENS, *com que naſcem muitas crianſas : e ſuas operaçoens.*

MUitas ſaõ as crianſas de qualquer ſexo, que naſcem com defeitos, como com meia cabeça, com a parte anterior ſó teſta, olhos, nariz, boca, e ſem parte poſterior; inteſtinos fóra da cavidade do Abdomen como em ſacco Herniario, cujos dois cazos vi na roda dos injeitados: ſem cabeça, com o coraçaõ fóra do peito &c. e outras muitas más conformaçoens, e erros da natureza, de que trataõ muitos AA. Sobre a cauza diſſentem os Eſcritores: eu me accommodara com a da deſordem da materia mais liquida do homem ovipara &c. ainda concorrendo cauzas occazionaes &c.

Humas más conformaçoens ſaõ inteiramente irremediaveis, como as que por exemplo lembramos aſſima: outras ſaõ remediaveis, ſobre que póde trabalhar a arte Cirurgica, como a imperforaçaõ, e uniaõ da vagina, da uretra, do anus, orelhas, ouvidos, das palpebras dos olhos, dos labios, uniaõ dos dedos huns com os outros, dedos demais, uniaõ deforme do freio da lingua, do prepucio do genital, e varias excreſcencias carnozas. Algumas deſtas más conformaçoens ſe devem logo emendar, ſem a qual emenda ſe naõ póde conſervar a vida, como a imperforaçaõ do anus, uretra, uniaõ dos labios &c. Outras, que ſervem para a perfeiçaõ, e melhor figura, como o beiço leporino, imperforaçaõ das orelhas, e ouvidos, uniaõ das palpebras &c. neſtas más conformaçoens ſe pode transferir o tempo das ſuas operaçoens para quando as crianſas tiverem mais vigor &c.

Eſtas imperforaçoens ſaõ humas reunioens por membranas mais, ou menos fortes, ou ſarcomaticas, e mais, ou menos faceis, ou difficultozas de abrir, e profundas, ou ſuperficiaes; o que mais ſe obſervará no inteſtino recto, e particularmente quando for fóra do ſeu lugar proprio o ſeu fim.

1 A imperforaçaõ da vagina póde ſer de ſorte, que fique coberta a uretra ao meſmo tempo: e logo que naſcer a crianſa ſe deve abrir para exito das ourinas; cuja opera-

çaõ ſe fará abrindo os labios da vagina, e examinar o lugar da uretra; e na membrana, que a cobre, ſe fará huma incizaõ, que fique patente, e logo ſe metterá na dita uretra huma canula por algum tempo, ſendo precizo.

2 Sendo a imperforaçaõ ſó da vagina, ſe poderá transferir a operaçaõ até a idade de 10, ou 12 annos, ou deixar paſſar 12, ou 20 mezes de criaçaõ. Faz-ſe eſta operaçaõ ſituada a criança de ſorte, que fique patente a parte, e abertos os labios externos da vagina, eſtando patente a membrana que a fecha, ſe lhe fará huma pequena incizaõ, e por eſta ſe metterá huma tenta canula, e virada para fóra para a membrana, que ſe ha de abrir, ſe continuará nella a incizaõ que baſte, e que fique patente a vagina: depois ſe introduzirá huma mecha de fios ſeccos; o que ſe continuará por algum tempo para ſe naõ tornar a fechar. Se no tempo da operaçaõ correr muito ſangue, ſe fará maior formaçaõ; e ſendo precizo remedio arterial, ſe applicará. Se no lugar das incizoens houver chagas, ſe curaraõ como melhor parecer até ſe cicatrizarem &c.

Da imperforaçaõ do anus.

3 Sem excreçaõ das fezes eſtercorozas ſe naõ póde conſervar a vida humana: e por iſſo logo que naſce ha exito deſta materia, chamada a primeira *Meconio*, que ordinariamente ſahe com facilidade quando a membrana he delgada; porém quando he groſſa, ſarcomatica, tem mais difficuldade; e ſerá maior eſta, ſe o inteſtino ſe ligar fóra do lugar natural, como unindo-ſe o ſeu fim na parte lateral do Eſpinther (como já vî) ou mais aſſima, unindo-ſe ſobre ſi ajuntando-ſe as ſuas paredes: outras vezes (ainda que menos) apparece fóra de ſeu lugar formando como hum umbigo. Algumas vezes ſe abre o inteſtino na bexiga, na uretra, na vagina, e por eſtas meſmas partes ſahe a materia eſtercoroza. Tambem ſe tem viſto haver abertura no meio do oſſo ſacro, por onde ſahiaõ as fezes &c. Algumas deſtas más conformaçoens ſaõ remediaveis, e ſe lhes deve logo praticar a operaçaõ; outras ſem remedio acabaõ as crianças a vida.

4 Quan-

4 Quando o inteſtino recto termina no lugar proprio, e eſtá fechado por huma membrana delgada, que contem o meconio, póde baſtar o pezo deſte, a acſaõ, e eſtimulo das partes para ſe abrir, e conſervar o anus para exito continuado das fezes; ou as obſtetrices com o dedo untado de banha de flor, introduzindo-o no inteſtino o ampleiaõ quanto baſta para ficar perfeito caminho ás fezes, ainda ſem outra diligencia.

5 Quando eſtiver fechado o inteſtino por membrana mais forte, muito ſarcomatica, ſe fará precizo a apericaõ com inſtrumento incizorio, abrindo, ou afaſtando primeiro as nadegas huma da outra: e feita a primeira incizaõ, ſe introduzirá o dedo, ou tenta canula, e ſobre o dedo, ou canula ſe ampliará o que fechava o inteſtino quanto baſte; depois ſe adminiſtraráõ mechas de fios ſeccos, ou rolinhos de panno molhados em oleo de Apparicio; e correndo muito ſangue, ou paſſando a chaga, ſe trará como fica dito num. 2.

6 Se o fim do inteſtino ſe unir ao Eſpinther, ou ainda mais aſſima, ſe fará huma puntura, ou penetraçaõ com hum trocarte, e ver ſe pela canula apparece o meconio, para depois ampliar o orificio com o inſtrumento incizorio, ou o pharingotomo, e uzar das mechas como aſſima &c. O meſmo ſe fará fazendo apparencia de umbigo, ou apparecendo o dito inteſtino recto fóra do lugar proprio: e ſe ſe abrir na uretra, ou na vagina, ou no oſſo ſacro, ſe uzará do aſſeio, e receptaculos &c.

7 A imperforaçaõ das orelhas, e ouvidos ſe tem viſto por huma membrana, que cobre o meato auditorio, e impede o ouvir. Remedea-ſe abrindo a membrana com lanceta, ou pharingotomo, ſe a membrana eſtiver mais funda; o progreſſo da cura como ſe diz num. 2.

8 A imperforaçaõ, ou uniaõ das palpebras ſe obſerva poucas vezes por huma membrana delgada. Levantando-ſe as palpebras com os dedos, onde melhor parecer ſe fará huma pequena incizaõ na membrana para ſe metter a ſonda canula, e virada para fóra entre as palpebras, e globo do olho ſe cortará a dita membrana que as fecha; depois ſe lavará com agua dos pés de rozas fria para tomar o ſangue. Eſta operaçaõ ſe naõ praticará nas crianſas recém naſ-

 cidas,

cidas, mas depois de mais algum tempo &c.

9 A uniaõ dos beiços, ou labios se faz precizo remediar-se logo para se alimentar a criansa. Esta operaçaõ se faz abrindo os labios, e afastando-os hum do outro, e na parte mais commoda se fará huma incizaõ com lanceta, e mettida a tenta canula virada para fóra entre os labios se abrirá toda a membrana que os fecha: depois suspendido o sangue com agua de pés de rozas fria, se tratará como no num. 2. tendo cuidado de que a criansa tenha sempre na boca huma bonecra de panno com assucar rozado.

10 Se os dedos uniraõ no utero entre si, como já vi unidos pelos tegumentos até a sua extremidade: se fará a operaçaõ afastando huns dos outros, e separando-os cortando o que os une desde a extremidade até o metacarpo; e depois se cobrirá cada dedo sobre si com tiras de pannos, e se cicatrizará a chaga conservando os dedos afastados huns dos outros.

11 Quando nascer qualquer criansa com mais de sinco dedós, como já vi dois de mais em cada maõ, e em cada pé, e vinha a ter 28, se devem amputar os que forem de mais; o que se fará de sorte, que fique bem figurada a maõ, e que os tegumentos cubraõ o lugar donde se separou o dedo, e que se naõ offenda o osso que ficar, como se dis no Cap. do Panaricio.

12 O ligamento, que ata a lingua ainda que naõ a todos, está unido ás gengivas anteriores entre os dentes incizivos inferiores. Esta má conformaçaõ, quazi em todos, se soccorre mettendo huma espatula com huma abertura no meio que receba o freio, ou com os dedos ficando entre elles, e com huma tizoura de ponta romba se cortará com cuidado de naõ profundar muito o corte; depois se tocará com vinho tinto. O uzo de mammar fará com que naõ torne a unir.

13 Se a lingua tiver alguma adherencia por continuidade por qualquer parte da boca, se soltará com os dedos, ou com instrumentos, com vigilancia de naõ haver algum perigo &c.

14 Se o freio do prepucio for muito curto, e fizer incommodo no tempo da eresaõ, se fará precizo cortar-se, e con-

e conservar-se separado. Algumas vezes se acha o dito prepucio do genital fechado por enfermidade, ou por má conformaçaõ, de sorte que naõ póde sahir a ourina, e se faz muito precizo abrir-se, ou cortar-se fóra se estiver callozo. Vid. Cir. Classic. II. Part. pag. 217.

15 Na uretra póde haver hum pequeno orificio antes da glande do genital mais abaixo, ou mais assima, por onde sahe a ourina, e naõ sahir pela extremidade da glande; e póde ser taõ pequeno o orificio, que, naõ havendo liberdade para exito da ourina fórma hum sacco, e com grande incommodo, e dores. Este orificio se deve dilatar com a ponta de huma tizoura, ou outro instrumento; e a mesma ourina fará com que se naõ feche a uretra. Este cazo o vi já, e remediei. Se o impedimento da sahida da ourina for mais superior, ou junto da bexiga, nos valeremos das algalias, ou das vellinhas repetidas.

16 O beiço rachado, ou leporino, a sua operaçaõ se fará pegando na extremidade do beiço, e cortando fóra huma parte do tegumento unido sobre si de huma, e outra parte; depois approximados os labios, se lhes mettem humas agulhas, ou alfinetes, se lhes tece em sima huma linha, e o seu remedio vulnerario, e se conserva até estar unido o beiço. Póde ser o beiço leporino de sorte, que seja precizo tirar primeiro algum dente &c.

LAUS DEO,

Deiparæque Virgini MARIÆ, quam semper imploro Patronam, Fautricemque in omnibus meis actionibus, & operibus habere, enopto humiliter deprecor.

FE DE ERRATAS.

Erros.	Emendas.
PAg. 2. pergunta 5. *Com que* - - -	*Como*
Pag. 3. o temperamento - - - -	o temperado
Pag. 13. linha 2. com algum - - - -	como algum
Pag. 15. linha ultima , rezolvendo-ſe -	rezolvendo-ſe ,
maduramente , - - - - - - - -	madurando-ſe ,
Pag. 26. pergunta primeira l. 10. contratar	contactar
Pag. 67. num. 11. l. 3. mediantes - -	mediante
Pag. 76. num. 10. l. ultima. Paturno -	Saturno
Pag. 102. num. 4. l. 6. tumor - - -	humor
Pag. 103. num. 8. l. 2. deve ſe - - -	deve ſer
Pag. 116. l. 1. trocrate - - - - -	trocates
Pag. 133. num. 31. l. 4. ajuntando-lhe -	ajuſtando-lhe
Pag. 141. a que chama - - - - - -	a que ſe chama

Receita do Figado

R. Ving. branc. de Hor — ℥ iv
Clar. de ov. — ℥ ß
Oleo Roz. alcan. q.b. q.s.
em form. de linem.
Por de alcan. — ʒ ß
q. misf. em grad. de Pedr. — n